



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: DIVERSIDADE E MUDANÇA LINGUÍSTICA

DANÚBIA BARROS CORDEIRO

TRAÇOS DE PERMANÊNCIA E VESTÍGIOS DE MUDANÇA NO
GÊNERO HORÓSCOPO: UMA ANÁLISE IMAGÉTICO-DISCURSIVA

JOÃO PESSOA – PB
2013

DANÚBIA BARROS CORDEIRO

**TRAÇOS DE PERMANÊNCIA E VESTÍGIOS DE MUDANÇA NO
GÊNERO HORÓSCOPO: UMA ANÁLISE IMAGÉTICO-DISCURSIVA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como exigência para obtenção do título de doutor na área de concentração teoria e análise linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina de Souza Aldrigue

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

DANÚBIA BARROS CORDEIRO

**TRAÇOS DE PERMANÊNCIA E VESTÍGIOS DE MUDANÇA NO
GÊNERO HORÓSCOPO: UMA ANÁLISE IMAGÉTICO-DISCURSIVA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como exigência para obtenção do título de doutor na área de concentração teoria e análise linguística.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Cristina de Souza Aldrigue (UFPB) (Orientadora)

Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB) (Examinador)

Prof^a. Dr^a. Francisca Zuleide Duarte de Souza (UEPB) (Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina de Assis (UFPB) (Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPB) (Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Augusto Pereira (UEPB) (Suplente)

Prof^a. Dr^a. Maria Claurência Abreu de Andrade Silveira (UFPB) (Suplente)

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

Dedico este trabalho a meus pais, Valdo e Vilma, pelo contínuo incentivo na busca do conhecimento; e a meu esposo, Aroldo pela compreensão, pela força e pela confiança que a mim dedica.

AGRADECIMENTOS

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

O saber se aprende com os mestres. A sabedoria, só com o corriqueiro da vida.

(Cora Coralina)

A **Deus**, pois sem Ele nada é possível.

Aos meus pais, **Valdo** e **Vilma**, por sempre me incentivarem aos estudos, me proporcionando meios para tal e se realizando através das minhas conquistas.

Ao meu amado esposo, **Aroldo**, que soube fazer com que o amor e o respeito que sente por mim fossem suficientes para suportar todas as minhas ausências; agradeço, ainda, por todas as demonstrações de seu orgulho por mim.

Aos meus irmãos, **Darlan**, **Deninho** e **Danillo**, que com pequenos e grandes gestos me deram sua contribuição e me deram mais vontade de lutar.

À **orientadora Ana Cristina Aldrigue**, por todo direcionamento e orientação pertinente à minha pesquisa e ao meu amadurecimento teórico durante esse processo.

Ao **PROLING**, em especial, à coordenadora **Regina Celi**, por todo apoio oferecido.

Aos funcionários da Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida da UEPB e ao SEBO Cultural de João Pessoa, por me auxiliarem na coleta de dados que compõem parte desta pesquisa.

Ao **Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da UEPB** por ter aberto um espaço para que eu pudesse cumprir parte dos créditos obrigatórios desse curso de doutoramento; em especial, nas disciplinas ministradas pelas professoras **Maria Goretti Ribeiro** e **Francisca Zuleide Duarte**, as quais foram de grande valia.

Às Professoras **Beliza Áurea**, **Cristina Assis**, **Zuleide Duarte**, **Tânia Augusto**, **Maria Claurência**, membros da banca de defesa, por aceitarem o convite de participarem desse momento ímpar em minha vida, pela leitura atenta e pelas valiosas contribuições apresentadas.

Ao meu grande amigo **Linduarte Rodrigues**, primeiro por sua participação não só na banca de defesa, mas em todo o processo de doutoramento desde o início do projeto, com seus conselhos, indicações, direcionamentos; segundo por sua amizade, por fazer parte de minha vida profissional e pessoal; e por fim, por sua ética e postura, pois toda a sua contribuição se deu sem que ele tocasse em meu texto até os momentos da qualificação e defesa, o que me fez amadurecer e ter confiança em mim mesma.

Agradeço imensamente a cada

Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca tinha visto antes.
(*FERNANDO PESSOA. O guardador de rebanhos*)

As pessoas nascem sempre sob o signo errado, e
estar no mundo de forma digna significa corrigir
dia a dia o próprio horóscopo.

(*UMBERTO ECO. O Pêndulo de Foucault*)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso do gênero horóscopo em diferentes suportes, em especial, em revistas femininas, atentando para as marcas de mudança e de permanência sócio-histórico-discursivas sofridas ao longo do tempo. A investigação foi feita a partir do gênero publicado em revistas, principalmente nas voltadas para o público feminino, em almanaques e *Internet*. Para alcançar tal escopo, lançamos um olhar analítico sobre nosso objeto de estudo a partir de alianças teóricas, quais sejam: a Teoria das Tradições Discursivas e Mudanças Linguísticas, a Teoria do Imaginário, a Teoria da Análise do Discurso e os estudos culturais, a partir dos estudos de teóricos como Eugenio Coseriu, Johannes Kabatek, Gilbert Durand, Mircea Eliade, Carl Jung, Michel Foucault, Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Stuart Hall, Zygmunt Bauman, entre outros, procurando, com isso, dar conta das construções sociais, históricas, discursivas, imagéticas, simbólicas e míticas que dizem respeito às tradições que dão base ao gênero horóscopo, bem como a atualização desse discurso em outros gêneros discursivos. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo explícito. A partir das análises, conseguimos observar que o discurso do horóscopo é marcado por tradições imagético-discursivas, com base na recorrência de elementos linguísticos e extralinguísticos. Também foi possível constatar que o discurso do gênero horóscopo nas revistas contemporâneas é eminentemente feminino.

Palavras-chave: Tradições imagético-discursivas. Construções míticas e arquetípicas. Discurso astrológico. Gênero horóscopo. Identidade feminina.

ABSTRACT

This research aims to analyze the discourse of gender horoscope on different media, especially in women's magazines, noting the marks of change and permanence socio-historical and discursive sustained over time. The investigation will be made from the genre published in magazines, especially in facing the female audience in almanacs and Internet. To achieve this scope, we launched a analytical look on our subject from theoretical alliances, which are: a Discourse Theory of Traditions and Linguistic Change, Theory of the Imaginary, the theory of discourse analysis and cultural studies, from of theoretical studies as Eugenio Coseriu, Johannes Kabatek, Gilbert Durand, Mircea Eliade, Carl Jung, Michel Foucault, Michel Pecheux, Eni Orlandi, Stuart Hall, Zygmunt Bauman, among others, seeking thereby to account for the discursive constructions, imagistic, symbolic and mythical traditions that relate to that underlie gender horoscope as well as the update of this discourse in other genres. Regarding methodological aspects, it is a qualitative research, literature and exploratory, aiming to provide greater awareness of the problem in order to make it explicit. From the analysis we can see that the discourse is marked by horoscope-discursive traditions imagery from the recurrence of linguistic and extralinguistic elements. It also appeared that the discourse of contemporary gender horoscope in magazines is eminently feminine.

Keywords: Image-discursive traditions. Mythical and archetypal buildings. Astrological discourse. Gender horoscope. Female identity.

RÉSUMÉ

Cette recherche vise à analyser le discours de horoscope du genre sur différents supports, en particulier dans les magazines féminins, en notant les signes de changement et permanence socio-historique et discursive soutenue au fil du temps. L'enquête sera faite à partir du genre publié dans les magazines, en particulier pour faire face à un public féminin dans les almanachs et Internet. Pour atteindre ce cadre, nous avons lancé un regard analytique sur notre sujet d'alliances théoriques, qui sont: une théorie du discours des Traditions et changement linguistique, théorie de l'imaginaire, de la théorie de l'analyse du discours et des études culturelles, à partir de des études théoriques que Eugenio Coseriu, Johannes Kabatek, Gilbert Durand, Mircea Eliade, Carl Jung, Michel Foucault, Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Stuart hall, Zygmunt Bauman, entre autres, cherchant ainsi à tenir compte des constructions discursives, imagé, traditions symboliques et mythiques qui se rapportent à cette sous-tendent horoscope de genre ainsi que la mise à jour de ce discours dans d'autres genres. En ce qui concerne les aspects méthodologiques, il s'agit d'une recherche qualitative, la littérature et exploratoire, visant à fournir une plus grande prise de conscience du problème afin de le rendre explicite. De l'analyse, nous pouvons voir que le discours est marqué par horoscope-discursive traditions imagerie de la récurrence des éléments linguistiques et extra-linguistiques. Il est également apparu que le discours de horoscope de genre contemporain dans les magazines est éminemment féminine.

Mots-clés: Traditions image discursive. Bâtiments mythique et archétypale. Discours astrologique. Horoscope sexe. L'identité féminine.

LISTA DE ESQUEMAS

CAPÍTULO I

Esquema 1: Tricotomia de Coseriu.....	39
Esquema 2: Tradições discursivas.....	45
Esquema 3: Tradições <i>Imagético-discursiva</i>	47

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I

Tabela 1 – Conteúdo temático do horóscopo no <i>Almanach d' "O Pensamento"</i> (1928).....	69
Tabela 2 – Conteúdo temático do horóscopo no <i>Almanach d' A Saúde da Mulher</i> (1950) e da <i>Revista O Cruzeiro</i> (1959).....	81
Tabela 3 – Conteúdo temático do horóscopo na <i>Revista Nova Cosmopolitan</i> de jan. de 1999.....	89
Tabela 4 – Conteúdo temático do horóscopo na <i>Revista Nova Cosmopolitan</i> de mar. 2012.....	97
Tabela 5 – Marcas linguísticas dos horóscopos nos suportes pesquisados.....	103

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I

Figura 1 – A cor usada pelos religiosos na Quaresma.....	49
Figura 2 – A cor usada pelos religiosos no Tempo Comum.....	49
Figura 3 – Pichação.....	50
Figura 4 – Grafitação.....	50
Figura 5 – Santa Ceia.....	51
Figura 6 – Celebração Eucarística.....	51
Figura 7 – Horóscopo do dia do site de João Bidu.....	52
Figura 8 – Horóscopo do dia da Folha de São Paulo <i>online</i>	54
Figura 9 – Horóscopo do dia da Revista Capricho <i>online</i>	55
Figura 10 – Capa do <i>Almanach d’ “O Pensamento”</i> de 1928.....	65
Figura 11 – Folha de rosto do <i>Almanach d’ “O Pensamento”</i> de 1928.....	66
Figuras 12, 13, 14 e 15 – Horóscopo do <i>Almanach d’ “O Pensamento”</i> de 1928	66-67
Figura 16 – Revolução Constitucionalista de 1932, liderada por bravos paulistas.....	71
Figura 17 – Capa do <i>Almanaque d’A Saúde da Mulher</i> de Janeiro de 1950.....	71
Figura 18 – Horóscopo no <i>Almanaque d’A Saúde da Mulher</i> de Janeiro de 1950.....	72
Figura 19 – Capa e sumário da <i>Revista O Cruzeiro</i> de 14 de março de 1959.....	73
Figura 20 – Horóscopo da <i>Revista O Cruzeiro</i> de 14 de março de 1959.....	73
Figura 21 – Horóscopo no <i>Almanaque d’A Saúde da Mulher</i> de Janeiro de 1950.....	76
Figura 22 – Capa da <i>Revista Nova Cosmopolitan</i> . Ed. Abril. Jan. 1999.....	86
Figura 23 – Horóscopo da <i>Revista Nova</i> . Ed. Abril. Jan. 1999.....	87
Figura 24 – Capa da <i>Revista Nova</i> . Ed. Abril. Mar. 2012.....	93
Figura 25 – Horóscopo da <i>Revista Nova</i> . Ed. Abril. Mar. 2012.....	94
Figura 26 – Continuação do Horóscopo da <i>Revista Nova</i> . Ed. Abril. Mar. 2012.....	95
Figuras 27, 28, 29 e 30: Comercial de lançamento no Brasil do Novo Fiat Idea 2011.....	96

CAPÍTULO II

Figura 1 – O movimento anual do Sol pelas constelações zodiacais.....	110
Figura 2 – Mito de Áries.....	115
Figura 3 – A tentativa de Jasão em resgatar Elle.....	116
Figura 4 – Cena do filme <i>Medéia</i>	117
Figura 5 – Jasão e o Velo de Ouro.....	118
Figura 6 – O Héroi Jasão.....	119
Figura 7 – <i>Você e seu signo em 2007</i> de Max Klim (2006)	120
Figura 8 – Capa de horóscopo da <i>Revista Cláudia</i> de setembro de 2009.....	120
Figura 9 – Mito de Touro.....	122
Figura 10 – Minotauro	123
Figura 11 – Teseu e Minotauro.....	124
Figura 12 – Mito de Gêmeos.....	126
Figura 13 – Os gêmeos Pólux e Castor.....	127
Figura 14 – Pólux e Castor.....	128

Figura 15 – Mito de Câncer.....	130
Figura 16 – Deusa Hera.....	131
Figura 17 – Héracles e a Hidra.....	132
Figura 18 – Mito de Leão.....	134
Figura 19 – Héracles e o Leão de Neméia.....	135
Figura 20 – Mito de Virgem.....	137
Figura 21 – Deusa Deméter grávida.....	137
Figura 22 – Deusa Deméter	137
Figura 23 – Rapto de Perséfone por Bernini.....	138
Figura 24 – Mito de Libra.....	140
Figura 25 – A deusa Palas Atena.....	141
Figura 26 – A deusa Palas: Símbolo da Justiça.....	141
Figura 27 – Páris escolhe a deusa mais bela, de Peter Paul Rubens (1636)	142
Figura 28 – Páris escolhe a deusa mais bela, de Joan de Joanes (1523 - 1579)	142
Figura 29 – O Amor de Helena e Páris, de Jacques-Louis David (1748)	143
Figura 30 – Mito de Escorpião.....	144
Figura 31 - Orion e o escorpião.....	145
Figura 32 – Mito de Sagitário.....	147
Figura 33 – Centauro	148
Figura 34 – Castigo de Íxion.....	148
Figuras 35 e 36– Quíron e seus discípulos.....	149
Figura 37 – Mito de Capricórnio.....	151
Figura 38 – Cronos devorando os filhos – pintura de Francisco Goya.....	152
Figura 39 – Cronos devorando os filhos – pintura de Peter Paul Rubens (1636).....	152
Figura 40 – Zeus brincando com Amaltéia.....	153
Figura 41 – Mito de Aquário.....	156
Figura 42 – Prometeu acorrentado.....	157
Figura 43 – Pandora pintura de Jules Joseph Lefebvre (1882).....	158
Figura 44 – A caixa de Pandora.	158
Figura 45 – O rapto de Ganimedes.....	160
Figura 46 – Mito de Peixes.....	161
Figura 47 – Zeus mostrando-se deus para Sêmele, jovem mortal.....	162
Figura 48 – Dionísio, o deus do vinho – pintura de Caravaggio (1596).....	163
Figura 49 – Culto a Dionísio.....	163
Figura 50 – Culto a Dionísio.....	164
Figura 51 – Hieróglifo do signo de Áries.....	169
Figura 52 – Símbolo do signo de Áries.....	169
Figura 53 – Símbolo do signo de Áries no mapa astral.....	169
Figura 54 – Hieróglifo do signo de Touro.....	170
Figura 55 – Símbolo do signo de Touro.....	170
Figura 56 – Símbolo do signo de Touro no mapa astral.....	170
Figura 57 – Hieróglifo do signo de Gêmeos.....	171
Figura 58 – Símbolo do signo de Gêmeos.....	171
Figura 59 – Símbolo do signo de Gêmeos no mapa astral.....	171
Figura 60 – Hieróglifo do signo de Câncer.....	172
Figura 61 – Símbolo do signo de Câncer.....	172
Figura 62 – Símbolo do signo de Câncer no mapa astral.....	172

Figura 63 – Hieróglifo do signo de Leão.....	173
Figura 64 – Símbolo do signo de Leão.....	173
Figura 65 – Símbolo do signo de Leão no mapa astral.....	173
Figura 66 – Hieróglifo do signo de Virgem.....	174
Figura 67 – Símbolo do signo de Virgem.....	174
Figura 68 – Símbolo do signo de Virgem no mapa astral.....	174
Figura 69 – Hieróglifo do signo de Libra.....	175
Figura 70 – Símbolo do signo de Libra.....	175
Figura 71 – Símbolo do signo de Libra no mapa astral.....	175
Figura 72 – Hieróglifo do signo de Escorpião.....	176
Figura 73 – Símbolo do signo de Escorpião.....	176
Figura 74 – Símbolo do signo de Escorpião no mapa astral.....	176
Figura 75 – Hieróglifo do signo de Sagitário.....	177
Figura 76 – Símbolo do signo de Sagitário.....	177
Figura 77 – Símbolo do signo de Sagitário no mapa astral.....	177
Figura 78 – Hieróglifo o signo de Capricórnio.....	178
Figura 79 – Símbolo do signo de Capricórnio.....	178
Figura 80 – Símbolo do signo de Capricórnio no mapa astral.....	178
Figura 81- Hieróglifo do signo de Aquário.....	180
Figura 82 – Símbolo do signo de Aquário.....	180
Figura 83 – Símbolo do signo de Aquário no mapa astral.....	180
Figura 84 – Hieróglifo do signo de Peixes.....	181
Figura 85 – Símbolo do signo de Peixes.....	181
Figura 86 – Símbolo do signo de Peixes no mapa astral.....	181
Figura 87 – Horóscopo da Revista Cláudia de janeiro de 2010.....	184
Figura 88 – Deusa Artémis.....	185
Figura 89 – Deusa Artémis.....	185
Figura 90 – Propaganda de Papinhas Nestlé.....	187
Figura 91 – Capa da Revista Veja.....	188
Figura 92 – Capa da Revista Veja.....	188
Figura 93 – Campanha publicitária do <i>Natura Cronos</i>	189

CAPÍTULO III

Figura 1 – Constelação de Leão.....	206
Figura 2 – Constelação de Leão.....	206
Figura 3 – Signo de Leão.....	206
Figura 4 – Signo de Leão.....	206
Figura 5 – “Última ceia” por Leonardo Da Vinci.....	214
Figura 6 – AÚltima ceia por Leonardo Da Vinci.....	215
Figura 7 – Signo de touro.....	226
Figura 8 – Signo de Touro no desenho do Garfield.....	226
Figura 9 – Signo de Escorpião.....	227
Figura 10 – Signo de Escorpião no desenho do Garfield.....	227
Figura 11 – Signo de Sagitário.....	227
Figura 12 – Signo de Sagitário no desenho do Garfield.....	227
Figura 13 – Signo de Capricórnio.....	227

Figura 14 – Signo de Capricórnio no desenho do Garfield.....	227
Figura 15 – Horóscopo do Jornal Folha de S. Paulo <i>online</i> de 14 jan. 2013.....	242
Figura 16 – Horóscopo do Jornal O Globo <i>online</i> de 14 jan. 2013.....	242
Figura 17 – Horóscopo da Revista Nova de março de 2011, ano 39, nº 3.....	243
Figura 18 – Horóscopo do Jornal da Paraíba de 23 de fevereiro de 2013, ano 42, nº 11.950, Campina Grande.....	244
Figura 19 – Almanaque Prophecias do nascimento pela Astrologia, 1951.....	247
Figura 20 – Destino dos nascidos em dezembro, Almanaque Prophecias do nascimento pela Astrologia, 1942.....	248
Figura 21 – Capa do Almanaque d´A Saúde da Mulher, 1955.....	249
Figura 22 – Horóscopo do Almanaque d´A Saúde da Mulher, 1955.....	250
Figura 23 – Almanaque do Pensamento, 1962.....	251
Figura 24 – Horóscopo do Almanaque do Pensamento, 1962.....	252
Figura 25 – Formulário de solicitação de horóscopo individual do Almanaque do Pensamento, 1962.....	254
Figura 26 – Horóscopo da Revista Capricho de 31 jan. 2010, edição nº 1089, Editora Abril.....	257
Figura 27 – Horóscopo da Revista Capricho de 31 jan. 2010, edição nº 1089, Editora Abril.....	258
Figura 28 – Horóscopo da Revista Nova de dez. 2011, nº 12, ano 39, Editora Abril.....	260
Figura 29 – Horóscopo da Revista Nova de dez. 2011, nº 12, ano 39, Editora Abril.....	261
Figura 30 – Horóscopo da Revista Cláudia de nov. 2008, nº 11, ano 47, Editora Abril.....	263
Figura 31 – Folheto publicitário e capa de disco da novela <i>O Astro</i> de Janete Clair, 1977.....	272
Figura 32 – Capa de disco e folheto publicitário da novela <i>O Astro</i> de Janete Clair, 2011.....	272
Figura 33 – Filmes dos Cavaleiros do Zodíaco.....	273
Figura 34 – Filmes <i>O Zodíaco</i> e <i>Zodíaco</i>	273
Figura 35 – Filmes <i>Assassino do Zodíaco</i> e <i>Astro</i>	274
Figura 36 – Filmes <i>As Doze Estrelas</i> e <i>Dia cinco estrelas: um horóscopo de infinitas possibilidades</i>	274
Figura 37 – Filmes <i>O Escorpião Rei</i> e <i>Capricórnio Um</i>	275
Figura 38 – Livros <i>Astrologia do Sexo</i> e <i>O Doce Veneno do Escorpião</i> , Bruna Surfistinha.....	275
Figura 39 – Livros <i>Astro Biografia</i> de Fernando Pessoa e <i>Fernando Pessoa: cartas astrológicas</i>	276
Figura 40 – Capa da revista <i>Playboy</i> , de mai. 2010, edição 20, nº 14, Editora Frestacoml.....	276
Figura 41 – Capa da revista <i>Veja</i> , de 26 de jan. de 2011, edição 2201, ano 44, nº 4, Editora Abril.....	277
Figura 42 – Capa da revista <i>Veja</i> , de 2 de jan. de 2013, edição 2302, ano 46, nº 1, Editora Abril.....	277
Figura 43 – Capa da <i>Revista de História da Biblioteca Nacional</i> , de dez. 2011, ano 7, n. 5, Editora Sabin.....	278
Figura 44 – Capa da <i>Revista Época</i> , de mar. 2010, ano 20, n. 96, Editora Globo.....	278
Figura 45 – Reportagem <i>Fernando Pessoa, o grande astrólogo</i>	279
Figura 46 – Reportagem <i>Os astros podem fazer seu currículo brilhar</i> . 24 jan. 2013.....	279

Figura 47 – Cartaz da peça teatral <i>Sob o signo da virgem</i> . Direção de Mauro Zanatta.....	280
Figura 48 – Capa do <i>Cordel da Astrologia</i> , de Manoel Monteiro, set. 2008, Campina Grande.....	280
Figura 49 – Jogo dos signos.....	281
Figura 50 – Bonecos Smurfs dos signos do zodíaco.....	281
Figura 51 – Fotografia com Signo de Capricórnio.....	282
Figura 52 – Fotografia com Signo de Sagitário.....	282
Figura 53 – Fotografia com Signo de Gêmeos.....	282
Figura 54 – Campanha publicitária da Halls “O beijo de cada signo”.....	283
Figura 55 – Campanha publicitária da Skol “O signos”.....	283
Figura 56 – Anel com o signo de Escorpião.....	284
Figura 57 – Pingente com o signo de Capricórnio.....	284
Figura 58 – Bolsas coloridas com os signos de Áries, Sagitário e Aquário.....	284
Figura 59 – Folheto do Curso de Astrologia.....	285
Figura 60 – Folheto da Oficina Astrológica.	285
Figura 61 – Folheto da Oficina Literatura e Astrologia: cartografias da alma.....	285
Figura 62 – Marcador de livro da 7ª Semana de Astrologia.....	286
Figura 63 – Marcador de livro do 12º Simpósio Nacional de Astrologia do SINARJ.....	286
Figura 64 – Cataz do 13º Encontro anual de astrologia.....	286
Figura 65 – Cataz do 6ª Jornada Gaúcha de Astrologia e Transdisciplinarida.....	286
Figura 66 – Pinturas iconográficas em corpos femininos.....	287
Figura 67 – Charge <i>Horóscopo do dia</i>	288
Figura 68 – Charge “Previsão do horóscopo”	288
Figura 70 – Etiquetas de marca de roupas co Signo de Sagitário.....	289
Figura 71 – Revista Catálogo da AVON, campanha 20/2010.....	290
Figura 72 – Capa da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010.....	304
Figura 73 – Horóscopo da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010.....	305
Figura 74 – Horóscopo da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010.....	306
Figura 75 – Capa da Revista Nova, nº 9, ano 38, edição 444. Ed. Abril. 9 set. 2010.....	312
Figura 76– Horóscopo da Revista Nova, nº 9, ano 38, edição 444. Ed. Abril. 9 set. 2010.....	313
Figura 77– Horóscopo da Revista Nova, nº 9, ano 38, edição 444. Ed. Abril. 9 set. 2010.....	314
Figura 78 – Capa da Revista Cláudia, nº 12, ano 47. Ed. Abril. Dez. 2008.....	319
Figura 79 – Horóscopo da Revista Cláudia, nº 12, ano 47. Ed. Abril. Dez. 2008.....	320
Figura 80 – Capa da revista Capricho.....	324
Figura 81 – Capa da revista Capricho.....	324
Figura 82 – Capa da revista Nova.....	324
Figura 83 – Capa da revista Nova.....	324
Figura 84 – Capa da revista Cláudia.....	325
Figura 85 – Capa da revista Cláudia.....	325

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20

CAPÍTULO I

FUNDAMENTOS EPISTÊMICO-METODOLÓGICOS DA LINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

1 UM PERCURSO PELA CIÊNCIA DA LINGUAGEM.....	30
1.1 ARTICULAÇÕES DA LINGUÍSTICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.....	34
1.1.1 Da dicotomia Saussuriana à tripartição de Coseriu.....	37
1.2 TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UMA RELEITURA, UMA RESSIGNIFICAÇÃO.....	41
1.3 DA MUDANÇA NAS IMAGENS: UM OLHAR HISTÓRICO PARA A LINGUAGEM.....	57
1.4 ANÁLISE INICIAL: LANÇANDO UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE O OBJETO.....	62

CAPÍTULO II

IMAGINÁRIO DO ZODÍACO: MITOS, IMAGENS E SÍMBOLOS ARQUÉTIPOS DA ASTROLOGIA OCIDENTAL

2 A HISTÓRIA DO ZODÍACO NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL.....	109
2.1 CONCEITO DE MITO SOB A ÓTICA DA TEORIA DO IMAGINÁRIO.....	112
2.2 MITOS DOS SIGNOS ZODIACAIS: DISCURSOS FUNDANTES DE UMA CULTURA ASTRAL.....	115
2.2.1 O signo de Áries: O Mito de Jasão e o velo de ouro.....	115
2.2.2 O signo de Touro: O Mito de Minotauro.....	122
2.2.3 O signo de Gêmeos: Mito de Pólux e Castor.....	126
2.2.4 O signo de Câncer: Mito da Hidra de Lerna.....	130
2.2.5 O signo de Leão: Mito do Leão de Neméia	134
2.2.6 O signo de Virgem: Mito da Virgem Perséfone.....	137
2.2.7 O signo de Libra: Mitos de Palas Atenas e Páris.....	140

2.2.8 O signo de Escorpião: Mito de Orion.....	144
2.2.9 O signo de Sagitário: Os Mitos de Centauro e de Quiron.....	147
2.2.10 O signo de Capricórnio: Mito da Cabra Amaltéia.....	151
2.2.11 O signo de Aquário: Os Mitos de Prometeu e de Ganimedes.....	156
2.2.12 O signo de Peixes: O Mito de Dionísio.....	161
2.3 OS SÍMBOLOS DO ZODÍACO: ARQUÉTIPOS DO IMAGINÁRIO SOCIAL.....	166
2.3.1 Signo de Áries.....	169
2.3.2 Signo de Touro.....	170
2.3.3 Signo de Gêmeos.....	171
2.3.4 Signo de Câncer.....	172
2.3.5 Signo de Leão.....	173
2.3.6 Signo de Virgem.....	174
2.3.7 Signo de Libra.....	175
2.3.8 Signo de Escorpião.....	176
2.3.9 Signo de Sagitário.....	177
2.3.10 Signo de Capricórnio.....	178
2.3.11 Signo de Aquário.....	180
2.3.12 Signo de Peixes.....	181
2.4 O HORÓSCOPO EM REVISTAS FEMININAS E OS MITOS DA ATUALIDADE: UM SEGUNDO OLHAR SOBRE NOSSO OBJETO.....	182

CAPÍTULO III

A CONSTITUIÇÃO DOS DISCURSOS E SUAS RELAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICO-IMAGÉTICO E CULTURAIS

3 SITUANDO O CONTEXTO EPISTEMOLÓGICO DA ANÁLISE DO DISCURSO E AMPLIANDO SEUS HORIZONTES TEÓRICOS.....	191
3.1 ANÁLISE DAS TRADIÇÕES IMAGÉTICO-DISCURSIVAS: UMA TEORIA DE INTERPRETAÇÃO.....	194
3.2 DISCURSO, FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DISCURSIVA: CONCEITOS CAROS À ANÁLISE DO DISCURSO.....	198
3.2.1 Discursos Fundadores: atravessamentos imagético-discursivos.....	204
3.2.1.1 Atuação da Astrologia e o Discurso Religioso: diálogos e duelos.....	207
3.3 VONTADE DE VERDADE: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS TIDAS COMO IDEAIS PARA A CONDUTA SOCIAL.....	219
3.4 INTERDISCURSO E INTERICONICIDADE: MARCAS DA MEMÓRIA SÓCIO- HISTÓRICO-IMAGÉTICO-DISCURSIVA.....	222

3.5 GÊNEROS DISCURSIVOS: LUGAR DE MATERIALIZAÇÃO DOS DISCURSOS.....	228
3.5.1 Discurso astrológico.....	231
3.5.2 A publicidade e a expansão da atuação da Astrologia.....	235
3.5.2.1 Gênero horóscopo: o viés publicitário/mercadológico da Astrologia e a influência dos astros nas atividades sociais.....	237
3.6 A TRANSFORMAÇÃO DO GÊNERO HORÓSCOPO EM UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA.....	245
3.7 ATRAVESSAMENTOS DO DISCURSO DO HORÓSCOPO EM GÊNEROS DISCURSIVOS DIVERSOS.....	266
3.8 A IDENTIDADE FEMININA SOB NOVOS SÍMBOLOS.....	295
3.8.1 A construção da imagem da mulher na mídia: o poder do discurso de sedução.....	300
3.8.2 A figura da mulher no horóscopo de revistas femininas.....	303
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	327
REFERÊNCIAS.....	334

INTRODUÇÃO

A linguagem está no meio do caminho entre as figuras visíveis da natureza e as conveniências secretas dos discursos esotéricos.

(MICHEL FOUCAULT, 1987)

O século XXI, caracterizado pela diversidade informacional, tem sido marcado pela intensa oferta de textos/discursos midiáticos, os quais procuram representar e/ou influenciar os sujeitos sociais. Dentre esses textos/discursos, destaca-se o gênero discursivo horóscopo, de base astrológica que, por circular socialmente há milênios, possibilita ao pesquisador investigá-lo sócio-historicamente, atentando para as transformações por ele sofridas, movidas pelas adequações à realidade social.

O horóscopo é um gênero discursivo que pode despertar um olhar científico tanto por se encontrar em grande produtividade discursiva nos diversos suportes midiáticos como revistas, jornais, internet, almanaques, manuais especializados, livros, folhetos de cordel, rádio entre outros. Como também, pela carga persuasiva que este gênero sustenta, além de sua influência sobre muitos leitores, em especial as mulheres.

O norte da discussão apresentada nesta pesquisa seguirá o pressuposto básico de que os discursos correspondem à materialização das formações discursivas e formações imaginárias, as quais compõem a memória social dos sujeitos. Por outro lado, é preciso considerar a produção de enunciados no campo social como manifestação da língua nas práticas sociais, a qual se estrutura enquanto sistema simbólico, social, histórico e cultural. Nesse sentido, os traços de mudança e de permanência verificados no percurso histórico de um enunciado marcam o funcionamento da língua em meio às práticas sociais. Portanto, tais transformações extrapolam as questões puramente linguísticas, estando relacionadas, principalmente, às condições de produção.

Como forma de provocar uma discussão que dê conta de algumas das muitas formas de manifestação da linguagem, trazemos à baila nesta pesquisa diferentes perspectivas, autores e escolas de pensamento que apresentam enfoques distintos para os estudos da linguagem: língua, fala, signo, enunciado, atos de fala, discurso. Nesse arco epistêmico-histórico, almejamos arquitetar um pensamento teórico-analítico com foco nas teorias do discurso, mas sem deixar de nos remeter a outras lentes como a da Linguística Histórica, do

Estruturalismo, da Semiótica e da Teoria do Imaginário, que vêm contribuir com a proposta de análise desse estudo.

Vale ressaltar que não almejamos defender, seguir, nem tampouco, desconsiderar tais linhas de pesquisa; mas sim, fazer uso de alguns de seus fundamentos, quer seja ampliando-os ou não, para lançar um olhar sobre nosso objeto de pesquisa, o discurso do horóscopo, numa perspectiva sócio-histórica. Portanto, da Linguística Histórica, procuramos nos ater aos conceitos propostos por Coseriu e Kabatek no que tange às Tradições Discursivas e às Mudanças Linguísticas; do Estruturalismo, buscamos entender o conceito de signo, bem como o corte saussuriano e seu reflexo nas abordagens da Linguística contemporânea; da Semiótica, remetemos-nos às concepções de símbolo, ícone e índice, propostas por Peirce; das Teorias do Imaginário e do Mito, fazemos uso dos conceitos de mito, símbolo, arquétipo, *schème*¹, com base em Durand, bem como escolhemos a mitologia grega e os conceitos de Eliade e Campbell; por fim, da Análise do Discurso, apropriamos-nos da noção de discurso, bem como focamos na proposta de interpretação dos discursos institucionais e do cotidiano, a partir das categorias analíticas sustentadas por Foucault e do conceito de gênero discursivo apresentado por Bakhtin/Voloshinov.

Assim, o que pretendemos nesta pesquisa é construir pontes teóricas a partir da investigação acerca da materialização dos horóscopos em diversos suportes, em especial, em revistas femininas, atentando para as permanências e as mudanças históricas e sociais. Essas pontes são possíveis de serem arquitetadas, uma vez que há entre essas teorias pontos comuns no que diz respeito à produção discursiva dos sujeitos sociais a partir da recorrência, da retomada de modelos instituídos, como os conceitos de *Tradições Discursivas* da Linguística Histórica, o de *Formações Discursivas e Formações Ideológicas* propostos pela Análise do Discurso, assim como o conceito de *mito* apresentado pela Teoria do Imaginário. Tais definições atuam dentro de uma bacia semântica, conforme a metáfora de Durand (2002), que aponta para um conjunto de significados, ideias, expressões de determinada sociedade, que nos permitem conciliar procedimentos de análise e aproximar representações teóricas, políticas, míticas, históricas, sociais e culturais. Contudo, segundo o teórico, faz-se necessário que essas representações sejam perpetuadas, a fim de se consolidarem enquanto bacia semântica significativa, afixando-se na memória coletiva.

¹ *Schème* (esquema): “[...] é uma generalização dinâmica e afetiva da imagem, constitui a factividade e a não-substancialidade geral do imaginário. [...] . São esses esquemas que formam o esqueleto dinâmico, o esboço funcional da imaginação” (DURAND, 2002, p. 60)

Nessa perspectiva, surge em nós, enquanto estudiosos, uma inquietação, uma necessidade de problematizar, o que é inato ao pesquisador. Essa posição de questionamento é responsável pelo avanço e pelas mudanças no âmbito da ciência, como diz a propaganda do canal Futura (2009) “Não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas”. Levantamos, assim, a seguinte problemática: Por que o discurso astrológico, que é atualmente tido como marginal na sociedade, principalmente diante das interdições impostas pela Igreja², é tão produtivo, sendo materializado e atualizado em diversos gêneros discursivos, como por exemplo, em horóscopos voltados para o público feminino?

Numa tentativa de responder a esse questionamento, levantamos como hipótese inicial que, com as mudanças por que passou e passa o gênero horóscopo, na atualidade, este sustenta, para além de um discurso preditivo, também apresenta um viés publicitário/mercadológico, que visa vender uma ideia, um padrão, um conceito, uma verdade, uma moral; bem como, atualiza-se constantemente na tentativa de adequar-se às novas identidades, principalmente, às femininas, em revistas voltadas para este público. Isso porque com o processo de industrialização e modernização, a mulher deixa de atuar apenas no espaço doméstico como dona de casa, mãe e esposa, e passa a dominar o mercado de trabalho, tornando-se não só consumidora ativa, como também, muitas vezes, arrimo de família.

Essa hipótese inicial é complementada com a tese de que o discurso do gênero horóscopo em revistas na atualidade é eminentemente feminino. A mulher é, pois uma consumidora desse discurso de cunho astrológico, tido como marginal para grande parte das sociedades cristãs na atualidade, tornando-o cada vez mais produtivo e precisando ser constantemente adaptado para dar conta das novas práticas sócio-discursivas desse público feminino.

Verifica-se que diante das grandes conquistas alcançadas nas últimas décadas e dos novos papéis sociais assumidos, as mulheres intensificaram a busca de si e do autoconhecimento, que são consequências dessa evolução sócio-histórica e ideológica que resulta em mudanças na vida, nos costumes e nas tradições femininas, o que é materializado nos discursos que circulam no campo social.

Assim, aumentou a procura, por parte dessas mulheres, por profissionais da área da psicologia ou psiquiatria, bem como pela leitura de manuais de autoajuda e de gêneros discursivos como o horóscopo, como tentativa de controle; controle sobre si, sobre os outros, sobre o presente e o futuro. Isto mostra que, atualmente, as mulheres estão se

² Principalmente a partir do processo de cristianização do Império Romano, quando a prática do horóscopo passa a ser vista como pagã e vinculada à magia.

colocando/almejando (n)uma posição de controle e de questionamento acerca de si mesmas, de seus vários papéis sociais e de suas relações com os outros.

Essa procura pelo autoconhecimento pode revelar uma constante insatisfação, uma não aceitação de si; assim como, uma confirmação ou incentivo às suas expectativas e intuições; mas, sobretudo, uma sutil conformidade e identificação com o que lhes é proposto nos discursos construídos, por exemplo, pelos profissionais da psicologia, pelos instrumentos de autoajuda e pelos textos de base astrológica, em especial, os horóscopos. Assim, percebe-se uma vontade de saber sobre seu lado profissional, amoroso, social, em busca de crescimento, de realização e destaque, enfim, é o desejo pelo poder – poder ter, poder dizer, poder ser³.

Essa realidade retrata a ideia de que os discursos, em especial os institucionais, construíram com a sociedade uma relação de poder, passando a controlar os discursos do cotidiano, a disciplinar os corpos, interditando ou manipulando os desejos, os sentimentos, os pensamentos e as ações dos indivíduos. Isso se deu de forma mais intensa sobre as identidades femininas que há décadas tinham seus discursos, seus sentimentos, sua sexualidade, seu profissionalismo, etc., interditados.

A produção social dos discursos revela, pois, os indivíduos, suas experiências, suas identidades, tornando-os sujeitos sociais a partir de sua voz e passíveis de serem governados e controlados pelas instituições ou pelos discursos que circulam socialmente, a exemplo dos discursos publicitário e midiático que são capazes de libertar e escravizar os indivíduos, inculcando-lhes uma dependência com base no sistema capitalista em vigor. Estas observações estão ligadas à construção dos sujeitos em sua relação com os outros e com os discursos resultantes dessas relações.

É relevante, portanto, a discussão acerca da importância da produção discursiva (discursos institucionais e discursos do cotidiano) na constituição dos sujeitos sociais, através das relações de poder e das verdades construídas historicamente, atentando para as marcas de mudança e os traços de permanência, por exemplo, dos dizeres disseminados ao longo da história pelos horóscopos, suas transformações e adequações às novas identidades sociais.

Além disso, essa pesquisa se justifica, pois procura entender como o horóscopo, tido como marginal e interditado por posicionamentos sustentados atualmente pela Igreja, é tão produtivo na sociedade, apresentando uma capacidade de influenciar o comportamento dos sujeitos-leitores, assim como de construir suas identidades.

³ Segundo Jung (1977), a astrologia busca o caminho do ser.

Com base nestes levantamentos e na curiosidade intrínseca do fazer científico, torna-se pertinente analisar os discursos sustentados pelo horóscopo em diversos suportes, em especial, nas revistas de grande circulação voltadas para o público feminino, como a *Capricho*, a *Nova* e a *Cláudia*, as quais trazem em seu conteúdo o gênero em questão, observando as marcas de mudança e de permanência sócio-histórico-discursivas sofridas ao longo do tempo; assim como, as relações de poder que permeiam esses discursos, sendo este o objetivo principal desta pesquisa de doutoramento.

Diante disto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: identificar as redes de memórias sócio-históricas a que estão atreladas as formações discursivas do discurso do horóscopo; lançar um olhar analítico sobre nosso objeto de estudo a partir de alianças teóricas, procurando, com isso, dar conta das construções discursivas, imagéticas, simbólicas, míticas, etc., que dizem respeito às tradições que dão base ao gênero horóscopo; observar, nos dizeres do horóscopo, a materialização das novas identidades femininas – a mulher profissional, sexualmente ativa, moderna, mãe, esposa, amiga etc.; verificando a tentativa de construção/desconstrução das identidades das leitoras, a partir da influência gerada pela leitura do horóscopo, os quais vendem padrões, ideias e verdades a serem seguidas; sabendo, principalmente, da importância desse gênero discursivo na vida social, sentimental e profissional de muitas mulheres como leitoras assíduas.

Para atingirmos tal escopo, procuramos analisar a materialização e a atualização do discurso astrológico em diferentes suportes e gêneros discursivos, enfatizando principalmente o horóscopo em revistas femininas, enquanto *corpus* dessa pesquisa, buscando refletir acerca das práticas discursivas dos sujeitos sociais. Assim, no que diz respeito ao suporte teórico, optamos por trazer à baila desse estudo três teorias principais, quais sejam: a Teoria das Tradições Discursivas e Mudanças Linguísticas, com base, principalmente, nas proposições de Eugenio Coseriu e Johannes Kabatek; a Teoria do Imaginário e os estudos míticos, a partir dos estudos de Gilbert Durand, Mircea Eliade, Carl Gustav Jung, Joseph Campbell; e a Teoria da Análise do Discurso, através de estudiosos como Michel Pêcheux, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin/Valentin Voloshinov, Eni Orlandi, Rosário Gregolin, entre outros. Também lançamos mão dos estudos culturais sob o norte de pesquisadores como Zygmunt Bauman, Stuart Hall, além de muitos outros que contribuíram com o fazimento de nossa pesquisa.

Portanto, com base nesses cruzamentos teóricos, buscamos suscitar uma discussão pelo viés sócio-histórico acerca do horóscopo, por ser este o principal gênero discursivo analisado nesta pesquisa, em especial, os publicados em revistas femininas como *Capricho*, *Nova* e *Cláudia*, bem como em almanaques como *A Saúde da Mulher* e o *Almanach d'O*

Pensamento, procurando observar como esta prática se manifesta e se atualiza em sua materialidade imagético-discursiva.

Vale salientar que nenhuma teoria está pronta e acabada a ponto de cessar o trabalho do pesquisador. Ao contrário, encontram-se dentro de um processo histórico, em que seus modelos precisam ir se adequando aos novos contextos e dialogando com outros modelos de análise, a fim de apreender a dinâmica da linguagem e a mobilidade dos gêneros discursivos.

Nessa perspectiva, podemos situar o pesquisador como agente do fazer científico, que se encontra sempre costurando as movências do saber, visando à construção do conhecimento fundamentado em bases sólidas. “Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído” (BARCHELARD, 1977, p. 148).

A função do estudioso é, pois, viver eternamente em estado de inquietude, buscando entender os fenômenos que nos rodeiam e desvendar os mistérios que permeiam as práticas sociais. Para tanto, o mesmo precisa fazer uso de métodos adequados para direcioná-lo nessa empreitada, ou melhor, necessita de uma metodologia da ciência, entendendo que *metodhos* significa caminho, *logia*, estudo e *ciência*, saber. Portanto, a metodologia da ciência irá guiá-lo no “estudo dos caminhos do saber”, ajudando-o no processo de construção de suas pesquisas.

A metodologia diz respeito ao caminho teórico-metodológico que o pesquisador percorre para construção de sua pesquisa. Para tanto, o estudioso precisa fazer uso de métodos e técnicas estruturados nos moldes científicos, a fim de balizar e credibilizar sua pesquisa.

Cabe, entretanto, ao pesquisador posicionar-se dentro das margens da neutralidade científica, atendo-se a uma análise desapassionada acerca de qualquer tema e mantendo certa distância emocional do assunto abordado. Vale ressaltar que tal postura é impraticável em sua completude, posto que ao escolher uma área de atuação o estudioso o faz de acordo com suas preferências e/ou vocações, bem como, ao selecionar um objeto de estudo o mesmo lança mão de um instrumento com o qual tem empatia. Assim, é humanamente impossível a imparcialidade total, pois se assim fosse, o desenvolvimento científico estaria privando seus praticantes de se constituírem como sujeitos sócio-históricos e culturalmente situados, os quais trazem consigo suas subjetividades. Nessa perspectiva, é importante que o pesquisador mantenha-se nas linhas limítrofes de suas verdades, valores, crenças, ideologias, direcionamentos políticos e práticas socioculturais a fim de que os resultados da pesquisa não sejam influenciados por eles além do aceitável.

Diante do exposto, no que diz respeito aos aspectos metodológicos, este estudo se caracteriza, quanto à sua natureza, como uma pesquisa básica, pois não se predispõe a uma aplicabilidade prática prevista, ou seja, não tem um foco imediatista. Com relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, já que busca entender um fenômeno específico em profundidade, sem uso de bases estatísticas. No que tange aos fins e objetivos, é possível enquadrar o estudo como uma pesquisa exploratória, de campo e explicativa, uma vez que procura proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses; bem como, busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fatos/fenômenos/processos, aprofundando o conhecimento da realidade. Por fim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, diz respeito a uma pesquisa bibliográfica, pois lança mão de materiais já publicados em livros, revistas, *internet*, bibliotecas, almanaques, folhetos de cordel e trabalhos acadêmicos para construir a base teórica e o *corpus* desse estudo.

Nossa coleta de dados foi realizada, a princípio, a partir de um acervo pessoal da pesquisadora responsável por este estudo que contava com revistas femininas como *Capricho*, *Nova* e *Cláudia* a partir da década de 1990. Em seguida, dirigimo-nos ao Sebo Cultural de João Pessoa, PB em busca de revistas que contemplassem o gênero horóscopo, encontrando apenas algumas amostras em exemplares da revista *O Cruzeiro*; bem como à Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida da UEPB, na qual conseguimos ter acesso a alguns almanaques a partir da década de 1920. Por fim, recorremos à *Internet* como suporte de uma diversidade de gêneros discursivos que tinham por base o discurso da Astrologia como imagens, símbolos, hieróglifos, horóscopos digitais, mapas astrais, pinturas, etc., o que tornou possível a ampliação do *corpus* que serve para análise de nossa pesquisa⁴.

Apresentados os fundamentos metodológicos, optamos por descrever o sequenciamento das partes que estruturam nossa pesquisa, a qual está dividida em três capítulos. O **primeiro capítulo**, intitulado “*Fundamentos epistêmico-metodológicos da linguística na contemporaneidade*”, tem como objetivo discorrer acerca dos caminhos trilhados pela Linguística, em especial, um breve percurso epistêmico-metodológico por que passou a Linguística. Nesse momento, atemos-nos às teorias das Tradições Discursivas e da Mudança Linguística, ousando ampliar seus limites conceituais, principalmente, a fim de dar conta dos objetos icônicos de pesquisas em linguagem.

⁴ Sabemos que ao procedermos com o recorte do objeto de estudo, deixamos de fora outros suportes e gêneros que materializam (ou materializavam) o discurso do horóscopo como, por exemplo, as transmissões zodiacais pelo rádio, quando nos remetemos à figura da radialista, radioatriz e astróloga brasileira Zora Yonara.

O **segundo capítulo**, “*Imaginário do zodíaco: arquétipos da astrologia ocidental*”, se propõe a trazer à tona alguns conceitos da teoria do Imaginário como forma de entender a natureza mítica e mística do nosso objeto de estudo – horóscopo. Para tanto, apresentamos as bases mitológicas que fundamentam cada signo do zodíaco; como também os arquétipos do imaginário social que dão base aos símbolos do discurso astrológico.

O **terceiro capítulo**, sob o título “*A constituição dos discursos e suas relações sócio-histórico-imagético e culturais*”, destina-se a apresentar a teoria da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, enquanto teoria de interpretação, assim como algumas de suas categorias como a interdição, as vontades de verdade, o interdiscurso, a memória, as formações discursivas, as quais nos dão suporte quando lançamos um olhar analítico sobre o objeto de estudo apresentado nesta pesquisa. Além disso, procuramos entender a construção de alguns discursos sociais, tidos, muitas vezes, como fundadores, a exemplo do discurso religioso, do discurso publicitário/mercadológico, os quais permeiam o discurso astrológico; bem como, o conceito de gêneros discursivos, lugar de materialização desses discursos. Para tanto, trazemos à tona um olhar acerca do gênero horóscopo em revistas femininas, procurando, ainda, identificar as construções identitárias atribuídas à mulher a partir das novas práticas e dos novos papéis sociais por elas vivenciados. Dessa forma, remetemo-nos aos estudos culturais no que tange à questão da identidade.

Vale salientar que não fizemos nesse estudo um capítulo específico de análise do *corpus* ou de dados, isso porque optamos por lançar um olhar analítico ao longo de toda a construção da pesquisa, à medida que sentíamos necessidade de ilustrar os conceitos expostos com nosso objeto de pesquisa.

Nas **Considerações finais** foram apresentados os resultados alcançados ao final desse percurso teórico-analítico, com o fim de confirmar e avaliar se os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados; bem como, se a hipótese inicial foi confirmada.

Por fim, as **Referências** se prestam a revelar e referenciar todo o suporte teórico utilizado na construção desta pesquisa.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTOS EPISTÊMICO-METODOLÓGICOS DA LINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Iniciaremos nossas discussões tendo por base alguns conceitos da Linguística Histórica, mais precisamente, a teoria das Tradições Discursivas com base em Coseriu e Kabatek, mas sem antes retomarmos alguns dos caminhos percorridos pela ciência da linguagem. E nesse percurso nos deparamos com duas questões fundamentais para compor nossa pesquisa: as movências do viés histórico no trato dos objetos em Linguística; e a ausência de propostas de estudos na teoria das Tradições Discursivas, que lance um olhar sobre as imagens enquanto manifestação da linguagem, suas tradições perpetuadas e atualizadas. Tal ausência é suprida aqui por uma proposta de ampliação desta linha, bem como por teorias como a Análise do Discurso (nossa teoria base), a teoria do Imaginário e a semiótica, tomada nesta pesquisa a partir dos conceitos de símbolo/ícone/índice propostos por Peirce (1999).

Acerca da primeira questão, é importante observar que muitas pesquisas linguísticas se destinam a analisar a linguagem sob o viés da história. Mas, é preciso levar em consideração que concepção de língua e de história será defendida, já que essa escolha pode direcionar a pesquisa a caminhos distintos. Por exemplo, a divisão entre o tempo do acontecimento e o tempo do conhecimento desenha percursos diferentes para a Linguística Histórica, isso porque ao analisar historicamente um objeto, nos debruçamos sobre uma abordagem indireta de eventos, aos quais não temos mais acesso. Essa inacessibilidade de análise imediata nos remete a dois recursos nos estudos históricos, quais sejam: o da documentação e o da reconstrução. Muitas perspectivas históricas procuraram combinar esse dois métodos de análises.

O método histórico-documental segue os preceitos de Saussure sobre a análise das línguas, o qual, ao selecionar a dimensão estática do fenômeno linguístico, suspende a temporalidade histórica do seu objeto, voltando-se a estudos da tradição escrita, principalmente no campo da filologia; e nega a possibilidade de análise sobre línguas sem registro documental como, por exemplo, as línguas faladas. Mas, ao longo da construção epistemológica dos estudos históricos da língua, houve ampliação da documentação linguística, ampliando-se a classificação e análise desses dados linguísticos. O recurso da

reconstrução, bem como do método de comparação, se destinam a analisar os processos de mudanças linguísticas, sem deixar, entretanto, de levar em consideração o sistema estático. Nesta linha de pesquisa, os estudos históricos se voltam para as marcas que resultam em mudanças na língua sem, necessariamente, fazer uso do registro documental, a exemplo dos estudos dos dialetos ameríndios pela linha tipológico-funcionalista da Linguística Histórica do século XX. Observa-se, com isso, que a Linguística Histórica tem, nos seus estudos, o modelo estruturalista, ocupando-se da dinâmica dos processos linguísticos, que se desdobram a partir do corte diacrônico.

A própria história da Linguística é marcada por mudanças de paradigma. Entre as linhas de pesquisa desse campo do saber, a abordagem histórica ora era tomada como norte, ora era suspensão de seus estudos. Aqui, não só recorreremos à teia da historicidade, como todas as abordagens teóricas por nós utilizadas trilham este viés. Entendemos que o estudo numa perspectiva histórica deve ser construído sob a característica de uma trama, que não precisa necessariamente organizar-se sobre uma ordem cronológica. A ideia de trama, já conceituada por Paul Veine (1982), remete-nos a fatos que não devem ser vistos de forma isolada, sem suas devidas ligações com o social, o político, o cultural, o religioso, etc.; tampouco, deve-se pretender encontrar uma descrição factual em sua totalidade de fenômenos observáveis, já que todo relato é marcado por escolhas e recortes. Isso porque a história é construída a partir de *vontades de verdade*. E o que nos interessa aqui, não como historiadores, mas como linguistas, analistas de discurso, é procurar entender esses “recortes”, essas “verdades”, ou seja, alguns desses acontecimentos construídos ao longo da história, num dado contexto de produção.

A segunda questão levantada nesta pesquisa trata da problematização proposta acerca da ausência de objetos de estudo de cunho imagético na Teoria das Tradições Discursivas, inquieta-nos não como forma de adequar uma teoria ao nosso objeto de estudo, que também se apresenta de forma imagética, até porque sabemos da existência de outras teorias, em especial da Semiótica, que dão conta dos estudos icônicos; mas sim, por levarmos em consideração que os estudos sobre a linguagem, em especial numa perspectiva histórica, não podem excluir de suas análises os objetos simbólicos e imagéticos, até porque as primeiras formas de comunicação humana se deram através de urros, gritos, gestos, símbolos e sinais, imagens/figuras (pinturas rupestres) etc. A imagem, por exemplo, configura-se como uma mensagem visual, composta de signos e de linguagem não-verbal, sendo, portanto, um mecanismo de comunicação e expressão. Além disso, apesar da invenção da escrita e dos mais modernos meios comunicacionais da atualidade, essas formas mais “primárias” (se é que

são) de interação ainda atuam nas relações sociais, materializando ideologias, tradições e construindo sentidos.

Assim, entendemos que o estudo do icônico no campo da Linguística Histórica, em especial das Tradições Discursivas deve ser considerado, atentando-se para as regras conscientes ou inconscientes e os contextos de produção que determinam a interpretação de imagens numa dada sociedade, contexto histórico e cultural. Peter Burke nos diz que “Rasuras também têm histórias para contar” (2004, p. 305). Para o autor, assim como os textos orais e escritos, as imagens também constituem importantes formas de evidenciar a história e, no caso, a história dos textos.

Daí a importância de olhar para as imagens não só como um código que precisa ser decifrado ou meio de comunicação, como a princípio fez a Semiótica; mas sim, como linguagem, como materialização do pensamento, a serem interpretados. Lembrando que a interpretação das imagens precisa estar vinculada ao seu contexto de produção, considerando-se os aspectos mais gerais como político, cultural, religioso, bem como o suporte de comunicação que lhes servem de base e o público alvo.

1 UM PERCURSO PELA CIÊNCIA DA LINGUAGEM

[A linguagem] É uma natureza fragmentada, dividida, contra ela mesma alterada, que perdeu sua transparência primeira; é um segredo que traz de si, mas na superfície, as marcas decifráveis daquilo que ele quer dizer. É, ao mesmo tempo, revelação subterrânea e revelação que, pouco a pouco, se restabelece numa claridade ascendente.

(MICHEL FOUCAULT, 1987)

Ao longo do século XIX, as pesquisas em Linguística tinham como objetivo descobrir a origem da linguagem e das línguas, levando em consideração seus estados atuais como consequência ou efeito de marcas situadas no passado. Esses estudos, segundo Benveniste (2005), foram desenvolvidos em três fases em razão da ausência de método próprio no fazer científico.

A primeira fase foi marcada pelos pensamentos filosóficos, mais precisamente da filosofia grega, berço da Linguística Ocidental, e se estendeu até o século XVIII. Nesse período, os pensadores procuravam explicar a origem da língua e as causas da linguagem.

A segunda fase teve início no século XIX, época em que foi descoberto o sânscrito, bem como sua relação com línguas indo-européias. Com isso, surge a gramática comparada, que baseava seus estudos, em especial os de Franz Bopp, na comparação entre línguas existentes (como o grego ao latim, ao persa e ao germânico), a fim de situá-las em famílias linguísticas e chegar à língua-mãe original.

Por fim, a terceira fase da Linguística começa a ser vivenciada já no século XX, a partir dos estudos de Ferdinand de Saussure, publicados postumamente por seus discípulos em seu *Curso de Lingüística Geral*, no qual o linguista suíço estabelece um novo conceito de língua, que resultou da institucionalização da Linguística enquanto ciência.

Acerca da fase filosófica da Linguística, Marilena Chauí (2000) diz que uma primeira indagação acerca da origem da linguagem surgiu na Grécia e dizia respeito ao seguinte questionamento: a linguagem é natural ou convencional ao homem?

Era comum aos filólogos e gramáticos a ideia de que as línguas mudavam ao longo do tempo, e as transformações se sustentavam em fatores extralinguísticos como guerras, invasões, migrações, mudanças sócio-históricas, econômicas e culturais, o que já sinalizava os estudos da Linguística Histórica.

Contudo, uma vez que uma língua se constituía como tal, passava a configurar-se estruturalmente como sistema dotado de regras internas e leis próprias, funcionando como se fosse algo natural, independente dos indivíduos falantes que a usam, ou seja, era arbitrária.

Frente a este posicionamento surge, no século XX, uma nova concepção de linguagem, a qual é constituída pela distinção entre língua e fala, base do estruturalismo saussuriano. A língua configura-se como um sistema instituído no campo social, regido por suas regras e princípios; a fala é a prática individual do uso da língua, sendo, portanto, mais suscetível às mudanças e às influências sócio-históricas e culturais, vez que ocorre a partir do modo como os falantes internalizam a língua e a empregam. Por esta razão, foi desprezada, nesse momento histórico, a partir do recorte epistemológico proposto por Saussure.

Em suas pesquisas linguísticas, o linguista genebrino, divide os campos de estudo a partir de dois métodos: o sincrônico e o diacrônico, os quais se apresentam em dois eixos transversais. O primeiro método se propõe a estudar as relações lógicas e psicológicas entre as coisas coexistentes sem qualquer intervenção do tempo, situa-se num eixo estático. O segundo se ocupa das modificações por que passa a língua ao longo do tempo, encontrando-se no eixo cronológico.

Essa rígida separação metodológica da teoria saussuriana acerca do estado da língua (sincronia) e do estudo da mudança linguística (diacronia) resultou em grandes influências

sobre os passos percorridos pela Linguística do século XX, desaguando em constantes discussões e pesquisas por diversos teóricos como Coseriu, Labov, Herzog, Bakhtin/Voloshinov, Weinreich, Pêcheux, Foucault, dentre outros. A partir disso, os estudos sobre a linguagem ultrapassam o chamado “núcleo duro” da Linguística, seguindo em direção a pesquisas interdisciplinares a partir de diferentes vieses teóricos como a sociologia, filosofia, a psicologia, a antropologia, a semiologia, etc., resultando em ramificações desse campo do saber, tais como sociolinguística, psicolinguística, filosofia da linguagem, análise do discurso, entre muitas outras.

À luz dessa proposta, o objeto da Linguística passa, então, a ser ressignificado, passível de outros olhares além dos aspectos estruturais, a partir de fatores extralinguísticos. O próprio processo de comunicação se faz pelo entrelace de três elementos essenciais: a língua, a fala e o discurso, enquanto elementos da linguagem.

A língua corresponde a um sistema de signos e gramatical pertencente a uma comunidade linguística, que promove a utilização social da faculdade da linguagem. A língua vive em constante evolução, não resistindo às mudanças que se impõem no campo social.

A fala é a materialização concreta da linguagem por meio da capacidade de emitir sons. É uma manifestação única, individual e heterogênea.

A linguagem é um conjunto complexo de sinais convencionais formado por significante e significado, objetivando a promoção da comunicação entre os sujeitos, bem como a representação do mundo em que vivem os indivíduos, com base nos acontecimentos sócio-históricos e culturais que permeiam seu contexto. Sobre isso Brandão fala:

Dessa forma, a linguagem passa a ser um fenômeno que deve ser estudado não só em relação ao seu sistema interno, enquanto formação lingüística a exigir de seus usuários uma competência específica, mas também enquanto formação ideológica, que se manifesta através de uma competência sociológica [...] (BRANDÃO, 2004, p. 17).

Por último, o discurso é um elemento que resulta da dualidade constitutiva presente na linguagem, ou seja, é um fenômeno que se caracteriza pela subjetividade e pelos aspectos sociais, que se investe não só no social, mas também, no histórico, ideológico e psíquico, formando o sujeito por meio de situações concretas. Vale ressaltar que o discurso tido como verdadeiro tem seu valor ancorado no saber social com o apoio institucional, que é concebido de maneira a se sobrepor sob os demais discursos. Diante disso, é possível afirmar que os discursos investidos de verdades transitam por todo corpo social, não se limitando apenas a

classes dominantes, com suas regras e imposições, sendo, segundo Foucault (1999) permeados por relações de poder.

Para dar conta desse elemento, a teoria da Análise do Discurso busca retomar falas que criam essa vontade de verdade científica em um dado momento da história, tentando explicar o porquê de se tomar tal sentido e não outro, possibilitando a relação entre o linguístico, o histórico e o ideológico. Por isso, recorreremos a seus conceitos nesta pesquisa, sobre os quais debateremos mais detalhadamente no terceiro capítulo.

Por hora podemos dizer, então, que a língua deixa de ser mera estrutura para transformar-se em discurso por meio do seu funcionamento, da sua prática, de seu contexto. Para tanto, o discurso é tido como um jogo onde se ataca e se defende, o que, sendo verdadeiro, será gerador de poder e, portanto, determinado por normas que garantirão as formações discursivas.

Inúmeras foram as especulações acerca da natureza, origem e estruturação da linguagem, bem como as discussões teórico-filosóficas. Entretanto, diante das muitas teorias geradas observa-se a possibilidade de elas não se excluírem, já que a constituição da linguagem relaciona-se a diversos fatores extralinguísticos, sendo, portanto, o resultado de todas as várias fontes de expressão. Sobre isso, Jean-Jacques Rousseau explica que a comunicação é um processo inato ao homem e a linguagem; é o instrumento que ele usa para se adequar a este processo:

Desde que o homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicarlhe seus sentimentos e pensamentos fizeram buscar meios para isto (ROUSSEAU, 1978, p. 137).

Ainda com base nos vieses filosóficos, observamos que Aristóteles (2008), em sua obra *Política*, discute a importância da linguagem, alegando que “somente o homem é um animal político, isto é, um ser social e cívico, porque só ele é dotado de linguagem”. A linguagem é, pois, a forma humana da comunicação, através da qual os sujeitos expressam suas ideias, valores, sentimentos, ou seja, é o ponto de ligação com os outros, com o mundo.

Por sua vez, Foucault (1987) trabalha com a ideia de uma linguagem passível de interpretações, uma linguagem não transparente, opaca, à espera de atribuição de sentidos, com base em um conjunto de signos não-independentes que a caracterizam. Por essa razão, o filósofo alega não haver verdade absoluta, mas sim, vontades de verdades, interpretações. Para ele, a linguagem “é, ao mesmo tempo, relação subterrânea e revelação que, pouco a

pouco, se restabelece numa claridade ascendente” (FOUCAULT, 1987, p. 49); isso porque a construção de sentidos está atrelada à subjetividade de cada indivíduo, a partir de seu conhecimento de mundo, seu contexto sócio-histórico e cultural, etc., já que a realidade para cada sujeito é particular.

Nessa perspectiva, cabe à Linguística lançar um olhar múltiplo sobre a linguagem, procurando dar conta de vários aspectos que lhe envolvem e de suas diversas manifestações ao longo da história. Assim, no que diz respeito ao posicionamento da Linguística frente ao seu objeto de estudo, Jean Dubois declara que:

A lingüística, após um período de fundação caracterizado por uma limitação estreita e rigorosa do objeto língua e em recuo para aquém de fronteiras precisas, anexa agora a fala, o discurso, as relações da língua com o indivíduo e o mundo, graças a métodos explicativos rigorosos. Visto que não há ciência que finalmente não leve a um discurso, compreende-se a posição central que ocupa a lingüística no epistemológico de nossa época, na medida em que visa elaborar modelos de produção, comunicação e compreensão desses discursos. (DUBOIS, 1988, p. 394).

Em outras palavras, a Linguística é uma ciência situada em contexto amplo, pois seu objeto de estudo, a linguagem, é produto das relações comunicativas entre os sujeitos falantes, permeado por fatores extralinguísticos, o qual seria investigado de forma superficial sob o olhar de apenas uma perspectiva teórica, a exemplo da filologia e da gramática comparada, das teorias da variação e da mudança linguística, da análise do discurso, etc.

Portanto, a Linguística se constitui pelo estudo das diversas manifestações da linguagem humana em grupos distintos, em diferentes épocas, ou seja, a partir das inúmeras formas de expressão.

1.1 ARTICULAÇÕES DA LINGÜÍSTICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

O desenvolvimento de [...] campos do conhecimento não pode ser dissociado do exercício do poder [...]; é pelo fato de que as sociedades podem se tornar objetos de observação científica, que o comportamento humano torna-se [...] um problema a ser analisado e resolvido. [...] o nascimento das ciências humanas vai a par e passo com a instituição de novos mecanismos de poder [...] de fato, a verdade é sem dúvida uma forma de poder.

(MICHEL FOUCAULT, 1995).

Em meio ao processo histórico, as ciências da linguagem passaram por profundas mudanças em seus paradigmas, a maior parte delas causadas por rupturas teóricas. Uma dessas transformações ocorreu no século XIX, com o positivismo de Comte, que aplicado às ciências humanas e sociais, deu origem à linguística histórica, a qual apresentava como proposta o estudo da história das línguas naturais, ou seja, a aplicação de um método diacrônico, considerando os processos históricos de forma fragmentada sob um viés comparativo.

Por sua vez, os estudos estruturalistas pregavam a estaticidade do sistema, um olhar sobre a estrutura da língua numa rígida e arbitrária sincronia, bem como a eliminação do sujeito, agente da fala.

Mais adiante, os paradigmas teóricos que se insurgiam no século XX rompiam com o positivismo comteano e com as ideias estruturalistas. Nasce, assim, estudos fronteiriços a disciplinas institucionalizadas como a Linguística: psicolinguística, sociolinguística. Nessa mesma época, em meados dos anos 1950, Coseriu propôs o cruzamento entre os conceitos de diacronia e sincronia no estudo das línguas, ampliando a noção de pancronia, já abordada por Saussure, mas não investida, uma vez que, para o linguista genebrino, só se admitia essa proposta para princípios muito gerais e não para eixos linguísticos concretos, o que era seu foco naquele momento. Assim, na perspectiva de Coseriu, o viés pancrônico passa a ser norteador uma vez que compreende a língua como um sistema enunciativo inserido em um processo contínuo de modificação discursiva. Para o teórico, é somente no e pelo discurso⁵ que a língua se constitui e se apresenta instável.

Ainda acerca da proposta de pancronia, Coseriu (1979 *apud* ILARI, 2004, p. 81) alega que “delimitar uma sincronia é, até certo ponto, uma ficção, pois a todo momento, em qualquer língua, [...] o velho convive com o novo, e é essa convivência de fragmentos de velhos sistemas com fragmentos de novos sistemas que caracteriza um estado de língua dado”.

Desse modo, para não ficar atrelado a uma perspectiva de estruturalismo sincrônico ou diacrônico isolados, Coseriu (1979) propôs, de modo geral, que a dicotomia de matriz saussuriana, por um lado, “não pertence ao plano do objeto, e sim, ao plano da investigação: [isto é] não se refere à linguagem, mas à linguística” (COSERIU 1979 *apud* VITRAL, 2010, p. 81) e, por outro, apenas “pode ser superada na e pela história” (COSERIU 1979 *apud*

⁵ É importante esclarecer que o conceito de discurso no qual nos apoiamos teoricamente para fins de análise é o proposto pela teoria da Análise do Discurso contemporânea, pois apesar de Coseriu fazer uso desse termo, discurso, o mesmo se assemelha à definição de fala.

VITRAL, 2010, p. 82), pois, apesar de necessária na análise dos episódios da linguagem, a mesma não dá conta das movências e da realidade das línguas históricas, vista pelo teórico como convenções socioculturais motivadas pelas intenções e necessidades dos falantes.

Na pós-modernidade, o fazer científico é visto como processo de busca da verdade e de construção do saber, que apresenta um posicionamento político e suas marcas marxistas, mesmo não sendo partidário, na busca por melhorias das condições humanas.

A contemporaneidade é o berço de pesquisas intituladas de multidisciplinares, transdisciplinares e pluridisciplinares, assim, trazem à baila estudos linguísticos elementos como o sujeito, a história, a memória, as culturas, os mitos, entre outros vieses.

Como se vê, as múltiplas correntes da linguística moderna apresentam desencontros e rupturas em seus segmentos epistemológicos, em suas escolhas teóricas e de objetos, os quais norteiam seus estudos e aplicações. Assim, se por um lado umas se ancoram num modelo estático que enxerga a língua apenas em sua imanência; outras legitimam as questões extradiscursivas, entendendo os processos linguísticos numa relação macro entre língua, fala, discurso, sujeito, cultura, história, entre outros fatores.

Diante desse panorama, é possível observar, a partir dos diferentes e complexos rumos epistemológicos trilhados pelas ciências da linguagem, pontos de aproximação e divergência, em especial, um elemento comum, metodologicamente falando, a maior parte desses estudos: a divisão binária de seus objetos. Desse modo, pode-se elencar as conhecidas oposições língua/fala (SAUSSURE), código/mensagem (MARTINET; JAKOBSON), competência/performance (CHOMSKY) e sistema/processo (HJELMSLEV).

Coseriu rompe com a bipartição epistemológica ao propor uma metodologia analítica de base tricotômica – fala, norma⁶, sistema, trazendo à tona a história, a memória, a cultura, a tradição, como elementos essenciais da manifestação linguística, o que representou um avanço nos estudos da linguagem.

Dessa forma, lançaremos um olhar para esse momento dos estudos linguísticos, pretendendo ampliar suas linhas conceituais de bases coserianas, bem como, dos teóricos seguidores desta perspectiva, a fim de atender à emergência da língua em seu processo panocrônico-discursivo, papel primordial do linguista pesquisador.

⁶ Coseriu traz para o centro o conceito de norma que para Saussure era visto como princípio do sistema. Ao propor a tricotomia, Coseriu reformula o conceito de língua/sistema saussuriano e agrega a historicidade às questões linguísticas.

1.1.1 Da dicotomia saussuriana à tripartição de Coseriu

A língua muda justamente porque não está feita, mas faz-se continuamente pela atividade lingüística.

(EUGENIO COSERIU, 1979)

Ao fazer a opção pela língua como unidade analítica da Linguística e relegar a fala a um segundo plano por enxergá-la como não passível de cientificidade, o linguista suíço Ferdinand de Saussure sofreu muitos questionamentos. Entretanto, não se pode negar a importância e as contribuições desse linguista para a institucionalização da Linguística enquanto ciência e, para que isso ocorresse, era necessário o corte epistemológico – *langue/parole* – efetuado por Saussure, vez que a língua, segundo o teórico, por sua homogeneidade, era passível de sistematização, organização, o que resultou na primeira corrente linguística: o Estruturalismo.

De acordo com o linguista,

[A *langue* constitui] um todo em si e um princípio de classificação [...] conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade [da linguagem] nos indivíduos (SAUSSURE, 1969, p. 17).

Ainda segundo o genebrino, a língua se configura como um “sistema de signos [e de regras]” inter-relacionados (SAUSSURE, 1969, p. 23), imposto a todos os falantes de uma língua, sem que estes possam, de forma consciente, mudá-lo, por isso, torna-se arbitrário.

A língua não constitui, pois, uma função do falante: é o produto que o indivíduo registra passivamente; não supõe jamais premeditação, e a reflexão nela intervém somente para a atividade de classificação (SAUSSURE, 1969, p. 22).

Por outro lado, a fala (*parole*) vista, a princípio, como “frouxa”, “líquida” por suas variações, quer sejam regionais, históricas, culturais, etc., ou seja, por ser heterogênea, passou a ser vista por outros linguistas também como objeto de estudo da linguística, senão principal, o que contribuiu para o surgimento de inquietações frente ao recorte feito por Saussure e à língua enquanto único objeto de estudo da linguística.

[...] tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela

pertence ao domínio individual e ao domínio social, não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade (SAUSSURE, 1969, p. 17).

Por sua instabilidade e por situar-se no reino da liberdade e da criação, a fala não poderia ser “enquadrada” pelo linguista, por isso, este a considera “inadequada” para figurar como objeto de cunho científico.

É provável que nenhuma outra perspectiva linguística até Saussure tenha construído uma bipartição entre a esfera individual e a esfera social de forma tão incisiva sobre o funcionamento da linguagem. Contudo, o genebrino nunca negou a existência e a ligação entre esses dois constituintes.

Sem dúvida, os objetos [langue e parole] estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente; a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça (SAUSSURE, 1969, p. 27).

Assim, a escolha pelo estudo sincrônico não implica dizer que Saussure desconhecia a mutabilidade e a historicidade como elementos essenciais da língua, mas é a partir de tal fato que o linguista sente a necessidade de promover a distinção entre as questões relativas ao sistema linguístico e aos processos de evolução linguística.

As críticas lançadas a Saussure, muitas inconsistentes, não enterram seu mérito e sua importância e não o limitam à mera construção de dicotomias, mas sim, lhe mostram capaz de suscitar questionamentos epistemológicos, bem como de promover a institucionalização da Linguística enquanto ciência, seu feito maior.

Alguns desses questionamentos sobre a proposta do genebrino foram levantadas pelo linguista romeno Eugenio Coseriu, que ampliou a dicotomia saussuriana para sua tríplice formação, qual seja: a fala, como uso individual e inédito; a norma, que se caracteriza pelo uso coletivo; e a língua, enquanto sistema funcional que se configura como conjunto de possibilidades abstratas. Essa nova divisão objetiva aproximar língua e fala, sincronia e diacronia, preenchendo as lacunas deixadas por Saussure. Isso porque, de acordo com Coseriu (1979), como a bipartição se voltava apenas à imanência da língua, seus aspectos fixos, não apresenta dados que fundamentem e revelem o real funcionamento da linguagem. Desse modo, sugere um elemento intermediário – a norma – que se configura como “leis” de caráter sócio-histórico-cultural, as quais regem e direcionam a fala, podendo promover a interferência desta no sistema.

Coseriu constrói, pois, essa tricotomia a partir do seguinte esquema:

Esquema 1: Tricotomia de Coseriu



(COSERIU, 1979, p. 72)

O quadrado maior diz respeito à *fala*, aos atos linguísticos praticados pelos falantes de uma língua, trata-se da materialização dos dois outros referentes, ou seja, é o elemento concreto. A *norma*, situada no quadrado do meio, encontra-se no primeiro nível de abstração linguística, intermediário entre fala e sistema; trata-se, também, do uso coletivo da língua, já que representa a repetição de modelos convencionais, as estruturas tradicionais, sem, contudo, perder a dinamicidade da língua. Por fim, o quadrado menor aponta outro nível de abstração linguística, o *sistema*, o qual constitui um conjunto de regras convencionais, que apesar de figurar na mente de todos os falantes de uma língua, cada indivíduo ou grupo social não consegue abstraí-lo em sua totalidade.

A logística apresentada por Coseriu em seu esquema, em que o processo comunicativo/discursivo parte da *fala* para o *sistema*, sendo atravessado pela *norma*, tem uma lógica de ser, uma vez que, para o teórico, a língua precisa ser vista, a princípio, enquanto “função”, depois enquanto “sistema”. Isso porque, se a língua funciona, não é por ser um sistema; mas, ao contrário, a mesma constitui-se um sistema ao passo em que funciona; e seu funcionamento está vinculado a fatores históricos, os quais também trazem marcas impressas na organização sistêmica da língua, já que segundo o autor “[...] não há nenhuma contradição entre ‘sistema’ e ‘historicidade’, ao contrário: a historicidade da língua implica a sua sistematicidade” (COSERIU, 1979, p. 16). Nesse sentido, o linguista defende a ideia de uma língua funcional (a que se pode falar) quando afirma que

O sistema é sistema de possibilidades, de coordenadas que indicam os caminhos abertos e os caminhos fechados de um falar compreensível numa

comunidade; a norma, em troca, é um sistema de realizações obrigatórias, consagradas social e culturalmente: não corresponde ao que se pode dizer, mas ao que já se disse e tradicionalmente se diz na comunidade considerada. O sistema abrange as formas ideais de realização duma língua [...], a norma, em troca, corresponde à fixação da língua em moldes tradicionais; e neste sentido, precisamente, a norma representa a todo momento o equilíbrio sincrônico (externo e interno) do sistema (COSERIU, 1979, p. 50).

Em vista disso, o linguista romeno diz que “[...] a língua não pode ser isolada dos fatores externos – isto é, de tudo aquilo que constitui a fisicidade, a historicidade e a liberdade expressiva dos falantes” (1979, p. 19). Um exemplo disso é a manifestação do discurso do horóscopo em diferentes suportes como revistas, almanaques, cordéis, *Internet*, cada um apresentando uma construção imagético-discursiva própria, visando atender seu público, estando envoltos a um processo de criação e repetição dentro de uma mesma bacia semântica, o que será mais explorado nas análises dos suportes investigados nesta pesquisa.

A tripartição da língua trazida por Coseriu significa um marco importante nos estudos linguísticos, já que ao propor o conceito de *Norma*, suscita no âmbito das análises linguísticas, em especial nos estudos sobre a mudança linguística, a possibilidade de enxergar a língua enquanto processo histórico. Acerca disso, Coseriu diz que:

[...] a distinção entre norma e sistema esclarece melhor o funcionamento da linguagem, a atividade linguística, que é, ao mesmo tempo, criação e repetição (re-criação), dentro do padrão e segundo as coordenadas do sistema funcional (isto é, do que é imprescindível para que a linguagem cumpra sua função); movimento obrigado e movimento livre, dentro das possibilidades oferecidas pelo sistema (COSERIU, 1979, p. 79).

Assim, o que Coseriu trouxe de novo foi a inserção de modelos linguísticos situados num nível de abstração, os quais permeiam o campo social por estarem vinculados à história, à memória, à cultura. A norma se constitui, pois, como a constante retomada de modelos tradicionais de uso coletivo, ou seja, são realizações consagradas pela prática que ocorrem em determinadas circunstâncias linguísticas em sua funcionalidade, as quais estão vinculadas ao grupo social de que o falante faz parte e da região onde vive. Vale, contudo, pontuar que, para o linguista, os três níveis *sistema/norma/fala* não atuam de maneira isolada, mas sim numa relação de interdependência.

Podemos, assim, comparar a *norma*, como sugeriu Coseriu, às *Tradições Discursivas*, propostas por Kabatek, às *Formações Discursivas* e *Ideológicas*, propostas por Foucault e aos *Mitos*, segundo Eliade; os quais se configuram como discursos de base numa sociedade, como veremos nos próximos capítulos desta pesquisa.

Diante dessas associações, iremos conduzir nosso trabalho levando em consideração essas três perspectivas teóricas, a fim não só de construir pontes entre elas, mas também de avançar teoricamente a partir de um direcionamento que as tenha por base. Para tanto, levantaremos o referencial teórico dessas linhas, bem como o aplicaremos analiticamente sobre nosso objeto de estudo.

1.2 TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UMA RELEITURA, UMA RESSIGNIFICAÇÃO

Aquilo que é, já existia, e aquilo que há de ser, já existiu; Deus chama de novo o que passou.
(ECLESIASTES, 3, 15)

O conceito de Tradições Discursivas (doravante TD) surge na década de 1980 na Alemanha, em especial dentro da linguística românica, aplicando-se atualmente também no campo dos estudos históricos do português brasileiro. Este conceito é fortemente influenciado pelas ideias da escola de Eugênio Coseriu, a partir da diferenciação entre *sistema*, enquanto nível universal da língua, ou seja, a atividade de falar em qualquer idioma; *norma*, nível histórico da língua; e *fala*, nível individual da materialização, representado pelos textos e discursos concretos.

Esses três níveis são requisitos básicos para o estudo da linguagem, pois correspondem às atividades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos sociais, nos diversos contextos de produção discursiva. Portanto, se estabelecem a partir da proliferação de enunciados, os quais são resultado da língua (sistema) e das TD (história, cultura, memória, ideologia). Assim, por exemplo, quando um indivíduo estabelece um processo comunicativo, observamos uma prática universal e comum a todos os homens: o *sistema*; verificamos também o nível histórico da língua – a *norma* –, já que sua materialização é atualizada historicamente; bem como, o nível individual, pois a *fala* ocorre em uma situação concreta e particular, em dado contexto sócio-histórico.

Muitos foram os autores que seguiram os pressupostos de Coseriu. Koch (1997) e Oesterreicher (1997, 2001), por exemplo, definem TD a partir da reduplicação do nível histórico coseriano. De acordo com eles, a enunciação, num processo comunicativo concreto, perpassa por dois níveis históricos da língua: o *sistema gramatical*, responsável pela normatização e pelo aspecto estrutural; e as realizações consagradas pela prática, ou seja, as *tradições discursivas*.

Entretanto, entendemos que o nível histórico da língua perpassa os três níveis propostos por Coseriu (1982): o do *sistema*, à medida que este sofre atualização histórica de suas normas e estruturas; o da *norma*, sendo este o nível histórico e ideológico por excelência, uma vez que diz respeito à retomada de modelos convencionais, correspondentes às TD; bem como o nível da *fala*, que se materializa em meio a um contexto específico e situado sócio-histórico e culturalmente, motivado e/ou motivador de construções identitárias.

Nessa perspectiva, a produção discursiva dos sujeitos sociais tem por base a recorrência, a retomada de moldes instituídos, é um voltar-se à tradição, à memória. Diante dessa afirmação, podemos fazer algumas pontes entre os conceitos de *Tradições Discursivas* da Linguística Histórica, o de *formações discursivas e formações ideológicas* apresentadas pela Análise do Discurso de linha francesa, bem como o conceito de *mito* proposto pela Teoria do Imaginário. Sobre estas duas últimas teorias nos debruçaremos mais adiante, a fim de confirmar estes laços.

Assim, independente do sistema, da língua enquanto estrutura, a fala dos indivíduos está atrelada a tradições textuais/discursivas institucionalizadas, ou seja, sofrem atravessamentos discursivos e ideológicos, os “já-ditos”, na perspectiva da Análise do Discurso, ou a presença dos mitos fundadores, para a teoria do Imaginário; como, por exemplo, as saudações tradicionais, bem como os enunciados e as estruturas arquetípicas de tantos gêneros discursivos que circulam no âmbito social, tais como: a carta, o horóscopo, a aula, a bula, a receita etc. Portanto, a tradição ou a evocação que perpassa um gênero ou enunciado específico pode configurar-se tanto como tradição linguística ou estrutural, como também, enquanto TD, trazendo à tona dizeres cristalizados na memória social de uma comunidade.

As TD se relacionam, pois, com o fato de um falante de uma língua, frente a um processo comunicativo, ancorar-se em “já-ditos” no âmbito social para produzir seus discursos, trata-se de um acesso inconsciente à memória.

Outro autor que verticalizou os estudos de Coseriu e trouxe grande contribuição para os estudos em TD foi o linguista Johannes Kabatek. Para ele, os discursos (a fala como é tradição na teoria que ela representa) que circulam na sociedade são modelados por “[...] tradições textuais contidas no acervo da memória cultural de sua comunidade, nas maneiras tradicionais de dizer ou de escrever” (KABATEK, 2006, p. 3). O autor ainda afirma que “[...] falar não é só dizer algo a alguém sobre as coisas de acordo com as regras de uma língua (seu sistema e norma), mas costuma ser, além disso, a realização de uma determinada tradição textual” (KABATEK, 2006, p. 3). Falar não é, pois, só produzir sons; é trazer à tona toda uma

gama de tradições que regem os discursos sociais, ou seja, é a materialização de interdiscursos, conceito caro à Análise do Discurso.

O elemento que define as TD, para Kabatek (2006, p. 510), é “a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo”. Esse “algo” se materializa tanto pela repetição total do texto inteiro, como pela sua repetição parcial, ou ainda, apenas pela repetição estrutural, ausentando-se da total retomada do texto/discurso.

O autor informa, ainda, que para que haja uma TD são necessárias três condições: a primeira delas é que uma TD precisa ser discursiva⁷, ou seja, repetições não linguísticas são excluídas. Assim, repetições na pintura, na arquitetura, nos fenômenos da natureza etc., podem ser considerados tradições, mas não TD. Nesse ponto, não corroboramos com a ideia de Kabatek, uma vez que entendemos que os discursos em suas formas extralinguísticas também sustentam tradições, ou seja, marcam processos sócio-históricos e culturais, remetem a uma memória.

A segunda condição é que, mesmo havendo repetição de elementos linguísticos, esta não formará necessariamente uma TD, apesar de que toda TD se constrói a partir de uma repetição. Por exemplo, o uso de palavras como “que”, “pois”, “é”, “não” (processos linguísticos), as quais são repetidas inúmeras vezes em diversas circunstâncias, não é capaz de transformá-las em uma TD. O que o autor quer mostrar nessa condição é que nem toda repetição se configura como uma prática social, histórica e cultural dentro de um grupo de falantes, não sendo, portanto, vista como uma TD.

A terceira e última condição diz respeito ao conteúdo⁸ de um texto. Segundo Kabatek (2006), a mera repetição da comunicação de um conteúdo textual, apesar de ser algo linguístico e repetível, ainda assim, não é considerada uma TD, “[...] mas são repetições que podem estar intimamente ligadas às TD, ligadas mediante o que chamamos a evocação” (KABATEK, 2006, p. 510-511).

Assim, um enunciado, em dado contexto de produção, pode não se configurar como uma TD propriamente dita, mas evoca uma TD, ou seja, faz remissão a uma prática, a uma memória cristalizada socialmente, que representa e resulta em tradições sócio-histórico-

⁷ É importante deixar claro que Kabatek, assim como Coseriu, toma discurso por fala, o que entra em conflito com a perspectiva de nossa teoria-base – Análise do Discurso (AD) –, a qual entende discurso como da ordem da linguagem e não mera materialização da língua, a fala. Nessa ótica, a AD dá conta dos processos discursivos, quer sejam estes linguísticos ou extralinguísticos.

⁸ Vale salientar que, de acordo os estudos pós-saussurianos, o conteúdo da linguagem é o discurso, o qual situa-se no plano do conteúdo.

culturais, as quais se materializam nos dizeres sociais. Vale salientar que a evocação de uma TD pode, também, ecoar no silenciamento, no apagamento, ou seja, no sentimento de falta de uma realização textual em um dado contexto de produção.

Antes de ter apresentado estas condições para constituir uma TD, Kabatek (2006) pontua a necessidade de ampliação do conceito de TD, a fim de que este possa atuar de forma útil e inovadora, propondo o seguinte:

Acho importante ampliar em dois sentidos o conceito de TD para que realmente seja útil e de certa forma novo. Em primeiro lugar, a ampliação refere-se a todos os tipos de tradição de textos, não unicamente às complexas. Uma fórmula como “bom dia” não corresponde a um gênero concreto, exceto estendendo – o que evidentemente é possível e também foi proposto mais de uma vez – o conceito de gênero também para as fórmulas tradicionais da língua oral. Mas há uma segunda ampliação, ainda mais importante, que **podemos ilustrar com um exemplo**: como em todo parlamento, no parlamento nacional da França, diferentes políticos identificam-se mediante os seus discursos com diferentes idéias políticas, e também mostram a sua procedência diversa. Há, evidentemente, uma identificação com conteúdos políticos expressa nas proposições feitas respectivamente; mas observa-se também outra relação de tradição quando políticos que freqüentaram a prestigiosa fábrica de elites, que é a Escola Nacional de Administração (ENA), **evocam** o seu passado usando determinadas expressões ou até formas gramaticais como o imperfeito do subjuntivo, forma arcaica praticamente morta no francês oral atual. O que fazem esses políticos é **evocar** um discurso que serve de identificador com um grupo (neste caso com elementos de uma variedade diafásica concreta). **É uma tradição de falar** dentro de um mesmo gênero, o discurso parlamentar (KABATEK, 2006, p. 509) (grifos nossos).

Podemos constatar que a última condição apresentada por Kabatek (2006) é confirmada nesta citação, em especial, apontada por nós com uso de recursos tipográficos (negrito). Assim, a evocação de uma situação, contexto, memória, é a mola propulsora para a concretização de uma TD no dizer ou no não-dizer, no silenciamento.

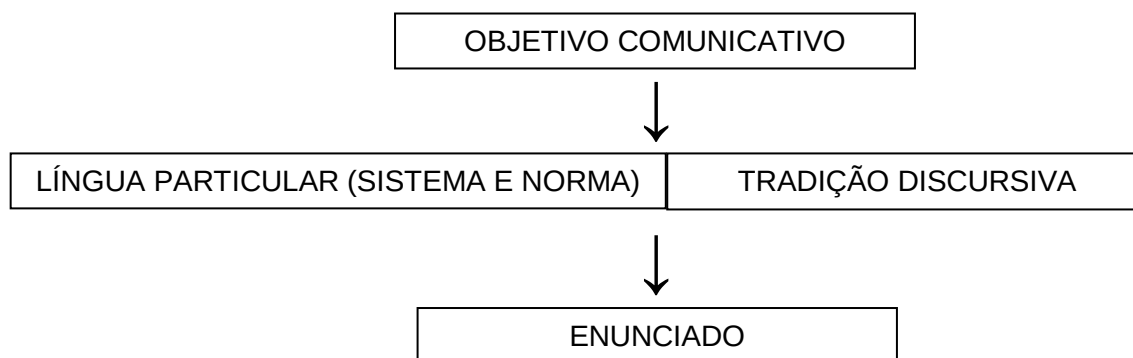
Assim, após fazer algumas colocações acerca das TD, Kabatek sugere um conceito para as mesmas.

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos lingüísticos empregados (KABATEK, 2006, p. 512).

Esta é a definição de TD que assumimos de Kabatek, já que a apresentada anteriormente traz uma confusão entre discurso, fala e enunciado. Apesar desta ainda limitar a TD ao âmbito das representações apenas linguísticas.

No texto *Tradições discursivas e mudança lingüística*, Kabatek (2006), traz o seguinte esquema didático na tentativa de melhor elucidar as condições de produção dos enunciados:

Esquema 2: Tradições discursivas



(KABATEK, 2006, p. 161)

Nessa perspectiva, o autor sustenta que os enunciados, quer escritos quer oralizados, estão sujeitos automaticamente a dois filtros, quais sejam: às escolhas linguísticas, por parte do escritor/falante, diante do conjunto de regras e itens disponíveis numa língua em particular; bem como, à submissão que o sujeito faz de sua produção linguístico-textual ao filtro das TD, que o guiará na escolha do gênero discursivo mais adequado frente ao seu objetivo comunicativo. Isso porque, de acordo com Kabatek (2006, p. 509) “[...] os gêneros são tradições de falar, mas nem todas as tradições de falar são gêneros”.

Após a definição das TD, Kabatek (2006), sinaliza algumas consequências geradas a partir de sua conceituação:

1. Uma tradição discursiva, tendo ela mesma o valor de signo, comunica mais do que um texto sem tradição posto que, além do seu valor proposicional, também transmite uma referência à tradição concreta. [...] uma TD é *mais* do que um simples enunciado; é um ato lingüístico que relaciona um texto com uma realidade, uma situação, etc., mas também relaciona esse texto com outros textos da mesma tradição.
 2. Uma TD não é sempre um texto repetido sempre da mesma forma, pode ser também uma forma textual ou uma combinação particular de elementos.
- (KABATEK, 2006, p. 509)

Desse modo, constata-se que as TD são constituídas a partir da constante evocação de formas textuais/discursivas situadas numa memória social que, nesse processo de retomada e

repetição, tanto conservam traços linguísticos e/ou discursivos, chamados de “traços de permanência”, quanto apresentam inovações, atualizações, os “vestígios de mudança”. Vale ressaltar que, ao longo do tempo, as TD podem sofrer diversas mudanças, resultando, inclusive, numa realidade completamente diferente da inicial. Entretanto, deixaremos para tratar dessas transformações no próximo tópico, quando abordaremos a questão da mudança linguística.

Por hora, procuramos ampliar a noção de TD, proposta por Kabatek (2006), visto que, na nossa concepção, as tradições não se restringem apenas à linguagem verbal, em suas formas oral e escrita, materializadas em textos/discursos recorrentes; mas também, dizem respeito à linguagem não verbal, aos elementos extralinguísticos, através dos registros simbólicos, bem como da *performance* dos gestos e dos movimentos, das imagens, os quais dependendo do contexto, mudam de sentido e também são interpretados pelos sujeitos.

Diante disso, questionamo-nos: A evocação de uma tradição só é concretizada na fala ou na escrita? O que evoca, então, a pintura, as imagens, os desenhos, os símbolos, as performances dos gestos e movimentos?

Como alega Kabatek (2006, p. 7), a TD é “[...] a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de **signo** próprio [portanto é significável]”. Entretanto, na perspectiva da teoria da comunicação, podemos observar o signo, composto por elementos como o significante e o significado, o qual não se limita a materialização textual/discursiva na fala ou na escrita, mas abrange todo signo contido de valor simbólico dentro de uma sociedade.

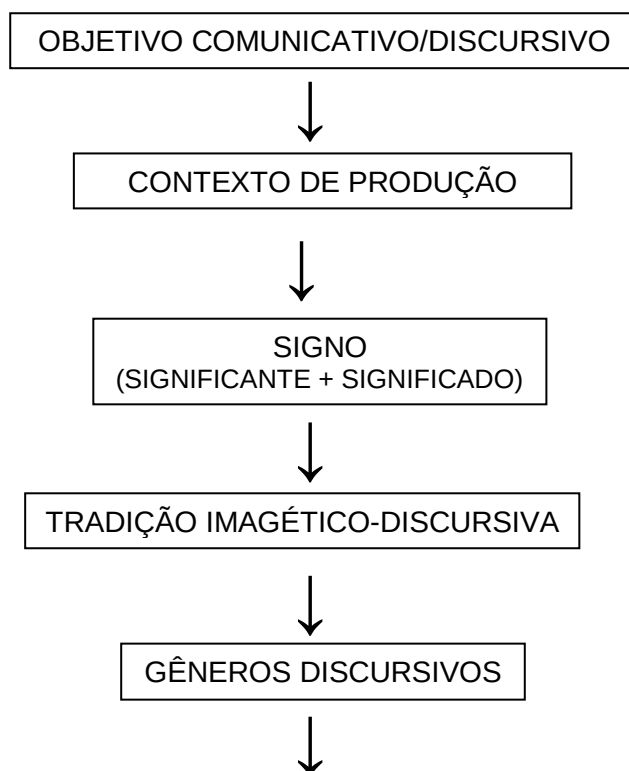
Nesse sentido, torna-se viável o esgarçamento da definição de TD, proposto por Kabatek, sugerindo um conceito de *Tradições Imagético-discursivas* que desse conta do atravessamento da memória e da constante evocação concretizadas em outras formas de expressão, em outros contextos de produção discursiva, além da escrita e da falada. Posto que vivemos numa sociedade imagética, em que os discursos estão tomando novas formas de dizer e não-dizer⁹, em especial, através da linguagem não verbal, por meio de imagens, desenhos, pinturas, símbolos, movimentos, gestos etc., o que já sinaliza uma mudança sofrida pelas TD.

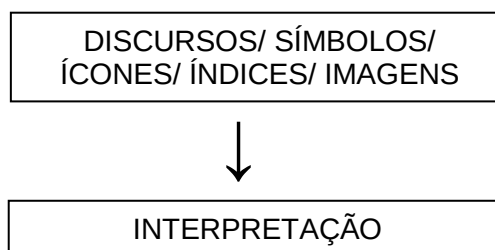
⁹ É importante esclarecer que a expressão *silenciamento/não-dizer/não-dito*, já utilizada por Orlandi (1995), diz respeito ao que não é dito, mas que está ali, é sugerido pelos signos materializados. Sobre isso, Orlandi (1995, p. 12) diz que “[...] há uma dimensão do silêncio que remete ao caráter de incompletude da linguagem: todo dizer é uma relação fundamental com o não dizer”; isto porque todo discurso constrói-se numa relação com a falta, o equívoco, já que toda linguagem é incompleta.

Assim, o signo, entendido em sua forma mais ampliada –verbal e não verbal–, tem muito a dizer; cria movências, aproxima sujeitos e situações, constrói identidades, uma vez que é constituído por tradições, por memórias. Não é à toa que a linguística hoje está situada num contexto de aproximação de várias teorias e campos do saber, incluindo como objetos de estudos o signo, o símbolo, os ícones, os dizeres e *silenciamentos*, os discursos e interdiscursos. Por essa razão, optamos pela aliança das teorias das Tradições Discursivas, da Análise do Discurso e do Imaginário. Estas duas últimas já nos dão o suporte necessário quanto às inúmeras formas de materialização do nosso objeto de estudo, o discurso do horóscopo, quer seja em sua forma linguística e “não linguística”, a partir de uma evocação, de uma memória. Quanto à primeira linha de pesquisa, fazendo uso do aporte teórico proposto por Kabatek, arriscamos-nos a sugerir a ampliação do conceito de TD para *Tradições Imagético-discursivas*, a fim de dar conta do estudo dos mais diversos objetos linguísticos e extralinguísticos. Isso porque, assim como a fala e a escrita, a imagem é uma materialização, e como signo possui duas faces (significante = material/ significado = conteúdo), podendo materializar-se de diversas formas possíveis.

Nessa perspectiva, trazemos uma ressignificação do esquema proposto por Kabatek para sua Teoria das Tradições Discursivas, apresentando outros itens que atendam à proposta da Teoria das *Tradições Imagético-discursivas*, a partir do esquema a seguir:

Esquema 3: Tradições Imagético-discursivas





Ressignificação do Esquema de Kabatek (2006, p. 161) por Cordeiro (2013).

A partir deste esquema podemos considerar que, dado um objetivo comunicativo/discursivo em determinado contexto de produção, o sujeito faz uso de signos, quer seja o código - a língua, enquanto sistema materializado em uma linguagem verbal, como também de signos não verbais. Estes são “acomodados” em gêneros discursivos e sofrem o atravessamento de Tradições Imagético-Discursivas para construir os discursos, imagens, símbolos, ícones, índices dotados de significação e passíveis de interpretação.

A definição clássica de signo é a de algo que é colocado, referido ou tomado no lugar de outro. O signo linguístico é descrito por Saussure (1969) como artificial, já que sustenta uma relação arbitrária entre um significado e um significante. Trata-se, ainda, da formação entre um conceito e uma imagem acústica. Por outro lado, Peirce (1999) constrói uma noção de signo a partir dos três níveis da Semiótica: o sintático, o semântico e o pragmático. O primeiro nível diz respeito à relação existente entre o signo e seu interpretante; o segundo traduz a relação que o signo apresenta com o seu referente (objeto); e o terceiro nível revela a relação do signo com ele próprio e com os demais signos.

Vale salientar que bebemos, ainda, na fonte da teoria Semiótica para usar os termos símbolo/ícone/índice. Sobre estes, Peirce (1999) diz que o *símbolo* diz respeito a um determinado objeto, representado simbolicamente de acordo com uma lei, hábito ou convenção; há, nesse caso, uma motivação ideológica construída historicamente. O *símbolo* define-se como pertencente à categoria do signo, representa a relação entre dois elementos, por exemplo, a cruz é o símbolo do cristianismo, pois foi nela que Cristo morreu; a balança é o símbolo da justiça, representando o equilíbrio e a ponderação. Por isso, uma de suas características é que ele é motivado, ou seja, há entre o símbolo e o elemento simbolizado uma relação.

O *índice*, por sua vez, apresenta uma relação de adjacência com o elemento exterior, ou seja, não representa a coisa, mas sim, é afetado por ela. Por exemplo, a fumaça é índice de fogo, nuvens escuras no céu é índice de chuva iminente.

Já o *ícone*¹⁰ é a representação de um elemento, como por exemplo, a fotografia de um sujeito, o mapa de uma cidade. Portanto, o *ícone* é um elemento usado para representar outro que lhe é semelhante. Para Durand (2002), o *ícone* é instaurador de sentidos.

Assim, podemos dizer que a diversidade de discursos, símbolos, índices e ícones que permeiam o campo social e marcam a cultura de um povo, materializam-se através das diversas formas de linguagem e dos inúmeros gêneros discursivos, os quais são povoados por dizeres anteriores e tradicionais, regidos por um sistema icônico-linguístico próprio que visa atingir seu objetivo comunicativo/discursivo.

Um exemplo disso é o gênero charge, que tem como objetivo a crítica social, atacando, principalmente, instituições, políticos, personalidades, atletas, etc. Esse gênero articula harmoniosamente as duas linguagens – a verbal e a não verbal, tendo seu sentido construído na oscilação entre o explícito e o implícito, entre o já-dito e o silenciamento; ou seja, sua materialidade linguística, explícita ou implícita, é sustentada por tradições imagéticas (a exemplo da arte da caricatura), e discursivas (a retomada de dizeres anteriores que ancoram a crítica). Outro exemplo da tradição não verbal é o uso de cores diferentes que ornaram as vestimentas litúrgicas dos membros da igreja católica em épocas distintas.

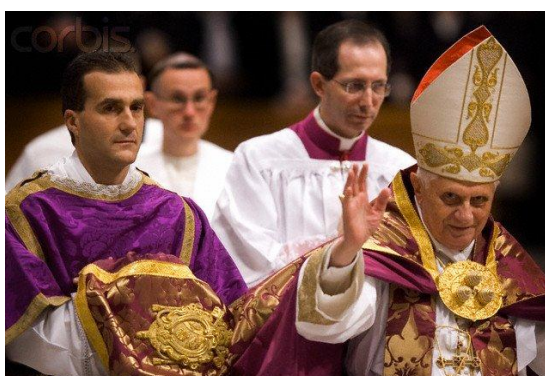


Figura 1 - A cor usada pelos religiosos na Quaresma. Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/FBdvnZ3B4/T0Q2wZfrxRI/qqofJoplf18/600/Papa_Quaresma.jpg>. Acesso em 21 jun. 2012.



Figura 2 - A cor usada pelos religiosos no Tempo Comum. Fonte: <<http://www.globomidia.com.br/sites/default/files/padres.jpg>>. Acesso em 21 jun. 2012.

¹⁰ Termo originário do grego *eikón*, que significa imagem.

No período bizantino, a religião oficial já era o cristianismo. O hábito dos monges, padres e freiras em usar vestimentas longas veio a proscrever a nudez característica da Grécia Antiga, em que os gregos cultuavam o corpo "uma mente sã habita um corpo saudável". As roupas na cor roxa (doravante púrpura) eram valorizadas em virtude de serem tonalizadas com um pigmento caro, adquirido apenas pela nobreza.

As cores passam, então, a significar nos rituais litúrgicos. A cor branca, por exemplo, é usada nas épocas da Páscoa e do Natal e nas festas que não comemoram mártires; o vermelho faz parte da liturgia no Domingo de Ramos, na Sexta-feira Santa e no Domingo de Pentecostes, bem como em festas de santos martirizados e missas em honra ao Espírito Santo; a cor verde é usada no Tempo Comum (período entre o Natal e a Quaresma e entre a Páscoa e o Advento); o Rosa (confundido com roxo muitas vezes) é a cor usada no Advento e na Quaresma. Dessa forma, podemos dizer que há uma tradição no uso das cores, a qual é permeada de significados dentro de uma sociedade cristã.

Nessa perspectiva, defendemos que as tradições não só constituem os discursos sociais, mas também toda uma gama de símbolos, ícones, imagens, cores, gestos, expressões fisionômicas etc. que, apesar de não materializarem a língua enquanto sistema linguístico, dela depende, também, no processo de significação e de interpretação das possíveis tradições imagéticas trazidas à tona no uso da linguagem não verbal. Assim, a tradição diz respeito aos discursos/imagens culturais que se encontram na memória dos sujeitos.

Vale, entretanto, observar que assim como as TD, as Tradições Imagético-Discursivas também passam por transformações ao longo do tempo, podendo, inclusive, serem reinventadas, modificarem-se a fim de atender a uma outra realidade diversa da inicial. Isso porque a tradição situa-se no social, no cultural e na história, portanto não é um processo fechado, estanque, mas sujeito a atualizações. Um exemplo disso é a mudança de foco do ato de pichar para o de grafitar, como forma de legalizar uma forma de expressão e de resistência.



Figura 3 – Pichação. Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/_YC_DMwnhk9A/TSYqristC_I/U4OPZwl5yv8/s1600/jpg>. Acesso em 21 jun. 2012.



Figura 4 – Grafitagem. Fonte: <<http://brasilescola.com/imagens/artes/grafite.jpg>>. Acesso em 21 jun. 2012.

Dessa forma, a linguagem verbal e não verbal marcada na pichação, enquanto escritura da cidade que sustenta uma mensagem, é considerada como vandalismo, crime contra o patrimônio, contudo, diante do exercício do poder sobre a resistência, ganha uma nova roupagem, é atualizada; enquanto a grafiteagem, é vista como arte, forma de comunicação e expressão.

Ao passo em que há discursos que se atualizam, há também nesse processo a perpetuação de Tradições Imagético-Discursivas que perpetuam fortemente; como, por exemplo, os rituais nos âmbitos religiosos e toda simbologia a eles investida.



Figura 5 – Santa Ceia. Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/08/Leonardo_da_Vinci.jpg>. Acesso em 21 jun. 2012.

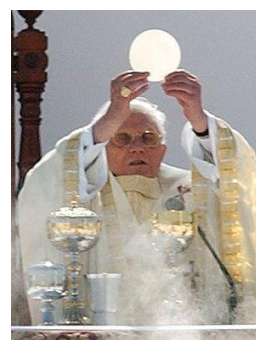


Figura 6 – Celebração Eucarística. Fonte: <<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/43/BentoXVI.jpg>>. Acesso em 21 jun. 2012.

A Celebração Eucarística, ou Santa Missa, representa um ato solene em que os católicos celebram o sacrifício de Jesus Cristo na Cruz, com base na memória da Última Ceia de Cristo, que abençoa o pão e o vinho e o distribui aos seus discípulos “[...] fazei isso em memória de mim” (Lucas 22:19). A ordem dada por Cristo faz perpetuar este gesto de bênção e partilha na sinagoga, simbolizando para os cristãos o sacrifício da Cruz e marca suas tradições religiosas.

No discurso do horóscopo também é possível observar marcas de permanência e de mudanças, materializadas tanto no aspecto linguístico quanto no não linguístico. Como forma de visualizar este último aspecto, trazemos três horóscopos encontrados em sites da Internet, os quais apresentam diferentes formas imagéticas correspondentes a cada signo.

JOÃO BIDU horóscopo

Segunda-feira, 16 de Julho de 2012

ÁRIES 21/3 a 20/4	TOURO 21/4 a 20/5
GÊMEOS 21/5 a 20/6	CÂNCER 21/6 a 21/7
LEÃO 22/7 a 22/8	VIRGEM 23/8 a 22/9
LIBRA 23/9 a 22/10	ESCORPIÃO 23/10 a 21/11
SAGITÁRIO 22/11 a 21/12	CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1
AQUÁRIO 21/1 a 19/2	PEIXES 20/2 a 20/3

Google™ Pesquisa Personalizada. Pesquisar

ÁRIES
21/3 a 20/4

Segunda-feira, 16 de Julho de 2012

Mantenha controle sobre tudo o que acontece no seu emprego. Em casa, distribua melhor as tarefas de rotina entre os seus parentes, assim, não irá se sobrecarregar demais. Desfaça mal-entendidos caso surjam.

Cor: pink. [Envie para um\(a\) amigo\(a\)](#)

GÊMEOS
21/5 a 20/6

Segunda-feira, 20 de Maio de 2013

Talvez seja hora de selecionar melhor as suas amizades. Pode surgir a necessidade de estabelecer novos objetivos de vida agora. Alguém da família pode prejudicar seus planos de viagem ou crescimento. Mas, terá êxito ao lidar com imóveis.

Cor: tons escuros. [Envie para um\(a\) amigo\(a\)](#)

Figura 7 – Horóscopo do dia do site de João Bidu. Fonte: Site do astrólogo João Bidu, disponível em: <<http://www.joaobidu.com.br/jb2/html/horoscopo.php>> . Acesso em 20 mai. 2013.

É importante ressaltar que o primeiro horóscopo apresentado, do site do astrólogo João Bidu, apesar de ter como público alvo tanto homens como mulheres, vemos na materialidade

discursiva traços de mudança quanto às práticas de ambos os sexos. Por exemplo, no trecho *Mantenha controle sobre tudo que acontece no seu emprego*, estar no controle, em especial no ambiente de trabalho era, há alguns anos, uma prática voltada para a figura do homem, mas atualmente, as mulheres já ocupam esses cargos de comando e liderança, o que também é visto no trecho em gêmeos: *Alguém da família pode prejudicar seus planos de viagem ou crescimento*. Apesar de, ao longo da história, as mulheres representarem as que mais sofriam com o controle pelos *Aparelhos Ideológicos de Estado*¹¹, por outro lado, estas também exerciam poder e controle em suas casas, colocando tudo em ordem e controlando a atuação das secretárias, dos filhos e também dos esposos.

Em outro trecho *Em casa, distribua melhor as tarefas de rotina entre os parentes, assim, não irá se sobrecarregar demais*, trata-se de uma prática que também, em outros tempos, era unilateral, voltada especialmente para a mulher como tarefa doméstica, bem como o uso da *Cor: pink*; mas que, nos dias de hoje, veem-se homens tanto envolvidos em práticas domésticas, como também, usando cores tidas como femininas.

¹¹ Termo proposto por Louis Althusser (1985) para designar as instituições que sustentam e disseminam ideologias, tais como a família, a Igreja, a escola, a Justiça, a medicina, etc.

FOLHA DE S.PAULO Notícias ASSINE A FOLHA Busca Folha.com BUSCAR

horóscopo

por barbara abramo

horóscopo diário: áries touro gêmeos câncer leão virgem libra escorpião sagitário capricórnio aquário peixes

Seu Signo

Perfil

Signos e ascendentes

Profissões

Vocação e trabalho

Presentes

Compatibilidade

Sexo

Família

Casa

Mãe

Pai

Criança

Previsão para 16 de julho de 2012

Semaninha especialmente movimentada esta! Confrontos importantes estão prometidos - vale pensar nas consequências de atos impulsivos sim. Clareza mental comprometida, promessas vazias. Sem vocação, não há saída.

F5 O site de entretenimento da Folha

Barbara Abramo é paulistana. Faz o horóscopo diário da **Folha** desde 2000. Astróloga desde 1980, também faz previsões astrológicas mensais para o portal UOL.

[t](#) [f](#) [e](#) astralo@uol.com.br

FOLHA DE S.PAULO Notícias ASSINE A FOLHA Busca Folha.com BUSCAR

horóscopo

por barbara abramo

horóscopo diário: áries touro gêmeos câncer leão virgem libra escorpião sagitário capricórnio aquário peixes

Seu Signo

Perfil

Signos e ascendentes

Profissões

Vocação e trabalho

Presentes

Compatibilidade

Sexo

Família

Casa

Mãe

Pai

Criança

Previsão para 20 de maio de 2013

Seu poder de comunicação encontra agora um ponto bem alto! Como se andasse com uma parábola na mente, você capta e dissemina informações com tanta facilidade quanto rapidez. Linguagens, traduções e interpretação da vida em alta. Conexões poderosas com arte, moda e marketing.

F5 O site de entretenimento da Folha

Barbara Abramo é paulistana. Faz o horóscopo diário da **Folha** desde 2000. Astróloga desde 1980, também faz previsões astrológicas mensais para o portal UOL.

[t](#) [f](#) [e](#) astralo@uol.com.br

Figura 8 – Horóscopo do dia da Folha de São Paulo online. Fonte: Folha de São Paulo online, disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em 20 mai. 2013.

O horóscopo da Folha de São Paulo é genérico tanto em sua materialidade linguística quanto imagética, o que é observado pelo direcionamento ao público através do pronome “você”, bem como pelas formas e cores neutras das imagens.

CAPRICHÔ

famosos moda beleza você garotos diversão blogs **horóscopo** testes p

Home > [Horóscopo](#)

**Assine CAPRICHÔ e ganhe
ESPECIAL REBEL**

Horóscopo

Mensal Anual No Amor Na Amizade Nos Estudos No Estilo Diária

Áries (21/03 a 19/04)

Previsão do dia 16/07/2012

Exercícios físicos podem fazer bem para a sua saúde, mas pratique sem exageros. No amor, tudo está conspirando a seu favor, aproveite as boas oportunidades. Nas amizades, o lance é viver e deixar viver. Na escola, o momento é incrivelmente bom, perfeito para melhorar as notas.



Veja outros signos

Touro Gêmeos Câncer Leão Virgem Libra Escorpião Sagitário Capricórnio Aquário Peixes

Horóscopo

Mensal Anual No Amor Na Amizade Nos Estudos No Estilo Diária

Gêmeos (21/05 a 20/06)

Previsão do dia 20/05/2013

Sua semana começa agitadinha e com altos e baixos emocionais. No amor, pense antes de agir e resolva as coisas com calma. Nas amizades, abra mão do controle e não seja possessiva. Na escola, você está mais rápida, mas ainda é preciso caprichar na disciplina.



Veja outros signos

Áries Touro Câncer Leão Virgem Libra Escorpião Sagitário Capricórnio Aquário Peixes

Figura 9 – Horóscopo do dia da Revista Capricho online. Fonte: Revista Capricho online, disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/horoscopo>>. Acesso em 30 mar. 2013.

Por fim, a Capricho é uma revista que tem como foco o público feminino, particularmente as adolescentes; contudo, a materialidade discursiva do horóscopo é marcada por um discurso genérico, podendo atender tanto às meninas como aos meninos: ***Exercícios físicos [...] sem exagero. No amor, tudo conspirando a seu favor, [...]. Nas amizades, o lance é viver [...]. Na escola, o momento é [...] perfeito para melhorar as notas*** (grifos nossos); Por outro lado, no que diz respeito a construção imagética, observamos que os traços e cores usados nas imagens dos signos estão mais voltados ao público feminino.

A seguir, apresentamos um recorte dos signos de cada suporte.



Percebemos que o viés da tradição é mantido por meio de traços de permanência tanto linguísticos, a exemplo do uso de verbos no imperativo, como extralinguísticos, como a forma imagética do carneiro para o signo de Áries, ornando seus cornos; e a figura dos gêmeos sempre ligados entre si. Nesse momento, retomamos a citação de Coseriu (1979), quando explica que o sistema se configura como um leque de possibilidades através de caminhos abertos e fechados de um falar que seja compreensível para um grupo de falantes. Ou seja, “o sistema abrange as formas ideais de realização duma língua”; já a norma, diz respeito à “fixação da língua em moldes tradicionais” (COSERIU, 1979, p. 50).

Por esse motivo, essas imagens simbólicas sofrem atualizações, em especial, devido ao foco dado para o público alvo de cada horóscopo, o que resulta em marcas de mudança imagética, visando atender a um determinado objetivo comunicativo/discursivo.

Desse modo, numa perspectiva das TD, podemos observar que os traços de permanência e as marcas de mudança podem figurar tanto nos aspectos linguísticos quanto extralinguísticos, tais como símbolos, ícones, cores, gestos, etc., o que reforça a necessidade de uma teoria das Tradições Imagético-discursivas.

1.3 DA MUDANÇA NAS IMAGENS: UM OLHAR HISTÓRICO PARA A LINGUAGEM

[...] o tempo altera todas as coisas; não existe razão para que a língua escape a essa lei universal.
(*FERDINAND DE SAUSSURE*, 1969)

[...] a mudança lingüística está ao alcance de qualquer falante, pois pertence à experiência corrente sobre a linguagem.
(*EUGENIO COSERIU*, 1982)

[...] a mudança lingüística não é, senão a manifestação da criatividade da linguagem na história das línguas.
(*EUGENIO COSERIU*, 1982).

As tradições, para permanecerem vivas e perpetuarem, precisam ser constantemente reinventadas, pois a realidade é outra, os sujeitos, os espaços e interesses são outros; do contrário, essas tradições ficam recolhidas no discurso da memória. Isso porque os discursos, para serem aceitos, precisam fazer parte das representações dos sujeitos, ou seja, adequarem-se às novas identidades sociais. Desse anseio, surgem as mudanças da linguagem.

É importante, antes de iniciarmos uma discussão, pontuarmos a diferença entre variação e mudança linguísticas.

Na perspectiva de Labov (2008), teórico da Sociolinguística Variacionista, a língua é entendida como sistema heterogêneo socialmente determinado, cuja diversidade está ligada às mudanças sócio-histórico-culturais e ideológicas de uma comunidade. Assim, para o teórico, a variação linguística representa um fenômeno universal que dá conta das diversas formas de representação da língua, suas variantes. Estas ocorrem de acordo com alguns fatores manifestados pelos indivíduos, tais como o tempo (variação histórica), o gênero (variação de

sexo), faixa etária (variação de idade), região (variação regional ou territorial), o espaço, o nível cultural, a situação, a especialidade (variação social e de função).

Coseriu (1979), por sua vez, informa que no nível histórico, as línguas variam de acordo com três grandes marcas distintas: as diferenças que dizem respeito ao espaço geográfico (dialetos), a variação diatópica; as diferenças observadas entre as camadas socioculturais, a variação diastrática; e as diferenças nas formas expressivas de acordo com o contexto de produção, ou variação diafásica.

Segundo Labov (2008), a não homogeneidade da língua decorre em virtude da existência de diferentes formas de escrever e/ou falar, o que resulta na diversidade e variabilidade linguísticas no âmbito social. Para tanto, o autor explica que a diversidade da língua é proporcional a ocorrência de registros, estilos e variedades de emprego da língua, o que ocorre em função da heterogeneidade sócio-histórico-cultural na qual se encontram os sujeitos falantes.

Por sua vez, o processo de mudança linguística se concretiza quando uma variação, normalmente atrelada ao grupo social de prestígio, é incorporada no sistema da língua, tornando-se institucionalizada. Acerca disso, Faraco expõe que

[...] nem toda variação implica mudança, mas que toda mudança pressupõe variação, o que significa, em outros termos, que a língua é uma realidade heterogênea, multifacetada e que as mudanças emergem dessa heterogeneidade, embora nem todo fato heterogêneo resulte necessariamente mudança (FARACO, 1991, p. 13).

De acordo com Labov (2008), toda língua apresenta variação, o que se constitui fator potencial desencadeador de mudança. Por outro lado, além do fator variante da língua, as mudanças linguísticas emergem, também, em grande parte, do contato com outras línguas. Entretanto, Labov (2008) observa que, numa perspectiva histórica, as mudanças linguísticas ocorrem de forma lenta e gradual, e atingem primeiro a fala; para, em seguida, materializar-se na escrita, a qual está atrelada a regras e normas, sendo pois, mais conservadora e formal.

Vale salientar que o estudo sobre os fenômenos e as mudanças linguísticas é levantado tomando o texto/discurso como a unidade analítica, sem, contudo, deixar de considerar o sujeito e o contexto de produção, já que, segundo Antunes (1993, p. 43) “[...] os elementos lingüísticos do texto não preenchem a totalidade dos requisitos necessários à sua realização”; para tanto, observamos a contribuição de áreas, não apenas como a Sociolinguística e a Linguística Textual, mas também, a Linguística Histórica, nos estudos diacrônicos.

Nessa perspectiva, tem-se sustentado o pressuposto de que enveredar pelo campo da Linguística Histórica significa adentrar na rede da história social. E lançar um olhar para a história social da língua, em especial, implica enxergar a língua como heterogênea, a partir do reconhecimento de que seus usuários encontram-se situados em grupos sociais distintos, os quais se manifestam nos mais diferentes discursos, a partir de diversos contextos de produção discursiva.

Ainda sobre a perspectiva histórica da língua, Castilho (1998) informa que os estudos da Linguística Histórica do Português percorreram dois caminhos: a România Velha e a România Nova. A primeira se presta a observar as mudanças fonéticas e lexicais do latim vulgar para as línguas românicas, bem como procura entender como a vertente hispânica do latim vulgar deu origem ao galego-português por meio de mudanças fonológicas e morfológicas, resultando na formação da estrutura sintática do português. A segunda procura verificar as transformações ocorridas nas línguas românicas, português, espanhol e francês da América, contribuindo com novas perspectivas para a teoria da mudança. Esta última, vale ressaltar, deve bastante às contribuições trazidas pela filologia pragmática alemã, a partir das pesquisas desenvolvidas por Coseriu¹², Oesterreicher¹³, Schlieben-Lange¹⁴, Jungbluth¹⁵, SchmidtRiese¹⁶, Kabatek¹⁷, entre outros.

Assim como a história do homem é marcada por inúmeras mudanças históricas, sociais, culturais, econômicas, etc., a língua, como uma das formas simbólicas de

¹² Filólogo romeno, doutor em Filologia e Filosofia e autor de mais de 50 livros, entre eles: *Diacronia sincronia, Teoria da linguagem e lingüística geral, Tradição e inovação na ciência da linguagem*, etc. Foi Doutor Honoris Causa de quase 50 universidades em todo o mundo.

¹³ Wulf Oesterreicher é um linguista alemão que tem, entre seus trabalhos, o artigo *Mudança linguística e recursos de expressividade na língua falada*, no qual discute os processos linguísticos com base na oralidade expressiva, que resultam em novos termos na língua.

¹⁴ Schlieben-Lange, em 1970, graduou-se com Eugenio Coseriu e tornou-se assistente no Departamento de Estudos Românicos em Freiburg/Breisgau. Em 1974, tornou-se professora de Filologia Românica e Linguística Geral na Universidade de Frankfurt. Em 1991, ela foi nomeada para Departamento de Filologia Românica (Linguística) em Tübingen, cargo que ocupou até sua morte. Publicou obras como *Tradições de falar* (1983).

¹⁵ Prof.^a Dr.^a Konstanze Jungbluth é professora de Linguística (Pragmática, Sociolinguística, Línguas Românicas) da Faculdade de Ciências Sociais e Culturais e da Universidade Européia Viadrina Frankfurt (Oder), na Alemanha.

¹⁶ Roland SchmidtRiese é professor titular de Linguística Românica na Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt. Tem doutorado em Filologia Românica da Universidade de Friburgo, em Brisgóvia, e pós-doutorado em Filologia Românica da Universidade de Munique, este último versando sobre a gramática colonial nas Américas. Além disso, tem feito pesquisa sobre a história do português brasileiro, sobre contatos linguísticos, especialmente referente às áreas da Morfologia e Sintaxe. Dá aula em cursos de Linguística Francesa, Italiana e Espanhola.

¹⁷ Prof. Dr. Johannes Kabatek, nascido em 1965 em Stuttgart/Alemanha. Professor titular do departamento de Romanística da Universidade de Tübingen, Alemanha. Desde 2002 é membro da Comissão de Seleção de Humboldt Foundation e Membro da Real Academia Galega. É professor visitante nos EUA, no Brasil, no Chile e na Espanha. Atua em áreas como: linguística românica, línguas minoritárias, Linguística Histórica, Fonética. Suas principais obras: *Os falantes como linguistas, Sintaxe histórica do espanhol e mudança linguística*: novas perspectivas desde as tradições discursivas.

representação das ações do homem, também sofre transformações. Segundo Charles Bally (*apud* COSERIU, 1979, p. 15), “a língua muda sem cessar e não pode continuar funcionando senão não mudando”. A mudança é um processo inerente à língua, portanto, toda língua natural evolui a partir do momento em que evoluem seus usuários.

O linguista romeno Coseriu (1979) foi um dos que estudaram a língua como manifestação em constante mutação, enxergando-a como sistema em movimento, em permanente sistematização: “a mudança na língua não é alteração ou deterioração [...], mas reconstrução, renovação do sistema, e assegura a sua continuidade e o seu funcionamento”. A língua se constrói a partir das mudanças e “morre” quando cessa de mudar (COSERIU 1979, p. 237). Ainda com relação à mudança linguística, Coseriu (1979, p. 63) diz que “A língua muda justamente porque não está feita, mas faz-se continuamente pela atividade lingüística”.

Vale salientar que as atividades linguísticas caminham juntas com as práticas sociais. Portanto, à medida que as práticas sociais e as condições de produção mudam, a língua também passa por transformações, as quais podem ocorrer em vários níveis de estrutura: vocabular, fonológica, morfológica, sintática e semântica. Por isso, a todo o momento, palavras e expressões são vistas como obsoletas, resultando em arcaísmos. Contudo, Faraco informa que

É importante, de início, destacar que a mudança gera contínuas alterações da configuração estrutural das línguas sem que, no entanto, se perca, em qualquer momento, aquilo que costuma ser chamado de *plenitude estrutural* e *potencial semiótico* das línguas (FARACO, 2005, p. 14) (Grifos do autor).

Assim, apesar das movências da língua, seu caráter sistêmico é mantido, ou seja, ela continua organizada a fim de que seus falantes disponham dos recursos necessários para construção de sentidos.

As inovações tecnológicas, o estreitamento das distâncias entre diferentes localidades, entre tantos outros processos geradores de mudanças no comportamento humano são responsáveis pela incorporação de novas práticas sociais, novos termos à língua, novas formas de enunciar, etc.. Sobre isso, Coseriu (1979, p. 100) diz que a língua é “um fazimento”, ou seja, está sempre em processo de mutação, isso porque se configura como um sistema que tem a função de comunicar e, portanto, faz-se continuamente, já que o falar é uma atividade criadora. Contudo, não é natural aos falantes essa percepção de mudança na língua. “Parece que, como falantes, construímos uma imagem da nossa língua que repousa antes na sensação de permanência do que na sensação de mudança” (FARACO, 2005, pp. 14-15). Isso porque é

própria dos sujeitos sociais a necessidade de estarem ancorados nas tradições, por isso, o passado é normalmente mais valorizado que o presente. Um exemplo disso foi a repercussão das mudanças propostas pelo Novo Acordo Ortográfico, que entraram em vigor em 01 de janeiro de 2013, acerca do qual houve muita resistência.

A realização da linguagem enquanto fala ocorre em qualquer contexto “segundo uma técnica determinada e condicionada historicamente, ou seja, de acordo com uma língua” (COSERIU, 1979). Coseriu (1979) define as línguas como técnicas históricas da linguagem, firmadas em tradições peculiares a cada sociedade. Por outro lado, como a língua não é o único processo de comunicação, o qual também pode ocorrer em sua forma não verbal, através dos diversos signos, símbolos, ícones, imagens, etc., que circulam socialmente; é possível também perceber, nestas formas, marcas de mudanças e de permanência ao longo do tempo. Assim, podemos dizer que não só a fala é uma atividade criadora, mas todo processo de comunicação, quer seja verbal, quer seja não verbal, os quais se encontram sustentados pela tradição.

Na perspectiva de Coseriu (1979), a mudança linguística é um fenômeno da língua/linguagem por meio da fala: “A língua não existe senão no falar dos indivíduos, e o falar é sempre falar uma língua” (COSERIU, 1979, p. 33). Entretanto, acreditamos que na sociedade atual, tida como imagética e caracterizada pela renovação tecnológica, os processos de comunicação entre os indivíduos extrapolam os limites da língua e da fala, e passam também pela não materialização da palavra, ou seja, pela linguagem não verbal. É possível, observarmos, por exemplo, propagandas inteiras sem nenhuma ocorrência verbal, apenas um fundo musical e a dança das imagens, das cores, das formas, construtores de sentidos e de identidades. Por isso, o objeto de estudo da Linguística, enquanto ciência, só pode ser a linguagem, em todos os seus aspectos. Nesse contexto, as mudanças na linguagem também podem ser observadas na pintura, na escultura, na arquitetura, nas expressões das artes como um todo, nas conversas virtuais com o uso dos ícones, nas expressões faciais e corporais, nas imagens, fotos, símbolos, signos, etc., ou seja, em qualquer atividade humana comunicacional/discursiva.

As inovações nas condições de produção das formas linguístico-textuais e imagéticas resultam, pois, inevitavelmente, em mudanças nos gêneros. Sobre isso, Aschenberg afirma:

Uma mudança das condições midiáticas traz consigo uma mudança das tradições discursivas: a introdução da escrita nas línguas nacionais, a invenção da impressão tipográfica, a introdução de mídias eletrônicas causam a perda, a reorganização e a invenção de tradições discursivas.

Nessas mídias eletrônicas articulam-se outros processos de um alcance ainda maior que, a longo prazo, afetam nossos hábitos cognitivos. (ASCHEMBERG, 2003, p. 11).

Assim, a mudança na codificação/estrutura da imagem provoca alteração na apreensão de textos, reprodução na memória, bem como, tradição das formas discursivas.

De forma a elucidar as consequências geradas pelas mudanças na sociedade ocorrendo em transformações nas Tradições Imagético-Discursivas (TID), podemos citar, por exemplo, a invenção da *Internet*, o que possibilitou o desenvolvimento de novas formas de comunicação, bem como, a adequação do ato de escrever ao ato de digitar/clicar, o surgimento de novas formas linguísticas, como a variação própria deste suporte – o *internetês*; além disso, a incidência de comunicação não-verbal aumentou significativamente através do uso de símbolos, ícones e imagens, como os chamados *emoticons*, ícones que, muitas vezes, substituem palavras ou enunciados inteiros num ato comunicativo/discursivo. Tais mudanças nas formas de comunicação resultam, conseqüentemente, na produção de novas tradições discursivas, mais precisamente, *tradições imagético-discursivas*. Isto porque os símbolos, assim como os signos, são representativos, trazem uma significativa carga semântica, na sociedade atual. Por exemplo, os indivíduos leem muitos símbolos através de imagens, ícones, pinturas, etc. Há, portanto, uma mudança, também, nas formas de dizer, de ler, de atuar linguístico/discursivamente.

Diante disso, novos direcionamentos nas práticas sociais e discursivas exigem novas estratégias de sistematização dessas tradições, como uma forma de adequação frente às novas exigências comunicacionais. Desse modo, ratificamos nossa sugestão de uma teoria das Tradições Imagético-discursivas em pesquisas que tenham como escopo teórico as TD, a Linguística Histórica etc., a fim de que essa proposta dê conta dos mais diversos processos sócio-histórico-discursivos, enxergando nestes as mudanças como forma de adequação às novas práticas dos sujeitos; bem como, os traços de permanência, de maneira a perpetuar uma tradição que lhe serve de base.

1.4 ANÁLISE INICIAL: LANÇANDO UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE O OBJETO

A história é como um palácio do qual não descobrimos toda a extensão e do qual não podemos ver todas as alas ao mesmo tempo; assim não nos aborrecemos nunca nesse palácio em que estamos encerrados.

(PAUL VEINE, 1982,)

A periodização é parte fundamental do conhecimento histórico. Entretanto, tabular precisamente as inúmeras mudanças na linguagem torna-se tarefa extremamente árdua, levando em consideração a heterogeneidade constitutiva da língua, a diversidade de gêneros enquanto *corpus* de análise, as diversas influências internas e externas sofridas pela língua, as particularidades da oralidade e da escrita etc.

Desse modo, nosso olhar, nesse primeiro momento, será lançado sobre o discurso do horóscopo em Almanques e Revistas, observando as características que os constituem, bem como, atentando para as mudanças e permanências da materialidade linguística e extralinguística, sem, contudo, sustentar a intenção de periodizar. Isso, principalmente, levando em consideração a dificuldade de construir um arquivo (*corpus* de análise) com o objeto de estudo selecionado (discurso do horóscopo), uma vez que, apesar de ser um discurso recorrente no campo social, é tido como marginal; em especial, os registros mais antigos, como se seu conteúdo/previsões não tivessem mais “validade”.

Assim, por hora, partimos para uma análise com foco no aspecto sócio-histórico-cultural e sua contribuição no processo de desenvolvimento linguístico. Isso fortalece a ideia de que atuar no campo da Linguística Histórica significa caminhar sobre as trilhas da história sócio-cultural da língua, levando em consideração de que seus falantes pertencem a grupos sociais situados, o que resulta na heterogeneidade linguística manifestada em diversos gêneros. Essa escolha está ancorada na tripartição (sistema, norma, fala) proposta por Coseriu (1979, p. 79), a qual, de acordo com o teórico, é importante, pois apresenta “o conceito de língua no lugar que lhe corresponde, na consideração descritiva e histórica, e não analítica e interpretativa, da linguagem”. O linguista explica ainda que “o conceito corrente de língua não se estabelece com critérios exclusivamente lingüísticos, mas também com critérios culturais” (COSERIU, 1979, p. 77).

A realização da linguagem, na perspectiva coseriana, ocorre em três níveis:

- a) o *Nível Universal* (sistema) – que diz respeito ao ato de falar; é a capacidade inata que todo falante tem do sistema da língua e da utilização dos signos linguísticos;
- b) o *Nível Histórico* (norma) – refere-se às marcas linguísticas de uma comunidade; diz respeito aos traços históricos e atualizados de determinadas línguas. Neste nível, Koch (1997) aponta dois domínios: as tradições discursivas e as línguas históricas. Nestas últimas situam-se as variantes linguísticas (orais e escritas) junto às particularidades de cada língua quanto as suas normas fonéticas, fonológicas, morfossintáticas e lexicais. Por sua vez, as tradições discursivas marcam a tipologia textual, os gêneros discursivos, os estilos etc. Acerca disso, Oesterreicher informa que:

[...] as tradições discursivas funcionam em virtude de situações comunicativas determinadas historicamente. Todo discurso individual guiado por determinados modelos discursivos – os gêneros ou as tradições – se constitui no marco de uma série de constelações comunicativas que controlam os traços específicos de cada discurso e as possíveis modalidades de sua produção e recepção (OESTERREICHER, 2002, p. 359).

c) o *Nível Particular* (fala) – é a realização individual; trata-se da materialização dos discursos.

Com base nesse segmento, é possível enxergarmos a língua enquanto atividade criadora, ancorada em tradições linguísticas que não só se materializam nos discursos sociais, mas também os atualizam. A noção do nível histórico da língua e de tradição discursiva é de grande valia para a teoria da mudança linguística, uma vez que nos permite observar “[...] as continuidades e descontinuidades da evolução textual, e talvez de uma possível evolução lingüística paralela” (KABATEK, 2001, p. 100).

As considerações acima acerca das TD e das Mudanças Linguísticas podem ser observadas no discurso do horóscopo, nosso objeto de estudo, veiculado em almanaques e revistas, em especial, as femininas, já que este gênero não foi encontrado em revistas masculinas no Brasil. É importante justificar a análise do nosso objeto de estudo em almanaques nesse momento da pesquisa, uma vez que nosso foco é sobre o horóscopo em revistas femininas. Fizemos esse recorte, nessa primeira etapa da análise, por dois motivos: primeiro com o objetivo de observar o gênero horóscopo que não fosse exclusivamente voltado à mulher, a fim de confirmar as particularidades de seu discurso em revistas femininas; segundo, diante da inacessibilidade a esse gênero em revistas femininas antigas, o que nos privaria de lançar um olhar sobre nosso objeto de estudo numa perspectiva histórica.

Desse modo, neste primeiro momento destinado à análise de nosso *corpus*, analisaremos textos sob um olhar diacrônico, atentando para o contexto social, histórico e cultural no qual os mesmos foram produzidos, visando a uma aproximação com suas condições de produção e circulação na qual foram veiculados; para assim, tentarmos entender a manifestação desse discurso, recorrente ainda hoje, mesmo que sob outras circunstâncias.

Vejamos o primeiro texto no *Almanach d’ “O Pensamento”*, de 1928¹⁸.

¹⁸ Vale salientar que ficamos de fotografar novamente os horóscopos do *Almanach d’ “O Pensamento”* e do *Almanaque d’ Saúde da Mulher* na Biblioteca Átila de Almeida, contudo na oportunidade de revisão do texto esta biblioteca passava por uma reforma, bem como algumas de suas obras foram extraviadas, privando-nos de ter acesso ao seu acervo. Diante disso, nos textos em que a leitura fica comprometida pela qualidade da imagem, optamos por colocar legendas.



Figura 10 – Capa do *Almanach d' "O Pensamento"*, de 1928. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, Universidade Estadual da Paraíba.

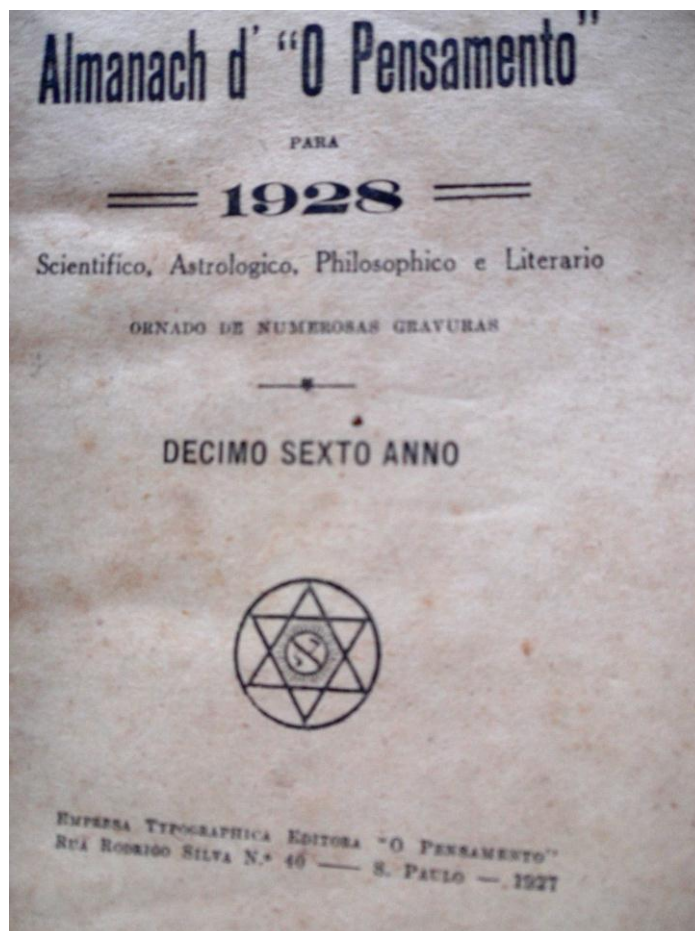
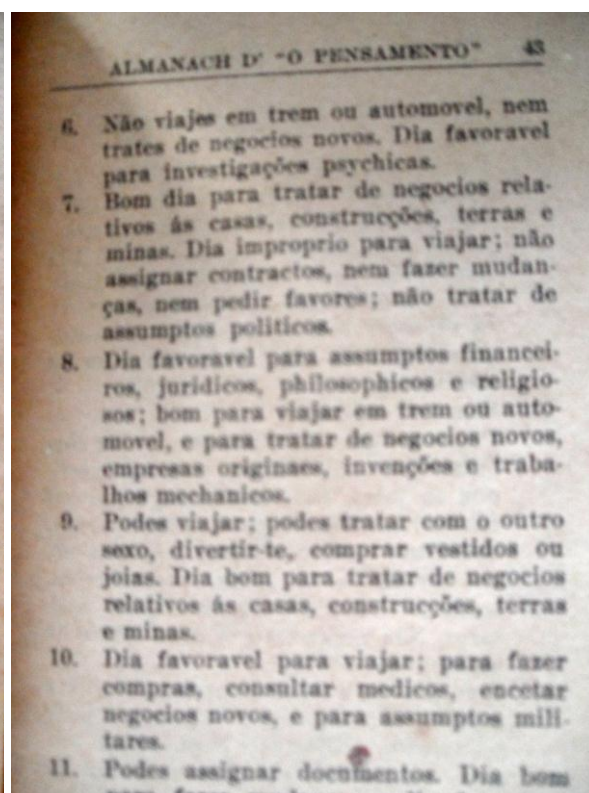
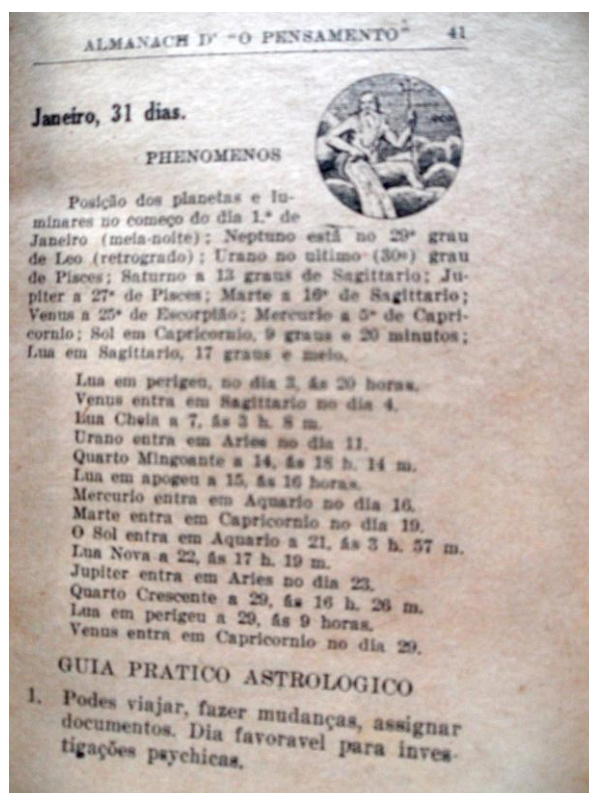
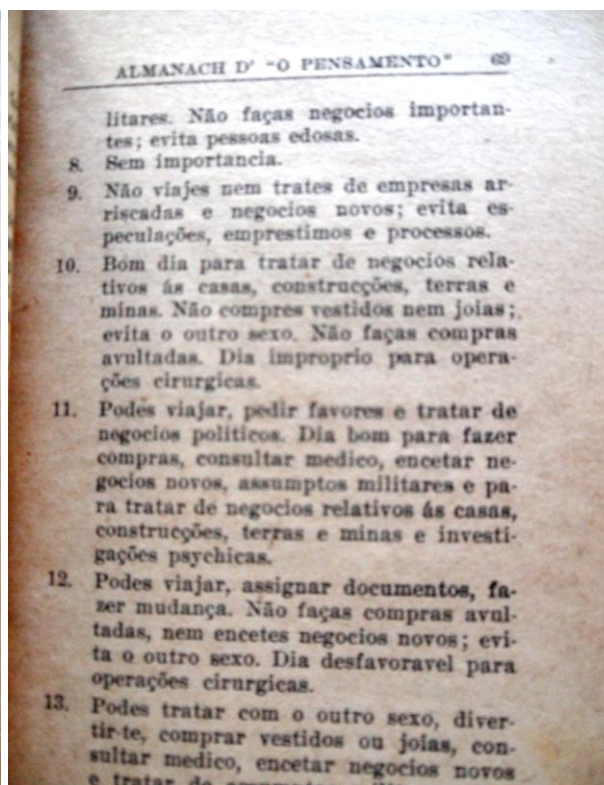
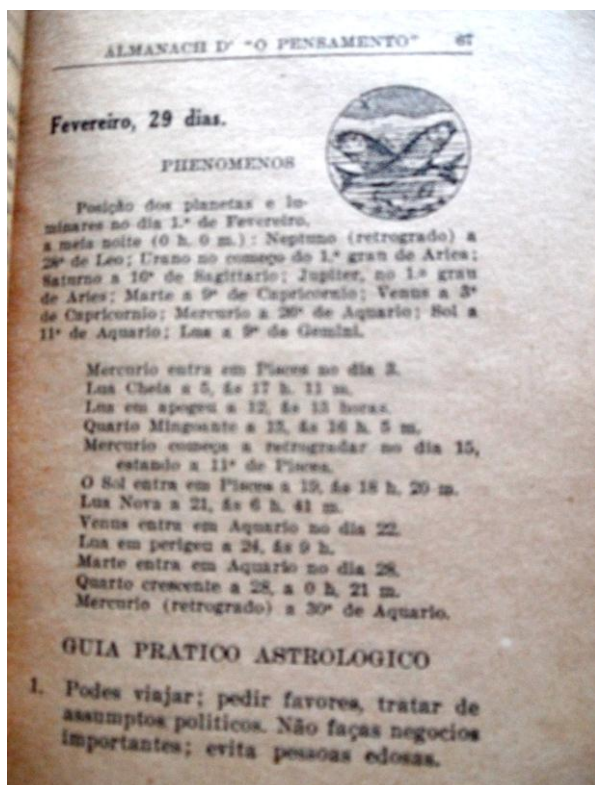


Figura 11 – Folha de rosto do *Almanach d' "O Pensamento"*, de 1928. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, Universidade Estadual da Paraíba.





Figuras 12, 13, 14 e 15 – Horóscopo do *Almanach d' "O Pensamento"* de 1928. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, Universidade Estadual da Paraíba.

O *Almanach d' "O Pensamento"* é um almanaque popular brasileiro, publicado anualmente desde 1912, que traz, em seu conteúdo, as predições diárias dos signos do horóscopo, as posições dos astros, os santos do dia, a numerologia, a previsão do tempo etc. Assim, é possível observar nas páginas 41 e 67, no tópico PHENOMENOS, as posições astrológicas para os signos de aquários e peixes, respectivamente; bem como, no tópico GUIA PRÁTICO ASTROLÓGICO, discursos preditivos contemplando os dias dos meses de janeiro e fevereiro, direcionados às pessoas desses signos, o que também é observado nas páginas 43 (aquário) e 69 (peixes).

Num primeiro momento, o que nos chama a atenção são os traços linguísticos do *Almanach d' "O Pensamento"* (1928), ou seja, o uso de algumas marcas vocabulares distintas das que usamos atualmente. Vale ressaltar que entre os séculos XVI e XX, o português escrito no Brasil e em Portugal era guiado pela matriz etimológica grega e latina. Entretanto, a partir de 1907 a Academia Brasileira de Letras (ABL) dá início a um processo de simplificação de sua escrita, mas só em 1911 é sancionada uma grande Reforma Ortográfica que atende apenas a Portugal, pois esta foi elaborada sem qualquer acordo com o Brasil, resultando em ortografias diferentes entre estes países.

O século XX foi marcado pelo crescimento do mercado editorial, bem como pelas constantes alterações ortográficas entre Brasil e Portugal, o que resultou numa “desordem” linguística insustentável e a consequente necessidade de unificação ortográfica dos dois principais países de língua portuguesa – Brasil e Portugal (NUNES, 1997).

É importante trazermos em questão a década de 1920, pois é onde situamos o primeiro objeto de análise desse texto – *Almanach d’ “O Pensamento”* de 1928. Esse é um período de grande importância diante da reflexão proposta acerca da afirmação do nacionalismo linguístico brasileiro, o que gerou, no campo linguístico, publicações como a de João Ribeiro *A Língua Nacional* (1921); no campo literário, a Semana da Arte Moderna (1922), a qual propôs uma revolução da linguagem e da arte no Brasil. Neste mesmo ano, Mário de Andrade idealiza sua *Gramatiquinha*, projeto que é construído ao longo da década de 20 através de coleta de materiais para sua concretização, visando à independência linguística do Brasil. Como se vê, os escritores modernistas atuaram como renovadores não apenas da estética literária, como também da linguagem e sua construção identitária nacional, tendo, como um dos mais importantes, Oswald de Andrade.

Após este momento, houve sucessivas tentativas de uniformizar a escrita entre Brasil e Portugal, muitas frustradas. O próprio Acordo Ortográfico de 1945 não foi posto em prática no Brasil, continuando em vigor as regras propostas pela ABL em 1943. Só na década de 1970 (1970 no Brasil e 1973 em Portugal) foram sancionadas reformas ortográficas que aproximavam a escrita do Brasil a de Portugal.

Por fim, o mais novo Acordo Ortográfico é apresentado em 1990, após anos de tentativas, propondo mudanças na língua portuguesa dos países lusófonos: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, e São Tomé e Príncipe. Timor-Leste só pode assinar o documento do acordo em 2004, após sua independência. Este acordo entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009, tendo, a princípio, um período de adaptação para passar a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2013¹⁹, entretanto esse período foi estendido por prazo indeterminado.

O Conteúdo temático do discurso do horóscopo apresentado no *Almanach d’ “O Pensamento”* (1928) traz predições com foco em:

¹⁹ Vale ressaltar que em Portugal a proposta do Novo Acordo Ortográfico ainda não é ponto pacífico.

Tabela 1 – Conteúdo temático do horóscopo no *Almanach d' "O Pensamento"* (1928)

Escopo	Trechos do <i>Almanach d' "O Pensamento"</i> (1928)
Viagens	“Podes viajar” (dia 1, p. 41; dia 9, p. 43; dia 1, p. 67, dia 11, p. 69; dia 12, p. 69); “Não viajes em trem ou automovel” (dia 6, p. 43); “Dia improprio para viajar” (dia 7, p. 43); “bom para viajar em trem ou automovel” (dia 8, p. 43); “Dia favoravel para viajar” (dia 10, p. 43); “Não viajes” (dia 9, p. 69).
Negócios/ Finanças/ Aquisições	“Podes [...] assignar documentos” (dia 1, p. 41; dia 11, p. 43; dia 12, p. 69); “[...] nem trates de negocios novos” (dia 6, p. 43); “Bom dia para tratar de negocios relativos ás casas, construcções, terras e minas” (dia 7, p. 43; dia 9, p. 43; dia 10, p. 69); “[...] não assignar contractos ”(dia 7, p. 43); “Dia favorável para assumptos financeiros” (dia 8, p. 43); “bom para [...] tratar de negocios novos, empresas originaes, invenções e trabalhos mechanicos” (dia 8, p. 43); “Dia favoravel para [...] encetar negocios novos” (dia 10, p. 43); “Não faças negocios importantes” (dia 1, p. 67; dia 7, p. 69); “[...] nem trate de empresas arriscadas e negocios novos”(dia 9, p. 69) “Dia bom para [...] encetar negocios novos [...] e para tratar de negocios relativos ás casas, construcções, terras e minas” (dia 11, p. 69); “[...] nem encetes negocios novos” (dia 12, p. 69); “Podes [...] encetar negocios novos” (dia 13, p. 69).
Questões Políticas	“não tratar de assumptos politicos” (dia 7, p. 43); “Podes [...] tratar de assumptos politicos” (dia 1, p. 67); “Podes [...] tratar de negocios politicos” (dia 11, p. 69).
Questões Jurídicas	“Dia favoravel para assumptos [...] jurídicos” (dia 8, p. 43); “[...] evita [...] processos” (dia 9, p. 69).
Questões Religiosas	“Dia favoravel para assumptos [...] religiosos” (dia 8, p. 43).
Saúde	“Dia favoravel para investigações psychicas” (dia 6, p. 41 e p. 43); “Dia favoravel para [...] consultar medicos” (dia 10, p. 43); “Dia improprio para operações cirurgicas” (dia 10, p. 69); “Dia bom para [...] consultar médicos [...] e para tratar de [...] investigações psychicas” (dia 11, p. 69); “Dia desfavorável para operações cirurgicas” (dia 12, p. 69); “Podes [...] consultar medico” (dia 13, p. 69).
Assuntos militares	“Dia favoravel para [...] assumptos militares” (dia 10, p. 43); “Dia bom para [...] assumptos militares” (dia 11, p. 69).
Ações pessoais	“Podes [...] fazer mudanças” (dia 1, p. 41; dia 12, p. 69); “[...] nem fazer mudanças” (dia 7, p. 43); “Podes [...] divertir-te, comprar vestidos ou joias” (dia 9, p. 43; dia 13, p. 69); “Dia favoravel para [...] fazer compras” (dia 10, p. 43); “Podes [...] pedir favores” (dia 1, p. 67); “[...] evita especulações, emprestimos” (dia 9, p. 69); “Não compres vestidos nem joias” (dia 10, p. 69); “Não faças compras avultadas” (dia 10, p. 69; dia 12, p. 69); “Dia bom para fazer compras” (dia 11, p. 69).
Relações interpessoais	“[...] nem pedir favores” (dia 7, p. 43); “Podes tratar com outro sexo [...]” (dia 9, p. 43; dia 13, p. 69); “[...] evita pessoas edosas” (dia 1, p. 67; dia 7, p. 69); “evita o outro sexo” (dia 10, p. 69; dia 12, p. 69);

	“Podes [...] pedir favores” (dia 11, p. 69);
Sexualidade	“[...] evita o outro sexo” (dia 10, p. 69; dia 12, p. 69);
Ausência de predição	“Sem importancia” (dia 8, p. 69).

O discurso preditivo no *Almanach d’ “O Pensamento”* (1928), em especial no tópico *Guia pratico astrológico*, é marcado, de forma explícita, pelo tipo textual injuntivo, o qual indica como realizar uma ação ou prediz acontecimentos, apresentando, em sua maioria, os verbos no imperativo ou em formas verbais equivalentes, o que denota o tom autoritário, de ordem ou de alerta, que marca os horóscopos dessa época.

Em sua estrutura discursiva, o horóscopo deste almanaque não traz a caracterização das pessoas regidas pelos signos observados, mas sim, preocupa-se em apontar as posições dos astros por cada dia do mês em questão, além de sinalizar os períodos das fases da lua.

O discurso do horóscopo no *Almanach d’ “O Pensamento”* era direcionado a um público adulto, masculino e/ou feminino, com o foco principal em questões profissionais, financeiras/negócios, pessoais/interpessoais e de saúde; trazendo, ainda, em segundo plano, questões religiosas, políticas, jurídicas, militares, além de outras, que sequer são mencionadas – *Sem importancia* (ALMANACH D’ “O PENSAMENTO”, dia 8, p. 69).

A constatação de que o horóscopo no almanaque em questão estivesse voltado à figura masculina poderia ser aceitável, em vista do teor discursivo por ele apresentado (viagens, negócios, finanças, política, assuntos jurídicos e militares), bem como, pela época de publicação (1928). Contudo, seria arriscado sustentarmos essa afirmação, pois desde as I e II Guerras Mundiais (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente), em que os homens tinham que se apresentar às frentes de batalha, as mulheres passavam a comandar os negócios da família e assumirem seus lugares no mercado de trabalho, o que se manteve após o fim das guerras, em virtude de muitos desses homens perderem suas vidas ou ficarem impossibilitados de retomar suas atividades.

A partir, principalmente, desse período em que as mulheres deixam de atuar apenas no espaço doméstico e dão segmento aos projetos de seus pais e maridos, o que vem a se consolidar no século XIX, com o sistema capitalista, o qual apresenta as mudanças necessárias à normatização da produção e organização do trabalho feminino; algumas leis foram sancionadas visando o benefício das mulheres. A primeira delas consta na Constituição de 1932, que em seu artigo 121 sustenta uma atuação profissional:

[...] sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual; veda-se o trabalho feminino das 22 horas às 5 da manhã; é

proibido o trabalho da mulher grávida durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois; é proibido despedir mulher grávida pelo simples fato da gravidez.

A figura 16 a seguir, caracteriza esse manifesto.



Figura 16 - Revolução Constitucionalista de 1932, liderada por bravos paulistas. Fonte: Site do SP Urbanista, 09 July 2008. Disponível em: <<http://urbanistas.com.br/sp/wp-content/uploads/2008/07/revolucao-1932.jpg>>. Acesso em: 24 mai. 2012.

No ano seguinte, mais precisamente em 3 de maio de 1933, a mulher votou pela primeira vez no Brasil em eleições nacionais.

A seguir, nos debruçaremos sobre nosso objeto de estudo (o horóscopo) em dois suportes distintos, mas que estão inseridos em contextos sócio-históricos semelhantes, na década de 1950, quais sejam: o *Almanaque d'A Saúde da Mulher*, de 1950, e a *Revista O Cruzeiro*, de 1959.



Figura 17 – Capa do *Almanaque d'A Saúde da Mulher*, de Janeiro de 1950. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

Janeiro



1.º MÊS 31 DIAS

1	Sab.	†★Circunção do Senhor
2	DOM.	Ss. Isidoro, Mackrio
3	Seg.	Ss. Daniel, Gepoveva
4	Ter.	Ss. Aquilino, Eugênio
5	Qua.	Ss. Simão, Emília
6	Qui.	† Dia dos Santos Reis
7	Sex.	Ss. Luciano, Teodoro
8	Sab.	Ss. Frutuoso, Lourenço
9	DOM.	Ss. Adriano, Julião
10	Seg.	Ss. Gonçalo, Guilherme
11	Ter.	Ss. Alexandre, Hortência
12	Qua.	Ss. Alfredo, Catarina
13	Qui.	Ss. Hilário, Frei Camela
14	Sex.	Ss. Felix, Valentim
15	Sab.	Ss. Amaro, Secundina
16	DOM.	Ss. Honorato, Marcelo
17	Seg.	Ss. Antônio, Rosalina
18	Ter.	Ss. Aprígio, Antero, Prisca
19	Qua.	Ss. Canuto, Marta, Januário
20	Qui.	† S. Sebastião
21	Sex.	Ss. Epifânio, Inês
22	Sab.	Ss. Vicente, Anastácio
23	DOM.	Ss. Ildefonso, Raimundo
24	Seg.	Ss. Bernardo, Feliciano
25	Ter.	Conversão de São Paulo
26	Qua.	Ss. Policarpo, Paula
27	Qui.	Ss. Vitorina, João Crisóstomo
28	Sex.	Ss. Raimundo, Flaviano
29	Sab.	Ss. Francisco de Sales
30	DOM.	Ss. Hipólito, Jacinta
31	Seg.	Ss. Ciro, João Bosco, Luzia

AGRICULTURA



No Norte iniciam-se os plantios de milho, feijão, arroz, batata doce, abacaxi, cana de açúcar, mandioca, forrageiras, algodão, mamona, araruta, melancias e melões. Transplantam-se mudas de cacaveiro, cafeeira, coqueiro, banana e outras árvores frutíferas. Colhem-se mandioca, para o fabrico de farinha; arroz, milho, etc., semeados em setembro nas varzeas. No Centro fazem-se roçadas e aram-se terras para os plantios do mês de março. Plantam-se cana de açúcar, batata doce, mandioca, algumas variedades de feijões precoces, milho precoce, batatinha, amendoim, etc. Replantam-se o algodão e o arroz. Semear-se as hortaliças em geral. Transplantam-se mudas de eucaliptos, de café e fumo. No Sul plantam-se batata doce, batatinha (batata inglesa) e feijão das águas; termina o plantio da cana de açúcar. Prepara-se a terra.

HORÓSCOPO



As pessoas nascidas sob o signo do Capricórnio, ou da Cabra, são extremamente práticas. Vencem na vida por sua capacidade, amor ao trabalho, exatidão e ambição ilimitada. Conseguem sucesso como industriais ou agricultores. Especializando-se dão excelentes educadores, médicos, políticos, historiadores e oradores. Não toleram depender dos outros, têm orientação própria e não gostam de pedir conselhos. Não sendo avarentos, gastam com prudência. Como a cabra, experimentam bem o terreno antes de pisar. Preocupam-se demasiado com o futuro, o que concorre para seu senso económico. Gostam de viajar e variar.

FASES DA LUA

☾ Quarto crescente a 1	☀ Lua cheia a 8
☾ Lua nova a 23	☀ Quarto minguante a 15
	☾ Quarto crescente a 31

Nutrion

Fortalece e Revigora!

A fraqueza, a falta



NUTRION
reune em sua
fórmula ferro, fósforo e arsênico, cientificamente dosado

Nutrion

Figura 18 – Horóscopo no *Almanaque d'A Saúde da Mulher*, de Janeiro de 1950. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

[illegible]

É pertinente situarmos o período de produção do almanaque e da revista, para entender a materialidade discursiva desses suportes. Entretanto, faz-se necessário, antes, apresentarmos os suportes que serão usados nesse momento. O primeiro, o *Almanaque d'A Saúde da Mulher*, era o que se chamava de almanaque de “farmácia”, o qual era publicado anual e/ou mensalmente por um laboratório farmacêutico, visando a divulgação de algum medicamento. Para tanto, eram feitas grandes tiragens e distribuídas de forma gratuita às farmácias das mais diversas regiões do país. Traziam em seu conteúdo, além das propagandas de remédios, calendários, horóscopos, fases da lua, piadas, receitas diversas, dicas de saúde, dias dos santos, histórias diversas, textos literários, etc.

No caso do *Almanaque d'A Saúde da Mulher*, o laboratório responsável era o Daudt, que iniciou suas tiragens em 1906, como estratégia de lançamento do tônico *Saúde da Mulher*, marcando a geração de várias mulheres. Seu último exemplar foi divulgado em 1974 e seus assuntos versavam, principalmente, acerca da saúde e do bem estar feminino.

A revista *O Cruzeiro*, por sua vez, é tida como a mais importante revista brasileira ilustrada do século XX, a qual teve sua primeira publicação em 10 de novembro de 1928. Esta revista apresentava temáticas diversificadas, tais como: reportagens, política, vida dos astros de Hollywood e das celebridades nacionais, cinema, culinária, saúde, esportes, textos literários, piadas, horóscopos, moda, charges, etc., voltadas ao público feminino e masculino.

Com o surgimento de novas publicações e a inserção do meio televisivo e das investidas do golpe militar, *O Cruzeiro* entrou em declínio, tendo sua última tiragem em julho de 1975.

No que diz respeito à contextualização da década de 1950, esta ficou conhecida como *Anos dourados*. Trata-se de um período de pós-guerra (II guerra mundial, de 1939-1945) e o início de período de revoluções artísticas, comportamentais e tecnológicas. No campo artístico, as indústrias da música e do cinema tornaram-se bastante influentes. Com o início dos festivais de música Brasileira, muitos talentos foram revelados. A arte, como um todo, atua com um tom revolucionário.

No que diz respeito ao avanço tecnológico, o Brasil ganha um novo cenário com a era de Juscelino Kubitschek, criando um canteiro de obras nas principais cidades do país, o que impulsionou ainda mais o êxodo rural. Esse período traz à tona, também, a produção e o consumo de “aparelhos modernos” que adentraram as casas de classe média brasileira: liquidificadores, panelas de pressão, enceradeiras, batedeira, fogão a gás, televisores, etc., bem como produtos industrializados como alimentos, bebidas, de higiene pessoal e de beleza. Inclusive, a história da televisão no Brasil teve início em setembro de 1950, com a fundação

da TV Tupi como primeiro canal televisivo do país. Tudo isso trouxe muitas mudanças no comportamento das pessoas: os mais jovens passam a seguir James Dean e Elvis e seu conceito de juventude transviada, além de modificarem o estilo de roupas, os penteados e a dançarem *rock and roll* e *twist*. Tal realidade faz emergir uma visão nacionalista e a ideia de um país rumo ao progresso.

Os anos dourados foram marcados, pois, pelos processos de urbanização, industrialização e pela ascensão da classe média, o que possibilitou a educação, profissionalização, lazer e consumo tanto para homens quanto para mulheres, resultando numa sutil diminuição das diferenças entre eles.

Contudo, como na década de 1950 reinava, de forma acentuada, o ideal de felicidade conjugal, havia certas regras sociais e posturas a serem adotadas por parte dos homens e das mulheres. Apesar de não haver mais a obrigação dos casamentos arranjados pelos pais, ainda assim, a mulher era criada para atuar no espaço doméstico; por isso, neste período, a figura feminina idealizada era aquela que sabia cuidar de uma casa, que era premedada, a “rainha do lar”; que também cuidava da aparência e era a boa esposa, isso porque caía sobre ela a responsabilidade do sucesso do casamento.

O homem, por sua vez, assumia o papel de “chefe da casa”, por isso detinha o poder e decisão, o controle financeiro, bem como, gozava de liberdade. Sua esposa tinha a função de estar sempre pronta para agradá-lo e nunca incomodá-lo.

Feita esta breve contextualização, voltemos ao objeto de estudo. Com relação aos fatores morfossintáticos, no *Almanaque d'A Saúde da Mulher* (1950), como se observa a seguir, não foi identificada nenhuma ocorrência distinta das marcas linguísticas atuais, o que não quer dizer que não havia distinções, mas sim, que devido a pouca exposição de texto, elas não apareceram. Até porque, as marcas linguísticas desse período são o resultado das alterações proposta pela ABL em 1943, muitas das quais foram modificadas em acordos ortográficos posteriores.

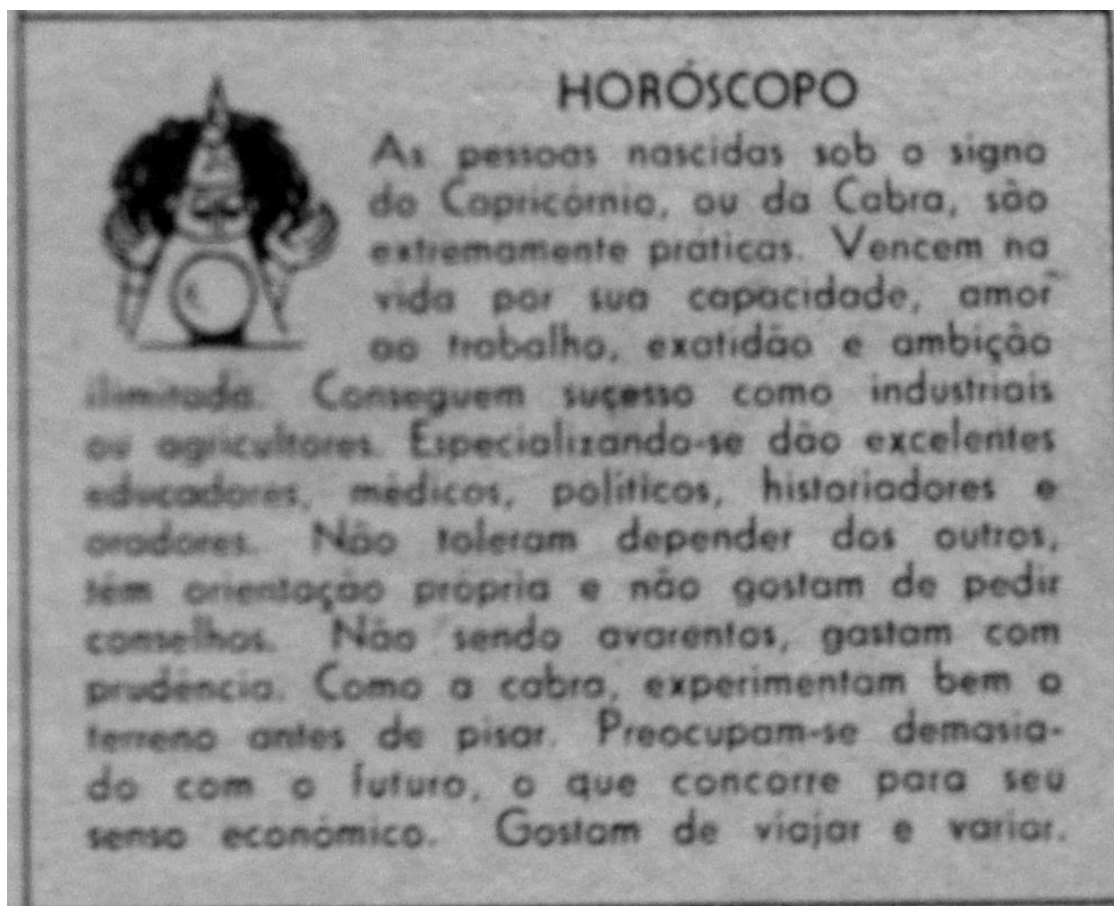


Figura 21 – Horóscopo no *Almanaque d'A Saúde da Mulher*, de Janeiro de 1950. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

Por outro lado, no Horóscopo da Revista *O Cruzeiro* (1959), é possível observar as seguintes mudanças em relação à ortografia atual²⁰.

²⁰ Como as imagens da Revista *O Cruzeiro* que foram coletadas no Sebo Cultural em João Pessoa, não ficaram muito nítidas, optamos por inserir uma legenda na nota de rodapé, remetendo ao texto analisado, conforme se vê a seguir.

No tópico *Símbolos*:

SÍMBOLOS

1

Jardim em miniatura, bolsa de ráfia, luvas brancas, 34.

(Carneiro)

2

Gerânios, chambre elegante, candelabros de cristal, 195.

(Escorpião)

3

Jardins artificiais, traje de noite em musselina, lenço côr de pérola, 18.

(Capricórnio)

4

Plantas em vasos, traje de "cocktail" muito decorado e ousado, vaso precioso, 46.

(Balança)

5

Rochedos sobre o mar, duas peças em tecido de côr unida, jóia de ouro, 7.

(Aquário)

No tópico *Profissão*:

PROFISSÃO

6

Período útil aos advogados, professores, oradores e às atividades que envolvem a imaginação.

(Caranguejo)

7

Tudo quanto chega de maneira imprevista, de maneira geral, é favorável. Trata-se tão-somente de tomar uma resolução rápida. Agir nos dias 6, 7, 9 e 11.

(Leão)

8

Não hesite em dar à sua atividade toda a importância possível. Preparar os planos por volta do meio-dia e examiná-los na manhã do dia 9. Deverão estar prontos no dia 22 e aprovados pelos demais interessados.

(Capricórnio)

9

Interesse pela vida científica, desde que estimule a imaginação, a intuição e o espírito de lógica (7, 11). Cultive todos os seus dons.

(Balança)

1 "Jardim em miniatura, bolsa de ráfia, luvas brancas".

2 "Gerânios, chambre elegante, candelabros de cristal".

3 "Jardins artificiais, traje de noite em musselina, lenço côr de pérola".

4 "Plantas em vasos, traje de "cocktail" muito decorado e ousado, vaso precioso".

5 "Rochedos sobre o mar, duas peças em tecido de côr unida, jóia de ouro".

6 Período útil aos advogados, professores, oradores e às atividades que envolvem a imaginação.

7 Tudo quanto chega de maneira imprevista, de maneira geral, é favorável. Trata-se tão-somente de tomar uma resolução rápida. Agir nos dias 6, 7, 9 e 11.

8 Não hesite em dar à sua atividade toda a importância possível. Preparar os planos por volta do meio-dia e examiná-los na manhã do dia 9. Deverão estar prontos no dia 22 e aprovados pelos demais interessados.

9 Interesse pela vida científica, desde que estimule a imaginação, a intuição e o espírito de lógica (7, 11). Cultive todos os seus dons.

No tópicos *Amor*:

AMOR:

(Virgem)

10

As relações com os do signo do Sagitário estão em período de confiança recíproca que pode levar ao casamento bem sucedido, pois reunirá o sentimento ao interesse financeiro.

(Carneiro)

11

Tendência a uniões com os do signo dos Gêmeos, quando demonstram decisão, espírito de empreendimento e, principalmente, interesse e amabilidade. As qualidades dos do signo do Carneiro são muito apreciadas.

(Sagitário)

12

É preciso não seguir as instigações do signo do Aquário, cujo temperamento é muito diferente. Não alimentar todas as suas inimizades nem seguir os seus caprichos. Não haverá rancor por isso.

(Leão)

13

O dia 6 será excelente para os homens, e o dia 9 para as mulheres. O dia 11 favorecerá todas as naturezas sentimentais que desejam fazer uma surpresa agradável ao companheiro.

(Aquário)

14

Se o companheiro for do signo do Carneiro: período feliz. Se pertencer ao signo dos Peixes: estabelecer um programa de ação que permita o trabalho de comum acordo.

10 As relações com os do signo do Sagitário estão em período de confiança recíproca que pode levar ao casamento bem sucedido, pois reunirá o sentimento ao interesse financeiro.

11 Tendência a uniões com os do signo dos Gêmeos, quando demonstram decisão, espírito de empreendimento e principalmente, interesse e amabilidade. As qualidades dos do signo de Carneiro são muito apreciadas.

12 É preciso não seguir as instigações do signo do Aquário, cujo temperamento é muito diferente. Não alimentar todas as suas inimizades nem seguir os seus caprichos. Não haverá rancor por isso.

13 O dia 6 será excelente para os homens, e o dia 9 para as mulheres. O dia 11 favorecerá todas as naturezas sentimentais que desejam fazer uma surpresa agradável ao companheiro.

14 Se o companheiro for do signo do Carneiro: período feliz. Se pertencer ao signo dos Peixes: estabelecer um programa de ação que permita o trabalho em comum acordo.

No tópic *Lar*:



15

As mulheres se preocupam com a ornamentação do seu lar. Os trabalhos delicados são realizados com muito gosto e habilidade: tapeçarias, rendas, bordados.

(Caranguejo)

16

Examinar muito bem o orçamento. As vezes é preciso fazer um esforço para conseguir o equilíbrio. Não reduza as despesas da alimentação: as crianças não podem passar sem os alimentos doces e as frutas.

(Escorpião)

17

Um planeta muito estável se instalou, emprestando grande estabilidade aos projetos referentes à casa, ao ambiente comercial. As despesas feitas não serão lamentadas.

(Leão)

18

Os objetos de estimação não devem ser inutilizados ou vendidos. Melhore o ambiente com algumas cores mais alegres.

(Capricórnio)

19

Equilibrar os ambientes antigos com cortinas modernas e de cores claras, com exceção da sala-de-jantar, para a qual podem ser utilizados os tons mais quentes.

(Virgem)

No tópic *Beleza e Saúde*:



20

Os penteados simples, com coques perfeitos, dão ao rosto muita harmonia. As cores claras valorizam a pele, desde que se dê mais relevo aos olhos.

(Escorpião)

15 As mulheres se preocupam com a ornamentação do seu lar. Os trabalhos delicados são realizados com muito gosto e habilidades: tapeçarias, rendas bordados.

16 Examinar muito bem o orçamento. Às vezes é preciso fazer um esforço para conseguir o equilíbrio. Não reduza as despesas da alimentação: as crianças não podem passar sem os alimentos doces e as frutas.

17 Um planeta muito estável se instalou, emprestando grande estabilidade aos projetos referentes à casa, ao ambiente comercial. As despesas feitas não serão lamentadas.

18 Os objetos de estimação não devem ser inutilizados ou vendidos. Melhore o ambiente com algumas cores mais alegres.

19 Equilibrar os ambientes antigos com cortinas modernas e de cores claras, com exceção da sala-de-jantar, para a qual podem ser utilizados os tons mais quentes.

20 Os penteados simples, com coques perfeitos dão no rosto muita harmonia. As cores claras valorizam a pele, desde que dê mais relevo aos olhos.

Com base nos trechos destacados, veremos mais adiante as marcas linguísticas desta e de outras revistas.

No que diz respeito ao público-alvo do gênero horóscopo no *Almanaque d'A Saúde da Mulher* (1950) e da *Revista O Cruzeiro* (1959), é possível observar que, apesar de o primeiro ser de um suporte de leitura feminina, no nível textual, o horóscopo não é direcionado, mas sim genérico; ou seja, dirige-se tanto ao público feminino como masculino “As pessoas nascidas sob o signo de Capricórnio [...]”.

Por sua vez, a revista *O Cruzeiro* tinha como público alvo tanto o homem como a mulher, como podemos observar nos trechos do horóscopo abaixo.

21

Para os homens: início de um período feliz nas uniões ou nos projetos de união, com perfeito equilíbrio e compreensão. Aproveite o momento para organizar seu futuro (6, 7).

(Amor/Balança)

22

As mulheres se preocupam com a ornamentação do seu lar. Os trabalhos delicados são realizados com muito gosto e habilidade: tapeçarias, rendas, bordados.

(Lar/Caranguejo)

23

O dia 6 será excelente para os homens, e o dia 9 para as mulheres. O dia 11 favorecerá todas as naturezas sentimentais que desejam fazer uma surpresa agradável ao companheiro.

(Amor/Aquário)

24

As mulheres encontram alegria no lar, que procurarão tornar mais agradável e confortável, sempre bem iluminado e florido.

(Lar/Touro)

25

As mulheres aproveitarão os dias 6 e 11 para mudar o penteado, a pintura, o estilo geral. É preciso seguir a moda, mantendo a própria personalidade.

(Beleza e Saúde/Leão)

21 Para os homens: início de um período feliz nas uniões ou nos projetos de união, com perfeito equilíbrio e compreensão. Aproveite o momento para organizar seu futuro (6, 7).

22 As mulheres se preocupam com a ornamentação do seu lar. Os trabalhos delicados são realizados com muito gosto e habilidade: tapeçarias, rendas, bordados.

23 O dia 6 será excelente para os homens, e o dia 9 para as mulheres. O dia 11 favorecerá todas as naturezas sentimentais que desejam fazer uma surpresa agradável ao companheiro.

24 As mulheres encontram alegria no lar, que procurarão tornar mais agradável e confortável, sempre bem iluminado e florido.

25 As mulheres aproveitando os dias 5 e 11 para mudar o penteado, a pintura, o estilo em geral. E preciso seguir a moda, mantendo a própria personalidade.

A tabela, a seguir, apresenta o foco das predições com base no conteúdo temático no horóscopo apresentado no *Almanaque d' A Saúde da Mulher* (1950) e na *Revista O Cruzeiro* (1959).

Tabela 2 – Conteúdo temático do horóscopo no *Almanach d' A Saúde da Mulher* (1950) e da *Revista O Cruzeiro* (1959)

Escopo	Trechos do <i>Almanaque d' A Saúde da Mulher</i> (1950)	Trechos da <i>Revista O Cruzeiro</i> (1959)
Viagens	“Gostam de viajar”.	
Negócios/ Finanças/ Aquisições	“[...] gastam com prudência”; “Preocupam-se demasiadamente com o futuro, o que concorre para seu senso econômico”.	“Os dias 6, 9 e 11 possibilitarão agir de maneira rápida e eficiente na vida comercial” (Profissão/ Carneiro); “As mulheres terão êxito no comércio” (Profissão/Touro); “O dia 10 será bastante complicado e não permitirá pôr ordem nos negócios comerciais” (Profissão/ Escorpião); “[...], pode haver bons lucros nos dias 6 e 7” (Profissão/ Peixes); “[...] pode-se apelar para sua ajuda financeira” (Lar/ Gêmeos); “As despesas feitas não serão lamentadas” (Lar/ Leão); “Examinar muito bem o orçamento. Às vezes é preciso fazer um esforço para conseguir o equilíbrio” (Lar/ Escorpião); “[...] haverá melhora, aumento do prestígio social. Todavia, não se deixe levar pelo excesso de gastos. Matenha-se dentro do razoável” (Lar/ Sagitário);
Questões Políticas		
Questões Jurídicas		
Questões Religiosas		
Beleza		“Escolher uma maquiagem que afine a parte inferior do rosto, disfarçando a forma quadrada. Escolher penteados simples mas cuidados. Creme de amêndoas para as mãos”; (Beleza e saúde/ Carneiro); “Uma boa combinação dos ‘menus’ servirá para conservar a elegância da linha” (Beleza e saúde/ Caranguejo); “As mulheres aproveitarão os dias 6 e 11 para mudar o penteado, a pintura, o estilo geral. É preciso seguir a moda mantendo a própria personalidade” (Beleza e saúde/ Leão); “Os penteados simples, com coques perfeitos, dão ao rosto muita harmonia. As côres claras valorizam a pele, desde que se dê mais relevo aos olhos” (Beleza e

		saúde/Escorpião);
Saúde		“É preciso não abusar de gelados e correntes de ar, a garganta anda muito delicada” (Beleza e saúde/ Touro); “Bom período para iniciar um regime reconstituente, rico em ferro [...], cálcio [...] e em vitaminas” (Beleza e saúde/ Gêmeos); “Não suprimir nenhum dos alimentos importantes à saúde” (Beleza e saúde/ Caranguejo); “Evite as preocupações, as emoções à hora das refeições. Interrompem ou precipitam a digestão e, se repetidas, terminam por alterar seriamente a função digestiva. Alimente-se sem excesso” (Beleza e saúde/ Virgem); “Procure o dentista para que não se agravem os pequenos defeitos e para poder conservar sempre um lindo sorriso” (Beleza e saúde/ Balança); “Cuide da garganta se sua atividade exige que fala em público. [...]. Repousar no silêncio absoluto” (Beleza e saúde/ Sagitário); “É preciso variar o ‘menu’ constantemente. As massas sob a forma de tortas devem substituir as compotas. Uma refeição mal equilibrada à noite, prejudica o sono tranquilo e reparador” (Beleza e saúde/ Capricórnio).
Profissão	“Vencem na vida por [...] [seu] amor ao trabalho [...]”; “Conseguem sucesso como industriais ou agricultores”; “Especializando-se dão excelentes educadores, médicos, políticos e historiadores e oradores”	“Período útil aos advogados, professores, oradores e às atividades que envolvam a imaginação” (Profissão/ Caranguejo); “Semana favorável aos intelectuais [...]” (Profissão/ Sagitário); “Será também boa para orientação das crianças, iniciando-as na carreira que se lhes pretende dar” (Profissão/ Sagitário); “Não hesite em dar à sua atividade toda a importância possível” (Profissão/ Capricórnio); “Muito entusiasmo para os artistas, desenhistas, musicistas, dançarinos” (Profissão/ Aquário); “Invenções engenhosas para os comerciantes que cuidam da eletricidade, da mecânica, dos aparelhos domésticos” (Profissão/ Aquário); “Os estudantes estarão em período eufórico [...]” (Lar/ Carneiro).
		“As mulheres encontram alegria no lar, que procurarão tornar mais agradável e confortável [...]” (Lar/ Touro); “As mulheres se preocupam com a ornamentação. Os trabalhos delicados

Trabalhos domésticos		são realizados com muito gosto e habilidade: tapeçarias, rendas e bordados” (Lar/ Caranguejo); “Equilibrar os ambientes antigos com cortinas modernas e de cores claras, com exceção da sala-de-jantar [...]” (Lar/ Virgem); “Não reduza as despesas da alimentação: as crianças não podem passar sem os alimentos doces e as frutas” (Lar/ Escorpião); “Os objetos de estimação não devem ser inutilizados ou vendidos. Melhore o ambiente com algumas côres mais alegres” (Lar/ Capricórnio); “Não exagere nas improvisações. Até os 28 anos agradam, mas depois disso transformam-se em um hábito prejudicial à boa organização da vida doméstica” (Lar/ Aquário).
Assuntos militares		
Ações pessoais	“Não toleram depender dos outros [...] e não gostam de pedir conselhos”; “[...] experimentam bem o terreno antes de pisar”	“Planejar no dia 5 o que se pretende fazer no dia seguinte à tarde [...]” (Profissão/ Gêmeos); “[...] evitar, por um instante de mal gênio, tudo o que foi construído” (Profissão/Gêmeos); “[...] tomar uma resolução rápida” (Profissão/Leão); “Agir nos dias 6, 7, 9 e 11” (Profissão/ Leão); “Interesse pela vida científica [...]” (Profissão/ Balança); “Cultive todos os seus dons” (Profissão/ Balança); “[Dias ruins] Principalmente se não demonstrou senso prático” (Profissão/ Peixes); “Prudência. Felicidade no dia 11” (Amor/ Caranguejo); “Mostrar-se leal, não faltar com a palavra” (Lar/ Gêmeos).
Relações interpessoais		“Os pontos de vista dos do signo do Carneiro serão compartilhados” (Profissão/ Touro); “Pode haver associação com os do signo do Capricórnio” (Profissão/ Virgem); “Possivelmente haverá mudança nas associações” (Profissão/ Escorpião); “As relações com os do signo do Leão serão mais cordiais; é preciso saber diferenciar os amigos sinceros [...] dos intolerantes [...]” (Amor/ Touro); “Grande euforia nas relações com os do signo do Sagitário, com os quais se pode trabalhar e até resulte um casamento” (Amor/ Gêmeos); “Dificuldades com os do signo do Capricórnio que haverá risco de decepcionar” (Amor/ Gêmeos); “É

		preciso não seguir as instigações do signo do Aquário [...]” (Amor/ Leão); “Não alimentar tôdas as suas inimizades [...]” (Amor/ Leão); “Amizade com gente de temperamento diferente, alegre, espontâneo e franco, que fornecerá bons conselhos e ótimas idéias” (Amor/ Peixes); “O momento será propício para entendimentos com os do signo do Carneiro [...]” (Lar/ Gêmeos); “Os do signo dos Peixes sempre são bons conselheiros” (Lar/ Balança).
Casamento/ Relacionamento/ Sexualidade		“As relações com os do signo do Sagitário estão em período de confiança recíproca que pode levar ao casamento bem sucedido, pois reunirá o sentimento ao interesse financeiro” (Amor/ Carneiro); “Se o companheiro fôr do signo do Carneiro: período feliz. Se pertencer ao signo dos Peixes: estabelecer um programa de ação que permita o trabalho de comum acôrdo” (Amor/ Virgem); “Para os homens: início de um período feliz nas uniões ou nos projetos de união, com perfeito equilíbrio e compreensão” (Amor/ Balança); “A amizade do signo do Capricórnio e a do signo da Virgem podem tornar-se rivais [...]. Por isso mesmo é preciso não dar ao rompimento um caráter definitivo” (Amor/ Escorpião); “Tendências a uniões com os do signo dos Gêmeos, quando demonstram decisão, [...]” (Amor/ Sagitário); “Os dias 9 e 10 serão animados. Trarão seu ideal, sob forma do amor, da simpatia e da amizade. Fornecerão um exemplo de sentimento perfeito e generoso” (Amor/ Capricórnio); “O dia 11 favorecerá tôdas as naturezas sentimentais que desejam fazer uma surpresa agradável ao companheiro” (Amor/ Aquário).
Caracterização identitária	“As pessoas nascidas sob o signo de Capricórnio [...] são extremamente práticas”. “Vencem na vida por sua capacidade [...]”. “Não toleram depender dos outros [...]”. “[...] gastam com prudência”. “[...] experimentam bem o terreno antes de pisar”. “Preocupam-se demasiadamente com o futuro [...]”. “Gostam de viajar e variar”	

Como se observa na tabela acima, quanto à materialidade discursiva, o horóscopo do *Almanaque d' A Saúde da Mulher* (signo de Capricórnio) se destina a apresentar uma caracterização identitária das pessoas deste signo: *As pessoas nascidas sob o signo de Capricórnio são extremamente práticas; Vencem na vida por sua capacidade, amor, exatidão e ambição ilimitada; Preocupam-se demasiadamente com o futuro, o que concorre para o seu senso econômico, o que materializa a necessidade de uma construção identitária e as ideias progressistas, próprias da década de 1950.*

No campo profissional, também é possível constatar a vinculação deste discurso ao seu contexto de produção, por isso, informa que o indivíduo de Capricórnio consegue sucesso na indústria e na agricultura, os quais eram os ramos mais produtivos na década de 1950. Bem como a necessidade emergente de especialistas em diversas áreas: *Especializando-se dão excelentes educadores, médicos, políticos e historiadores e oradores.*

Já o horóscopo da *Revista O Cruzeiro* direciona seu discurso preditivo a diversas instâncias da atividade humana, como *Negócios/ Finanças/ Aquisições, Saúde, Profissão, Ações pessoais e Relações interpessoais, Casamento/ Relacionamento/Sexualidade*, estes dirigidos tanto aos homens quanto às mulheres, uma vez que com os processos de urbanização, industrialização, a mulher, assim como o homem, pode investir em sua educação e profissionalização, como podemos observar nos trechos da *Revista O Cruzeiro*: *As mulheres terão êxito no comércio (Profissão/Touro); Invenções engenhosas para os comerciantes que cuidam da eletricidade, da mecânica, dos aparelhos domésticos (Profissão/ Aquário); Os estudantes estarão em período eufórico [...] (Lar/ Carneiro).* No que diz respeito ao casamento, a necessidade de uma união ideal e perfeita também é marcada no discurso do horóscopo de *O Cruzeiro*: *As relações com os do signo do Sagitário estão em período de confiança recíproca que pode levar ao casamento bem sucedido, pois reunirá o sentimento ao interesse financeiro (Amor/ Carneiro); Se o companheiro fôr do signo do Carneiro: período feliz. Se pertencer ao signo dos Peixes: estabelecer um programa de ação que permita o trabalho de comum acôrdo (Amor/ Virgem); Para os homens: início de um período feliz nas uniões ou nos projetos de união, com perfeito equilíbrio e compreensão (Amor/ Balança); Os dias 9 e 10 serão animados. Trarão seu ideal, sob forma do amor, da simpatia e da amizade. Fornecerão um exemplo de sentimento perfeito e generoso (Amor/ Capricórnio) (grifos nossos).*

Já os tópicos *Beleza e Trabalhos domésticos* eram dirigidos exclusivamente às mulheres, como sendo práticas exclusivas destas, o que é próprio da época dos anos de 1950, a mulher mais voltada para o espaço doméstico e na busca de sustentar um casamento ideal, o

que é observado em *O Cruzeiro*: *Os penteados simples, com coques perfeitos, dão ao rosto muita harmonia. As côres claras valorizam a pele, desde que se dê mais relevo aos olhos* (Beleza e saúde/Escurião); *As mulheres encontram alegria no lar, que procurarão tornar mais agradável e confortável [...] (Lar/ Touro); As mulheres se preocupam com a ornamentação. Os trabalhos delicados são realizados com muito gosto e habilidade: tapeçarias, rendas e bordados* (Lar/ Caranguejo); *Não exagere nas improvisações. Até os 28 anos agradam, mas depois disso transformam-se em um hábito prejudicial à boa organização da vida doméstica* (Lar/ Aquário).

Os temas acerca de *Questões Políticas, Questões Jurídicas, Questões Religiosas e Assuntos militares* não foram suscitados nem no *Almanaque d' A Saúde da Mulher* (1950) nem na *Revista O Cruzeiro* (1959) como o foram no *Almanach d' "O Pensamento"* (1928). Já o tópico sobre *Viagens* foi abordado apenas pelo *Almanaque d' A Saúde da Mulher, Gostam de viajar*, em sua caracterização sobre os sujeitos do signo de Capricórnio.

O horóscopo, a seguir, foi retirado da *Revista Nova*, de janeiro de 1999, como podemos observar.



Figura 22 – Capa da Revista Nova Cosmopolitan. Ed. Abril. Jan. 1999. Fonte: Acervo pessoal.

horóscopo

CLAUDIA HOLLANDER

áries 21/MAR A 20/ABR

MULHER MODELO DE ORGANIZAÇÃO. Mais concentrada no lado prático da vida, resolverá seus problemas num piscar de olhos. Você e o seu namorado finalmente vão solucionar um antigo desentendimento. E, se estiver sozinha, fique atenta: uma grande amizade pode se transformar em paixão. TRABALHO: os colegas vão dar todo o suporte que precisa. CONSELHO CÔSMICO: nada de desperdiçar seu tempo com planos sem futuro.

câncer 21/JUN A 21/JUL

MUDANÇAS À VISTA. A canceriana estará pronta para novas emoções, tirando da cabeça e do coração antigas mágoas. Assim, será mais fácil escolher o pretendente ideal. E, se o gato já está na área, deixe a timidez de lado para viver um tórrido romance. TRABALHO: essa abertura às novidades facilitará uma possível troca de área na empresa. CONSELHO CÔSMICO: liberte-se dos antigos traumas para aproveitar a vida como ela é.

balança 23/SET A 22/OUT

CURTINDO A VIDA. Renove o seu armário já, porque os astros prometem noites divertidas. Se estiver solteira, prepare-se para viver uma paixão de cinema. Com-prometida? Você anda mais quente do que nunca, e a prova dos nove acontece na cama. TRABALHO: com criatividade resolverá as tarefas dentro do prazo estipulado pela chefia. CONSELHO CÔSMICO: aproveite a boa fase para solucionar problemas aparentemente impossíveis.

capricórnio 22/DEZ A 20/JAN

HARMONIA EM ALTA. Não deixe de sair com os colegas de trabalho para uma happy hour. Quem sabe uma paquera inesperada surja na mesa ao lado do bar. Namorado na área? Procure impor limites para ele não dar uma de possessivo. TRABALHO: não assuma responsabilidades extras para evitar que aquela colega se atire nas cordas enquanto você dá duro. CONSELHO CÔSMICO: aproveite para engordar a sua caderneta de poupança.

touro 21/ABR A 20/MAI

SUCESSO DE BILHETERIA. Chegou a hora de brilhar. Você estará tão radiante que um gato que circula pelos corredores do seu escritório ficará de quatro no ato. Mas não se empolgue com tanta popularidade para não despertar o ciúme do namorado ou escolher o candidato errado. TRABALHO: mantenha a calma que as soluções aparecerão. CONSELHO CÔSMICO: explore seu carisma, isso vai ajudá-la a colocar em prática seus planos.

leão 22/JUL A 22/AGO

DE BRAÇOS ABERTOS. Uma amiga está precisando de ajuda? Então é hora de colocar para fora o seu lado prestativo. Tanta generosidade ajudará a despertar a atenção de homens sedentos pela sua atenção. Calma, tem para todos. TRABALHO: diplomata nata, vai evitar as discussões desnecessárias que tumultuam a paz do escritório. CONSELHO CÔSMICO: procure se colocar no lugar dos outros para entender melhor as pessoas.

escorpião 23/OUT A 21/NOV

SOSSEGA MULHER. A Lua acentua a sua necessidade de aproveitar os momentos de solidão. Uma antiga paixão pode dar o ar da graça. Se está bem acompanhada, não deixe que esse retorno destrua a sua felicidade nesta fase em que vocês estão mais unidos do que nunca. TRABALHO: não deixe que seus problemas pessoais afetem a sua produtividade. CONSELHO CÔSMICO: não esqueça de dar toda atenção à sua família. Ela merece!

aquário 21/JAN A 19/FEV

MÃO FIRME NAS DECISÕES. Você estará com a corda toda para colocar em prática as suas vontades. Está sem par? Aproveite a maré boa que deixará seus sentimentos livres e verá como um montão de paqueras surgirá. Se estiver acompanhada, seu magnetismo deixará o amado aos seus pés. TRABALHO: procure dividir mais as tarefas com os colegas. CONSELHO CÔSMICO: com determinação, conseguirá eliminar o que trava a sua vida.

gêmeos 21/MAI A 20/JUN

SEM FRONTEIRAS. Os astros vão dar a maior força para as suas iniciativas mais ousadas. Procurando a cara-metade? Ele poderá pintar durante uma viagem para o litoral. Se estiver acompanhada, não tenha medo de se abrir com o homem da sua vida. TRABALHO: mais prestativa, você vai criar um clima de harmonia com a sua equipe. CONSELHO CÔSMICO: use a sua capacidade de observação para aprender a viver melhor.

virgem 23/AGO A 22/SET

HORA DE CUIDAR DA SAÚDE. Reserve um final de semana para ir até a praia. Um romance inesperado surgirá logo, logo. Alerta vermelho: nada de ficar idealizando demais o moço, assim a magia desaparece antes de você perceber as verdadeiras qualidades dele. TRABALHO: vai de vento em popa; é só esperar para colher os frutos. CONSELHO CÔSMICO: nada de stress; é impossível tentar resolver todos os problemas do mundo sozinha.

sagitário 22/NOV A 21/DEZ

COM A CABEÇA NO LUGAR. Os astros acentuarão a sua capacidade de aprender. Aproveite para fazer um curso de especialização e ganhar pontos na carreira. Procurando o homem da sua vida? Então não deixe de sair com os amigos para tomar um chope gelado. TRABALHO: sua agilidade renderá novas propostas. CONSELHO CÔSMICO: não tente abraçar o mundo de uma vez e, antes de colocar sua opinião na roda, pense, pense, pense.

peixes 20/FEV A 20/MAR

MEDITAÇÃO PARA GARANTIR O EQUILÍBRIO. No início do mês, você estará mais sociável. Mas, a partir do dia 21, entrará em uma fase introspectiva que ajudará a entender melhor as pessoas e o namorado. Está só? Abra as portas do coração, porque o homem da sua vida está perto. TRABALHO: seja mais detalhista que os resultados aparecerão. CONSELHO CÔSMICO: acredite no seu potencial, seus desejos serão concretizados.

Figura 23 – Horóscopo da Revista Nova. Ed. Abril. Jan. 1999. Fonte: Acervo pessoal.

Antes de apresentarmos uma breve contextualização sobre a década de 1990, falaremos acerca da revista em questão. A *Nova Cosmopolitan* é uma revista voltada para o

público feminino, mais precisamente, para as mulheres entre 18 e 35 anos. Trata-se de uma revista mensal que teve sua primeira tiragem em setembro de 1973. Segundo Lamounier,

Naquela época, a mulher na faixa de 20 a 30 anos não contava com nenhuma publicação voltada para assuntos relacionados à sua evolução, tanto pessoal quanto emocional, sexual e profissional. As revistas *Nova* e *Carícia* surgiram na Editora Abril como resultado de uma demanda social de informação sobre sexo. Afinal, já eram os anos 1970 e o assunto começava a deixar de ser tabu (LAMOUNIER, 2008, p. 77).

Além das temáticas sobre sexo, a revista aborda também outras questões como trabalho, a vida dos famosos, dicas de beleza, saúde, moda etc., visando atender à mulher na atualidade em sua dinamicidade, independência financeira, sexualidade, vida social, na busca do desenvolvimento pessoal, da autoestima e do autoconhecimento.

No que diz respeito à década de 1990, esta foi marcada, na economia, pela tentativa de prosperidade e estabilidade financeira com a criação do Plano Real pelo, na época, Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, no governo de Itamar Franco, após a instabilidade do governo de Collor, que resultou em seu *impeachment*, movimento liderado pelos “Caras Pintadas” e incentivado pela mídia.

Politicamente falando, esta década foi marcada por uma democracia expansiva, o que favoreceu, no campo social, a ramificação da cultura jovem em várias “tribos”, as quais expunham suas formas de expressão através de suas vestes, tatuagens, *piercings*, expressões na dança, música, artes etc. Além disso, o consumo de drogas, principalmente, pela classe média, aumentou significativamente, bem como, o contato sexual de forma cada vez mais precoce, o que resultou no aumento dos casos de AIDS em escala mundial.

No que diz respeito à cultura, o Brasil passa a ser mais valorizado mundialmente resultando em boa aceitação de músicos e artistas brasileiros e de profissionais de diversas áreas no exterior.

Nesse período, a atuação das mulheres no mercado de trabalho tornava-se crescente, uma vez que estas passaram a assumir cada vez mais a responsabilidade pelo comando e pelo sustento das famílias. Para tanto, melhorou seu nível de escolaridade, teve seu poder aquisitivo elevado, bem como viu diminuir a diferença salarial em relação aos homens.

Diante desse breve esboço sócio-histórico, podemos lançar um olhar para nosso objeto de estudo inserido na *Revista Nova Cosmopolitan*, a qual é direcionada ao público feminino. Verificamos em seu horóscopo que os discursos são direcionados às mulheres, de acordo com seus signos, e apresentam uma mescla entre o discurso de caracterização identitária e o

discurso preditivo, marcado por verbos no tempo futuro **Mulher modelo de organização**; *Você e seu namorado finalmente **vão resolver** um desentendimento; [...] uma grande amizade **pode se transformar** em paixão (Áries) (grifos nossos).*

Tabela 3 – Conteúdo temático do horóscopo na *Revista Nova Cosmopolitan* de jan. de 1999.

Escopo	Trechos da Revista Nova de jan. 1999
Viagens	“Ele poderá pintar durante uma viagem para o litoral” (Gêmeos).
Negócios/ Finanças/ Aquisições	
Questões Políticas	
Questões Jurídicas	
Questões Religiosas	
Beleza	
Saúde	“Hora de cuidar da saúde” (Virgem).
Trabalho/ Profissão	“TRABALHO: os colegas vão dar todo o suporte que precisa”. (Áries); “TRABALHO: mantenha a calma que as soluções aparecerão” (Touro); “Mais prestativa , você vai criar um clima de harmonia com a sua equipe ” (Gêmeos); “TRABALHO: essa abertura às novidades facilitará uma possível troca de área na empresa” (Câncer); “TRABALHO: diplomata nata , vai evitar as discussões desnecessárias que tumultuam a paz do escritório” (Leão); “TRABALHO: vai de vento em popa; é só esperar para colher os frutos” (Virgem); “TRABALHO: com criatividade resolverá as tarefas dentro do prazo estipulado pela chefia ” (Balança); “Não deixe que seus problemas pessoais afetem a sua produtividade ” (Escorpião); “Aproveite para fazer um curso de especialização e ganhar pontos na carreira (Sagitário); “ Não assuma responsabilidades extras para evitar que aquela colega se atire nas cordas enquanto você dá duro ” (Capricórnio); “Procure dividir mais as tarefas com os colegas” (Aquário).
Trabalhos domésticos	
Assuntos militares	
Ações pessoais	“Mais concentrada no lado prático da vida , resolverá seus problemas num piscar de olhos ” (Áries); “CONSELHO CÓSMICO: nada de desperdiçar seu tempo com planos futuros” (Áries); “CONSELHO CÓSMICO: explore seu carisma, isso vai ajudá-la a colocar em prática seus planos ” (Touro); CONSELHO CÓSMICO: “use a sua capacidade de observação aprender a viver melhor ” (Gêmeos); “CONSELHO CÓSMICO: liberte-se dos antigos traumas para aproveitar a vida como ela é” (Câncer); “Procure se colocar no lugar dos outros para entender melhor as pessoas” (Leão); “Reserve um final de semana para ir até a praia” (Virgem); “CONSELHO CÓSMICO: nada de stress; é impossível tentar resolver todos os problemas do mundo sozinha ” (Virgem); “ Renove o seu armário já , porque os astros prometem noitadas divertidas ” (Balança); “Aproveite a boa fase para solucionar problemas aparentemente impossíveis ” (Balança); “A Lua acentua a sua necessidade de aproveitar os momento de solidão ” (Escorpião); “CONSELHO CÓSMICO: Não tente abraçar o mundo de uma só vez e, antes de colocar sua opinião na roda , pense, pense, pense” (Sagitário); “Aproveite para engordar a sua caderneta de poupança” (Capricórnio); “Você estará com a corda toda para colocar em prática as suas vontades” (Aquário); “CONSELHO CÓSMICO: com determinação , conseguirá eliminar o que trava a sua vida ” (Aquário); “Seja mais detalhista que os resultados aparecerão ” (Peixes); “Acredite no seu potencial , seus desejos serão concretizados ” (Peixes).

Relações interpessoais	“Uma amiga está precisando de ajuda? Então é hora de colocar para fora o seu lado prestativo” (Leão); “Não esqueça de dar toda atenção à sua família. Ela merece!” (Escorpião); “Não deixe de sair com os colegas de trabalho para um happy hour” (Capricórnio); “No início do mês você estará mais sociável. Mas, a partir do dia 21, entrará em uma fase introspectiva que ajudará a entender melhor as pessoas e o namorado” (Peixes).
Casamento/ Relacionamento/ Sexualidade	“Você e seu namorado finalmente vão resolver um desentendimento”; “Se estiver sozinha, fique atenta, uma grande amizade pode se transformar em paixão” (Áries); “Você estará tão radiante que um gato que circula pelos corredores do seu escritório ficará de quatro no ato. Mas não se empolgue com tanta popularidade para não despertar o ciúme do namorado ou escolher o candidato errado” (Touro); “Os astros vão dar a maior força para as suas iniciativas mais ousadas. Procurando a cara-metade? Ele poderá pintar durante uma viagem para o litoral. Se estiver acompanhada, não tenha medo de se abrir com o homem da sua vida” (Gêmeos); “A canceriana estará pronta para novas emoções, tirando da cabeça e do coração antigas mágoas. Assim, será mais fácil escolher o pretendente ideal. E se o gato já está na área, deixe a timidez de lado para viver um tórrido romance” (Câncer); “Tanta generosidade ajudará a despertar a atenção de homens sedentos de sua atenção. Calma tem para todos” (Leão); “Um romance inesperado surgirá logo, logo” (Virgem); “Nada de ficar idealizando demais o moço, assim a magia desaparece antes de você perceber as verdadeiras qualidades dele” (Virgem); “Se estiver solteira, prepare-se para viver uma paixão de cinema. Comprometida? Você anda mais quente do que nunca, e a prova dos nove acontece na cama” (Balança); “Uma antiga paixão pode dar o ar da graça. Se está bem acompanhada, não deixe que esse retorno destrua a sua felicidade nesta fase em que vocês estão mais unidos do que nunca” (Escorpião); “Procurando o homem da sua vida? Então não deixe de sair com os amigos para tomar um chope gelado” (Sagitário); “Quem sabe uma paquera inesperada surja na mesa ao lado do bar. Namorado na área? Procure impor limites para ele não dar uma de possessivo” (Capricórnio); “Está sem par? Aproveite a maré boa que deixará seus sentimentos livres e verá como um montão de paqueras surgirá. Se estiver acompanhada, seu magnetismo deixará o amado aos seus pés” (Aquário); “Está só? Abra as portas do coração, porque o homem da sua vida está perto” (Peixes).
Caracterização identitária	“Mulher modelo de organização” (Áries); “Então é hora de colocar para fora o seu lado prestativo” (Leão); “diplomata nata, explore seu carisma, isso vai ajudá-la a colocar em prática seus planos” (Touro); “use a sua capacidade de observação aprender a viver melhor” (Gêmeos); “Os astros acentuarão a sua capacidade de aprender” (Sagitário).

Fonte: Horóscopo da Revista Nova Cosmopolitan. Ed. Abril. Jan. 1999. (Grifos nossos)

Diante da tabela acima, podemos observar novas práticas dos sujeitos, visando a uma adequação ao contexto de produção discursiva (final da década de 1990). Assim, percebemos a construção de uma mulher autônoma, independente, decidida, profissional, que resolve seus problemas, administra seu tempo e escolhe seus relacionamentos, como marcas de uma mudança de comportamento, as quais materializam discursivamente novas identidades e novas preocupações. Por exemplo, no mundo moderno há uma constante preocupação com o tempo, o qual se tornou inimigo dos sujeitos sociais, vez que estes, cada vez mais, estão ativos e acumulando tarefas e atividades na tentativa de atender às expectativas de um mundo que

urge por pessoas capacitadas, especializadas, práticas, objetivas, prestativas, etc.: *Mais concentrada no lado **prático** da vida, resolverá seus problemas num **piscar de olhos** (Áries); Nada de **desperdiçar seu tempo** com planos sem futuro (Áries); Com criatividade resolverá as tarefas dentro do **prazo estipulado** pela chefia (Balança); Não deixe que seus problemas pessoais afetem a sua **produtividade** (Escorpião); Diplomata nata, vai evitar as **discussões desnecessárias** que tumultuam a paz do escritório (Leão); Aproveite para fazer um curso de **especialização** e ganhar pontos na carreira (Sagitário); Não assuma **responsabilidades extras** para evitar que aquela colega se atire nas cordas enquanto você dá duro (Capricórnio); Procure **dividir mais as tarefas** com os colegas (Aquário) (grifos nossos).*

A mulher independente e autônoma é resultado, também, de sua profissionalização, pois seu poder de decisão ganha força à medida que ela se torna independente financeiramente, o que a leva a novas circunstâncias e atividades sociais: ***Trabalho vai de vento em popa**; é só esperar para colher os frutos (Virgem); Não **assuma responsabilidades extras** para evitar que aquela colega se atire nas cordas enquanto você dá duro (Capricórnio); **Procure dividir mais as tarefas** com os colegas (Aquário); Explore seu carisma, isso vai ajudá-la a **colocar em prática seus planos** (Touro); Use a sua **capacidade de observação** aprender a viver melhor (Gêmeos); Liberte-se dos antigos traumas para aproveitar a vida como ela é; Aproveite a boa fase para **solucionar problemas** aparentemente impossíveis (Balança); **Não tente abraçar o mundo de uma só vez** e, antes de colocar sua opinião na roda, pense, pense, pense (Sagitário); Não deixe de sair com os colegas de trabalho para um happy hour (Capricórnio); **Procure impor limites** para ele não dar uma de possessivo (Capricórnio); Aproveite para engordar a **sua caderneta de poupança** (Capricórnio); Você estará com a corda toda para **colocar em prática as suas vontades** (Aquário); **Com determinação, conseguirá eliminar** o que trava a sua vida (Aquário); **Seja mais detalhista que os resultados aparecerão** (Peixes); **Acredite no seu potencial, seus desejos serão concretizados** (Peixes) (grifos nossos).*

A independência financeira da mulher possibilitou à mesma uma liberdade de expressão no campo da sexualidade, bem como em seus relacionamentos como um todo, dando-lhe poder de escolha e decisão de com quem, onde e como ela quer ter seus envolvimento, o que é sugerido na construção textual: *Se estiver sozinha, **fique atenta**, uma grande amizade **pode se transformar em paixão** (Áries); **Você estará tão radiante** que um **gato** que circula pelos corredores do seu escritório **ficará de quatro** no ato. Mas não se **empolgue** com tanta **popularidade** para não despertar o ciúme do namorado ou escolher o **candidato** errado (Touro); Os astros vão **dar a maior força** para as suas iniciativas mais*

*ousadas. Procurando a cara-metade? Ele **poderá pintar** durante uma viagem para o litoral (Gêmeos); A canceriana estará pronta para **novas emoções**, tirando da cabeça e do coração antigas mágoas. Assim, será mais fácil escolher o **pretendente ideal**. E se o **gato** já **está na área**, **deixe a timidez** de lado para viver um **tórrido romance** (Câncer); Tanta generosidade ajudará **a despertar a atenção de homens sedentos** de sua atenção. Calma **tem para todos** (Leão); Se estiver solteira, prepare-se para viver uma **paixão de cinema**. Comprometida? Você **anda mais quente do que nunca**, e **a prova dos nove acontece na cama** (Balança); Uma antiga paixão pode **dar o ar da graça**. Se está bem acompanhada, **não deixe que esse retorno destrua a sua felicidade nesta fase** em que vocês estão mais unidos do que nunca (Escorpião); **Procurando o homem da sua vida? Então não deixe de sair com os amigos** para tomar um **chope gelado** (Sagitário); Quem sabe uma **paquera inesperada surja na mesa ao lado do bar**. Namorado na área? **Procure impor limites para ele não dar uma de possessivo** (Capricórnio); **Está sem par? Aproveite a maré boa** que deixará seus **sentimentos livres** e verá como **um montão de paqueras** surgirá. Se estiver **acompanhada**, seu magnetismo deixará o amado **aos seus pés** (Aquário) (grifos nossos).*

Como se vê, à mulher, nesse contexto, é dado o poder de decisão acerca de seus envolvimento afetivo-sexuais, já que se trata de uma mulher ousada, provocativa, que vai à procura de seus parceiros, que limita o sentimento de possessão destes, que constrói e destrói relacionamentos. Trata-se de uma mulher que está inserida no mercado de trabalho, que cuida de sua saúde e de sua beleza, que procura realizar seus sonhos, e que busca atender aos anseios de sua sexualidade.

Nesse novo contexto, é possível observar também, apesar de sutil ainda, algumas consequências do processo de globalização, como o uso de expressões estrangeiras nas construções textuais nacionais como *happy hour* (Capricórnio).

Por outro lado, verificamos traços de permanência de discursos cristalizados na memória social acerca do papel da mulher na sociedade, como por exemplo, o de que a ela é a responsável pela organização, antes só do lar, agora também do ambiente de trabalho: *Mulher modelo de organização* (Áries).

Como também aponta a constante necessidade feminina da presença da figura masculina: *Você e seu namorado finalmente vão resolver um desentendimento* (Áries); *Se estiver sozinha, fique atenta: uma grande amizade pode se transformar em paixão* (Áries); *Quem sabe uma paquera inesperada surja na mesa ao lado do bar* (Capricórnio). Além disso, permanece a busca por um relacionamento/casamento ideal: *Se estiver sozinha, fique atenta, uma grande amizade pode se transformar em paixão* (Áries); *Procurando a cara-*

metade? Ele poderá pintar durante uma viagem para o litoral. Se estiver acompanhada, não tenha medo de se abrir com o homem da sua vida (Gêmeos); Assim, será mais fácil escolher o *pretendente ideal*. E se o gato já está na área, deixe a timidez de lado para viver um *tórrido romance* (Câncer); *Nada de ficar idealizando demais o moço*, assim a magia desaparece antes de você perceber as verdadeiras qualidades dele (Virgem); Se estiver solteira, *prepare-se para viver uma paixão de cinema* (Balança); *Procurando o homem da sua vida?* (Sagitário); *Está só? Abra as portas do coração*, porque o *homem da sua vida* está perto (Peixes) (grifos nossos).

Por fim, ecoa, nas entrelinhas, um discurso que sustenta o preconceito homoafetivo, como marca de silenciamento, ao deixar explícito o gênero masculino como ideal para formar um par/casal com o gênero feminino²¹: *Procurando o homem da sua vida?*, *Você e seu namorado*"; *"Namorado na área?* (Capricórnio); *Procure impor limites para ele não dar uma de possessivo* (Capricórnio) (grifos nossos).

O último horóscopo, para este momento, está inserido na Revista Nova Cosmopolitan, de março de 2012, como podemos observar a seguir.



Figura 24 – Capa da Revista Nova. Ed. Abril. Mar. 2012. Fonte: Acervo pessoal.

²¹ Esta marca de preconceito silenciada, que atravessa nas entrelinhas, é percebida nas Revistas femininas aqui analisadas. Entretanto, é possível que em outros suportes como jornais, rádio, internet, tal discurso não se apresente.

HORÓSCOPO

ISABEL CARVALHO



JULIANA PAES
26/3/1979

SIGNO DO MÊS **ARIES** (21/3 a 20/4)

Você anda num ritmo acelerado e não pretende frear tão cedo. Com Urano e Mercúrio circulando por seu signo, a imaginação estará a mil por hora com projetos e novas ideias — no escritório, em casa e na cama! Não sabe se pede aumento, redecora a sala ou sugere uma nova posição no sexo? Conte com a sua intuição.

CARREIRA Está de saco cheio do trabalho? Estava! O mês promete dar um up na sua conta com aquele aumento merecido. Mas espere até seu aniversário para tomar qualquer decisão.

AMOR O coração anda muuuito bem, obrigada. Mas, se a ex do seu namorado resolver adicioná-lo no Facebook, não desconte a raiva no gato — bom, só se ele aceitar o convite. Solteira? Nem pense em ficar em casa na sexta-feira à noite.

CONSELHO CÔSMICO Quando chegar a hora, exponha ideias, sentimentos e pontos de vista sem medo de ser criticada.

SEUS ALIADOS Imaginação, mente alerta e sensualidade.

SEUS DESAFIOS Controlar o ciúme e a possessão.

TRUNFO SEDUTOR Disposição para topar qualquer parada.

LOOK 2012 DA ARIANA

Aposte em itens vermelhos — pode ser a calcinha, a blusa, o batom! Essa cor atrai sorte — e pretendentes.



TOURO (21/4 a 20/5) ALTO-ASTRAL Ter Vênus e Júpiter em seu signo é sinal de que boas notícias vêm por aí. No emprego, novas oportunidades — mesmo que tenha que trabalhar até mais tarde. Sabe aquele gato que você conheceu no Carnaval mas que nunca deu em nada? Ele ainda não se esqueceu de você. Se estiver comprometida, a relação vai esquentar. Muito!

GÊMEOS (21/5 a 20/6) IRRITADA Controle-se, geminiana! O segredo para não exagerar no mau humor é respirar fundo e não se deixar levar pelo stress da rotina. Ok, o chefe é prepotente, o namorado anda ocupado e as amigas, trabalhando demais. Mas essa fase é curta e já está para terminar. Com o gato, vai realizar aquela sua fantasia antiga (sim, aqueeela).

CÂNCER (21/6 a 21/7) SENSÍVEL Este mês pode deixar você confusa: é namoro ou amizade? Quer um conselho? Não perca tempo tentando descobrir isso agora, pois pode acabar se magoando. As muitas horas extras no trabalho podem afastar você dos amigos. Então, convoque sua BFF para uma sessão de manicure logo pela manhã para colocar o papo em dia.

LEÃO (22/7 a 22/8) CONSUMISTA Você ganhou na loteria, por acaso? É a única explicação para tantos gastos! Ok, a agenda lotada pede um novo corte de cabelo, um guarda-roupa mais moderno... Mas não dá para fazer tudo de uma vez só. Para não entrar no próximo mês no vermelho — mesmo que esteja linda! —, reserve uma parte do salário para algum tipo de investimento. Em seus relacionamentos, seja fiel — sim, trocar mensagens picantes com o ex também é um tipo de traição.

VIRGEM (23/8 a 22/9) REALIZADA A passagem de Marte por seu signo traz mais garra e determinação. Use toda essa energia para dar o seu melhor no trabalho e agarrar aquela promoção que deve pintar a qualquer momento; cuidar do corpo, investindo numa aula de dança ou praticando algum esporte; e renovar o seu relacionamento com uma viagem rápida no fim de semana. A vida anda muito boa para você. Aproveite!

FOTOS: NANA MORAES (JULIANA PAES), JEFFREY WESTERHOLM (STUDIO D (GLÓRIA), CHARLES SYMES / HENK USA (BIA)

WWW.NOVA.COM.BR

Figura 25 – Horóscopo da Revista Nova. Ed. Abril. Mar. 2012. Fonte: Acervo pessoal.

LIBRA (23/9 a 22/10) OCUPADA Excelente notícia: Saturno deve sair do seu signo em breve! Essa mudança é tudo de bom, pois deixa você mais livre e disposta para batalhar por seus objetivos. Os compromissos profissionais vão tomar seu tempo, mas aproveite as horas vagas e convoque as amigas solteiras para suspirar por Rodrigo Santoro em *Heleno*, no cinema.

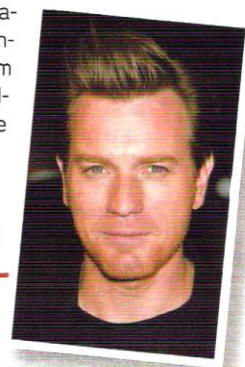
ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) FELIZ Anda pensando em colocar uma aliança no dedo? Com Vênus, o planeta do amor, em seu signo, casamento está nos planos do seu parceiro. Oba! Reserve uma tarde para se divertir num churrasco com a turma. Mas leve o gato junto! No escritório, não pense duas vezes antes de expor suas ideias criativas — elas vão impressionar!

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) RELAXADA Ok, você nem quer mais ouvir falar em amor — principalmente depois dos últimos episódios. Mas o cenário está mudando... Agora, mais madura, está pronta para viver o que está reservado para você. Com seu charme em alta, vai conquistar admiradores por todos os lados — e de onde nem imagina! No trabalho, boas novidades.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) BEM-SUCEDIDA Finalmente, um bom mês veio bater à sua porta. Comece a comemorar! Toda a sua dedicação de meses e meses de trabalho será reconhecida — e premiada. Use o bom humor e a sorte que Marte, Júpiter e Vênus lhe enviam para mostrar a todos a que você veio. Em outras palavras: para arrasar. O coração está em paz.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) CONTROLADORA Sua criatividade e dinamismo vão chamar a atenção do chefe numa reunião logo no começo do mês. Mas, enquanto você cresce a cada dia na profissão, o lado afetivo vai ficando para trás... Que tal esquentar a vida amorosa convidando o gato para dar boas risadas com Selton Mello e Grazi Massafera no filme *Billi Pig?*

PEIXES (20/2 a 20/3) AGITADA Atenção focada no trabalho e em melhorar seus rendimentos. Já pensou em transformar um hobby em profissão? Pode dar certo! No amor, adie qualquer DR para o mês que vem. Para relaxar, tire os livros da estante e atualize a leitura!



EWAN MCGREGOR
31/3/1971

O HORÓSCOPO DELE

ÁRIES INSPIRADO

Não vai economizar palavras para demonstrar o que sente por você! Retribua sendo companheira e embarcando em suas aventuras. Dias quentes: 5, 6, 13, 14, 22, 23 e 24.

TOURO CARINHOSO

Com o astral em alta, vai organizar uma viagem-surpresa (e muito romântica!). O vinho e a lingerie sexy ficam por sua conta. Dias quentes: 7, 8, 15, 16, 25, 26 e 27.

GÊMEOS DESENCANADO

É melhor deixá-lo à vontade para curtir a companhia dos amigos. Quanto menos cobranças fizer, mais ele vai curtir ficar com você! Dias quentes: 1º, 2, 9, 10, 17, 18, 19, 28 e 29.

CÂNCER SONHADOR

Não terá muito tempo livre, afinal estará 100% dedicado aos mil planos para o futuro. Sorte sua: você faz parte deles! Dias quentes: 3, 4, 11, 12, 13, 20, 21, 30 e 31.

LEÃO SOCIÁVEL

Este mês vai ser do jeito que ele gosta, com muita badaladação e agito. Nada de rotina — principalmente entre quatro paredes. Entendeu? Dias quentes: 5, 6, 13, 14, 15, 23 e 24.

VIRGEM SENSUAL

Ninguém segura o gato com todo esse carisma e poder de sedução. Vai ser difícil resistir às suas propostas tentadoras... E picantes! Dias quentes: 7, 8, 15, 16, 25, 26 e 27.

LIBRA RECEPTIVO

Anda louco para ter você só para ele. Gostou? Então, mostre que está disposta a topor algo mais sério! Dias quentes: 1º, 2, 9, 10, 11, 18, 19, 28 e 29.

ESCORPIÃO INDECISO

Está dividido entre o escritório e o namoro. Portanto, curta cada minuto com o gato! Mas os amigos podem dar trabalho. Dias quentes: 3, 4, 11, 12, 13, 20, 21, 30 e 31.

SAGITÁRIO COMPREENSIVO

Mais aberto e comunicativo, vai compartilhar seus sentimentos. Seu desempenho sob os lençóis será nota 10. Com louvor! Dias quentes: 5, 6, 7, 13, 14, 22, 23 e 24.

CAPRICÓRNIO OUSADO

Prepare-se: vai perder a pose e provar que tem um lado muuuito sensual. E você vai adorar descobrir do que ele é capaz... Dias quentes: 7, 8, 9, 16, 17, 25, 26 e 27.

AQUÁRIO DESCONFIADO

Fique esperta: ele está duvidando da sua fidelidade. Encha-o de mimos e mostre que ele é o único homem da sua vida. Dias quentes: 1º, 2, 9, 10, 11, 18, 19, 27, 28 e 29.

PEIXES RESPONSÁVEL

Um grande investimento pode surgir, e ninguém melhor do que você para ficar ao lado dele e incentivá-lo a seguir em frente. Dias quentes: 2, 3, 4, 11, 12, 20, 21, 30 e 31.

O século XXI foi marcado por grande avanço tecnológico, o que prioriza cada vez mais o trabalho intelectual e minimiza a necessidade de trabalho braçal, uma vez que as máquinas computadorizadas e a robótica tomaram conta do mercado. Com isso, é favorecida a atuação da mulher nos mais diferentes ramos de atividade. Além disso, com a ampliação de cursos de graduação, pós-graduação, técnicos e tecnológicos, a mulher passa a estudar mais e encontra-se cada vez mais preparada não só para atuar em novas funções no mercado de trabalho, mas também, para comandar, liderar, ou seja, para assumir cargos que outrora eram predominantemente masculinos.

Essa nova realidade acerca do papel social da mulher promove mudanças não apenas no liame trabalhista, mas principalmente, nas relações sociais, em especial, com os homens, os quais vivenciam uma crise identitária ao ter que dividir seu espaço com uma mulher. Além disso, ao avançar em grau de escolaridade, as mulheres têm adiado planos, tidos antes como prioritários, como o casamento e a concepção de filhos, assim, casam-se com idades mais avançadas e têm feito o controle de natalidade, em média 1,9 filhos por mulher, segundo dados do IBGE (EXAME.COM, 2012); como também, aumentam suas expectativas de vida e passam a assumir o comando da família, realidade já apresentada na mídia publicitária, como mostra a propaganda a seguir.



Figuras 27, 28, 29 e 30: Comercial de lançamento no Brasil do Novo Fiat Idea 2011. Fonte: You Tube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=pEm0oEfmuf8>>. Acesso em 30 jun. 2012.

O comercial do Novo Fiat Idea traz uma mudança de paradigma no que tange ao universo doméstico: a campanha publicitária apresenta o homem como “dono do lar”, que prepara a comida, cuida das crianças, arruma a casa; e a mulher, por sua vez, como “chefe da família”, responsável pelo sustento da casa. Esta presenteia seu esposo com o carro, alegando que servirá para ele levar as crianças na escola e para fazer compras. Para tanto, o *slogan* da campanha “É tempo de mudar”, propõe mudanças não só no conceito de carro, mas, também, nas estruturas familiar e social.

Ressaltamos que esta não é uma realidade que atinge a todas as mulheres. A atuação feminina no contexto social varia de acordo com seu nível de escolaridade e/ou esclarecimento, a cultura na qual está inserida, etc. Além disso, muitas mulheres, apesar de encontrarem-se no mercado de trabalho, ainda acumulam funções domésticas, tidas sócio-histórico e culturalmente como suas obrigações e não do homem. Da mesma forma, apesar de a Lei Maria da Penha representar um avanço na luta pela defesa da integridade da mulher brasileira, muitas mulheres ainda são alvos de violência doméstica, quer seja pela não aceitação, por parte do homem, desse novo papel assumido pela mulher, quer seja pela necessidade masculina de dominação, de posse, de reinar absoluto²².

Diante do exposto, podemos observar que, de forma geral, hoje a mulher goza de maior autonomia, liberdade de expressão, emancipação de seu corpo, força de decisão e de posicionamento, tornando-se mais crítica e uma consumidora ativa na sociedade. Isso nos remete a outras realidades também observadas no século XXI, o consumismo exagerado em uma sociedade capitalista, as muitas propostas de sustentabilidade e as crises econômicas em âmbito mundial.

Muitas dessas questões são materializadas no discurso do horóscopo da Revista Nova, de março de 2012.

Tabela 4 – Conteúdo temático do horóscopo na *Revista Nova Cosmopolitan*, de mar. 2012.

Escopo	Trechos da Revista Nova de mar. 2012
Viagens	“[...] renovar seu o seu relacionamento com uma viagem rápida no fim de semana” (Virgem).
Negócios/ Finanças/ Aquisições	“[...] reserve uma parte do salário para algum tipo de investimento ” (Leão).
Questões Políticas	

²² O Livro Negro das condições das mulheres, organizado por Christine Ockrent (2011), faz um estudo acerca da realidade das mulheres, denunciam que mesmo numa sociedade que defenda a igualdade entre homens e mulheres, existem, ainda, em alguns locais, práticas absurdas como o homicídio legalizado e a mutilação, até países que ainda reproduzem padrões machistas em seus sistemas educacionais. Esse modelo é, em si, produtor de violência contra as mulheres, e não somente violências simbólicas.

Questões Jurídicas	
Questões Religiosas	
Beleza	
Saúde	“[...] cuidar do corpo , investindo numa aula de dança ou praticando algum esporte” (Virgem).
Trabalho/ Profissão	“Você anda num ritmo acelerado e não pretende frear tão cedo. Como Urano e Mercúrio circulando por seu signo, a imaginação estará a mil por hora com projetos e nova ideias – no escritório, em casa e na cama! Não sabe se pede aumento, redecora a sala ou sugere uma nova posição no sexo” (Áries); “Você está de saco cheio do trabalho? Estava! O mês promete dar um up na sua conta com aquele aumento merecido” (Áries); “No emprego, novas oportunidades – mesmo que tenha que trabalhar até mais tarde” (Touro); “As muitas horas extras no trabalho podem afastar você dos amigos” (Câncer); “Use toda essa energia para dar o seu melhor no trabalho e agarrar aquela promoção que deve pintar a qualquer momento ” (Virgem); “Os compromissos profissionais vão tomar seu tempo [...]” (Libra); “No escritório, não pense duas vezes antes de expor suas ideias criativas – elas vão impressionar!” (Escorpião); “No trabalho, boas novidades” (Sagitário); “Toda a sua dedicação de meses e meses de trabalho será reconhecida – e premiada . Use o bom humor e sorte que Marte, Júpiter e Vênus lhe enviam para mostrar a todos a que você veio ” (Capricórnio); “Sua criatividade e dinamismo vão chamar a atenção do chefe numa reunião logo no começo do mês. Mas enquanto você cresce a cada dia na profissão , o lado afetivo vai ficando para trás...” (Aquário); “ Atenção focada no trabalho e em melhorar seus rendimentos. Já pensou em transformar um hobby em profissão?” (Peixes).
Trabalhos domésticos	“[...] a imaginação estará a mil por hora com projetos e nova ideias – [...] em casa [...]! Não sabe se [...] redecora a sala [...]” (Áries).
Assuntos militares	
Ações pessoais	“Quando chegar a hora, exponha ideias, sentimentos e pontos de vista sem medo de ser criticada” (Áries); “Controlar o ciúme e a possessão” (Áries); “Controle-se geminiana! O segredo para não exagerar no mau humor é respirar fundo e não se deixar levar pelo stress da rotina . Ok, o chefe é prepotente, o namorado anda ocupado e as amigas, trabalhando demais . Mas essa fase é curta e já está para terminar” (Gêmeos); “Ok, a agenda lotada pede um novo corte de cabelo, um guarda-roupa mais moderno... Mas, não dá para fazer tudo de uma só vez. Para não entrar no próximo mês no vermelho – mesmo que esteja linda [...]” (Leão); “Essa mudança é tudo de bom pois deixa você livre e disposta a batalhar por seus objetivos” (Libra); “Para relaxar, tire os livros da estante e atualize a leitura! ” (Peixes).
Relações interpessoais	“As muitas horas extras no trabalho podem afastar você dos amigos . Então, convoque sua BFF²³ para uma sessão de manicure logo pela manhã para colocar o papo em dia ” (Câncer); “[...] mas aproveite as horas vagas e convoque as amigas solteiras para suspirar por Rodrigo Santoro em Heleno, no cinema” (Libra), “ Reserve uma tarde para se divertir num churrasco com a turma. Mas leve o gato junto! ” (Escorpião).
	“[...] a imaginação estará a mil por hora com projetos e nova ideias – [...] na cama! Não sabe se [...] sugere uma nova posição no sexo” (Áries); “O coração anda muito bem, obrigada. Mas, se a ex do seu namorado resolver adicioná-lo no Facebook não desconte a raiva no gato – bom, só se ele aceitar o convite. Solteira? Nem pense em ficar em casa na sexta à noite (Áries); “Trunfo sedutor: disposição para topa qualquer parada ” (Áries); “Sabe aquele gato que você conheceu no Carnaval mas que nunca deu em nada? Ele ainda não se esqueceu de

²³ BFF é uma abreviação de *Best Friends Forever*. Traduzindo, Melhores Amigos Para Sempre.

Casamento/ Relacionamento/ Sexualidade	você. Se estiver comprometida a relação vai esquentar: Muito!” (Touro); Com o gato, você vai realizar aquela fantasia antiga (sim, aqueeela)” (Gêmeos); “Esse mês pode deixar você confusa: é namoro ou amizade? Quer um conselho? Não perca tempo tentando descobrir isso agora, pois pode acabar se magoando ” (Câncer); “Em seu relacionamento seja fiel – sim trocar mensagens picantes com o ex também é um tipo de traição ” (Leão); “[...] renovar o seu relacionamento com uma viagem rápida no fim de semana” (Virgem); “Anda pensando em colocar uma aliança no dedo? Com Vênus, o planeta no amor, em seu signo, casamento está nos planos do seu parceiro. Oba!” (Escorpião); “Ok, você nem quer mais ouvir falar em amor – principalmente depois dos últimos episódios. Mas o cenário está mudando. Agora, mais madura , está pronta para viver o que está reservado para você . Com seu charme em alta, vai conquistar admiradores por todos os lados – e de onde nem imagina!” (Sagitário); “O coração está em paz” (Capricórnio); “Mas enquanto você cresce a cada dia na profissão, o lado afetivo vai ficando para trás... Que tal esquentar a vida amorosa convidando o gato para dar boas risadas com Selton Melo e Grazi Massafera no filme Billi Pig?” (Aquário); “No amor, adie qualquer DR²⁴ para o mês que vem ” (Peixes).
Caracterização identitária	“Alto-astral” (Touro); “Irritada” (Gêmeos); “Sensível” (Câncer); “ Consumista ” (Leão); “ Realizada ” (Virgem); “ Ocupada ” (Libra); “Feliz” (Escorpião); “Relaxada” (Sagitário); “ Bem-sucedida ” (Capricórnio); “Controladora” (Aquário); “Agitada” (Peixes).

Fonte: Horóscopo da Revista Nova Cosmopolitan. Ed. Abril. Mar. 2012. (Grifos nossos)

Os trechos do horóscopo na tabela acima são um contínuo de práticas femininas já observadas no horóscopo da Revista Nova de 1999 (tabela anterior), que desenhavam uma mulher emancipada, autônoma, que atua no mercado de trabalho em funções nunca antes por ela exercidas, consumidora ativa, arrimo de família, sexualmente ativa. Por outro lado, traz à tona novos problemas como a liquidez das relações sociais, a falta de tempo, o estresse, a insegurança, a crise econômica, entre outros.

Para ilustrarmos tais constatações, exemplificaremos com trechos do horóscopo acima. Assim, quanto ao papel assumido pela mulher no mercado de trabalho e a sua busca pelo poder – poder-ter e poder-ser –, podemos observar os seguintes fragmentos: [...] *a imaginação estará a mil por hora com projetos e novas ideias – no escritório, em casa e na cama! Não sabe se pede aumento [...]; O mês promete dar um up na sua conta com aquele aumento merecido* (Áries); *No emprego, novas oportunidades* (Touro); *Realizada; Use toda essa energia para dar o seu melhor no trabalho e agarrar aquela promoção que deve pintar a qualquer momento* (Virgem); *No escritório, não pense duas vezes antes de expor suas ideias criativas – elas vão impressionar!* (Escorpião); *No trabalho, boas novidades* (Sagitário); *Bem-sucedida; Toda a sua dedicação de meses e meses de trabalho será reconhecida – e premiada. Use o bom humor e sorte que Marte, Júpiter e Vênus lhe enviam para mostrar a*

²⁴ DR é uma abreviação de “discutir o relacionamento” ou “discussão de relacionamento”.

todos a que você veio (Capricórnio); *Sua criatividade e dinamismo vão chamar a atenção do chefe numa reunião logo no começo do mês. Mas enquanto você cresce a cada dia na profissão, o lado afetivo vai ficando para trás...* (Aquário); *Atenção focada no trabalho e em melhorar seus rendimentos. Já pensou em transformar um hobby em profissão?* (Peixes) (grifos nossos).

No que diz respeito à sua sexualidade, observamos uma mulher decida e ousada: [...] *sugere uma nova posição no sexo; Solteira? Nem pense em ficar em casa na sexta à noite; Trunfo sedutor: disposição para topa qualquer parada* (Áries); *Se estiver comprometida a relação vai esquentar: Muito!* (Touro); *Com o gato, você vai realizar aquela fantasia antiga* (Gêmeos); *Com seu charme em alta, vai conquistar admiradores por todos os lados – e de onde nem imagina!* (Sagitário); *Controladora; Que tal esquentar a vida amorosa convidando o gato para dar boas risadas com Selton Melo e Grazi Massafera no filme Billi Pig?* (Aquário) (grifos nossos).

A falta de tempo e a consequente fragmentação das relações sociais e afetivas estão marcadas nos trechos: *Você anda num ritmo acelerado e não pretende frear tão cedo* (Áries); *No emprego, novas oportunidades – mesmo que tenha que trabalhar até mais tarde* (Touro); *Ok, o chefe é prepotente, o namorado anda ocupado e as amigas, trabalhando demais. Mas essa fase é curta e já está para terminar* (Gêmeos); *Não perca tempo tentando descobrir isso agora, pois pode acabar se magoando* (Câncer); *As muitas horas extras no trabalho podem afastar você dos amigos. Então, convoque sua BFF para uma sessão de manicure logo pela manhã para colocar o papo em dia* (Câncer); *Ocupada; Os compromissos profissionais vão tomar seu tempo, mas aproveite as horas vagas e convoque as amigas solteiras para suspirar por Rodrigo Santoro em Heleno, no cinema* (Libra); *Reserve uma tarde para se divertir num churrasco com a turma. Mas leve o gato junto!* (Escorpião); *Com seu charme em alta, vai conquistar admiradores por todos os lados* (Sagitário); *Mas enquanto você cresce a cada dia na profissão, o lado afetivo vai ficando para trás...* (Aquário); *Atenção focada no trabalho* [...] (Peixes) (grifos nossos).

Problemas causados por essa nova realidade da mulher como o consumismo, o estresse, a indecisão, a infidelidade, também figuram textualmente no horóscopo: *Consumista; Ok, a agenda lotada pede um novo corte de cabelo, um guarda-roupa mais moderno... Mas, não dá para fazer tudo de uma só vez. Para não entrar no próximo mês no vermelho – mesmo que esteja linda* [...] (Leão); [...] *reserve uma parte do salário para algum tipo de investimento* (Leão); *Convoque sua BFF para uma sessão de manicure logo pela manhã para colocar o papo em dia* (Câncer); *Você está de saco cheio do trabalho?* (Áries);

Irritada; O segredo para não exagerar no mau humor é respirar fundo e não se deixar levar pelo stress da rotina (Gêmeos); *Não sabe se pede aumento, redecora a sala ou sugere uma nova posição no sexo; Quando chegar a hora, exponha ideias, sentimentos e pontos de vista sem medo de ser criticada* (Áries); *Em seu relacionamento seja fiel – sim trocar mensagens picantes com o ex também é um tipo de traição* (Leão) (grifos nossos).

O processo de globalização e o grande acesso à Internet e a sites de relacionamento têm promovido o aumento do uso de estrangeirismos, gírias e de abreviações nos discursos sociais, bem como a informalidade nos discursos e o uso de expressões populares, o que também é verificado em trechos do horóscopo: *Mas, se a ex do seu namorado resolver adicioná-lo no Facebook não desconte a raiva no gato; O mês promete dar um up na sua conta [...]* (Áries); *Já pensou em transformar um hobby em profissão?* (Peixes); [...] *dar boas risadas com Selton Melo e Grazi Massafera no filme Billi Pig?* (Aquário); [...] *disposição para topa qualquer parada* (Áries); [...] *agarrar aquela promoção que deve pintar a qualquer momento* (Virgem); [...] *convoque sua BFF para uma sessão de manicure logo pela manhã [...]* (Câncer); *No amor, adie qualquer DR para o mês que vem* (Peixes) (grifos nossos).

Em contrapartida a essas mudanças características de uma sociedade tida como moderna, é possível notarmos, apesar de poucos, traços de permanência de discursos que ainda atuam na memória social no que tange ao papel da mulher na sociedade, como por exemplo, a expectativa feminina com a simbologia do casamento e a promessa de um companheiro ideal: *Anda pensando em colocar uma aliança no dedo? Com Vênus, o planeta no amor, em seu signo, casamento está nos planos do seu parceiro* (Escorpião); *Ok, você nem quer mais ouvir falar em amor – principalmente depois dos últimos episódios. Mas o cenário está mudando. Agora, mais madura, está pronta para viver o que está reservado para você* (Sagitário) (grifos nossos). Como também, explicita a divisão binária dos gêneros: masculino e feminino enquanto pares de um relacionamento, deixando claro o conceito aceitável de casal e de família: *Mas, se a ex do seu namorado resolver adicioná-lo no Facebook não desconte a raiva no gato* (Áries); *Sabe aquele gato que você conheceu no Carnaval mas que nunca deu em nada? Ele ainda não se esqueceu de você* (Touro); *Com o gato, você vai realizar aquela fantasia antiga* (Gêmeos); *Que tal esquentar a vida amorosa convidando o gato para dar boas risadas* (Aquário); *O horóscopo dele* (grifos nossos).

Por fim, vale ressaltar uma novidade trazida pela revista *Nova Cosmopolitan* “em meados de 2000” (PEDROSA, 2012)²⁵ que é o *Horóscopo dele*, o qual traz a caracterização masculina de cada signo, bem como seu comportamento em relação à mulher. Essa necessidade de saber do “outro” nos remete a algumas possibilidades: primeiro, a necessidade histórica e tradicional que a mulher tem da presença masculina; segundo, o sentimento de insegurança dos sujeitos, característica atual frente à fragmentação das relações sociais; terceiro, a necessidade de controle que a mulher assume sobre o homem, a posse, o poder-ter; entre outras: **Inspirado. Não vai economizar palavras para demonstrar o que sente por você! Retribua sendo companheira** (Áries); **Carinhoso. Com o astral em alta, vai organizar uma viagem-surpresa (e muito romântica!). O vinho e a lingerie sexy são por sua conta** (Touro); **Desencanado. É melhor deixá-lo à vontade para curtir a companhia dos amigos. Quanto menos cobranças fizer, mais ele vai curtir ficar com você!** (Gêmeos); **Sonhador. Não terá muito tempo livre, afinal estará 100% dedicado aos mil planos para o futuro. Sorte sua: você faz parte deles!** (Câncer); **Sociável. Este mês vai ser do jeito que ele gosta, com muita badalação e agito. Nada de rotina – principalmente entre quatro paredes** (Leão); **Sensual. Ninguém segura o gato com todo esse carisma e poder de sedução. Vai ser difícil resistir às suas propostas tentadoras. E picantes!** (Virgem); **Receptivo. Anda louco para ter você só para ele. Gostou? Então, mostre que está disposta a topar algo sério!** (Libra); **Indeciso. Está dividido entre o escritório e o namoro. Portanto, curta cada minuto com o gato! Mas os amigos podem dar trabalho** (Escorpião); **Compreensivo. Mais aberto e comunicativo, vai compartilhar seus sentimentos. Seu desempenho sob os lençóis será nota 10. Com louvor!** (Sagitário); **Ousado. Prepare-se: vai perder a pose e provar que tem um lado muuuito sensual. E você vai adorar descobrir do que ele é capaz** (Capricórnio); **Desconfiado. Fique esperta: ele está duvidando da sua fidelidade. Encha-o de mimos e mostre que ele é o único homem da sua vida** (Aquário); **Responsável. Um grande investimento pode surgir, e ninguém melhor do que você para ficar ao lado dele e incentivá-lo a seguir em frente** (Peixes) (grifos nossos).

Estas marcas discursivas apontam traços de mudança e de permanência das práticas sociais. Por exemplo, quanto às marcas de mudança, é possível observar um homem mais dependente e/ou aberto à atuação da mulher: **Retribua sendo companheira** (Áries); [...] **mostre que está disposta a topar algo sério!** (Libra); **Compreensivo. Mais aberto e comunicativo, vai compartilhar seus sentimentos** (Sagitário); [...] **ninguém melhor do que**

²⁵ Informação fornecida por Fabiola Pedrosa, uma das editoras da revista *Nova Cosmopolitan*, em 03 de julho de 2012, através do email fabiola.pedrosa@abril.com.br.

você para ficar ao lado dele e incentivá-lo a seguir em frente (Peixes). Bem como, mostra um homem mais sensível, que não tem vergonha de expor seus sentimentos e de agradar sua companheira: *Inspirado. Não vai economizar palavras para demonstrar o que sente por você!* (Áries); *Carinhoso. [...] vai organizar uma viagem-surpresa (e muito romântica!)* (Touro); *Prepare-se: vai perder a pose e provar que tem um lado muuuito sensual. E você vai adorar descobrir do que ele é capaz* (Capricórnio). Quanto à mulher, nota-se que está mais passível à infidelidade, o que gera insegurança no homem: *Anda louco para ter você só para ele* (Libra); [...] *ele está duvidando da sua fidelidade. Encha-o de mimos e mostre que ele é o único homem da sua vida* (Aquário).

No que diz respeito aos traços de permanência, verifica-se a ideia de mulher ideal, aquela que deve estar ao lado de seu companheiro, apoiando-o e sempre preparada para recebê-lo: *Retribua sendo companheira* (Áries); *O vinho e a lingerie sexy são por sua conta* (Touro); [...] *curta cada minuto com o gato!* (Escorpião). Mostra, também, a necessidade do homem de estar livre, sem cobranças: *É melhor deixá-lo à vontade para curtir a companhia dos amigos. Quanto menos cobranças fizer, mais ele vai curtir ficar com você!* (Gêmeos). Aponta, ainda, um homem ativo, que trabalha exaustivamente e planeja o futuro: *Sonhador. Não terá muito tempo livre, afinal estará 100% dedicado aos mil planos para o futuro* (Câncer). *Responsável* (Peixes).

Como pudemos observar, muitas foram as mudanças textuais/discursivas dos horóscopos acima apresentados. A fim de evidenciar as principais marcas de mudança no discurso dos horóscopos dos suportes pesquisados, trazemos a tabela a seguir.

Tabela 5 – Marcas linguísticas dos horóscopos nos suportes pesquisados.

Níveis		Almanach d'O Pensamento (1928)	Almanaque d'A Saúde da Mulher (1950)	Revista O Cruzeiro (1959)	Revista Nova (1999)	Revista Nova (2012)
	Referências ao outro sexo	“o outro sexo”		“companheiro”	“namorado”, “gato”, “cara-metade”, “candidato”, “pretendente”, “moço”, “homem”.	“gato”, “namorado”, “parceiro”, “admiradores”.
	Verbos	“encetar negocios”, “podes viajar”, “não assignar contractos”.	“vencem”, “conseguem”, “não toleram”, “gostam”, “preocupam-se”, “viajar”, “variar”.	“Equilibrar”, “fôr”, “será”, “preparar”, “não devem”, “não hesite”, “cultive”, “reunirá”.	“circula”, “se empolgue”, “poderá pintar”, “se abrir”, “vão dar”, “use”, “resolverá”, “mantenha”, “explore”.	“suspirar”, “renovar”, “comece”, “aproveite”, “vai conquistar”, “não pense”, “reserve”, “não perca”, “use”.

Nível Morfosintático e semântico	Adjetivos	“compras avultadas”, “improprio”, “favoravel”, “originaes”.	“práticas”, “excelentes”, “avarentos”.	“mau gênio”, “decotado”, “ousado”, “sucedido”, “delicados”, “estável”, “modernas”, “claras”, “perfeito”, “feliz”, “agradável”, “confortável”.	“tórrido romance”, “homens sedentos”, “Você anda mais quente”, “concentrada”, “radiante”, “ousadas”, “prestativo”.	“focada”, “picantes”, “homem sedutor”, “mulher madura”, “prepotente”, “confusa”, “novo”, “moderno”, “fiel”, “picantes”.
	Substantivos	“Assumptos”, “negocios”, “mechanicos”, “construcções”, “medicos”, “automovel”.	“Industriais”, “agricultores”, “médicos”, “políticos”, “oradores”,	“chambre elegante”, “duas-peças em tecido”, “professôres”, “caprichos”, “ornamentação”, “tapeçarias”, “rendas”, “bordados”.	“chefia”, “noitadas”, “modelo”, “namorado”, “amizade”, “paixão”, “trabalho”, “colegas”, “tempo”, “planos”, “problemas”.	“ritmo”, “ex”, “Trunfo”, “sinal”, “notícias”, “Carnaval”, “segredo”, “rotina”, “amigas”, “fase”, “fantasia”, “salário”.
	Pronomes	Uso do pronome Tu e sua concordância com o verbo.	Uso do pronome pessoal do caso reto Eles/Elas e sua concordância com o verbo.	Predominância da forma impessoal, pontuados por algumas ocorrências do pronome oblíquo “se”, fazendo referência a “você”.	Predomina o uso do pronome de tratamento Você, com alguns registros de ele/ ela/ eles/ elas; Problemas de colocação pronominal.	Predomina o uso do pronome de tratamento Você, com alguns registros de ele/ ela/ eles/ elas.
	Gírias e expressões populares				“poderá pintar”, “de vento em popa”, “ganhar pontos”, “se atire nas cordas”, “num piscar de olhos”, “engordar a sua caderneta”, “com a corda toda”, “ficará de quatro”, “dar a maior força”, “dar o ar da graça”, “maré boa”.	“a mil por hora”, “de saco cheio”, “mostrar a todos a que você veio”, “se deixar levar”, “entrar no próximo mês no vermelho”, “Oba!”, “Ok”, “topar qualquer parada”, “vai ficando para trás”, “papo em dia”
	Estrangeirismos			“menus”, “cocktail”.	“stress”, “happy hour”.	“up”, “hobby”, “stress”, “Facebook”, “Billi Pig”.
	Abreviações					“ex”, “BFF”, “DR”.
	Regra vigente	Formulário Ortográfico de 1911	Formulário Ortográfico de 1943	Formulário Ortográfico de 1943	Acordo entre Portugal e Brasil, vigorando em 1971 (Brasil)	Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entre países

Nível ortográfico					e 1973 (Portugal)	lusófonos (2009)
	Grafia	“almanach”, “científico”, “philosophico”, “anno”, “phenomenos”, “neptuno”, “sagittario”, “mingoante”, “assignar”, “psychicas”, “assignar”, “contractos”, “assumptos”, “originaes”, “mechanicos”, “construcções”, “pessoas edosas”.		“tão-sòmente”, “sala-de-jantar”.		
	Acentuação	“retrogrado”, “ultimo”, “mercurio”, “aquario”, “jupiter”, “aries”, “venus”, “ás”, “astrologico”, “literario”, “decimo”, “favoravel”, “negocios”, “ás”, “improprio”, “automovel”, “favoravel”, “medicos”, “importancia”, “cirurgicas”, “negocios”.		“sôbre”, “côr”, “professôres”, “tôda”, “tão-sòmente”, “interêsse”, “tôdas”, “gôsto”, “planêta”, “côres”, “vêzes”, “esfôrço”.		
Nível interacional		Predominantemente voltado ao público masculino.	Apesar de o suporte ter como públi-co alvo a mulher, a composição textual do horóscopo é genérica.	Público masculino e feminino	Público feminino	Público feminino
Classificação/Nomes dos signos		Classificação pelo mês (Fevereiro) e pela imagem do signo (Peixes).	Capricórnio ou cabra .	“ Carneiro ”, “Touro”, “Gêmeos”, “ Caranguejo ”, “Leão”, “Virgem”, “ Balança ”, “Escorpião”, “Sagitário”, “Capricórnio”, “Aquário”, “Peixes”.	“ Áries ”, “Touro”, “Gêmeos”, “ Câncer ”, “Leão”, “Virgem”, “ Balança ”, “Escorpião”, “Sagitário”, “Capricórnio”, “Aquário”, “Peixes”.	“ Áries ”, “Touro”, “Gêmeos”, “ Câncer ”, “Leão”, “Virgem”, “ Libra ”, “Escorpião”, “Sagitário”, “Capricórnio”, “Aquário”, “Peixes”.

O que pudemos observar nos horóscopos é que cada um traz um discurso que atende a uma determinada época, contexto sociocultural, suporte, público alvo etc., o que resulta em

diferentes direcionamentos discursivos, isso porque, assim como a sociedade muda ao longo do tempo, os interesses, as categorizações, os discursos também sofrem transformações, as quais, uma vez materializadas na escrita ou da oralidade, atuam como mudanças linguísticas.

Por outro lado, é possível observamos traços de permanência que atuam como tradições e marcam os discursos sociais. Um exemplo recorrente observado em todos os horóscopos apresentados é a necessidade de atender à ânsia social em busca do poder (poder-ser, poder-ter), do *status*; como também a recorrência do uso dos verbos do imperativo, a permanência da nomenclatura da maior parte dos signos, a necessidade de fazer referência ao outro sexo (“outro sexo”, “companheiro”, “parceiro”, “namorado”, “gato”, “cara-metade”, “candidato”, “pretendente”), que atuam como marcas de Tradições Discursivas do gênero horóscopo.

CAPÍTULO II

IMAGINÁRIO DO ZODÍACO: ARQUÉTIPOS DA ASTROLOGIA OCIDENTAL

Os estudos que permeiam o campo do imaginário não são construídos com base em uma disciplina que apresenta objeto e método instituídos, mas, ao contrário, são resultados de diversas perspectivas teóricas. Essa encruzilhada das mais diversas ciências, entre elas a Linguística, tem como foco o estudo das “representações”, em outras palavras, objetiva entender os sentidos e as configurações simbólicas materializadas pelas formas de linguagem, as quais estão vinculadas às práticas sociais que situam o homem e o seu meio.

Tais formas de pensar são mediadoras da relação racional ou intuitiva que se constrói entre o homem e o mundo com base na dimensão simbólica instituída pelas imagens, mitos etc., o que aponta para uma constante antropológica. Vale salientar que tais processos são construídos pela cultura; assim, o ambiente cultural é um território fértil para o simbolismo. Assim, os sujeitos, situados em um dado contexto, produzem símbolos e lhes atribuem sentidos com base em sua cultura e sua história. Trata-se de uma relação simbólica, já que o homem lida com os simbolismos que tecem seu mundo. Desse modo, tudo o que permeia o universo humano, sua linguagem, religião, sentimentos, política, mitos, ciências, artes, diz respeito não só aos fatos por si mesmos, mas às percepções situadas em dimensões imaginárias. A realidade do universo social é, então, resultado da interpretação que se ancora em processos objetivos e subjetivos que os situam no universo simbólico, imaginário e que são constantemente retomados por meio das Tradições Discursivas (conceito visto no capítulo anterior).

Diante da premissa de que o ato de dar significado está atrelado a um plano simbólico, justifica-se a escolha da teoria do imaginário para guiar nossa pesquisa, que tem como precursor o filósofo Gaston de Bachelard, segundo o qual os símbolos não podem ser classificados do ponto de vista da forma, mas de sua força expressiva, o que reclama a atuação subjetiva; é um acordo entre o eu e o mundo.

Gilbert Durand, discípulo de Bachelard, passou a utilizar a denominação *imaginário* no lugar de *simbolismo*, por considerar que o símbolo é a expressão do imaginário, ele está no gesto, no ritual, na poética, sendo materializado na linguagem.

O Imaginário é a essência do espírito, à medida que o ato de criação (tanto artístico, como o de tornar algo significativo), é o impulso oriundo do ser (individual ou coletivo) completo (corpo, alma, sentimentos, sensibilidade, emoções...), é a raiz de tudo o que, para o homem, existe (PITTA, 2005, p. 15).

Esse filósofo, que fundou o centro de estudos do imaginário e procurou basear suas interpretações a partir da (inter)(trans)(pluri)disciplinaridade, também sofreu influência de Carl Jung, principalmente, para construção do conceito de imagens simbólicas coletivas: os arquétipos, que se distinguem do símbolo pela ausência de ambivalência, pela sua constante universalidade e por sua adequação ao esquema. Assim, de acordo com Durand, os símbolos são construtores de sentidos porque estão vinculados a um mesmo tema arquetípico.

Durand (2002), em sua obra *As Estruturas Antropológicas do Imaginário*, apresenta um estudo semântico dos significantes dos símbolos que estruturam a imaginação, a partir do que ele conceituou como *trajeto antropológico*, que atua como instrumento metodológico na busca emergente pelas categorias que motivam os símbolos do imaginário nos mais diversos comportamentos do psiquismo humano, assim como de seus atravessamentos nos aspectos sócio-biológico-culturais. O olhar lançado sobre o plano simbólico e imaginário se ancora numa vertente fenomenológica, que busca investigar os fenômenos a partir dos sentidos atribuídos pelos sujeitos, com base em sua consciência e na medida em que eles se manifestam no campo sócio-histórico e cultural. Isso levando em consideração que o símbolo é um fenômeno redundante, que tende à repetição, estando vinculado à estrutura do imaginário e que também se manifesta por meio dos elementos linguísticos e extralinguísticos, materializando tradições discursivas.

O imaginário é, então, constituído pelas imagens que emergem das representações sociais. Sobre isso, Durand (2002, p. 43) diz que “o imaginário nasce na confluência do subjetivo e do objetivo, do mundo pessoal e do meio cósmico ambiente”. Por essa razão, o imaginário que atravessa a memória suscita lugares e experiências vividos, imaginados ou idealizados.

Além disso, ao traçar as dimensões simbólicas e míticas de um discurso, Durand (2002) as organiza em uma *bacia semântica*, que vem explicar os percursos, mudanças e permanências míticas em dados momentos históricos no campo social; trata-se do renascimento, da remissão e mesmo do apagamento de determinado mito no interior da memória coletiva, a qual está sempre sujeita a novas interferências, resultando em mudanças que ocorrem de forma mais ou menos perene; o próprio mapa astral é situado em uma *bacia semântica*. Nessa perspectiva, é possível investigar o imaginário cultural de uma sociedade

pelo viés diacrônico (atentando para o que mudou) e sincrônico (observando o que permaneceu), a partir da constelação mítica e simbólica que domina sua memória coletiva.

A necessidade de inserir a Teoria do Imaginário nesta pesquisa ocorre, num primeiro momento, diante do nosso objeto de estudo, o discurso do horóscopo, que traz como principal linguagem o signo, responsável por decodificar os símbolos e os mitos; bem como, por apresentar em sua estrutura constitutiva vieses míticos e místicos, sendo, por isso, muitas vezes, sujeito à marginalidade diante da constante acusação de ausência de comprovação científica das “verdades” por ele sustentadas.

Num segundo momento, e como consequência do primeiro, recorremos a essa teoria por entendermos que o indivíduo só consegue ter uma ilusão de completude, que cria o sentido da realidade, através do plano imaginário que se opõe ao real, mas que o constitui. Sobre isso, Sercovich (1977, p. 34) afirma que a realidade se relaciona com as formações imaginárias, isto é, com o “conjunto de los discursos predominantemente transparentes operantes en una coyuntura determinada”, por isso, o real é tido como o impossível e o contingente.

2 A HISTÓRIA DO ZODÍACO NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL

[...] quando se pensava que o homem, sendo feito à imagem de Deus, era um pequeno modelo do universo, parecia lógico que o deslocamento dos planetas por entre as estrelas se refletissem nas questões humanas.

(BRIAN INNES, 1983)

Segundo a astrologia ocidental, o Zodíaco, que em grego significa “ciclo de vida”, representa uma circunferência (ou faixa), em que estão localizados os planetas (com exceção de Plutão que nem sempre está nessa faixa), da maneira como se encontram no céu, no exato momento em que nasce (ou surge) o indivíduo ou assunto em questão (ou seja, pode se tratar de uma pessoa, uma cidade, um país, um fato, etc.), sendo este o “mapa astrológico” da pessoa ou evento.

Quando a Terra, no período de um ano, realiza o movimento de translação em volta do Sol, ela também se desloca através das constelações zodiacais (Cf. Figura 1). Cada

constelação celeste tem um nome, de acordo com sua forma, e doze delas representam os signos.

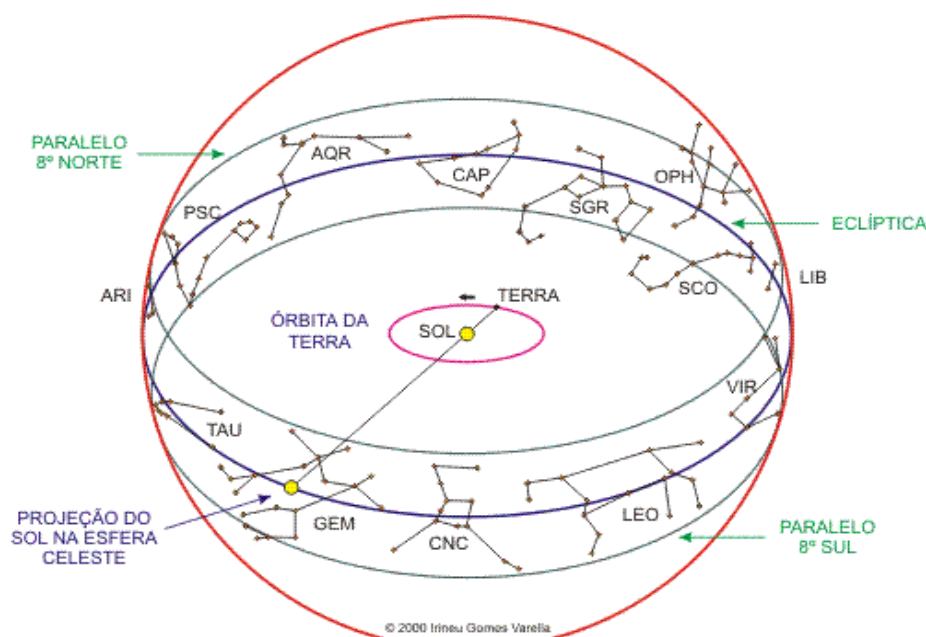


Figura 1 – O movimento anual do Sol pelas constelações zodiacais. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/abertura.htm>>

Segundo Innes (1983, p. 134), nos 360 graus da circunferência estão distribuídos os doze signos zodiacais (Áries ou Carneiro, Touro, Gêmeos, Câncer ou Caranguejo, Leão, Virgem, Libra ou Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes), sendo cada um destes regido por um planeta/astro: Marte (Áries), Vênus (Touro e Libra), Mercúrio (Gêmeos e Virgem), Lua (Câncer), Sol (Leão), Plutão (Escorpião), Júpiter (Sagitário), Saturno (Capricórnio), Urano (Aquário) e Netuno (Peixes), respectivamente. Além disso, este espaço também é dividido em doze “casas zodiacais”, cada uma das quais estão relacionadas a assuntos específicos da vida ou evento analisado. Por exemplo, o signo na vértice da Casa 1²⁶ é o chamado signo ascendente, o qual relaciona-se às características da personalidade do sujeito. Assim, os signos nas casas, o posicionamento dos planetas no mapa e nas casas, o aspecto astrológico entre os planetas e outros elementos ou pontos do mapa estudados estão relacionados com as características e fatos da vida e da personalidade dos indivíduos.

²⁶ As casas astrológicas ou zodiacais representam os doze pontos divididos no espaço ao redor da Terra. Existem vários sistemas de divisão das casas astrológicas, mas o mais comum é a que os pontos são considerados como fixos em relação ao horizonte (Ascendente) e que começa com a Casa 1 que é a Casa do Ascendente, e depois segue na ordem inversa aos ponteiros do relógio até a Casa 12. Assim, os planetas passam por todas essas casas a cada 24 horas. As Casas são o resultado das divisões do ciclo diário da Terra em seu movimento rotacional e o movimento das constelações surge a partir do movimento da Terra ao redor do Sol (LOSARCANOS).

Thomas (1991) explica que a história oficial da Astrologia está ligada originalmente à observação dos movimentos dos astros e de ritos mágico-religiosos: Astrologia e Astronomia, não havendo divisão entre ciência e magia. “Sua prática no Ocidente origina-se em um antigo corpo de conhecimentos iniciado pelos babilônios, desenvolvido pelos gregos e romanos e ampliado pelos árabes no início da Idade Média”, observa Thomas (1991, p. 237).

Os reis da antiga Babilônia recorriam a consultas dos astros procurando estar em equilíbrio com os astros celestes, sua principal função era representar a ordem da natureza. Para os caldeus da Mesopotâmia, a posição dos astros representava influência positiva ou negativa para o rei, por isso, os magos, a partir de suas previsões, recomendavam ao rei a melhor forma de desviar as situações adversas por que passariam, as quais estavam marcadas no céu no período de seu nascimento. Historicamente, essa prática estendeu-se aos nobres, que pagavam altos valores pelas predições e, só depois chegou ao povo, originando a Astrologia. Além disso, a faixa do Zodíaco teve, também, significativa importância para muitos povos da antiguidade, em especial pela movimentação do Sol e da Lua, que determinavam a passagem das estações do ano e o movimento diário da marés.

Para Innes (1983), é provável que as configurações das constelações variem de povo para povo, já que cada um destes define de forma arbitrária o percurso feito pelo Sol nos 360° da circunferência da faixa, dividindo em determinado número de partes. Entretanto, a Astrologia moderna adota as constelações zodiacais definidas pela cultura greco-romana, as quais foram oficializadas pela União Astronômica Internacional em 1930, assim, a concepção grega do zodíaco é a mais adotada atualmente.

Os signos passam, então, a representar sinais celestes sobre as características psicológicas e individuais das pessoas, contudo, independente da data de nascimento, todos os signos estão no mapa astral de um indivíduo, predominando o que está ligado a esta data. Porém, todos os demais signos têm influência na sua vida prática e no seu psicológico, representado pela posição dos planetas em cada casa.

A partir das últimas décadas do século XX, a psicologia passa a ser objeto de interesse de grande número de pessoas, como forma de refúgio frente às inquietações do mundo moderno. Jung, na década de 1930, teve grande influência na retomada e renovação das questões da Astrologia a partir de seu conceito de sincronicidade²⁷. Diante disso, a Astrologia começa a desempenhar um papel predominantemente psicológico ao invés de

²⁷ Jung conceitua sincronicidade a partir da relação dos acontecimentos de forma não causal, mas sim pela relação de significado. Assim, considera os eventos sincronísticos não por uma questão de causalidade, mas pela aproximação e semelhança entre eles, por isso, Jung também refere-se à sincronicidade como "coincidência significativa".

apenas previsivo, desenvolvendo como meta o autoconhecimento profundo. Sobre isso, Howell (1987, p. 26) diz que “O mapa astral descreve os modos prováveis de nossa experiência, [...], ele pode nos ajudar a nos tornarmos mais *conscientes* do modo como tendemos a ver as coisas”. Para a astróloga, o mapa astral é “um guia para a auto-aceitação e a autocompreensão” (HOWELL, 1987, p. 26, grifo do autor).

De acordo com essa perspectiva, procuraremos entender a repercussão do discurso do horóscopo entre as pessoas no mundo atual, a partir dos mitos criados para explicar os signos do zodíaco, numa tentativa de mitanálise. Estes signos atuam como elementos simbólicos, linguísticos e extralinguísticos, enquanto sistema de possibilidades em dado contexto sócio, histórico e cultura, embasado em uma memória social; já que, sob a influência dessa prática cultural do estudo dos astros, muitos povos como os egípcios, os romanos e, principalmente, os gregos antigos, associaram às constelações zodiacais, mitos e lendas com os feitos de seus deuses, semideuses e heróis através da perpetuação de tradições imagético-discursivas que atravessam os discursos ao longo dos tempos e que são constantemente atualizados.

2.1 CONCEITO DE MITO SOB A ÓTICA DA TEORIA DO IMAGINÁRIO

A mitologia astral é a projeção celeste da psicologia inconsciente.

(CARL JUNG, 1977)

As características psicológicas e individuais e o discurso de predição representados nos signos do Zodíaco, em especial os materializados nos horóscopos, manifestam inquietações do mundo atual, por isso, a recorrência desse discurso na sociedade através de diversos suportes como revistas (principalmente as femininas), jornais, *internet*, livros, almanaques, etc.

Como forma de entender essa manifestação discursiva, procuramos, aqui, apresentar alguns mitos construídos sobre cada signo do Zodíaco, de maneira a esclarecer a evolução sincrônica por que passa esse discurso, assim como o atravessamento do discurso fundador (a matriz fixa), que é o próprio mito, pois apesar de a cultura e os discursos moldarem-se aos costumes, eles mantêm sempre um ponto fixo (aquilo que permanece, numa perspectiva diacrônica).

Para sustentar, teoricamente, nossa discussão acerca dos mitos, iremos conceituá-los ancorados em alguns dos teóricos que fundamentam a Teoria do Imaginário, tais como Durand, Eliade, Jung, Campbell, e mais contemporaneamente, Pitta.

Iniciamos essa discussão levando em consideração três princípios básicos estabelecidos por Dumézil e adotados por Durand: “toda intenção histórica de uma sociedade se converte em mito; toda sociedade repousa sobre um alicerce mítico diversificado; e todo o mito é, ele próprio, um recital de mitemas dilemáticos” (DURAND, 1996, p. 126). Com base nisso, procuramos entender o mito como uma tentativa de dar sentido, de preencher um vazio, de explicar uma realidade, de penetrar em algo misterioso; é a criação de uma realidade para preencher outra; é uma metáfora, um devaneio, um sonho. O mito da criação, por exemplo, como veremos em todos os mitos que apresentaremos a seguir, é a tentativa de explicar quem somos, não por uma lógica científica, mas sim, fenomenológica, como forma de explicar o que não se explica.

Segundo Mircea Eliade,

O mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada em perspectivas múltiplas e complementares [...] o mito conta uma história sagrada, relata um acontecimento que teve lugar no tempo primordial, o tempo fabuloso dos começos [...] o mito conta, graças aos efeitos dos seres sobrenaturais, uma realidade que passou a existir, quer seja uma realidade total, o Cosmos, quer apenas um fragmento, uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, é sempre portanto uma narração de uma criação, descreve-se como uma coisa foi produzida, como começou a existir (ELIADE, 2001, p. 12-13).

Apesar de o mito não representar um conceito unânime e preciso, já que não oferece uma explicação científica acerca das origens humanas e do espaço em que habita, ele se constrói a partir de uma realidade antropológica, apresentando uma tradução das origens pelo viés dos símbolos ricos em sentidos, o que promove o entendimento e a interpretação da existência pelos povos.

Sobre isso, Durand (2002, p. 64) alega que o mito é “[...] um sistema de símbolos, de arquétipos e de esquemas (*schèmes*), sistema dinâmico que, sob a impulsão de um *schème* tende a se compor em relato”. Vale ressaltar que, para Durand (2002), o *schème* não é o arquétipo, mas sim o que, em contato com o ambiente natural e social, determina os grandes arquétipos, enquanto modelos representativos que assumem as formas substantiva e qualitativa (luz, trevas, monstros, heróis etc.; claro-escuro, puro-impuro, alto-baixo). Por sua vez, os arquétipos, ao situarem-se culturalmente, são materializados pelos símbolos, que

atuam como lugar de passagem, unificador de contrários, articulando a invariância dos arquétipos e a variação das imagens na construção de sentidos com base no consciente e no inconsciente. Os símbolos se configuram, pois, como a expressão cultural concreta do arquétipo.

O mito antigo, além de se constituir de um discurso fundador, uma matriz fixa, um modelo, é também materializado em um símbolo/signo de reconhecimento que une as nações, suas origens e suas crenças. Falamos em crença porque tudo o que é cultura está atrelado a uma religião, que se configura em um ato de religamento entre os povos para se construir uma sociedade. Por isso, Mircea Eliade (2001, p. 13) afirma que “o mito é considerado como uma história sagrada, e portanto uma história verdadeira, porque se refere sempre a realidades [...] ele torna-se o modelo exemplar de todas as atividades humanas significativas”.

Mito é, pois, um relato, uma narrativa tradicional que se sustenta num sistema dinâmico de símbolos, arquétipos e *schèmes*. Acerca disso, Pitta (2005, p. 09) explica que “o mito é um relato fundante da cultura: ele vai estabelecer as relações entre as diversas partes do universo, entre os homens e o universo, entre os homens entre si”. O que significa dizer que o mito sustenta um viés pedagógico, fornecendo padrões de conduta e comportamento, e construindo modelos de identidade a partir de um conjunto de narrativas mitológicas que representam as características da vida social, como vemos nas mitologias grega, romana, egípcia, assim como, nas histórias sagradas da Bíblia.

De acordo com Campbell,

Esses bocados de informação, provenientes dos tempos antigos, que têm a ver com os temas que sempre deram sustentação à vida humana, que construíram civilizações e enformaram religiões através dos séculos, têm a ver com os profundos problemas interiores, com os profundos mistérios, com os profundos limiares da travessia (CAMPBELL, 1990, p. 15).

Para o autor, os mitos fazem parte do inconsciente coletivo, sendo, por isso, “infinitos na sua revelação”. Representam, ainda, a história dos homens, a busca pela verdade e pelo sentido da vida, são explicações para as tendências espirituais, portanto, é a busca interior. Essa busca nos remete à explicação de Howell (1987) acerca do mapa astral, o qual se configura como um guia para o autoconhecimento. Essa necessidade de saber de si é recorrente nos dias atuais, prova disso é a pulverização dos horóscopos em diversos suportes e contextos, os quais são carregados de tradições discursivas que nos remetem aos símbolos míticos e arquetípicos.

2.2 MITOS DOS SIGNOS ZODIACAIS: DISCURSOS FUNDANTES DE UMA CULTURA ASTRAL

Muito além de nossa galáxia, as estrelas pareciam juntar-se em grupos ou constelações, formando figuras nos céus, as quais receberam nomes dados pelos homens, desde os tempos mais primitivos.

(BRIAN INNES, 1983)

Diante da conceituação de mito com base nos teóricos anteriormente citados, apresentaremos a seguir algumas das principais versões dos mitos sobre cada constelação e signo zodiacais, comparando-as com uma das muitas descrições das características psicológicas e individuais publicadas sobre os nativos de cada signo do zodíaco.

Vale salientar que demos atenção especial aos mitos gregos, vez que dizem respeito às constelações zodiacais aceitas pela Astrologia moderna e oficializadas pela União Astronômica Internacional; ressaltando, entretanto, que estes não dão conta de todas as características individuais e psicológicas dos seus respectivos signos, mas ajuda a situá-los e entendê-los.

2.2.1 O signo de Áries: o Mito de Jasão e o velo de ouro



Figura 2 - Mito de Áries. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopoaries.htm>>. Acesso em 9 mar. 2011.

O jovem Frisso, filho do rei da Beócia, Atamante, por sofrer constantemente perseguições de sua madrasta Ino, recorre ao auxílio de sua mãe Nefeleas, que na mitologia grega, é a deusa das nuvens. Diante da desventura do jovem, a deusa oferece-lhe um cordeiro,

que ao invés de ser recoberto por lã, era todo de ouro, o qual conseguiria livrar Frisso e os irmãos da perseguição da madrasta.

De posse do cordeiro, Frisso inicia sua aventura, levando consigo sua irmã Elle. Estes montaram no cordeiro e sobrevoaram a Terra, sobrevoando mares e terras. Contudo, enquanto estavam montados no cordeiro, na cansativa aventura, a irmã de Frisso adormeceu e, soltando-se do animal, caiu no mar. O jovem nada pode fazer para salvar sua irmã desse terrível desastre e teve que seguir sua viagem solitária. Ao chegar a uma terra desconhecida, Cólquida, ofereceu a Zeus o carneiro do Velo de Ouro, dado pela deusa como sacrifício. Entretanto, Frisso ainda teria de enfrentar outras desavenças nessa terra nada receptiva, o que o levou à morte.



Figura 3 - A tentativa de Jasão em resgatar Elle. Disponível em: <ariesmitologico.blogspot.com>. Acesso em 9 mar. 2011.

Na continuação da história de Frisso, temos o jovem Jasão, filho de Éson e Polímede, o qual foi exilado de sua terra Iolco por seu pai, a fim de passar pelas mãos do centauro Quíron (núcleo do mito sagitariano) no processo de iniciação, sendo destronado do reino pelo próprio irmão, Pelia.

Ao atingir a idade necessária ao cumprimento de sua missão, Jasão volta do monte Pélion, onde era iniciado. No percurso de volta, perde uma sandália ao ajudar uma velha senhora a atravessar um rio.

Pelia, que estava sendo atormentado pela sombra de Frisso, foi avisado pelo oráculo de Delfos que a terra de Iolco não voltaria a ser fértil caso a sombra de Frisso, que ficou presa na Cólquida, não retornasse à pátria junto com o Velo de Ouro. Foi, ainda, informado sobre a vinda de um homem com apenas uma sandália, o qual seria uma ameaça a seu reinado. Logo, Pelia identifica Jasão como sendo este homem e firma um acordo com o mesmo: compromete-se a devolver o trono que lhe havia usurpado desde que Jasão conquistasse o

Velo de Ouro e o trouxesse de volta à pátria. Jasão aceita o trato e consegue reunir uma boa tripulação para a nau *Argo* (por isso “argonautas”) e rumou à Cólquida.

Jasão reúne um conselho de guerra e recebe influências das protetoras do Olimpo, Hera e Atenas, que lhe imputaram ideias inconscientes para superar os obstáculos que vinham pela frente. Com o auxílio das deusas, Jasão chega à Cólquida e apresenta-se ao rei Aetes, com o qual tentou negociar o Velo de Ouro. O rei impôs condições e provas de habilidades impossíveis de serem efetuadas.

Contudo, Medéia, a feiticeira filha do rei Aetes, apaixona-se por Jasão e promete ajudá-lo desde que o mesmo lhe jure amor recíproco e a leve com ele. Sob o juramento sagrado de casamento, Medéia fornece ajuda mágica a Jasão, o que o fez superar todas as provas, inclusive adormecer o dragão que cuidava do bosque sagrado de Ares, em que estava o Velo de Ouro. Jasão apoderou-se do cordeiro e junto com a nau *Argo* retornou para a Grécia, levando consigo Medéia; lá, devolveu o Velo de Ouro a Iolco.



Figura 4 - Cena do filme Medéia. Disponível em: papelderascunho.net/index.php?m=200509&paged=2>. Acesso em 9 mar. 2011.

A história termina com a vingança de Medéia ao saber da paixão de Jasão por outra mulher, Creusa, filha do rei Creonte. Assim, Medéia, alucinada pelo amor repellido, assassina Creusa e seu pai, bem como, sacrifica suas próprias filhas, e deixa Jasão sob a maldição de uma morte violenta. Tal profecia se cumpre quando Jasão, ao observar os trabalhos de manutenção em sua nau *Argo*, morre quando uma viga de madeira despenca de um mastro e esmaga sua cabeça.

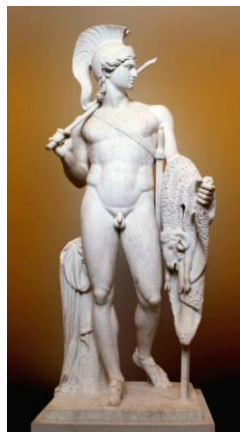


Figura 5 - Jasão e o Velo de Ouro. Disponível em: <commons.wikimedia.org/wiki/File:Jasão_e_o_Velodeouro>. Acesso em 9 mar. 2011.

Nos mitos de Frisso e Jasão podemos observar o arquétipo do Herói, que é representado pelo sacrifício, pela doação ao outro ou em prol de algo; assim, serve ao outro para salvar-se a si mesmo. O sacrifício do herói é combater o inimigo, o dragão, o ego. Há, pois, durante o combate uma recusa do ego e da própria identidade, para só após a conquista recuperá-la.

No caso dos mitos em questão, os dois heróis são levados a assumir tal conduta, como acontecia na cultura celta, em que o herói era guiado, inconscientemente, por um animal a uma aventura a fim de resgatar uma riqueza.

Sobre o mito de Frisso, Sicureti explica que:

A irmã não é apenas a expressão da segurança presente e que se perde pela ânsia de encontrar outras certezas ou proteções ainda desconhecidas, mas é também a expressão do risco da inconstância, uma vez que a alma se enfraquece exatamente ao longo do caminho, demonstrando não saber abandonar-se ao próprio destino (SICURETI, 1978, p. 28).

Na aventura de Frisso, representada pelo tema da fuga, ao perder sua irmã, ele perde seu componente feminino, sua alma, inflando, assim, seu traço masculino, o ego.

Sicureti (1978) alega que a característica principal do símbolo mítico restringe-se exclusivamente no Velo de Ouro, que representa a libido ligada ao arquétipo da aventura e da evasão.

Frisso é a energia que se liberta de todo obstáculo, é Eros que se livra da ameaça destrutiva, mas lança o *pânico*. E justamente nos tipos de Áries, nos quais se pensa que há a expressão total da coragem e a audácia, nota-se a presença do *medo* e da *angústia* (SICURETI, 1978, p. 29).

Nos mitos de Frisso e Jasão, estes personagens passam pela experiência do *pânico*, superando-a com o *Eu heróico*. Entretanto, Frisso e Jasão tornam-se vítimas inconscientes desse medo, resultado implícito de seus feitos. Assim, o heroísmo é permeado pelos sentimentos do medo e da angústia, já que se pode obter como recompensa a morte, que é o que ocorre com Frisso, ao perder a irmã; e com Jasão, que sofre com a morte da mulher e das filhas pela vingança de Medéia.

O mito de Jasão sustenta a trama da negação de herança ou da usurpação do direito de nascença, os quais são bastante recorrentes nos mitos do Herói: que dizem respeito aos Heróis que já nascem nesta condição, mas são impedidos de usufruir tal *status* desde o nascimento, sendo preciso que lute e passe por inúmeras empreitadas de risco para poder conquistar sua identidade. Contudo, Jasão só obtém sucesso em sua conquista não por sua consciência heroica, mas pela ajuda mágica de uma mulher.

De acordo com Sicureti (1978, p. 31), “[...] o feminino identifica-se com um traço guerreiro da alma”, assim, Medéia promove a cegueira da alma do seu amado, em seus atos heroicos.



Figura 6 - O Héroi Jasão. Disponível em: <ariesmitologico.blogspot.com>. Acesso em 9 mar. 2011.

O espírito de aventura, a coragem e a agilidade como forma de provar a "masculinidade" marcam esse mito, assim como a personalidade do nativo de Áries, seja ele homem ou mulher. Seu desafio é aprender a controlar a impulsividade e refletir sobre seus atos. Freitas afirma que:

No ariano, o que se verifica é a manifestação audaz e impetuosa da força fálica humana a todo tempo, especialmente se confrontado ou desafiado, dado o rito externo de primeira infância que se abate sobre a sua estrutura mítica inconsciente (FREITAS, 1990, p. 276).

É o que se vê em Frisso, ao enfrentar sua aventura voando num cordeiro do Velo de Ouro, e em Jasão, ao lançar-se numa nau rumo ao desconhecido.

É possível observar algumas características em comum entre os mitos de Frisso e Jasão e as características do nativo de Áries, apontadas por Max Klim (2006) em sua obra *Você e seu signo em 2007*, bem como no horóscopo da *Revista Cláudia*, de setembro de 2009:

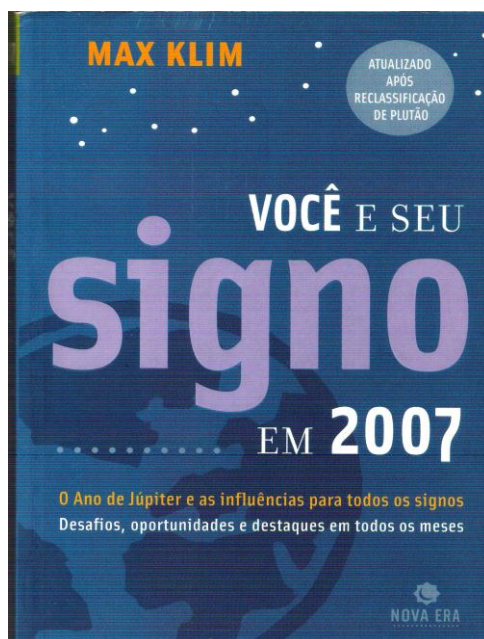


Figura 7 - *Você e seu signo em 2007*, de Max Klim (2006). Fonte: Acervo pessoal.



Figura 8 – Capa de horóscopo da *Revista Cláudia*, de setembro de 2009. Fonte: Acervo pessoal.

Áries é o signo que mostra elementos de combatividade e determinação que se expressam de forma notável na vontade e na criatividade de seus nativos. O filho de Áries [...] tem dons de liderança e de condução de outrem, que são naturais em sua vida. Em essência, as principais características do caráter do nativo de um signo que vive para *ser* e nunca para *ter* estão em sua representação no Zodíaco na condição de senhor da criação explosiva, do nascimento e da realização. Áries representa a semente ao nascer, cheia de esperanças, inovadora, enérgica, personalista e expressão máxima da individualidade (KLIM, 2006, p. 11).

Áries 21/3 a 20/4

Organize-se, pois você estará tão ocupada em casa que mal terá tempo para o trabalho. O cansaço pode afetar a saúde, especialmente a digestão. Meditação ou ioga são bem-vindas. Possível troca amorosa, mas será bem tranquila.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

Dessa forma, verifica-se que os elementos de *combatividade* e de *determinação* estão presentes nas ações dos heróis míticos Frisso e Jasão, assim como, a *liderança* em seus feitos e o dom de conduzir alguém, como o fizeram Frisso com sua irmã, e Jasão com os Argonautas. O sentido de “ser” e nunca “ter” também são representativos nos mitos, já que a função de Frisso e Jasão, enquanto heróis, era a conquista de algo não para si, mas para outrem, pagando com a própria vida, sem conseguir alcançar o “ter”. Segundo Freitas,

Se o ariano, homem ou mulher, compreende que sua inesgotável energia fálica deve ser posta a serviço de um ideal de justiça e poder de liderança por causas novas, canaliza sua agressividade e aproveita sua imensa capacidade intuitiva e poder de iniciativa, abandonando a belicosidade aparentemente gratuita tão característica do signo. Caso contrário, continua a busca do ‘Velo de Ouro’ em cada oportunidade que se manifesta, preso da compulsão em arrancar sua própria identidade das mãos do ‘Pai Terrível’ que teima em negá-la - seja o próprio pai, o marido, uma figura de autoridade e o rival ou parceiro em cada conquista amorosa (FREITAS, 1990, p. 278).

Assim, Áries, representa a inconstante busca pela conquista de sua identidade e, para isso, é preciso passar pelo sacrifício. Como se observa no horóscopo em Cláudia, que aponta uma ariana tão ocupada que lhe falta tempo, lhe causa cansaço, lhe compromete a saúde, além de interferir em sua vida afetiva.

Sicureti explica que:

Quem estuda sobre a simbologia de Áries sempre encontra expresso o conceito de *sacrifício*. Parece anacrônico que o primeiro signo do zodíaco,

expressão do início de todas as coisas, manifestação global da energia pura, traga em si um valor de sacrifício como tema simbólico; no entanto, é assim mesmo, e nós tentamos, na medida do possível, deixar isso bem claro (SICURETI, 1978, p. 32).

O tema do sacrifício em Áries parte do ideal do Eu, ou seja, é a base para alcançar seus objetivos. Assim, se um indivíduo de Áries quiser concretizar projetos e ideais, terá de passar por sacrifícios que o processo impõe e recusar os caminhos fáceis. O sacrifício para Áries é como um patrimônio vital, como diz Jean Pierre de Nicola (1992, p. 32) “[...] experiências em que prevalece a tendência a se cansar, a se desgastar quase com prazer; seguir em frente até o esgotamento extremo, amar até os últimos limites do amor, desfazer-se das alegrias até o desgosto”. A partir dessa imagem, os exegetas aplicaram o signo de Áries à Paixão de Cristo. Outra representação do sacrifício ariano encontra-se no Velho Testamento, no livro do Êxodo, quando os judeus de Israel fizeram uma longa peregrinação em busca da terra prometida sob o domínio egípcio. Entre estas há outras passagens bíblicas que apontam para o sacrifício heroico do signo de Áries.

2.2.2 O signo de Touro: o Mito de Minotauro



Figura 9 - Mito de Touro. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopotouro.htm>>. Acesso em 9 mar. 2011.

A figura bovina está presente em muitos mitos, como representação da fertilidade. No Egito antigo, por exemplo, o boi Ápis era tido como o grande responsável pela fertilidade das terras egípcias, filho de Rá, o deus-sol, que fecundou a terra do fundo do rio Nilo. Na mitologia grega, Zeus apaixona-se por Europa e, para seduzi-la e sequestrá-la, transformou-se em um touro branco. Hera, esposa de Zeus, sentido ciúmes de Io, outra das muitas conquistas extraconjugais de Zeus, transformou-a em uma vaca.

Apesar da existência dessas representações simbólicas em torno da imagem do touro/boi/vaca, o núcleo mítico do signo de touro parece sustentar-se muito na figura mitológica do Minotauro, monstro meio homem e meio touro, trancado num labirinto da ilha de Creta, que era governada pelo rei Minos.

Além dessa, Minos conquistou outras ilhas e regiões do continente, mas, para isso, contava com a ajuda do deus Possêidon. Certa vez, por exemplo, reivindicou a ajuda do deus para combater os próprios irmãos na defesa do trono, pedindo-lhe que enviasse do fundo do oceano um touro sagrado como sinal divino de seu direito ao trono, prometendo que ao obter êxito no embate político, o animal seria entregue sacrificado no altar do deus. Vale ressaltar que a imagem do touro e do cavalo era uma das formas animais sagradas de Possêidon. Entretanto, Pasífae, a esposa de Minos, se encanta pela beleza do animal, e influencia o rei a sacrificar outro animal, levando-o a esquecer da promessa.

Possêidon, sustentado pela ira diante do comportamento desonesto e injusto de Minos, pede que Afrodite lance um encantamento em Pasífae, fazendo-a apaixonar-se enlouquecidamente pelo touro sagrado. Tal desejo físico resulta no nascimento do Minotauro, uma espécie com corpo de homem e cabeça de touro, que simboliza a perversão e corrupção de Minos. Transtornado com a criatura gerada por sua própria esposa, Minos encomenda ao artesão Dédalo a construção de um labirinto a fim de aprisionar o Minotauro e esconder tamanha aberração dos homens.



Figura 10 – Minotauro. Disponível em: <portaldomisterio.blogspot.com/2008/09/minotauro>. Acesso em 9 mar. 2011.

Com sua sabedoria e com a ajuda de Zeus, Minos conseguira vitória sobre Atenas. Entretanto, após o castigo de Possêidon perde sua sabedoria e mais uma vez cede aos conselhos de sua mulher, que impôs, como condição de rendição a Atenas, que essa cidade todo ano lhe enviasse catorze jovens para serem devorados pelo Minotauro.

Contudo, em certo ano, entre os jovens, estava Teseu, herói ateniense e tido como filho do rei Egeu. Seu pai, na verdade, era Possêidon, que em certa noite, numa ilha deserta, possuía Etra, mulher de Egeu, resultando no nascimento desse filho que sempre fora tido como de Egeu, a quem coube o papel de pai físico. Mas, por outro lado, Teseu herda muito mais as características de seu pai divino, Possêidon. Esse jovem estava destinado a travar combate com o Minotauro, a fim de resgatar a liberdade de Atenas.

Para obter êxito na empreitada, Teseu precisava tanto enfrentar o Minotauro como conseguir sair do labirinto, pois, do contrário, permaneceria prisioneiro de Minos. Além disso, o jovem se arma das únicas possibilidades de vitória: franqueza e pureza, e, com isso, recebe o auxílio de Afrodite, a qual faz com que Ariadne, filha de Minos, apaixonando-se por ele, lhe entregue um novelo de fios para guiá-lo no retorno à saída do labirinto.



Figura 11 - Teseu e Minotauro. Disponível em: <www.samamultimidia.com.br/artigo-detahes.asp>. Acesso em 9 mar. 2011.

O que vemos nesse mito é que Minos comete o pecado da cobiça, apropriando-se do touro sagrado, ao invés de ofertá-lo em sacrifício a Possêidon como houvera prometido. Sob influência do pecado de incitação à cobiça de sua mulher, a qual o leva a abandonar sua sabedoria e seu senso de justiça, o mesmo desvirtua um assunto de cunho político pelo interesse pessoal, pelo ganho material, pela fome de poder, revelando o mito do poder.

É possível comparar o mito de Minotauro com as seguintes características apresentadas por Klim (2006) acerca do signo de Touro e do horóscopo da Revista Cláudia (2009):

Inteligente e decidido o nativo de Touro revela em seu caráter a estabilidade do seu próprio elemento – a Terra. Valoriza a permanência de quem sempre tem os pés no chão e se faz muito determinado, até teimoso, por vezes. Em seu modo de ser e comportar-se, mostra-se o mais racional, firme e resolutivo dos nativos de quaisquer dos signos do zodíaco. Pensativo e muito exigente,

é bastante rigoroso com tudo e com todos. [...]. É o signo que representa o domínio, o poder produtivo, a renda e o trabalho. Irredutível em seus conceitos, não há como enfrentá-lo abertamente (KLIM, 2006, p. 39).

Touro 21/4 a 20/5

Sua agilidade mental aguçada no período propicia estudos e negociação de melhores recursos no trabalho. Seu ar de quem está de bem com a vida favorece o amor: novo romance ou, se está comprometida, estreitamento do vínculo.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22).

Assim, observa-se que inteligência e atitude são características peculiares do nativo de Touro, que as utiliza para alcançar o poder de maneira determinada e com teimosia, nem que para isso ele tenha que descumprir promessas, como faz o rei Minos, ao recusar sacrificar o touro a Possêidon. Isso o assemelha a característica de Touro, citada por Klim: “Valoriza a permanência de quem sempre tem os pés no chão [...] e Sua agilidade mental aguçada no período propicia estudos e negociação de melhores recursos no trabalho” e pela Revista Cláudia, pois “os pés no chão” representa o apego às coisas materiais, a busca do poder terreno, o que confirma mais um dizer de autor “É o signo que representa o domínio, o poder produtivo, a renda e o trabalho” (KLIM, 2006, p. 39).

O mito do poder leva os indivíduos a buscarem incessantemente seus próprios interesses, e o que interessa nos dias atuais é o poder ter, poder comprar, poder usar, etc. Assim, observamos que os sujeitos estão cada vez mais preocupados em servir a si próprios, ao seu ego e não mais a um deus, o que gera uma inversão de valores, a exemplo do que aconteceu com Minos, que deixou de servir ao deus que o apoiava, para atender aos seus desejos e de sua mulher. Portanto, o Minotauro é a representação da cobiça, do desejo de ter, e o labirinto é símbolo da inconsciência, do desejo oculto do coração da própria terra de Minos.

Enquanto Minos comete o pecado contra o deus, motivado por interesses próprios, Teseu deverá redimi-lo, motivado por interesses de outrem (a libertação de Atenas e dos jovens que o acompanhavam). Esse é o papel do herói: combater não por interesses próprios, mas sim, sociais. Contudo, se não fosse o fio condutor dado por Ariadne, Teseu provavelmente não teria saído do labirinto após matar o Minotauro. Este fio condutor é a representação da Anima, ou seja, a relação entre o Eu e a alma, a energia vital, que serve de guia para a razão e os sentidos ao atravessar conflitos.

Segundo Sicureti,

O mito vê reconfirmada a liberdade do homem, a saída do labirinto do terror inconsciente, graças à consciente e preciosa relação com a Alma. Teseu, como o Eu inconsciente, sacrifica e subjuga a instintividade animaléscia no símbolo do Minotauro e do próprio Minos [...] para obter a continuidade da vida no símbolo dos jovens atenienses que haviam sido poupados (SICURETI, 1978, p. 43).

Mas o que se verifica na vida real dos taurinos?

Conforme Freitas (1990, p. 280), o taurino, seja menino ou menina, desde cedo, teme enfrentar sua mãe todo-poderosa e ambiciosa, e acaba acatando suas imposições, “[...] deixando que a imagem feminina se agigante dentro de si mesmo e vendo sua imagem masculina inconsciente manter-se passiva frente a qualquer mulher”. É o que ocorre com Minos, que cede às imposições sedutoras de sua mulher (cheia de “amor materno”).

As principais características do signo de Touro são: fertilidade, estabilidade, posse, paciência, reações emocionais violentas frente à perda de suas posses, jogos de sedução, consciência material, impulso sexual profundo, a experiência do aqui e agora. Busca a experiência arquetípica do amor e teimosia. Tais características são representativas nos personagens do mito do Minotauro. Assim, o taurino é capaz de resgatar a si mesmo, por meio da conquista de uma causa coletiva, como fez Teseu, enquanto herói do mito.

2.2.3 O signo de Gêmeos: Mito de Pólux e Castor



Figura 12 - Mito de Gêmeos. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopogemeos.htm>>. Acesso em 9 mar. 2011.

O terceiro signo do Zodíaco remonta o mito de Castor e Pólux (ou Polideuces), filhos gêmeos de Leda, esposa de Tíndaro, rei de Esparta.

Na noite do seu casamento com o rei de Esparta, Leda fora banhar-se no lago provocando a paixão de Zeus, deus do Olimpo, precisou transformar-se em gansa para escapar aos assédios do deus, mas Zeus assumiu a forma de um cisne e a seduziu, copulando com ela. Na mesma noite, Leda foi ter com seu esposo, e um segundo ovo foi fecundado.

Do primeiro nasceram Pólux e Helena (futuro pivô da guerra de Tróia), filhos de Zeus e, por isso, imortais; do outro, nasceram Castor e Clitemnestra, que eram mortais, pois eram filhos do rei Tíntaro. Portanto, desde o ventre, os gêmeos apresentavam pares opostos – mortal/ imortal, feminino/masculino.

À medida que cresciam, as diferenças entre Castor e Pólux iam se acentuando: enquanto o primeiro era um forte e destemido guerreiro, o segundo era um músico, delicado e sensível. Estas diferenças os faziam brigar muito, até que Castor morre, após travar uma batalha junto com seu irmão Pólux contra Linceu e Ida, outros dois irmãos gêmeos.



Figura 13 - Os gêmeos Pólux e Castor. Disponível em: <www.xamanismo.com.br/Lua/SubLua1195504392It5>. Acesso em 9 mar. 2011.

Pólux, inconformado com a morte do irmão, coberto de dor e saudade, dirige-se a seu pai divino e pede para que este interceda junto ao Reino de Hades (o submundo), local onde a alma de Castor se encontrava, ou para que seu irmão voltasse a viver ou para que Hades aceitasse que ele trocasse de lugar com o irmão. Contudo, Castor, que era mortal, havia morrido, e Hades, que representava a morte, era um deus irrecorrível; além disso, Pólux, por ser imortal, não poderia morrer. Entretanto, um acordo foi feito e Hades permite aos gêmeos alternar a imortalidade. Assim, os gêmeos passam a viver, em dias alternados, um no Reino de Hades e outro no Olimpo, sob o domínio de Zeus, tendo a oportunidade de, na troca, entrarem em contato. Dessa forma, enquanto Castor estivesse vivo, Pólux desceria ao Hades, invertendo-se as posições a cada dia.



Figura 14 - Pólux e Castor. Disponível em: <www.mitologiagrega.templodeapolo.net/ver_mito>. Acesso em 9 mar. 2011.

Diante disso, observa-se que a representação de Gêmeos, na mitologia, é materializada por meio de pólos opostos, de forças positiva e negativa, que travam embates não extremos, mas consigo mesmo, visando combater seu próprio oponente interno.

Na história da humanidade é possível visualizar outros pares de irmãos que enfrentaram as mesmas questões opostas, na Babilônia, por exemplo, as irmãs Inanna e Ereshkigal eram rivais; no Velho Testamento, Caim e Abel, o primeiro representava a inveja, a maldade, e o segundo, a bondade, a obediência, o sacrifício; na mitologia romana, os gêmeos Rômulo e Remo, que fundaram Roma, também representam esse dilema, a luta pelo poder.

Na perspectiva de Freitas,

O embate entre os gêmeos parece representar, na maior parte das vezes, a luta do ser contra a própria Sombra, a qual é composta pelos aspectos internos negados pelo próprio indivíduo: é o inimigo interno, nascido e vivido conjuntamente, que nunca poderá ser completamente superado, mas com o qual o indivíduo deverá combater sempre, pois é desse embate sem tréguas que surge o próprio crescimento da pessoa humana. Na vida do geminiano tal dilema se instala com maior evidência, muitas vezes vivido projetivamente através de sócio, amigo ou irmão (gêmeo ou não): nesse último caso, um é amado pelos pais, representando o lado bom do par, enquanto o outro é o 'ruim' e recebe a projeção da Sombra familiar - os aspectos da família que a própria família não aceita em si e 'despeja' em alguém, tornando-o verdadeira 'lata de lixo' dos detritos familiares... Sem dúvida, em casos desse tipo é bem mais difícil identificar e enfrentar o 'inimigo interior', mas em última instância é esse embate que terá de ser feito (FREITAS, 1990, p. 282).

O mito de gêmeos representa, pois, o ciclo da individuação e da diferenciação, em que se encontra o núcleo do comportamento ambíguo geminiano: vivendo a “mortalidade”, torna-se introspectivo ou explosivo, “descendo aos infernos” astrais e sentimentais, tendo que lidar com a própria sombra; por outro lado, em sua condição de “imortalidade”, torna-se vivaz, comunicativo, audaz, pois vivencia os prazeres divinos.

Dessa forma, é possível encontrar semelhanças entre essas características com base no mito de Pólux e Castor e as características do signo de Gêmeos, apontadas por Klim (2006) e pelo horóscopo da Revista Cláudia (2009):

Versátil e extremamente curioso, o nativo de Gêmeos é, sem dúvida, o comunicador e anfitrião do zodíaco. Nele, há uma inquietude que marca seus atos e faz mostrar-se em constante movimento para saber de tudo e de todos, revelando-se, por isso, sagaz, requintado, inteligente, sonhador e conhecedor sempre dos dois lados da mesma moeda. Tem o caráter de maior mobilidade do zodíaco, o que o faz dono da inquietude, da agitação, da intriga e do conhecimento de tudo, embora se mostre superficial naquilo que sabe. Vive pela busca da novidade e representa a liberação dos sonhos mais profundos do ser humano. É diplomata entre todos os signos (KLIM, 2006, p. 69).

GÊMEOS 21/5 a 20/6

Pé no freio com o desperdício: nada de comprar por impulsos, pois é hora de organizar as finanças. Possíveis viagens de lazer ou espiritualidade. Converse mais com seus filhos. No amor, aceite o desenrolar das coisas sem interferir.
(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

A inquietude e comunicação, próprias do nativo de Gêmeos, geram em Pólux a saudade do irmão (ou do “Eu”), fazendo-o trocar todos os dias de lugar com este, a fim de ter ao menos um momento de contato entre os dois. Essa “troca” de ambiente (Hades – Olimpo), ou a alternância de sentimentos (inferno e paraíso sentimental), o faz ser conhecedor dos dois lados da moeda, o que resulta no “caráter de maior mobilidade do zodíaco”, como informa Klim (2006). O lado inquieto, agitado e sonhador do geminiano o faz entrar em conflito com seu próprio “Eu”, no embate entre a consciência e inconsciência, na ida e vinda do inferno ao paraíso, o que também gera a sugestão do horóscopo *Pé no freio* e *Possíveis viagens* (CLÁUDIA, 2009, p. 22).

Sobre isso, Sicureti (1978, p. 49) alega que “[...] a humanidade organiza-se na parte consciente, no Eu, e na parte inconsciente, no Não-eu. [...]. A ruptura da unidade urobórica

originária produz a diferenciação na dualidade [...]. Essa divisão leva a si mesma a individualidade”.

Com se vê, o geminiano sustenta em si a eterna oscilação das oposições, alterando em questão de segundos o humor, a atitude, saltando ciclicamente de um estágio depressivo a um eufórico.

Também para Freitas, o indivíduo de Gêmeos

[...] ora comporta-se da forma mais elogiosa possível, de acordo com os padrões da cultura em que vive, ora é completamente insociável. Como diz a observação popular, ‘possui dois rostos’. Ambos os pólos tentam se destruir mutuamente, visando a hegemonia, como que em uma tentativa do Ego de suprimir a Sombra, reprimindo-a em benefício da persona; apenas após haver um processo de assimilação consciente das características de ambos os componentes intrapsíquicos, porém, é que certa paz interna será conseguida, podendo o Ego manter a harmonia do todo psíquico com um ou outro componente predominando a cada momento, sem ameaçar o resultado global da psique (FREITAS, 1990, p. 283).

O embate do geminiano também se materializa diante das oposições entre o lado masculino e o lado feminino que cada sujeito sustenta, assim como, entre as questões e os objetivos intelectuais e emocionais, materiais e espirituais. Portanto, enquanto o geminiano não aprender a lidar com seu próprio “oponente” interno, convivendo consigo mesmo em harmonia, reconhecendo sua própria Sombra, a fim de não ficar preso a um constante comportamento de ambiguidade compulsiva, ele acabará por afetar, até agressivamente, seus externos, seja irmãos, amigos, filhos, sócios, etc. Isso pode ser observado na sugestão do horóscopo “Converse mais com seus filhos. No amor, aceite o desenrolar das coisas sem interferir” (CLÁUDIA, 2009, p. 22).

2.2.4 O signo de Câncer: Mito da Hidra de Lerna



Figura 15 - Mito de Câncer. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopocancer.htm>>. Acesso em 9 mar. 2011.

Alcmena, prometida ao rei de Tebas, Anfitrião, desperta a paixão de Zeus que, através dela resolve presentear Tebas com um herói jamais visto: Héracles. Para conseguir tal feito, tomou a forma física do rei Anfitrião, que se encontrava numa batalha, pois sabia de sua fidelidade para com ele, e com ela passou três noites de amor, engravidando-a de Héracles. Logo em seguida, seu prometido retorna e eles se casam, e mais uma vez Alcmena é fecundada, gerando Íficles.

Nascem, pois, os gêmeos, ambos mortais, o que desagradou Zeus. O deus, então, a fim de conseguir a imortalidade de seu filho mortal preferido, adormeceu sua esposa Hera (deusa da família e do ciúme), fazendo com que Héracles sugasse o seio da deusa. Quando Hera despertou, rejeitou a criança e apertando os próprios seios, borrifou longe o seu leite, o que deu origem à Via Láctea; contudo, o menino Héracles já havia se tornado imortal.



Figura 16 - Deusa Hera. Disponível em: <sagrado-feminino.blogspot.com/2009_05_01_arch>. Acesso em 9 mar. 2011.

O ocorrido gerou um ódio mortal de Hera por Héracles, tanto pelas inúmeras traições de Zeus, quanto pelo fato de ter amamentado o bastardo. Assim, lançou contra o mesmo a maldição da raiva e da demência, e o mesmo, quando adulto, acabou matando os próprios filhos e a esposa. Em seguida, já num estágio de lucidez, Héracles procura o Oráculo de Delfos e consulta acerca da redenção do bárbaro crime que cometera, a resposta obtida foi a servidão ao primo Heristeu.

Seu primo, sob influência de Hera, outorgou-lhe como tarefa os doze trabalhos, dos quais se acreditava que o herói não alcançaria vitória. Entre os doze trabalhos, mais precisamente o segundo, estava o enfrentamento da Hidra, um monstro-serpente com várias cabeças que habitava o pântano de Lerna.

Héracles vai para este combate em companhia do seu sobrinho Iolaus. Nessa batalha havia um agravante, no lugar de cada cabeça decepada, nasciam outras três. Quando Héracles

estava prestes a virar alimento da criatura, Iolaus começa a queimar as cabeças decepadas com uma tocha, que cauterizadas pelo fogo, ficavam impedidas de se reproduzir.

Ao ver que Héracles iria vencer contra a Hidra, Hera envia um imenso caranguejo que morde o pé de Héracles pelas costas na tentativa de distraí-lo. Entretanto, o mesmo esmigalha o caranguejo sob seus pés e, mesmo ferido, consegue derrotar a Hidra.

Ao fim do combate, Hera recolheu as migalhas do caranguejo e as colocou entre os astros, formando a constelação de câncer.



Figura 17 - Héracles e a Hidra. Disponível em: <grimoiredomago.blogspot.com/2009/10/os-12-trabalhosdehercules>. Acesso em 9 mar. 2011.

No mito de Câncer, os doze trabalhos atribuídos a Héracles representam a longa jornada de tarefas que um Herói precisa executar voluntariamente para, só após seu cumprimento, renascer. De acordo com o mitólogo francês Paul Diel (*apud* FREITAS, 1990), numa perspectiva simbólica, as cabeças da Hidra representam os múltiplos vícios, como a perversão, a vaidade. E enquanto o monstro viver e os vícios não forem controlados, estes renascerão simbolizados pelas cabeças. Por isso, não é suficiente apenas cortá-las, como o faz Héracles com a espada, arma de combate espiritual, mas é necessário, também, cauterizar as feridas com a tocha, como finaliza o Herói com a ajuda do sobrinho, a fim de que as cabeças/vícios não renasçam, passando pelo fogo da purificação.

O comportamento de Hera representa o ódio da matriarca, a “Mãe-Terrível”, por isso, segundo Freitas (1990), o canceriano encontra-se em constante batalha para livrar-se da mãe, do “complexo materno”, podendo observar-se que a cada nova relação volta o desejo de retorno ao “útero materno”, do qual foi separado, na busca de quem lhe “cuide”. Tal atitude desmascara comportamentos infantilizados por trás da aparente identidade libertária e realizadora, o que o impede, muitas vezes, de transcender, individuar-se e realizar-se, vez que

tem medo de ficar adulto e de desgastar-se ao tornar-se diferente e individual, por isso, prefere flutuar entre o útero e a vida.

Tais características são observadas na descrição do nativo de Câncer feito por Klim (2006) e no horóscopo da Revista Cláudia (2009):

Senhor das raízes e da base emocional onde se assenta a vida humana, Câncer simboliza o impulso maternal na nossa espécie e no zodíaco. Permanentemente carente, o canceriano demonstra uma constante necessidade de atenções e cuidados, forte apego a tudo o que diz respeito às suas raízes e tradição, família e passado. É dormiente e pensativo, um ser especial que, vinculado ao elemento Água, mostra a estabilidade, a quietude de um lago, mas, ao mesmo tempo, é extremamente determinado quando trata de suas metas de vida. A Lua que o rege lhe dá o caráter romântico e misterioso que realça a fecundidade, os sonhos e a memória, típicos de quem está, de forma notável, preso às tradições e à família. A emoção nele aflora de uma maneira generosa e afável. Na natureza representa a concepção, o início e o fim da vida (KLIM, 2006, p. 101).

Câncer 21/6 a 21/7

Você se sentirá ativa, com energia para fazer o que quiser: aproveite para realizar mudanças importantes. Ganhos financeiros à vista. Use a habilidade de se expressar com clareza e diga o que sente, especialmente para o parceiro.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

O impulso maternal em Câncer tanto é simbolizado pela fertilidade de Alcmena, que é fecundada duas vezes em momentos distintos, gerando gêmeos, o que promove o apego familiar do canceriano, como também, pela rejeição da “Mãe-terrível”, representada por Hera, que simboliza a necessidade de interromper a dependência materna natural do nativo de Câncer, a fim de que este possa individuar-se, como o faz Héracles em sua atitude heroica, buscando o renascimento e a construção de sua identidade.

A carência, o apego à família e o caráter romântico do canceriano indicados por Klim (2006), são observados no horóscopo “Use a habilidade de se expressar com clareza e diga o que sente, especialmente para o parceiro” (CLÁUDIA, 2009, p. 22).

Por sua vez, Barbault (1957, p. 31) explica que “o sucesso de Câncer não está na dependência da mãe ou na sua rejeição, mas em aceitar e realizar os valores maternos na autonomia de uma personalidade adulta”. Assim, quando o indivíduo de câncer consegue aceitar a representação da imagem materna, entra em equilíbrio e passa por um processo de transcendência e construção identitária.

2.2.5 O signo de Leão: Mito do Leão de Neméia



Figura 18 – Mito de Leão. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopoleao.htm>>. Acesso em 9 mar. 2011.

O Herói desse mito também é Héracles, quando da execução do primeiro dos doze trabalhos impostos por seu primo Heristeu, a mando de Hera, qual seja: a morte do Leão de Neméia.

Tal criatura, criado pela deusa Hera, habitava numa caverna com duas saídas. No período noturno, saía e aterrorizava a região de Neméia, matando habitantes e devorando os rebanhos. Além do tamanho e da força do animal, Hera o dotara de uma pele intransponível, sendo o mesmo invulnerável a qualquer tipo de arma.

Chegando à Neméia, Héracles encontra o leão em seu esconderijo e esquecendo-se de sua invulnerabilidade atira-lhe flechas, as quais apenas assustam o animal para dentro da caverna. O Herói fecha uma das saídas e adentra a caverna munido apenas com uma tocha para guiar-lhe o caminho, e enfrentando o leão corpo a corpo, sufoca-o pela garganta com as próprias mãos, matando-o asfixiado.

Logo após, Héracles retira do animal morto a pele e a cabeça, com as quais faz um escudo e um capacete, respectivamente. O Herói oferece sua vitória a seu pai e como forma de celebrá-la, Zeus, seu pai divino, leva o leão aos astros do céu e o transforma na constelação de leão.

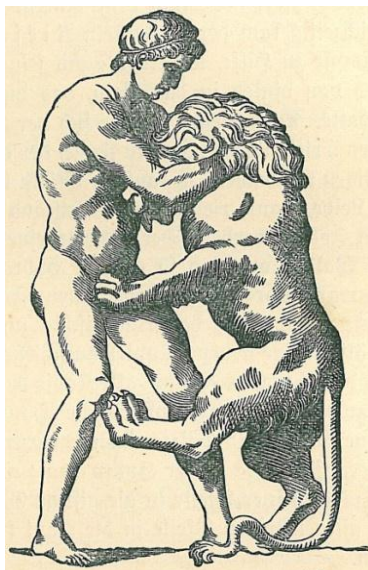


Figura 19 - Héracles e o Leão de Neméia. Disponível em: <blocosonline.wordpress.com>. Acesso em 9 mar. 2011.

A luta de homens contra animais, enquanto ato heroico, arquetipicamente representa a batalha contra o próprio Ego, contra os instintos, impulsos que atravessam o inconsciente. A vitória nesse combate resulta no processo de individuação e na construção da identidade. Assim, no mito, os doze trabalhos representam uma prova para Héracles que, no nativo de Leão, significa uma tomada de consciência.

Conforme Freitas (1990, p. 292), “o leão é uma fera domesticável e não somente vencível através da destruição: corresponde às paixões do coração, que ficam a serviço de seu possuidor depois de humanizadas”. É o que ocorre com Héracles, ao apropriar-se da pele e da cabeça do Leão de Neméia para sua proteção.

Jung, por sua vez, em um estudo sobre a simbologia desse animal, alega que:

[...] a forma animal enfatiza que o rei é poderoso demais ou está revestido por seu lado animal e que, em consequência, se expressa apenas ‘animalescamente’, isto é, de forma apenas emocional. Emocionalidade, quando no sentido de afetos incontroláveis, é essencialmente animal, razão pela qual pessoas nesse estágio são tratadas apenas com o cuidado próprio de quem anda na selva ou com os métodos que o treinador de animais utiliza em seu trabalho (JUNG, 1977, p. 89).

Para Freitas (1990), os leoninos, muitas vezes, estão expostos a um convívio com um pai cuja “ética” e “justiça” são os principais elementos de referência. Por isso, o indivíduo de Leão é punido, desde criança, por suas reações emocionais extremas e premiado pelo comportamento ético e justo.

Assim, durante um combate, tanto o leonino quanto os demais signos que têm como centro de seu mito a figura do Pai precisam perceber suas qualidades humanas, suas emoções, deixando de lado as armas na luta por seus objetivos, e deverão vencer e serem vencidos através da aproximação e do amor, e, com isso, buscar sua espiritualidade e seu crescimento pessoal, atingindo a transpessoalidade almejada.

Sobre isso, Klim (2006) e o horóscopo da Revista Cláudia (2009) apontam as características do indivíduo de Leão:

Como um bom signo do Fogo, Leão é dominador, o chefe, o condutor e, ao mesmo tempo, o mais generoso e exibicionista dentre todos os signos do zodíaco; mostra em seus atos uma forte necessidade de aprovação por parte dos que o cercam. [...]. Quente, efusivo, dono da vida e centro do palco, é alguém que não passa despercebido pelo mundo e deixa profundas marcas por sua existência e pelo que nela realiza. É capaz dos mais exagerados gestos de desprendimento. Transmite com sua simples presença o calor da vida e o sentido maior da criação (KLIM, 2006, p. 131).

Leão 22/7 a 22/8

Use com sabedoria seu brilho pessoal: o que o Universo dá é cobrado em aumento de responsabilidades. A vida amorosa se expande sem que você faça nada: um novo amor bate à porta. Se estiver comprometida, dê o melhor de si.
(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

Portanto, a figura dominadora, o chefe na vida do leonino é representado pelo arquétipo do Pai, com quem ele comemora e para quem ele dedica suas vitórias, como o fez Héracles ao vencer o Leão de Neméia, o oferecendo a Zeus. Este herói, em seus atos heroicos, trava uma batalha contra o próprio Ego, contra o exibicionismo e a vaidade, que lhes são próprios, almejando o processo de individuação; assim como, enfrenta as batalhas para suprir a necessidade de ser notado, provocando, com isso, atitudes exageradas como forma de se tornar o centro das atenções.

2.2.6 O signo de Virgem: Mito da Virgem Perséfone



Figura 20 - Mito de Virgem. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopovirgem.htm>>. Acesso em 9 mar. 2011.

O mito de Virgem revela, entre outras personagens mitológicas, Perséfone, filha de Deméter, que foi raptada por Hades, o deus do submundo, do lugar dos mortos.

Deméter, filha de Cronos e Réia, era a deusa das colheitas e da fecundidade da Terra, em especial a deusa do trigo, sendo a responsável por ensinar aos homens a arte de semeá-lo, colhê-lo e usá-lo na fabricação do pão. A mesma teve uma filha com Zeus, Perséfone, a “virgem eternamente jovem”.



Figura 21 - Deusa Deméter grávida. Disponível em: <adeusainterior.blogspot.com/2009/11/6-mulher>. Acesso em 9 mar. 2011



Figura 22 - Deusa Deméter. Disponível em: <cirandadasdeusas.blogspot.com>. Acesso em 9 mar. 2011.

Certo dia, Perséfone, que já era uma mulher, mas continuava com características e atitudes adolescentes, se divertia brincando entre as ninfas e suas tias Ártemis e Palas Atena, quando foi atraída por seu tio Hades com um narciso ou um lírio e raptada. Hades havia decidido transformá-la em sua esposa e levou-a consigo para o submundo numa carruagem puxada por cavalos negros.

Ao ouvir os gritos da filha, Deméter corre para ajudá-la, mas quando chegou ao local nada mais encontrou, ficando sem saber o que aconteceu. Enlouquecida de saudade, ela procurou a filha durante nove dias e nove noites carregando apenas uma tocha. Por fim, Hélios, deus que tudo sabia, alertou-a do ocorrido. Corrompida por uma mágoa profunda diante do sucedido, Deméter se mantém em reclusão no interior de um santuário e recusa-se tanto a voltar para o Olimpo, quanto a permitir que a Terra produza, até que sua filha Perséfone seja devolvida.



Figura 23 - Rapto de Perséfone, por Bernini. Disponível em: <www.demeter-net.com.br/raptocora2.aspx>. Acesso em 9 mar. 2011.

A atitude da deusa gerou a extinção da vegetação, a suspensão das colheitas e o desequilíbrio das estações. Zeus, preocupado com a fome que resultaria no desaparecimento dos homens, resolve interceder junto a Hades para que este autorizasse o retorno de sua esposa ao Olimpo; contudo, encontra como obstáculo não a decisão de Hades, mas sim da própria Perséfone, que já se agradava com a vida que seu marido lhe oferecia. Por fim, como decisão bastante equilibrada: Perséfone deve atender aos dois (mãe e marido), portanto, deve passar o período de inverno (escassez de frutos e flores) com Hades, no submundo; e no período de floração e de brotarem os frutos, com Deméter, no Olimpo. Com a volta da filha, Deméter retorna ao Olimpo e a Terra imediatamente cobre-se de verde.

O rapto de Perséfone e sua descida ao Hades, como representação da morte simbólica, seguida do glorioso retorno, deu origem aos mistérios da cidade de Elêusis (localizada a vinte quilômetros de Atenas), que utilizava o mito para significar a semente que morre no seio da Terra e, ao retornar, multiplica-se em muitos outros frutos, ou seja, significa que a mãe precisa aceitar a emancipação da filha.

O mito de Virgem simboliza a relação “mãe e filha”; no caso de ser um filho, este virá a experimentá-la por meio de sua *Anima* (alma feminina, lado sentimental) ou no contato com

outras mulheres. Para Jung, (2007, 147). “[...] toda mãe contém em si sua filha e toda filha, a sua mãe [...]. A experiência consciente desses laços dá a sensação de que sua vida se estende por gerações, o que dá a impressão de imortalidade”.

As características do nativo de Virgem são observadas na descrição feita por Klim (2006) e no horóscopo da Revista Cláudia (2009):

Figura notável e das mais sedutoras do Zodíaco, Virgem governa o detalhe, a minúcia, a seletividade. [...] é uma pessoa especial que molda seu mundo com um raro senso prático e um inexplicável detalhismo. O nativo de Virgem mostra, com seu modo cuidadoso de se relacionar com o mundo, sensibilidade expressiva e forte sobriedade em atos e palavras. Comedido e observador, faz de sua existência uma busca permanente de afirmação. Recebe de seu regente, Mercúrio, o sentido da união, da malícia, da natureza flexível e do realismo objetivo (KLIM, 2006, p. 163).

Virgem 23/8 a 22/9

Setembro chega dinâmico, agitando a vida profissional e pessoal. Podem ocorrer mudanças de setor na empresa, do próprio espaço físico ou nas relações com os colegas. Toda essa agitação vai levá-la a ansiar por transformações individuais, deixando-a dividida entre se manter apegada ao que já conhece ou abraçar o novo. O melhor a fazer é permanecer focada no que realmente importa para você. Respeite seus valores, compartilhe decisões, atue em equipe. Lembre-se de que é preciso destreza para lidar bem com os imprevistos. Possíveis ações contraditórias atrapalharão a vida amorosa. É um bom momento para isolar-se e refletir, avaliando a situação afetiva. Faça sua parte no relacionamento, sem grandes expectativas: a entrega desapegada e generosa é a escolha mais indicada.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

Como se pode observar nas características apresentadas por Klim (2006) e que atravessam o horóscopo da Revista Cláudia, os traços do signo de Virgem se voltam para o dom que esse nativo tem de se moldar ou adaptar seu mundo de forma prática, como o fez Perséfone, ao conciliar sua permanência no Hades e no Olimpo, assim como sua convivência com a mãe e com o esposo, sabendo administrar essa situação de maneira cuidadosa, sensível e sóbria, buscando tanto a união como sua permanente afirmação (seja como filha, seja como esposa).

Por outro lado, o mundo do virginiano (seja homem ou mulher) tem como centro a figura materna que, por assumir o arquétipo de mãe, em determinada época, vive uma fase crítica em relação a seu próprio corpo, assim, a forte sensualidade presente nos sujeitos de Virgem tende a ser negada futuramente, o que resulta numa extrema inclinação à racionalidade e ao amor para com o outro, revelando uma posição altruísta. É o que se pode

observar nas características da Virgem Maria, que por amor se mantém submissa, dando à luz um filho, herói e Salvador, que se propõe a derrotar o posicionamento narcisista. Essa criança simboliza o nascimento de uma nova identidade, sacrificando o Ego masculino e feminino. Assim, com a destruição do comportamento narcísico, a partir da aceitação do outro como parte integrante do ser, há uma plena realização da individuação.

2.2.7 O signo de Libra: Mitos de Palas Atenas e Páris



Figura 24 - Mito de Libra. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopolibra.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

O signo de Libra nos remete a vários mitos gregos, um deles é o da deusa Palas Atena e do troiano Páris. Cada um destes caracteriza os principais traços da personalidade do libriano, que é a necessidade de conciliar opostos, atendendo às necessidades destes, a fim de atingir o equilíbrio, tanto interior quanto exterior.

A deusa grega Palas Atena nasceu do cérebro do próprio Zeus, que não suportando mais as fortes dores de cabeça que vinha sentindo, pediu a seu filho Hefáistos que abrisse seu crânio com um martelo, imediatamente surge Palas Atena e denomina-se a deusa da inteligência, das artes e da paz; é astuta, estrategista e ligada a soluções práticas. Identifica-se mais com a companhia masculina (por seu *Animus* aguçado), por isso, escolheu permanecer virgem como forma de manter sua autoridade sem deixar-se corromper pelos instintos, e a fim de guiar-se principalmente pela razão, deixando de lado posicionamentos emotivos ou instintivos.

Palas Atena representa a luta pela justiça através de um julgamento racional, pela harmonia dos opostos, por meio da valorização das necessidades de cada um. Para Liz Greene,

Virgem e Libra partilham de um senso de ultraje parecido com relação a transgressão de regras. Parece, porém, que Libra projeta essa visão de justiça na vida de uma forma mais elevada. Forma a base do intenso idealismo desse signo e de sua crença na justiça da vida. Nunca achei que se referisse, como nos dizem algumas descrições populares, ao amor romântico, flores e luz de velas, a não ser como uma preocupação abstrata com os rituais de corte adequados, segundo uma concepção ideal. O ‘sentimento’ romântico não é propriedade de Libra. O signo tem muito mais conexão com as questões da ética e da moralidade, do julgamento e da distribuição. Tenho encontrado o tema da moralidade muitas vezes na vida de librianos, pois existe algo, nesse signo, que anseia pela confirmação dessa divindade que segura os pratos perfeitamente balanceados do julgamento; para alcançar essa experiência, o desequilíbrio, os extremos e a violação da lei são acontecimentos necessários, de que Libra não consegue fugir facilmente (GREENE, 1989, p. 102).

Assim, ao contrário do que se vê em Virgem, a busca pelo equilíbrio das leis e nos acontecimentos naturais, em Libra é a luta pelo equilíbrio entre os fatos e as condições próprias do humano, suas condições sociais e culturais. Por isso, este signo é simbolizado por um objeto tipicamente humano, que é a Balança, símbolo da Justiça, juntamente com a figura de Palas Atena.



Figura 25 - A deusa Palas Atena. Disponível em: <www.sohistoria.com.br/ef2/grecia/p5.php>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 26 - A deusa Palas: Símbolo da Justiça. Disponível em: <www.esdc.com.br/CSF/artigo_palasathena.htm>. Acesso em 10 mar. 2011.

Por outro lado, o mito de Páris nos remete a outras realidades do confronto vivido pelo indivíduo de Libra, já que embora haja nele a necessidade constante de equilibrar opostos, nem sempre eles agem de forma ética, ou seja, seguem as regras.

Páris (ou Alexandre) era o filho caçula de Príamo, rei de Tróia, com a rainha Hécuba. Alguns dias antes de seu nascimento, Hécuba teve uma visão em sonho de uma tocha incendiando e destruindo Tróia, obtendo a interpretação de um oráculo de que o filho que carregava no ventre representava a ruína da cidade. Desesperado, Príamo autoriza a morte da criança, mas, antes que isso aconteça, Hécuba entrega o filho a pastores que o criaram nas terras do monte Ida. Quando adulto, Páris volta a Tróia e, ao vencer um torneio, é reconhecido por sua irmã Cassandra e aceito novamente pelo pai.

Páris era um homem elegante e tinha o dom da diplomacia, por isso, foi apontado por Zeus para julgar o concurso “A Mais Bela do Olimpo”, disputado por Afrodite, Palas Atenas e Hera, devendo entregar à vencedora como prêmio uma Maça de Ouro. Contudo, Páris quis recusar sua participação no julgamento do páreo divino, sugerindo a divisão igualitária do prêmio, (característica própria do libriano), mas Hermes, por ordem de Zeus, o convence a participar.

Durante o concurso, cada deusa lhe ofertou uma vantagem como suborno; Hera ofereceu o império da Ásia, Palas Atena assegurou-lhe inteligência e a conquista nas batalhas por ele enfrentadas e Afrodite prometeu-lhe o amor da bela mulher, Helena, irmã gêmea de Pólux (do mito de Pólux e Castor), a qual era casada com o rei da Esparta, Menelau, e foi pivô da Guerra de Tróia.



Figura 27 - Páris escolhe a deusa mais bela, de Peter Paul Rubens (1636). Disponível em: <marciliomedeiros.blogspot.com/2009/05/paris>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 28 - Páris escolhe a deusa mais bela, de Joan de Joanes (1523 - 1579). Disponível em: <commons.wikimedia.org/wiki/File:Eljuiciodepari>. Acesso em 10 mar. 2011.

Páris, sustentado pela personalidade de Libra, não se influenciou pela ostentação e riqueza ofertadas por Hera, nem pelo poder da vitória em batalhas travadas, ou ainda pela sabedoria prometidas por Palas Atenas. Porém, a promessa de ter a bela Helena, mesmo sendo casada, o seduziu. Assim, Afrodite venceu o concurso.



Figura 29 - O Amor de Helena e Páris, de Jacques-Louis David (1748). Disponível em: <marciliomedeiros.blogspot.com/2008/09/helena>. Acesso em 10 mar. 2011.

Os personagens dos mitos acima apresentam algumas das características indicadas por Klim (2006) sobre o libriano e contidas no horóscopo da Revista Cláudia (2009), quais sejam:

Libra é o signo do equilíbrio, da justiça e da diplomacia. Seu nativo, o libriano, é cooperativo, artístico, sociável, justo, sedutor e equilibrado, e bem reflete o glifo da Balança, que também é o seu signo. Em seu temperamento e na maneira de se expressar para o mundo mostra o charme, a inteligência e a sensibilidade que fazem dele o melhor dos julgadores, o senhor da arte e da beleza e uma pessoa muito especial. [...]. Pacifistas, são sociáveis e agem pela conciliação. De seu regente, Vênus, tiram o sentido do amor, do belo e da arte (KLIM, 2006, p. 191).

Libra 23/9 a 22/10

O excesso de trabalho deixa a vida afetiva em segundo plano. Talvez o parceiro também esteja sobrecarregado. Respeite seus limites, ou a saúde paga o preço. Cuide da circulação e do fígado. Atente para a saúde dos familiares. Evite viajar.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

No último mito, o de Páris, observa-se além das características do libriano vistas no mito anterior: a diplomacia, o senso de justiça e a tentativa de equilibrar as diferenças; verifica-se, também, que o libriano, apesar de justo, também burla regras, a própria Palas

Atenas, entre as outras concorrentes, tenta subornar o julgador, e este acaba aceitando o suborno que mais lhe agrada, que é o amor de uma mulher casada, o que aponta aqui, ao contrário do primeiro mito em que se via a tomada de decisões de forma racional, o instinto e a emoção prevalecem. Além disso, a falta do equilíbrio que lhe é natural resulta em conflito com outras áreas da de sua vida, como observa-se no horóscopo: “O excesso de trabalho deixa a vida afetiva em segundo plano” (CLÁUDIA, 2009, p. 22). Esse fato diz respeito também sobre as escolhas amorosas do libriano. Acerca disso, Greene diz que:

[...] às vezes as escolhas amorosas de Libra efetivamente levam a bastante confusão e dificuldades. Já vi o suficiente desses triângulos amorosos típicos de Libra, em que tais escolhas jogam a pessoa em dilemas emocionais (e às vezes também financeiros) mais ou menos árduos, para estar convencida de que esse mito engloba um padrão de desenvolvimento típico do signo (GREENE, 1989, p. 103).

Segundo a autora, a escolha da oferta de Afrodite não foi fácil, visto que o libriano sempre hesita diante de suas escolhas (seja afetiva, espiritual ou profissional), na constante tentativa de acertar, já que teme intensamente as consequências de escolhas erradas, além de buscar o equilíbrio das coisas.

Apesar de recuar diante de mais de uma alternativa e de se incomodar com a divisão e a desarmonia, o libriano divide-se entre os opostos, ainda que dolorosamente, atendendo a sua afetividade e sua escolha pessoal, o que resulta em sua construção identitária e na descoberta de seus reais valores pessoais e da harmonia interna destes, os quais lhes servirão de auxílio em suas escolhas éticas.

2.2.8 O signo de Escorpião: Mito de Orion



Figura 30 - Mito de Escorpião. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopoescorpiao.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

O principal mito que sustenta o signo de Escorpião é a história de Orion, um dos maiores caçadores de toda a mitologia grega, o que já daria uma breve explicação acerca da habilidade e da persistência do indivíduo que carrega este signo, apesar de existir outros mitos que aprofundam e dão conta das demais características psicológicas relacionados, principalmente à sexualidade e à raiva. Contudo, lançaremos um olhar sobre o mito de Orion.

Orion, filho do deus Possêidon, em virtude do seu aguçado apetite sexual e estando embriagado, tentou violentar sua madrasta Ártemis, filha de Zeus e Leto, que era a deusa da guerra e da caça, tida como virgem eterna. Afetado pelo ciúme, Euripião, fura os olhos de Orion e o deixa cego.

Após esse outro ato de violência, Orion segue para a ilha de Lemno, almejando encontrar ajuda dos ferreiros de Hefesto. Um deles, Quedalião, prostrou Orion diante da luz do Sol, para que fixando-a, voltasse a enxergar. Ao recuperar sua visão, Orion volta para tentar saciar sua sede de vingança. Contudo, esperando sua volta, Ártemis e Leto (outra lenda diz que foi Apolo quem ajudou Ártemis, por ser por ela apaixonado e por ter ciúmes de Orion), preparam uma emboscada para deter o agressivo Orion, enviando ao seu encontro um gigantesco escorpião, que o picou com seu ferrão venenoso, matando-o instantaneamente. Depois desse feito, o escorpião foi transformado em constelação (a constelação de Escorpião) e virou símbolo da vingança.

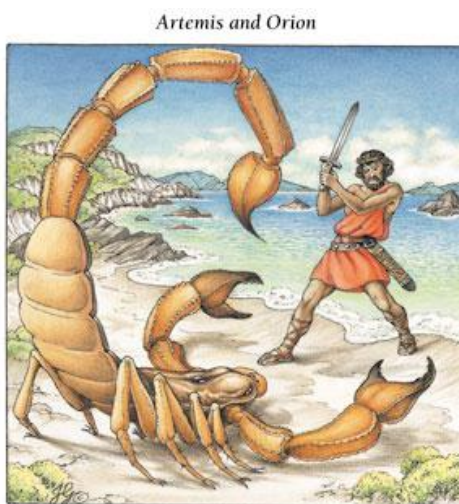


Figura 31 - Orion e o escorpião. Disponível em: <absurdosepolemicos.blogspot.com/2009/09/o-amor>. Acesso em 10 mar. 2011.

O primeiro traço psicológico observado no mito de Orion é a instintividade, característica descrita do nativo de Escorpião. Segundo Sicureti (1978, p. 85), “[...] há nesse mito um episódio execrável, em que vinho, sexo e violência se confundem com o sangue e a dor: as tonalidades negativas de Escorpião”. O impulso agressivo do escorpiano sempre vai de

encontro às regras sociais; no caso de Orion, a violência sexual com a própria madrasta, representa uma aberração, além de relacionar-se ao incesto edipiano – mãe-esposa.

Tais características de Escorpião são observadas no dizer de Klim (2006) e no horóscopo da Revista Cláudia (2009):

Determinado e forte, dotado de personalidade que o transforma no maior realizador dentre todos os seres do Zodíaco, o escorpiano é uma figura que se nota facilmente. Empreendedor e firme, a ponto de se tornar quase uma rocha quando resolve o que fazer, é um ser especial pelas suas intensas ligações com a própria vida. Senhor da sexualidade, faz do amor um sentimento profundo, não instintivo, mas sim com o símbolo do requinte e do prazer. Mostra persistência criadora, curiosidade e violência racional. Apaixonado por tudo o que edifica, o nativo busca o poder pela realização e pela determinação do domínio (KLIM, 2006, p. 223).

Escorpião 23/10 a 21/11

Vida social intensa e ótima fase profissional. Evite discutir com parentes ou vizinhos. Fase propícia a pesquisas sobre misticismo, ao estudo de línguas e a viagens internacionais. Paixões no ar: pode surgir um novo amor no local de trabalho.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

Outro elemento característico de Escorpião e que perpassa o mito é o ciúme, que é gerador de vingança, bem como do crime. Tais elementos se materializam na atitude de Orion, que embriagado²⁸ com vinho, simbolizando sua inconsciência rumo à autodestruição, cega a razão, dando asas ao instinto, o que o leva à sua armadilha – Ártemis, sua alma destrutiva. Essa característica do inferno inconsciente de Escorpião também pode ser vista no

²⁸ A bebida e a embriaguez está presente em diversas passagens bíblicas. No Gênesis, Noé cai por causa do vinho: "Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda" (Gênesis 9:21). Também, neste livro bíblico, Ló foi vítima da embriaguez, quando suas filhas desejaram ter filhos com ele; elas o embriagaram e depois o procuraram. "a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra. Vem, façamo-lo beber vinho, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai. Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai. De novo, pois, deram aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai" (Gênesis 19:30-36). Por sua vez, no livro de Samuel, Absalão programa a morte de Amnom enquanto este bebe, por saber que ele teria menos condição para se defender estando inebriado: "Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então, o matareis" (2 Samuel 13:28). Ainda, no livro de Daniel, um dos pecados de Belsazar, na noite em que viu a mão na parede e em que seu reino foi tomado, foi o fato de estar bebendo: "Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra" (Daniel 5:4).

mito de Orfeu, que precisou descer ao Hades (inferno) para ter Eurídice (sua alma) de volta, mas não teve.

As figuras do escorpião, da serpente do Ouroboros e do caranguejo de Lerna são a representação simbólica dos processos inconscientes profundos, e tentam manter vivo o uso do corpo como instrumento de sobrevivência e reprodução. Dessa forma, estas figuras dizem respeito, em certa medida, à “Mãe Terrível”, que atua sobre sua criatura de forma a prendê-la, protegê-la, castrá-la, sufocá-la, sacrificá-la.

No mundo do escorpiano há uma batalha constante, cíclica, entre o mundo instintivo e o reino espiritual, para tanto, ele se sustenta na força emocional que se encontra em seu mais profundo inconsciente, além da aguçada intuição e sensibilidade, que também são atributos desse signo. Isso é observado no dizer de Klim (2006, p. 223), “[...] dotado de personalidade que o transforma no maior realizador dentre todos os seres do Zodíaco. [...] a ponto de se tornar quase uma rocha quando resolve o que fazer. [...] Mostra persistência criadora, curiosidade e violência racional”; bem como no horóscopo da revista Cláudia (2009, p. 22): “Evite discutir com parentes e vizinhos. [...] pesquisas sobre misticismo”.

Dessa forma, somente enfrentando sua própria natureza instintiva (a escuridão da “Mãe Terrível”) que o cega, é que o indivíduo de Escorpião conseguirá atingir a harmonia com seu núcleo feminino pessoal e resultar no que tanto anseia: a comunhão entre corpo e espírito e a busca pelo amor.

A tão cobiçada comunhão entre sexualidade e alma é algo bastante difícil de ser alcançada, por isso muitos escorpianos sufocam um dos pólos e exploram em demasia o outro. Contudo, somente através da harmonização desses pólos é que o escorpiano conseguirá construir sua identidade.

2.2.9 O signo de Sagitário: os Mitos de Centauro e de Quiron



Figura 32 - Mito de Sagitário. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscoposagitario.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

Um dos mitos de Sagitário inicia a partir da história de Íxion que desposou Dia, filha de Hera com o rei Dioneus. Pela mão de sua filha, o noivo prometeu ao sogro um dote. Mas, no dia do casamento, Íxion, que era ambicioso e sem escrúpulos, matou o pai da noiva e centenas de convidados queimados.

Como pena por seu ato bárbaro, Íxion foi expulso da Grécia e condenado a viver sem destino, sendo tomado pela loucura. Nenhum dos deuses do Olimpo se dispusera a absolvê-lo e livrá-lo da culpa do crime. Contudo, Zeus se apieda de suas súplicas e o purifica de sua culpa, levando-o para o Olimpo.

Nem mesmo no céu olímpico, Íxion não consegue renunciar aos desejos da carne e tenta possuir Hera, a esposa de Zeus. Sem mais confiar em Íxion e para dele vingar-se, Zeus cria uma mulher feita de nuvem à semelhança de Hera. Como frequentemente andava bêbado, ele não se deu conta da artimanha preparada pelo deus e da sua união com a nuvem nasceu Centauro, uma criatura que era meio homem meio cavalo.



Figura 33 – Centauro. Disponível em: <bruxasdaluz.blogspot.com/2009/11/fantasticas>. Acesso em 10 mar. 2011.

Este, quando adulto, passou a copular com as jumentas nos campos do monte Pélio, dando início a linhagem dos centauros. Em seguida, Íxion foi expulso do Olimpo para o Hades, onde foi preso a uma roda em que ficaria a rodar eternamente.

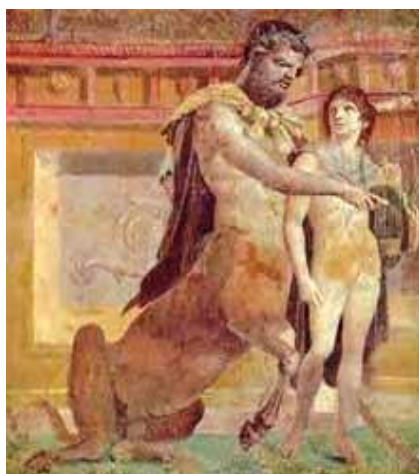


Figura 34 - Castigo de Íxion. Disponível em: <www.gita.ddns.com.br/cultura_religiosa/jesus9.php>. Acesso em 10 mar. 2011.

Esse mito diz respeito ao lado irracional do homem e sua resistência ao divino, tornando-o vítima do seu interior instintivo e animalesco. Tais características psicológicas são, segundo Sicureti (1978), fáceis de serem observadas nas pessoas do signo de Sagitário, regidas ou pela Lua ou por Vênus. Trata-se de pessoas que vivenciam a polaridade sagrado x profano, sendo vistas ora de forma idealizada e intelectualizada, ora pelo carnal e instintivo.

Outro mito que também contempla o núcleo sagitariano é o do centauro Quíron. Conta o mito que Cronos, ao seduzir sua sobrinha Filira e com ela manter relações, é surpreendido por sua esposa Réia; ao perceber a presença desta, transforma-se em um garanhão (cavalo de reprodução) e, levando a sobrinha com ele, sai a galopar. Dessa relação nasce Quíron que, como todo centauro, apresentava a forma meio humana e meio animal.

Contudo, numa só figura e diferenciando-se dos demais centauros, ele se mostrava manso e justo. Além disso, seu longo período de reclusão numa gruta, no monte Pélon, o fez adquirir uma sabedoria natural e instintiva e um amplo conhecimento da Humanidade. Por isso, com sua bondade, equilíbrio e harmonia, o sábio Quíron tornou-se um grande educador, sendo responsável por criar e ensinar os filhos dos deuses, como Jasão, Aquiles, Peleu, Asclépio, ensinando-lhes a música, as artes da guerra e da caça, as leis e a medicina.



Figuras 35 e 36– Quíron e seus discípulos. Disponíveis em: <www.nunomichaels.com/?p=508>. Acesso em 10 mar. 2011.

De acordo com o mito, Quíron também tinha o dom da profecia, o que não foi suficiente para evitar o acidente fatal por ele sofrido: Hércules na tentativa de capturar o javali do monte Erimanto, sendo este um dos seus doze trabalhos, acertou acidentalmente a perna de Quíron com uma das flechas envenenadas com o sangue da Hidra de Lerna. Contudo, apesar de mortalmente ferido Quíron, por ser filho do deus Cronos, era imortal, o que resultou num

longo e profundo período de sofrimento, até que Zeus apiedado de sua situação procurou um mortal que lhe cedesse seu “direito de morte”.

Prometeu, o titã que se encontrava preso eternamente ao Hades (inferno), sendo perturbado por um abutre que todos os dias lhe comia o fígado, cedeu ao centauro seu direito à morte. Com isso, Quíron pode morrer e Zeus levou seus restos mortais para o céu, colocando-as entre os astros e estrelas, formando a constelação de Sagitário.

Nas características do nativo de Sagitário, Klim (2006, p. 253) e o horóscopo da Revista Cláudia (2009) apresentam, de forma mais expressiva, os mitos do Centauro e de Quíron e suas particularidades.

O senhor da verdade e morada humana da liberdade. Assim é o sagitariano, uma pessoa cuja expressão astrológica se inspira na mítica história do Centauro, [...], dotado de sabedoria e força guerreira [...]. O sagitariano governa o aprendizado humano, a ânsia pela liberdade, o senso religioso e o calor do apego e do querer. Por isso, os nativos deste expressivo signo do Fogo revelam na sua independência ativa o amor à liberdade, a bondade sensitiva e a ponderação que constrói. Senhores do poder de educar e instruir, são notáveis julgadores, conservadores, extrovertidos e construtores. Muito crítico, mostra em sua maneira de ser uma inteligência filosófica e profunda lealdade (KLIM, 2006, p. 253).

Sagitário 22/11 a 21/12
Mudanças em casa – algumas desejadas há tempos – significam gastos de energia e dinheiro. Novas responsabilidades no trabalho trarão reconhecimento. Evite confrontos com autoridades. Conte com o bálsamo do apoio do parceiro.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

As características apontadas por Klim (2006) e pelo horóscopo da revista Cláudia (2009) acerca do sagitariano corroboram com os mitos apresentados. As figuras de Centauro e Quíron concretizam a existência dos opostos, a alteridade humana, dividida entre seu lado humano e animal. Ao passo que Centauro representa a erupção dos instintos, por isso, a mortalidade, o aspecto animal; Quíron, por outro lado, representa a sabedoria, a justiça, o aspecto humano, sendo, pois, imortal.

A flecha lançada por Hércules abriu uma ferida em uma das patas de Quíron, ou seja, atingiu sua condição animal e não a humana, atingiu o lado feminino, o das emoções e sentimentos, sua relação com o real, o mortal, deixando sadio o lado masculino, os ideais, a razão, as noções de justiça.

Sobre isso, Freitas afirma:

[...], parece que a existência da ‘ferida’ nas emoções e no corpo, que são o elo com a realidade, termina sendo soterrada pela atividade incessante do sagitariano em divertir-se e divertir as pessoas, provando a si mesmo e a elas sua incrível felicidade. Afinal, a pessoa deste signo ‘manifesta’ Zeus, o mais ‘ativo e fertilizador’ dos deuses; ao fundo de sua ‘caverna’, entretanto, reside o velho sábio Quíron, ferido mortalmente na perna, mas sem chegar à morte (FREITAS, 1990, p. 291).

Ora, se o que prende o sagitariano à terra é o seu lado animal (as patas), o feminino, o emocional, é o que lhe dá vida; enquanto o lado humano o coloca no universo da sabedoria, da justiça e da consciência, assim, o objetivo verdadeiro do indivíduo de Sagitário deve ser harmonizar o idealismo, a sabedoria e a consciência (masculinos) com o instinto, o realismo e a ligação com a realidade cotidiana (femininos).

2.2.10 O signo de Capricórnio: Mito da Cabra Amaltéia



Figura 37 - Mito de Capricórnio Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopolcapricornio.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

Cronos, o Senhor do Tempo, filho de Urano e Gaia (céu e terra), castra seu pai e destrona-o com ajuda de sua mãe, jogando seus genitais no mar. Ele casa-se com Réia e passa a devorar cada um de seus filhos assim que nasciam, pois havia sido avisado por um oráculo que um deles iria lhe destronar.

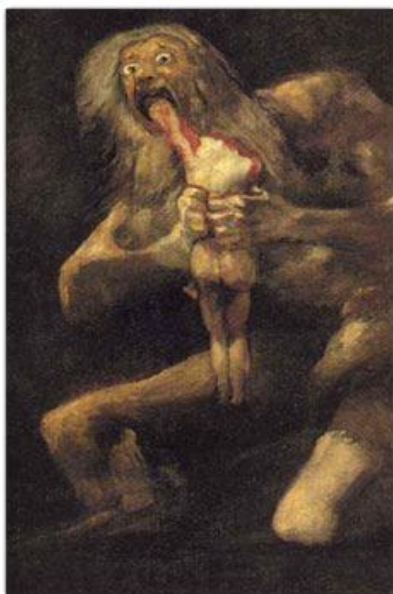


Figura 38 - Cronos devorando os filhos – pintura de Francisco Goya. Disponível em: <www.estacio.br/.../texto3.asp>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 39 - Cronos devorando os filhos – pintura de Peter Paul Rubens (1636). Disponível em: <www.infoescola.com/.../titas-mitologia-grega>. Acesso em 10 mar. 2011.

Contudo, Réia conseguiu salvar um de seus filhos, Zeus, levando-o para o monte Ida, onde a cabra Amaltéia o amamentou com o leite retirado de um de seus chifres (cornos). Apesar de ser generosa, Amaltéia era ao mesmo tempo uma terrível devoradora, por isso, vivia isolada dentro de uma gruta para não ser ameaça ao pequeno Zeus.

Certo dia, brincando com sua ama-de-leite, Zeus quebrou o corno que o amamentava. A fim de compensá-la por isso, prometeu-lhe que o chifre quebrado se encheria com tudo aquilo que ela desejasse. O corno passou a ser chamado de cornucópia e tornou-se símbolo de abundância divina.

Quando adulto, Zeus, apesar de forte, estava sem armas para enfrentar os Titãs. Um oráculo, então, sugere que Zeus sacrifique Amaltéia e se vista com sua pele a fim de se tornar invulnerável, como o era a cabra, que derrotava todos os que lhe ameaçavam. Assim, graças ao sacrifício supremo de Amaltéia, que se entrega e morre para o bem do outro, Zeus vence os Titãs. Mais tarde, o deus coloca a cabra junto aos astros formando a constelação de Capricórnio.



Figura 40 – Zeus brincando com Amaltéia. Disponível em: <www.estacio.br/.../texto3.asp>. Acesso em 10 mar. 2011.

Após algumas batalhas, já na maturidade, Zeus, volta para destronar seu pai, Cronos, e o aprisiona no Tártaro (região subterrânea muito abaixo do Hades). Contudo, quando Zeus consolidou seu poder, tornando-se o deus maior, libertou o pai e o transformou no rei dos heróis imortais na distante ilha dos bem-aventurados.

Visando construir um reino definido e duradouro, Cronos procura consolidar as criações até então já construídas e evitar a eterna reinvenção, tornou-se, pois, aquele que dá forma ao mundo. Graças à influência desse deus, o homem é capaz de formular e concretizar seus projetos. Para isso, Cronos assume o papel rígido e punitivo diante daqueles que se recusassem a aceitar a realidade material da vida.

Contudo, para que o reino se tornasse harmonioso e se instalasse a vida plena de liberdade, era preciso que todas as regras e rigidez fossem abolidas. Para tanto, Cronos foi sacrificado pelo próprio filho para retornar à ilha dos bem-aventurados, simbolizando seu renascimento. O mesmo ocorreu com seu pai, Urano, que foi por ele castrado com ajuda da mãe.

As principais características do capricorniano, observadas no mito da Cabra Amaltéia, são apresentadas em Klim (2006) e pelo horóscopo da revista Cláudia (2009):

Seguro e firme, exigente e controlado, sem concessões para nada que não seja prático e útil. Assim é esse nativo de Capricórnio, signo do elemento Terra que representa no Zodíaco a determinação e o trabalho, mostrando o caráter mais exigente e rigoroso dentre todos os seres humanos. Perseverante, o capricorniano faz da vida a caminhada da severidade e das exigências, da construção pela racionalidade e do senso de oportunidade, que lembra bem a expressão ‘pés no chão’. Com uma insuperável vocação para o sucesso, alcança-o com a capacidade extrema de se dar na busca desse

objetivo. É organizado, responsável, ambicioso, digno e mostra traços autoritários que refletem sua visão do mundo. Preocupado, é carente e pouco se abre no amor (KLIM, 2006, p. 281).

Capricórnio 22/12 a 20/1
 Turbulências nas relações estáveis – casamento ou sociedade. Cuidado com discussões desnecessárias e o impulso de mudar tudo. Boa fase financeira, tanto para pedir empréstimos como para negócios. Atenção aos rins: beba mais água.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

As atitudes de exigência e de controle são representadas pela figura de Cronos, que se mostrava também rígido e punitivo, tendendo a “[...] discussões desnecessárias e o impulso de mudar tudo” (CLÁUDIA, 2009, p. 22). Já as características de responsável, organizado, ambicioso, carente e de vocação para o sucesso, são materializadas em Zeus, que as desenvolve de forma justa.

Sobre o mito, é possível verificar que não apenas na mitologia grega, mas também em outras culturas, a cabra representa a fertilidade, o sacrifício e o amadurecimento, como se pode ver na mitologia grega, em que Zeus foi aleitado pelos cornos da cabra Amaltéia.

Apesar de ser generosa, Amaltéia caracterizava-se, também, por sua voracidade, devorando tudo o que aparecia na sua frente. Assim, é possível aproximá-la e relacioná-la à imagem de Cronos, formando um elo entre Cronos e Zeus, pai e filho, o que também ocorre no mito de Touro, em que a imagem do touro aproximava Teseu, Minos e o Minotauro. Tal fato aponta algumas características do núcleo mítico do indivíduo capricorniano: a vontade de trazer para si a fecundidade paterna e a necessidade de ser sacrificado pelo próprio filho para entender que ambos são, na realidade, um só, resultando na plenitude de um reino farto e liberto.

Sobre isso, Liz Greene explica que:

Moralidade e culpa, lei e desrespeito às leis, parecem ser polaridades que compõem o capricorniano. O filho deverá enfrentar a punição paterna apenas para descobrir que o pai está dentro de si mesmo; e o pai, o Velho Rei, deverá enfrentar a rebelião do filho apenas para descobrir que é o seu próprio espírito jovial que está querendo se manifestar há muito tempo. A iniciação do filho pelo pai é uma experiência interior que [...] o capricorniano em geral não conhece na sua relação parental, motivo pelo qual ele a buscará dentro de si mesmo em um nível muito profundo (GREENE, 1987, p. 145).

Ainda acerca disso, Freitas alega:

Em termos psíquicos, a pessoa deste signo deverá incorporar em si a fecundidade do *Self* e superar os ditames do Ego para poder frutificar. E isso envolve sempre um ritual de iniciação, pois somente através do mais profundo dos mergulhos dentro de si mesmo é que tal façanha se torna possível (FREITAS, 1978, p. 317).

O processo de iniciação explicitado pelo autor, seja para o homem ou mulher de Capricórnio, pode ser representado pela “descida aos infernos”, a exemplo de Cronos, como sinal de renascimento.

Esse aspecto do mito também é observado na versão bíblica da história de Jesus, que teve Maria como a responsável para materializar no Filho Jesus a forma do Pai, para que ele fosse instrumento de realização das obras de seu Pai na Terra. Para isso, nesse mito de nossa cultura, o Filho precisou sacrificar-se na cruz para concretizar tais obras. Contudo, só após sua “descida aos infernos”, atravessando o ritual de iniciação, é que o Filho concretiza sua missão. Por isso, segundo Freitas (1978), o capricorniano necessita de prazos mais longos para realização de suas tarefas e para o amadurecimento pessoal.

Sabe-se, também, que Jesus, segundo o calendário do Antigo Cristianismo, nasceu em 25 de dezembro²⁹, era, portanto, de Capricórnio. Além disso, é figurativizado pelo apóstolo João, no livro do Apocalipse, como a ovelha branca e ferida, no sentido sacrificial da cabra, pois morre para o bem da humanidade, sendo uma das características do capricorniano, anular-se em prol do bem comum.

Portanto, cedo ou tarde, o capricorniano terá de passar pelo rito de iniciação, que inicia com a descoberta do pai exigente de obediência, regulador e punitivo, e depois com a transformação da imagem desse pai para um misericordioso e imortal, o qual faz parte dele mesmo. Tal missão de autotransformação e autoconhecimento, exige que o indivíduo de Capricórnio realize um profundo mergulho para dentro de si mesmo.

²⁹ Vale salientar que, para os historiadores, Jesus não nasceu nesta data, que era um período de inverno, mas sim no verão; fala-se no período entre março e novembro, quando o clima é menos rigoroso. Segundo Russel Shedd (1995), Jesus não poderia ter nascido nesta data, pois em Israel é inverno e dificilmente pessoas peregrinam nesta época. Os pais de Jesus estavam a caminho de Belém, próximo a Jerusalém, o que só ocorria em duas ocasiões — no aniversário da segunda cidade e na Festa dos Tabernáculos, ou Sucot, a festa das colheitas do povo judaico. Ainda sobre isso, Valeriano Santos Costa, diretor da faculdade de Teologia da PUC-SP, afirma que “A teoria mais forte atualmente é que a data tenha sido escolhida para se contrapor à principal festa religiosa dos romanos, do Sol Invencível, que se dava na noite do dia 24”. Na data, os romanos celebravam o solstício de inverno, quando acontecia a noite mais longa do ano.

2.2.11 O signo de Aquário: os Mitos de Prometeu e de Ganimedes



Figura 41 - Mito de Aquário. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopo-aquario.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

Dentre a mitologia grega, Prometeu representa a figura que mais se aproxima do arquétipo do aquariano.

Prometeu era filho do titã Iápeto e da oceânide Climene (ambos filhos de Urano) e primo de Zeus. Ele tinha o dom da profecia, mas seu irmão Epimeteu, cujo nome grego significa “aquele que só vê após o acontecido”, não era favorecido do mesmo dom.

Prometeu se dedicava a lutar pela Humanidade, e para isso, certo dia, enganou Zeus, ao dividir um boi em duas partes, uma delas só com ossos e gordura, a qual foi colocada numa bolsa enorme e a outra parte com as carnes e vísceras, colocada numa bolsa menor. Então, Prometeu colocou as duas bolsas à disposição de Zeus para que este escolhesse uma delas para ficar com os deuses, pois a outra seria entregue aos homens. O deus maior do Olimpo escolheu a bolsa maior e, ao perceber que foi enganado, privou a Humanidade do fogo.

Na verdade, a raiva de Zeus para com os homens se dava por medo que estes viessem um dia a confrontá-lo e arrancar dele seu poder supremo³⁰, uma vez que Prometeu, por sua relação com a Humanidade, havia lhe repassado muito dos segredos divinos. Um deles eram os muitos conhecimentos na arte da arquitetura, da navegação, astronomia, da metalurgia, da matemática e muitos outros conhecimentos úteis aos homens, os quais Prometeu havia recebido da deusa Pallas Atenas (que nasceu da cabeça de Zeus, sendo pois fruto de Métis, a astúcia e a sabedoria), e os repassou à Humanidade. O que já representa uma das principais

³⁰ Deus, descrito no Antigo Testamento, também apresentou tal receio, por isso puniu a humanidade com o castigo do pecado pelo fato de Eva ter desejado alcançar o mesmo poder de seu Pai/Criador.

características dos indivíduos aquarianos: compartilhar os conhecimentos adquiridos com os outros.

Comovido com o castigo que Zeus aplicara à Humanidade, Prometeu, ajudado por Palas Atenas, roubou o fogo dos deuses e o entregou aos homens. Contagiado de grande ira, Zeus aplica um castigo eterno a Prometeu (até que Héracles o salvasse): amarra-o no alto de uma montanha para ter seu fígado comido por uma águia (ou abutre), diariamente, já que o órgão renascia todos os dias, sendo, pois, um suplício diário.



Figura 42 - Prometeu acorrentado. Disponível em: <www.constelar.com.br/.../zeusprometeu.php>. Acesso em 10 mar. 2011

E, como pena para a Humanidade, Zeus ordenou que seu filho Hefáistos criasse uma mulher belíssima e que os deuses a dotassem dos melhores dons e encantos, surgindo, assim, Pandora, a qual foi enviada como um presente divino a Epimeteu, irmão de Prometeu.

Outro dia, sob seus dons da profecia, Prometeu havia recomendado ao irmão que jamais aceitasse qualquer oferta de Zeus; contudo, Epimeteu esqueceu este aviso e tomou Pandora por sua mulher. Esta, após as núpcias abriu uma caixa que havia sido ofertada pelos deuses como presente a Epimeteu, saindo da caixa todos os males e problemas que desde então assolam os homens – Trabalho, Insanidade, Paixão, Doença, Senilidade, Praga, Inveja, Vício, Fome, ficando presa apenas a Esperança.



Figura 43 - Pandora, pintura de Jules Joseph Lefebvre (1882). Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pandora>>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 44 - A caixa de Pandora. Disponível em: <blogdofajardo.wordpress.com>. Acesso em 10 mar. 2011.

Zeus como não tinha o conhecimento completo, pois lhe faltava um único que era a capacidade de prever o futuro, permitiu que Héracles, quando estivesse no Hades para capturar Cérbero, o último dos seus doze trabalhos, libertasse Prometeu, a fim de que este lhe ensinasse como obter tal dom.

Como se observa no mito, a relação entre Zeus e Prometeu é problemática, ao passo que o primeiro sempre tenta impedir o segundo de dedicar-se ao bem-estar, ao desenvolvimento e aos conhecimentos dados aos homens. Assim, Zeus representa a *psique* humana em permanecer na profunda inconsciência, enquanto Prometeu amplia a atuação da consciência humana, o que resulta no esclarecimento de questões e gera o sentimento de culpa e a sensação de pecado, como ocorreu com Adão e Eva no Paraíso: ao comerem do “fruto” proibido, eles tomaram consciência de sua culpa e pecado e se envergonharam de sua nudez, que até então era natural.

Essa iniciativa de esclarecer e compartilhar conhecimentos é própria do aquariano, ao mesmo tempo em que é acometido com profundas dúvidas éticas, representado com o ato de dilaceração diária do fígado (“a sede de vontade”) de Prometeu, ou seja, a realidade de ter todos os dias sua vontade de fazer, de ser, de compartilhar, “devorada”, o que o leva a duvidar de si mesmo, de sua capacidade altruísta e de sua imensa criatividade. Por outro lado, o sacrifício de Prometeu pela Humanidade representa para o aquariano quase que uma obrigação de não ser egoísta, manifestando sempre o “eu devo”, “eu tenho que”, “eu preciso”.

Essa atitude ocorre, também, como forma de aliviar o sentimento de diferença que sente, principalmente diante dos membros familiares.

Outro momento interessante no mito é quando Zeus autoriza a libertação de Prometeu, almejando que esse lhe diga o segredo da predição do futuro, observando-se o confronto entre o consciente e o inconsciente. Assim, ao mesmo tempo em que Zeus, representando a inconsciência, luta contra a consciência, necessita dela para seu completo desenvolvimento, ou seja, o deus maior precisa do humano para se tornar perfeito³¹.

Sobre as características psicológicas do nativo de Aquário, Klim (2006) e o horóscopo da Revista Cláudia (2009) expõem:

Notável criativo, inventivo, sábio e avançado para seu próprio tempo. Assim é o aquariano, esse individualista, pouco compreendido pelos seus contemporâneos, capaz de absorver os mais espetaculares avanços do conhecimento humano e que revela em seu modo de ser o elemento que o governa, o Ar. É sonhador e visionário, racional e fixado em seus objetivos. Por isso, os nativos do signo mostram a sensibilidade extremada, a emotividade idealista e uma quase insuperável ingenuidade naquilo que expressam e pretendem. Donos da fantasia, assumem as grandes causas e os elementos que levam a humanidade à frente. Excêntricos, são dotados de profundo sentido de fraternidade (KLIM, 2006, p. 311).

Aquário 21/1 a 19/2
É hora de sair em busca de novas oportunidades profissionais. Transformações também no setor amoroso. Aproveite o momento para avaliar o que você precisa mudar em si mesma – talvez, aprender a se livrar de ressentimentos.
(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

Como se vê, a figura de Prometeu é recuperada por Klim (2006) para reproduzir as propriedades do indivíduo de Aquário, podendo-se perceber, principalmente, seu lado sonhador, criativo, sábio, sensível e fraterno, como vistos no mito. Sua excentricidade e emotividade também são observadas no fragmento do horóscopo “Aproveite o momento para avaliar o que precisa mudar em si mesma – talvez, aprender a se livrar de ressentimentos” (CLÁUDIA, 2009, p. 22). Além disso, o fato de o aquariano ser um indivíduo avançado para

³¹ Conforme Rodrigues (2006), essa é base de significação segunda a Semiótica greimasiana, estrutural, linguística. Para que algo seja algo é necessário o seu oposto. O branco é o que é pelo fato de conhecermos o preto, o mesmo ocorre com feio X bonito, bem X mal, divino X humano.

o seu próprio tempo é representado pela atitude de Prometeu ao levar o fogo para a Terra, o que significava um avanço tremendo para a época.

Ainda acerca das características do aquariano, Freitas explica que:

Tendo crescido em uma atmosfera fortemente impessoal, onde a vida era vivida racional e não emocionalmente – através de idéias, do intelecto e das palavras, e não através de reações emocionais pessoalizadas – no futuro o aquariano terá muita dificuldade em relações pessoais mais íntimas com o sexo oposto, pois o desenvolvimento de seu núcleo feminino foi profundamente comprometido: se mulher, tem dificuldade em conviver com a própria feminilidade; se homem, tem dificuldade em aceitar o que possa vir de uma mulher (FREITAS, 1978, p. 323).

Essa citação nos remete a outro mito grego importante no signo de Aquário, que é o de Ganimedes.

Ganimedes era um jovem belíssimo, filho do rei Trós e de Calírroe. Tinha a função de pastorear o rebanho de seu pai nas montanhas de Tróia, quando foi visto por Zeus, que atormentado por sua beleza por ele se apaixonou. Zeus tomou sua forma de águia e raptou o jovem, possuindo-o em pleno voo e levando-o para Olimpo para ser seu amante. Lá, apesar da ira de Hera (esposa de Zeus), substituiu Hebe (filha do deus) na função de servir o néctar aos deuses, bebida que lhes proporcionava a imortalidade, sendo seu resto jogado na Terra para servir aos homens. Em homenagem à explícita relação homossexual que mantinha com o rapaz, Zeus o colocou junto aos astros e o transformou na constelação de Aquário, representada pelo Aguadeiro.



Figura 45 – O rapto de Ganimedes. Disponível em: <www.biblioteca.templodeapolo.net/linha_tempo>. Acesso em 10 mar. 2011.

O mito de Ganimedes tornou-se popular entre os gregos, pois apresentava uma justificativa divina para a prática homossexual e a pederastia, bastante manifestadas na Grécia antiga. O que não implica dizer que todo indivíduo de Aquário seja homossexual.

A astróloga Liz Greene diz que:

[...] este é um padrão aquariano, embora em geral ocorra em esferas outras que a da sexualidade. O signo (de Aquário) é definitivamente o campeão da Luz e do Espírito, e a única divindade feminina com quem Prometeu se envolveu, na verdade, foi Palas Atena, uma deusa bem pouco ‘amiga’ da Grande Mãe e, acima de tudo, uma filha virgem do pai (figura muitas vezes real na vida do aquariano). Então, o mundo prometeico é um mundo masculino, sobre o qual se desenham as cenas e imagens do drama da luta pela evolução e suas inevitáveis repercussões (GREENE, 1987, p. 116).

Dessa forma, o mito apresenta uma possível justificativa para o “repúdio do feminino”, reduzindo seu poder, seu instinto e, por outro lado, promove a exaltação de um mundo extremamente masculino, onde se valoriza a mente, o espírito e o racional.

2.2.12 O signo de Peixes: o Mito de Dionísio



Figura 46 – Mito de Peixes. Disponível em: <<http://www.fietreca.com.pt/horoscopopeixes.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

Um dos núcleos mitológicos do signo de Peixes é a figura de Dionísio, que significa “nascer duas vezes”.

Zagreu, tido como avatar de Dionísio, filho de Zeus e Perséfone, nascera sob a forma de uma serpente com chifres e era o preferido do pai, o que causava a ira da esposa ciumenta do deus dos deuses, Hera. Por isso, a mando desta, os titãs raptaram o pequeno deus, picaram-

no e comeram-no, deixando apenas o coração. No lugar onde escorreu seu sangue nasceram romãzeiras.

Atenas apanhou o coração de Dionísio e o levou para Zeus, que o entregou a uma de suas amantes, Sêmele, uma jovem mortal de Tebas, para engolir e gerar Dionísio.

Ao saber de mais uma traição do marido, Hera tenta mais uma vez aniquilar o filho de Zeus. Ela persuade Sêmele a pedir que seu amante se mostrasse para ela com todo o seu esplendor, pois sabia que, como simples mortal, a princesa não resistiria à chama divina e acabaria virando cinza, e foi o que aconteceu. Imediatamente, após a tragédia, Zeus arrancou o feto da barriga de Sêmele e o coseu na sua própria coxa, onde permaneceu até o fim da gestação.



Figura 47 – Zeus mostrando-se deus para Sêmele, jovem mortal. Disponível em: <<http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTyqHf6K8B1x2OxuleBWFB-Gy6fYeXioLFHid5dNxTuXjQrA>>. Acesso em 10 mar. 2011.

Logo após seu nascimento, Zeus entregou seu filho a Hermes, a fim de que este o escondesse da ira de sua esposa, que continuava a persegui-lo até quando adulto. Hermes o confiou a Athamas e sua esposa Ino, irmã de Sêmele, convencendo-os a criá-lo travestido de menina para não deixar pista para Hera.

Já maduro, Hera consegue enlouquecer Dionísio e este passa a vagar pela Terra, até ser curado pela deusa Cíbele, que o instruiu em alguns de seus ritos religiosos. Ele passou, então, a plantar e cultivar as parreiras, assim como ensinar as técnicas do cultivo da uva, sendo o primeiro a fazer isso, por isso é cultuado como deus do vinho.



Figura 48 – Dionísio, o deus do vinho – pintura de Caravaggio (1596). Disponível em: <conversademenina.wordpress.com>. Acesso em 10 mar. 2011.

Por outro lado, por ser filho de uma mãe mortal, Dionísio levou muito tempo para ser aceito nas cidades gregas, e precisou provar aos deuses do Olimpo seus dons divinos. Assim, sempre acompanhado de seu tutor Sileno e de seus seguidores, as Ninfas, os Sátiros, Pã e os Centauros, estes criaram o cortejo dionisíaco, passando a presidir rituais de experiência (êxtase) religiosa “pura”, ou seja, independente do culto a algum deus, o que se configurava como ofensa e ameaça à hierarquia dos deuses do Olimpo, que sustentavam o poder político da época.



Figura 49 – Culto a Dionísio. Disponível em: <jornale.com.br/wicca/?p=538>. Acesso em 10 mar. 2011.

Dionísio passou por várias cidades, acompanhado por seu cortejo, proporcionando-lhe alegria e felicidade através dos efeitos do vinho, que era tomado em excesso, por isso, eles enchiam-se de coragem e ousadia e perdiam seus medos. Os rituais em homenagem a Dionísio chamavam-se de Orgias ou Bacanaís, os quais tinham como ápice o esquartejamento de um animal sacrificado, que era comido cru pelos devotos, os quais acreditavam estarem praticando um ato de comunhão ao ingerirem a encarnação do deus.



Figura 50 – Culto a Dionísio. Disponível em: <aboutnoods.blogspot.com/2009/06/da-serie-cois>. Acesso em 10 mar. 2011.

Apesar do seu lado espiritualizado, Dionísio era um deus extremamente cruel e selvagem, punindo quem a ele se opusesse. Certo dia, o rei Penteu, viu Dionísio e não se agradou de sua aparência e de seus atos e autorizou sua prisão. Contudo, Dionísio fez o rei ficar louco e as Ninfas, embriagadas com vinhos e sob o êxtase religioso, o esquartejaram e o devoraram (a exemplo do que os titãs haviam-lhe feito).

Como se vê no mito, Dionísio era o deus da metamorfose (seja por sua androginia, seja pelos efeitos do álcool), do êxtase (espiritual e sexual) e do entusiasmo (pelo efeito dos anteriores). Sua androginia está ligada ao fato de ter tido “duas mães”, além de ter sua gestação concluída na coxa de seu pai divino, o que, por si só, não o tornaria um deus por excelência.

Os cultos dionisiacos, através da bebida (ou drogas), da música, canto e dança e da loucura (espiritual e sexual) representam a emersão da obscuridade que povoa o inconsciente, materializado no êxtase religioso, que apontava um deus completamente insano e cruel. Além disso, esses ritos envolviam o esquartejamento de animais, e destes bebia-se o sangue e comia-se a carne como o de um deus, o que, tanto representava uma prática de comunhão ao ingerirem a encarnação do deus, como em outro contexto ocorre no ato de comunhão da Igreja Católica, em que se bebe o sangue e se come a carne do Cordeiro, do Peixe-Cristo (Jesus, o Salvador) em memória de seu sacrifício pela Humanidade; como também, no culto a Dionísio, essa prática era uma representação violenta de destruição daqueles que não o cultuavam, como ocorreu com Penteu.

Sobre isso Greene diz que:

É a selvageria inata da natureza, a multidão que mata o Cristo, o javali que despedaça Adônis, a Mãe Morte que exige a carne de crianças e os corações arrancados dos peitos das suas vítimas de sacrifício. Mas a natureza também

pode ser amorosa e benigna, assim como Dioniso. A doçura e o êxtase de seus ritos, que incluíam tanto a brutalidade do desmembramento de animais como a pungente unidade com o deus, incorporavam esse espírito ambivalente da natureza, o *daimon*, que é tanto indiretamente destrutivo quanto promete a vida eterna (GREENE, 1989, p. 119).

Tanto o caos interior vivido pelo sujeito pisciano, quanto a aspiração por uma vida religiosa se originam no mesmo local: no inconsciente coletivo, assim como, essa batalha entre uma vida espiritual e a entrega a cultos destrutivos está presente no inconsciente profundo do indivíduo de Peixes, de onde nasce sua forte sensibilidade, fragilidade e empatia pelos outros.

As características do nativo de Peixes, apresentadas por Klim (2006) e pelo horóscopo da Revista Cláudia (2009), trazem alguns traços de semelhança com o mito de Dionísio, como se vê:

O signo de Peixes é o senhor da sensibilidade do zodíaco e o seu nativo, o pisciano, o mais benemerente e caridoso de todos os seres, representação do caráter generoso e caritativo do filho do último dos signos. Na vida, Peixes simboliza o atendimento humanitário, o assistencialismo, a enfermagem e a mediunidade. Regidos por Netuno, o planeta da integração universal, da inteligência sensitiva, do psiquismo, os piscianos representam na evocação dos seres vivos, na natureza, o momento em que, cumprida uma existência, o ser se prepara para o renascimento. Peixes tem raro senso de compaixão, altruísmo e misticismo. O pisciano é influenciável, idealista e imaginativo. Mostra timidez, responsabilidade e criatividade. É dormente e honesto (KLIM, 2006, p. 343).

Peixes 20/2 a 20/3

Fase favorável à introspecção. Aproveite para fazer uma autoavaliação e analisar em que aspectos pode se aperfeiçoar. Exercite-se para o bem da autoestima e para canalizar as energias. Evite alimentos gordurosos e excesso de doces.

(CLÁUDIA, 2009, p. 22)

As características apresentadas expõem o lado sensível de Dionísio para as práticas religiosas, o *renascimento* (KLIM, 2006, p. 343), e para a introspecção, a *autoavaliação* e a *autoestima* (CLÁUDIA, 2009, p. 22); bem como o assistencialismo e atendimento humanitário, assim como, a evocação dos seres vivos, culminando em seu sacrifício como forma de renascimento, o que revela seu lado místico, idealista e imaginativo.

2.3 OS SÍMBOLOS DO ZODÍACO: ARQUÉTIPOS DO IMAGINÁRIO SOCIAL

A relação do homem com os astros e o céu é análoga à comparação apresentada, ainda que de forma tão elementar e direta, para ajudar a compreender a questão.

[...] a coincidência entre características estelares simbólicas e características da personalidade orienta o ser e o viver numa determinada maneira em vez de em outra.

(ROBERTO SICURETI, 1978)

A palavra "símbolo" vem do grego *sym-bolos*, que significa reunir ou juntar. Trata-se de um elemento de fundamental importância no processo de comunicação, sendo sustentado pelo viés da tradição; encontra-se atrelado às mais diversas áreas do saber humano e é disseminado cotidianamente no meio social. A própria Astrologia, enquanto campo de conhecimento, é permeada por uma linguagem simbólica.

Segundo Howell (1987, p. 62), “Um símbolo indica o desconhecido e nos orienta até o seu conhecimento, até um entendimento mais profundo”. Para tanto, explica que:

A astrologia nos ajuda a decifrar os deuses no passado nos termos dos processos arquetípicos que eles representaram, e que ainda representam, no mundo exterior da natureza e dos eventos, e no mundo interior de sentido da psique. Os símbolos são imagens; nós as lemos com o hemisfério direito do cérebro. O mapa [astral] não mostra senão hieróglifos ou símbolos; logo as imagens vêm à luz de modo espontâneo quando olhamos para um deles (HOWELL, 1987, p. 50).

Essa compreensão mais profunda, segundo a autora, nos faz entender o que Jung chama de arquétipos ou imagens primordiais. Como forma de entender a recorrência de símbolos semelhantes, arquetípicos, em culturas diferentes, os quais atravessavam, inclusive, os sonhos e as fantasias dos indivíduos e os delírios dos loucos, Jung (2007) constrói o conceito de inconsciente coletivo, e passa a ver o símbolo arquetípico como substrato de uma universalidade.

Na perspectiva da teoria do imaginário, observa-se que a relação entre o homem e o mundo não ocorre de forma racional com uma base científica, mas sim a partir de processos psíquicos, levando em conta aspectos emocionais e afetivos. Essa relação do homem com o mundo é estabelecida, segundo Bachelard (1989), através do símbolo, que é dinâmico, e da articulação símbolo – imagem – imaginário. Sobre isso, Durand (2002) diz que o símbolo é a forma de expressão do imaginário. Portanto, é a partir da vivência da humanidade, do

“inconsciente” coletivo, que os mitos, as imagens simbólicas coletivas ou arquétipos são construídos, são materializados e constroem sentidos na sociedade.

Entretanto, para Durand (2002), os sistemas simbólicos não ocorrem de forma aleatória, fazem parte do imaginário coletivo que é a própria cultura. A organização desses símbolos, que formam as constelações de imagens, é proposta pelo autor em sua obra *As estruturas antropológicas do imaginário*, na qual ele reagrupa as imagens em dois regimes: o diurno e o noturno. O primeiro caracteriza-se pela luz que consente às distinções e divide os opostos – alto/baixo, bem/mal, feio/bonito, forte/fraco, tendo como características as separações, os cortes, as distinções, a luz. O segundo regime se caracteriza pela noite que promove a unificação e a conciliação, portanto, une, complementa e harmoniza os opostos, promovendo a descida interior em busca do conhecimento.

Esses regimes sustentam três estruturas que apontam como foco a ideia da morte para o homem, a qual deságua numa angústia existencial, materializada nas imagens relativas ao tempo, valendo-se da construção ambígua e dos diversos significados que um símbolo pode apresentar. Assim, a fim de sanar tal angústia, Durand apresenta as três estruturas – a heroica, a mística e a sintética – que sinalizam respectivamente três soluções: (1) ornar-se com as armas e destruir o monstro; (2) a criação de um universo harmonioso onde se possa permanecer, (3) enxergar o tempo sob o ponto de vista cíclico, aceitando toda morte como renascimento.

A Estrutura Heroica situa-se no Regime Diurno, é caracterizada pela luta e representada pela vitória frente ao destino e à morte. Os principais símbolos que indicam essa estrutura são: os símbolos de ascensão, que apontam para a luz e para o alto; os símbolos espetaculares, que referem-se à luz, ao luminoso; os símbolos diairéticos, que dizem respeito à separação cortante entre o bem e o mal.

A Estrutura Mística e a Estrutura Sintética encontram-se ligadas ao Regime Noturno da imagem. A primeira estrutura refere-se à construção de uma harmonia, visando impedir a polêmica e alcançar a quietude e o prazer, tais características são expressas através dos símbolos de inversão e dos símbolos de intimidade.

A segunda estrutura, a Sintética, aponta para os ritos que marcam os ciclos da vida, sugere a harmonização dos contrários galgada por um caminhar histórico e progressista, e apresenta como recurso expressivo os símbolos cíclicos.

Por sua vez, os símbolos do zodíaco se estruturaram em torno de núcleos organizadores divididos, segundo Costa (2007) em quatro códigos. O primeiro diz respeito à divisão de cunho sexual, classificando os signos em masculinos (Áries, Gêmeos, Leão, Libra,

Sagitário e Aquário) e femininos (Touro, Câncer, Virgem, Escorpião, Capricórnio e Peixes). O segundo código divide os signos em quatro grupos, com base nos quatro elementos da Antiguidade: fogo (Áries, Leão e Sagitário), terra (Touro, Virgem e Capricórnio), ar (Gêmeos, Libra e Aquário) e água (Câncer, Escorpião e Peixes).

O terceiro código organiza os signos a partir das quatro estações do ano, dividindo-os a partir da associação com o início, o meio e o fim de cada estação, respectivamente em cardinais (Áries associa-se ao início da primavera; Câncer, do verão; Libra, do outono e Capricórnio, do inverno.); fixos, quando as estações estão definidas (Touro-primavera, Leão-verão, Escorpião-outono e Aquário-inverno); e mutáveis ou de transição (Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes), o que confere a estes signos um caráter oscilante.

Por fim, o quarto código da classificação dos signos, proposto por Costa (2007), divide os signos em humanos e animais, de acordo com os traços iconográficos das figuras míticas marcadas nas constelações de cada signo. Acerca disso, Lévi-Strauss (1987) explica que as características atribuídas a uma figura dependem dos traços míticos agregados a cada cultura. Assim, se a constituição dos signos estiver vinculada às estruturas míticas que os simbolizam, sua classificação não pode excluir a referência do universo mítico, no caso do nosso objeto a mitologia grega. Assim, os signos humanos, simbolizados por figuras antropomórficas, são: Gêmeos, Virgem, Libra (a balança), Sagitário (sua parte superior) e Aquário. E os signos animais, que materializam figuras zoomórficas, são: Áries (carneiro), Touro, Câncer (caranguejo), Leão, Escorpião, Capricórnio (cabra), Peixes.

Diante dessas observações e, em especial, ancorados pela teoria de Gilbert Durand, lançaremos um olhar para algumas construções simbólicas com suas imagens e hieróglifos que cerceiam os signos do Zodíaco.

2.3.1 Signo de Áries



Figura 51 – Hieróglifo do signo de Áries. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 52 – Símbolo do signo de Áries. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 53 – Símbolo do signo de Áries no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/histori/Mito/arius.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

O signo de Áries é cardinal, marcando o início da primavera; situa-se dentre as figuras zoomórficas, tem o caráter astrológico masculino e está ligado ao elemento Fogo.

Por ser um signo que representa a combatividade e a determinação, seus nativos são criativos e são portadores dos dons de liderar e conduzir os outros. Assim, dentre os símbolos de ascensão da estrutura heroica do regime diurno, as imagens que dizem respeito a este signo se encaixam na configuração do chefe, que representa o poder, o movimento de elevação que conduzem para o alto, para a elevação. Segundo Durand (2002, p. 142), “o chifre sugere a potência não só pela sua forma, como também pela sua função natural, é imagem da arma poderosa”. Portanto, o chifre representa a potência agressiva, do bem e do mal.

O hieróglifo de Áries é a caracterização do próprio animal que o simboliza, como também é visto por alguns astrólogos como a representação do órgão sexual masculino, o que esclarece o poder fecundante de Áries.

Diante de tais constatações, são confirmadas as principais características do nativo desse signo, segundo Klim (2006), quais sejam: a combatividade, a determinação, o dom de liderar e de conduzir.

2.3.2 Signo de Touro



Figura 54 – Hieróglifo do signo de Touro. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 55 – Símbolo do signo de Touro. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 10 mar. 2011.



Figura 56 – Símbolo do signo de Touro no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/histori/Mito/taurus.htm>>. Acesso em 10 mar. 2011.

O signo de Touro é o segundo signo do Zodíaco representado pela forma de um animal, sendo, por isso, situado entre os símbolos teriomórficos ou zoomórficos (formas de animais), mais precisamente o da animação, que diz respeito ao movimento incontável dos grandes animais, como o cavalo e o touro (que, em muitas mitologias, representam a morte), por isso seus nativos são, por vezes, teimosos, inquietos e determinados (KLIM, 2006). Classifica-se, ainda, como um signo feminino e fixo, vinculado ao elemento Terra e à estação da primavera.

Seu caráter rigoroso, exigente e de domínio (KLIM, 2006) o enquadram também na representação do chefe, dentre os símbolos de ascensão do regime diurno, como representação do poder, inclusive pela imposição dos chifres, enquanto armas, o que também é confirmado no hieróglifo desse signo – a cabeça do animal com os cornos, fazendo um movimento de elevação, expressos pelos símbolos de ascensão da estrutura heroica do regime diurno. Por outro lado, o hieróglifo também se enquadra nos símbolos cíclicos da estrutura sintética do regime noturno, que sugerem a aceitação da morte como renascimento, como processo cíclico da vida.

2.3.3 Signo de Gêmeos



Figura 57 – Hieróglifo do signo de Gêmeos. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os12signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011



Figura 58 – Símbolo do signo de Gêmeos. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011

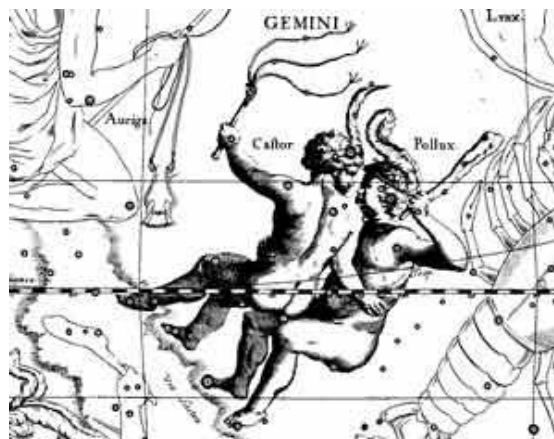


Figura 59 – Símbolo do signo de Gêmeos no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/gemini.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011

No que diz respeito à sua classificação, Gêmeos está situado dentre os signos mutáveis e humanos de caráter masculino, regido pelo elemento Ar.

O signo de Gêmeos representa a união de opostos, assim, as imagens desse signo estão representadas pelos símbolos diairéticos, da divisão, da estrutura heroica do regime diurno, que dizem respeito à separação cortante entre o bem e o mal, visando à distinção dos opostos: o feminino e o masculino, o profano e o sagrado, o bem e o mal; em especial, pelas armas espirituais, que se compõem do arsenal simbólico formado pela espada, pelo fogo, pela água e pelo ar; e se prestam a cortar, purificar, limpar, separar, como forma de sacrifício.

Seu hieróglifo ainda está situado dentre os símbolos de inversão da estrutura mística ligada ao Regime Noturno da imagem, os quais dizem respeito à busca pela harmonização, pela quietude, bem como a fuga da polêmica, da discórdia.

Dessa forma, o signo de Gêmeos representa as oposições internas do homem, em que uma das polaridades é sacrificada em benefício da outra, o que o caracteriza como conhecedor dos dois lados da mesma moeda, inquieto, versátil e de caráter móvel (KLIM, 2006), o que também suscita sua estrutura mítica (Pólux e Castor).

2.3.4 Signo de Câncer



Figura 60 – Hieróglifo do signo de Câncer. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011



Figura 61 – Símbolo do signo de Câncer. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011



Figura 62 – Símbolo do signo de Câncer no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranomestrianova.pro.br/historia/Mitos/cancer.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

Câncer, no Hemisfério Norte, é um signo cardinal, ligado à estação do verão, simbolizado por uma figura animal, zoomórfica. O elemento do signo de Câncer é a Água, profunda e límpida, por isso, tem o caráter astrológico feminino, já que a água representa as Grandes Mães. Dentre esse universo aquático, a Água em Câncer pode simbolizar a origem, o líquido amniótico. Dessa forma, é possível enquadrar Câncer nos símbolos de inversão do regime noturno, em especial, a *mater*, que simboliza a Grande Mãe. O próprio hieróglifo de Câncer – dois pequenos círculos com o apêndice curvo – se apresenta como um processo de gestação, como o espermatozóide e o óvulo que giram um torno do outro. Câncer carrega no ventre o germe da vida, representa, pois, o arquétipo de Mãe.

Dentre os símbolos cíclicos da estrutura sintética do imaginário, o signo de Câncer é, também, representado pela espiral e pelo simbolismo ofidiano, que dizem respeito à recorrência do movimento, ao equilíbrio dos contrários, à transformação temporal, à representação do ciclo. Uma das imagens que representa esses símbolos é a Uroboros (serpente que engole a própria cauda), e caracteriza ao mesmo tempo o início e o fim; é, pois, a representação do Todo.

Essas construções simbólicas resultam para o nativo de Câncer um impulso maternal, uma pessoa carente e misteriosa (KLIM, 2006), por isso, é representado pelo caranguejo, crustáceo sempre envolto de uma carcaça. Além disso, é caracterizado pela fecundidade e pela concepção, o início e o fim da vida.

2.3.5 Signo de Leão



Figura 63 – Hieróglifo do signo de Leão. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 64 – Símbolo do signo de Leão. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011.

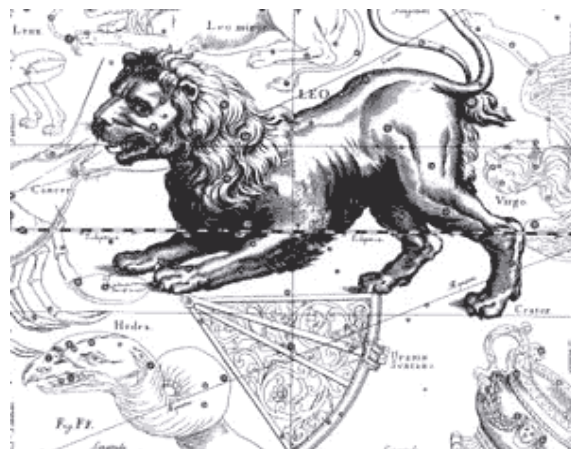


Figura 65 – Símbolo do signo de Leão no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/leo.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

Dentre os símbolos de ascensão da estrutura heroica do regime diurno de imagem, o leão representa a soberania uraniana, que se relaciona ao gigantismo e à potência; ele é o rei, pois é justo. Leão é o símbolo de Cristo, por isso, o Leão de Judá, a representação do Fogo Divino, princípio da individuação.

O signo de Leão é masculino e fixo (estação do outono), tendo como elemento regente o Fogo. Além disso, situa-se dentre os símbolos teriomórficos ou zoomórficos, mais precisamente, a mordicância (boca cheia de dentes), que representa o ato de morder de devorar, que é um aspecto angustiante da animalidade. Trata-se da angústia tanto diante das mudanças quanto da morte, como devoradora, representados pelo simbolismo do animal.

O próprio símbolo gráfico do signo de Leão é representado pela cauda de um animal, relativo à animalidade, nesse sentido, ver-se o homem como primeiro “animal”, o rei dos animais, como o foi Adão no Paraíso.

Por isso, uma das características do nativo desse signo é ser dominador, o chefe, o condutor, efusivo, dono da vida e centro do palco, ao mesmo tempo em que é justo (KLIM, 2006).

2.3.6 Signo de Virgem



Figura 66 – Hieróglifo do signo de Virgem. Disponível em: <http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>



Figura 67 – Símbolo do signo de Virgem. Disponível em: <http://www.mistico.com/p/horoscopo/>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 68 – Símbolo do signo de Virgem no mapa astral. Disponível em: <http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/virgo.htm>. Acesso em 11 mar. 2011.

O signo de Virgem é representado, dentre os símbolos cíclicos da estrutura cíclica do regime noturno, pela árvore, que significa o círculo do fluxo da vida, a floração, a frutificação, a fertilidade. É, pois, o símbolo do ciclo natural da vida, do processo de identificação e da consciência, por isso, Virgem caracteriza-se por fazer de sua existência uma busca permanente de afirmação, a fim de moldar o mundo (KLIM, 2006).

Além disso, Virgem representa a Grande Mãe, mas não a que gera no ventre como a Mãe em Câncer, e sim, a que promove o fortalecimento do espírito e da inteligência e a busca pela integração do ser.

O próprio hieróglifo de Virgem, representado pelo M, significa a *mater*, numa alusão à Mãe – Virgem – Maria – Nossa Senhora – Mãe de Jesus; trata-se da mãe que deve tolerar o sacrifício, como início de uma nova vida, como também o fez a deusa Deméter ao dividir o amor de sua filha Perséfone com Hades, esposo desta.

É interessante perceber, ainda, que a cauda alongada da letra M está voltada para dentro, dando uma ideia de retorno. Assim é possível situar esse movimento dentre os símbolos cíclicos da estrutura sintética do regime noturno, aqueles que representam o renascimento, a volta do mundo dos mortos, como o faz Perséfone em dado período do ano ao sair do Hades (submundo) para encontrar sua mãe no Olimpo. O período de seu retorno traz consigo a vida e corresponde à primavera, quando os grãos brotam, saindo da terra assim

como Perséfone. O outro período refere-se ao seu retorno ao Hades, reino do seu marido, é o momento de semear, corresponde ao outono, quando os grãos são enterrados. Não é à toa que Virgem é um signo feminino, humano e em transição (passando de uma estação a outra), regido pelo elemento Terra.

2.3.7 Signo de Libra



Figura 69 – Hieróglifo do signo de Libra. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 70 – Símbolo do signo de Libra. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 71 – Símbolo do signo de Libra no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/libra.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

O signo de Libra é classificado como masculino, humano, cardinal (estação do outono) e regido pelo elemento Ar.

No que diz respeito às categorias da teoria do imaginário, Libra é representado pelos símbolos de inversão da estrutura mística do imaginário que tem como objetivo a harmonização, a união, através da expressão do eufemismo, o qual propõe romper com a angústia causada pelas expressões simbólicas, a partir da inversão e do equilíbrio de seus significados.

Assim, Libra representa o equilíbrio absoluto, o equilíbrio entre os processos de evolução e de involução, é o início da aceitação da morte, como princípio de transformação e de renascimento e como consciência do próprio destino, por isso, seu nativo caracteriza-se como uma pessoa que promove o equilíbrio, a justiça e a diplomacia, agindo sempre pela conciliação de tudo (KLIM, 2006).

Seu símbolo é a Balança, a qual equilibra em seus pratos as medidas de todas as coisas, como forma de realizar a união dos opostos. Há, pois, uma integração do Eu com o Tu, é a busca do Outro para complementação do Eu, a Balança simboliza a realização do próprio ser.

Não é à toa que Libra é o sétimo signo do Zodíaco, pois o número sete desde as antigas abordagens judaicas representa a perfeição; a própria Bíblia traz o número sete como o símbolo de completude, de inteireza, de harmonização.

2.3.8 Signo de Escorpião



Figura 72 – Hieróglifo do signo de Escorpião. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 73 – Símbolo do signo de Escorpião. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 74 – Símbolo do signo de Escorpião no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/scorpius.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

Dentre os símbolos teriomórficos ou zoomórficos, que diz respeito à animalidade, o signo de Escorpião é representado pelo fervilhamento, expressando a repugnância primitiva frente à incontrolável agitação, é o arquétipo do caos. Para Sicureti (1978), Escorpião celebra a vida e morte, contudo, uma morte para o renascimento; apesar de, na tradição astrológica, esse signo representar o “cemitério do Zodíaco”. Esse renascimento em Escorpião manifesta-se em seu nativo com a busca do poder pela realização e pelo domínio, por isso, se mostra firme, determinado e de personalidade forte e dominadora (KLIM, 2006).

O hieróglifo de Escorpião é representado pela letra M, em que as duas primeiras pernas da letra simbolizam as garras do Escorpião e a última, sua cauda voltada para cima,

como uma flecha venenosa. Nesse sentido, podemos situar Escorpião também dentre os símbolos de ascensão da estrutura heroica do Regime diurno de imagem, que estão ligados à razão, assim como à verticalidade, enquanto ascensão, já que a morte em Escorpião é o caminho para o renascimento, a preparação para uma vida nova.

Além disso, segundo Sicureti (1978), a letra M em Escorpião, ao contrário de sua referência em Virgem – a *mater*, a Mãe –, corresponde à raiz masculina, na versão gótica, MAN, simbolizando o Homem. Apesar de Sicureti situar o signo de Escorpião como masculino, sendo a razão, o arquétipo de Adão; Costa (2007) o enquadra dentre os signos femininos, animais (zoomórficos), fixos (estação do outono) e ligados ao elemento Água.

2.3.9 Signo de Sagitário



Figura 75 – Hieróglifo do signo de Sagitário. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

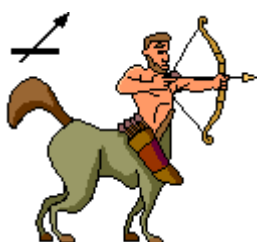


Figura 76 – Símbolo do signo de Sagitário. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011.

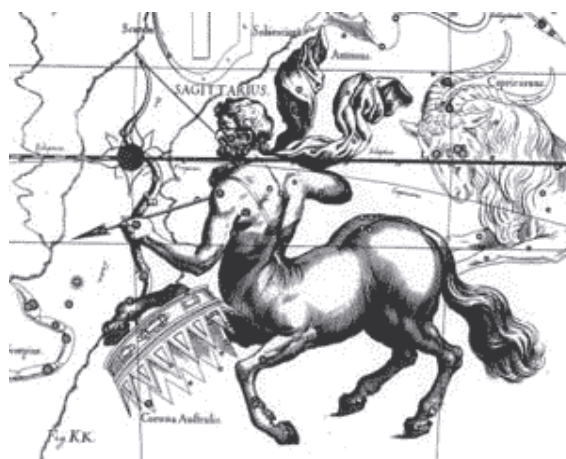


Figura 77 – Símbolo do signo de Sagitário no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/sagittarius.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

No que diz respeito à classificação sugerida por Costa (2007), Sagitário é um signo masculino, mutável (passagem de uma estação à outra), e regido pelo elemento Fogo.

Por sua vez, quanto às categorias estruturadas por Durand (2002), o signo de Sagitário é representado pelos símbolos da estrutura heroica do Regime diurno, quais sejam: os da verticalidade e as armas do herói, que indicam as práticas ascensionais, o poder, a pureza. Sagitário simboliza o rumo à transcendência, a elevação da consciência individual.

Esse signo é tradicionalmente representado pela figura mítica do Centauro, que tem na parte inferior uma forma animal e na superior uma forma humana, expressando a fusão entre a natureza animal e a natureza humana diferenciada, que revela um caminho a ser trilhado por seus nativos de um estágio inferior (lado animal) para uma meta superior (lado humano); trata-se do rumar à elevação.

O Centauro aparece sempre com um arco no movimento de atirar a flecha. Por isso, seu hieróglifo é a flecha apontada para o alto, como forma de elevação, de ascensão do Ser. Para Sicureti (1978), o fato de Sagitário encontrar-se na Nona Casa do horóscopo, revela a evolução espiritual do seu nativo e as “viagens” interiores.

Diante disso, é possível confirmar as características dos nativos de Sagitário como sujeitos sábios, de senso religioso, justos, que possuem o amor pela liberdade e o poder de educar (KLIM, 2006), os quais estão mais representados pelo lado humano do Centauro, o que está em ascensão. Contudo, há outros nativos desse signo que desenvolvem mais os aspectos instintivos, brutos, cruéis, violentos e mentirosos, que estão ligados à criatura teriomórfica, à parte quadrúpede do Centauro, seu lado inferior, sua animalidade. Assim, fica subtendido, nesse signo, o arquétipo Homem-Deus, o ser inferior e o superior.

2.3.10 Signo de Capricórnio



Figura 78- Hieróglifo do signo de Capricórnio. Disponível em: <http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>



Figura 79 – Símbolo do signo de Capricórnio. Disponível em: <http://www.mistico.com/p/horoscopo/>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 80– Símbolo do signo de Capricórnio no mapa astral. Disponível em: <http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/capricornus.htm>. Acesso em 11 mar. 2011.

O signo de Capricórnio tem o caráter astrológico feminino e situa-se dentre os signos fixos (inverno) e animais (zoomórficos), vinculado ao elemento Terra. Segundo Klim (2006), representa a firmeza, a exigência e o controle.

Dentre as categorias da teoria do imaginário, Capricórnio é representado pelo chefe, dentre os símbolos de ascensão da estrutura heroica do regime diurno, que simbolizam o poder, o controle. Tais representações são materializadas nas características de seus nativos que se mostram severos, racionais, ambiciosos, responsáveis e carentes (KLIM, 2006). Por isso, carregam o arquétipo do filho rejeitado (como no mito da Cabra Amaltéia, em que Cronos comia seus filhos), assim como, o arquétipo do velho-rei, o bicho-papão que devorava as crianças.

O hieróglifo de Capricórnio, com suas formas controvertidas, é extremamente complexo, contudo, assemelha-se à imagem de Capricórnio zodiacal, que é representado por um animal teriomórfico, tendo na parte superior a forma de uma cabra e, na inferior, a cauda torcida de um peixe.

A representação pelos animais Cabra e Peixe aponta a fusão dos elementos e dos pólos Terra-Corpo-Cabra-Consciência com Água-Espírito-Peixe-Inconsciência. O peixe aponta a queda ao abismo e a cabra significa a ascensão. Para Sicureti (1978), é na parte cabra que o homem busca o divino, tendo que passar pelo peixe para chegar a Deus. A cauda do peixe na parte inferior do signo de Capricórnio representa o movimento que direciona o homem, o retorno; é um símbolo aquático, indicando o retorno do homem à água, como no batismo, para a transformação. Trata-se de um retorno ao inconsciente, é um mergulho nas profundezas da alma. Já a cabra, na parte superior, coloca-se em elevação, por isso, proporciona o contato com o divino, passando pela experiência do processo de identificação.

2.3.11 Signo de Aquário



Figura 81- Hieróglifo do signo de Aquário. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 82 – Símbolo do signo de Aquário. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 83– Símbolo do signo de Aquário no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mito/aquarius.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

O signo de Aquário é classificado como humano (figura antropomórfica), masculino, fixo (estação do inverno) e vinculado ao elemento Ar.

Dentre os símbolos da divisão do regime diurno, as armas espirituais dizem respeito a formas de distinguir o profano do sagrado, o pertencer do não pertencer; assim como água e fogo servem para purificar, limpar, salvar. Diante disso, é possível confirmar as características do nativo de Aquário como um sujeito sábio, sensível, que se coloca num processo de abandono, de individuação para dedicar-se ao mundo, ao coletivo (KLIM, 2006).

O Aguadeiro, imagem do homem que segura a ânfora e derrama a água, porta a fonte da vida. O movimento de derramar a água exprime a fusão entre matéria e espírito que se dissolvem a fim de que o homem encontre a dimensão divina.

Sicureti (1978) explica que o hieróglifo de Aquário é composto pela dupla representação da Água no grafismo egípcio, podendo significar a água superficial e o abismo, a consciência e a inconsciência.

2.3.12 Signo de Peixes



Figura 84 – Hieróglifo do signo de Peixes. Disponível em: <<http://www.euroresidentes.com/portugues/os-12-signos-do-zodiaco/signo-aries.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 85 – Símbolo do signo de Peixes. Disponível em: <<http://www.mistico.com/p/horoscopo/>>. Acesso em 11 mar. 2011.



Figura 86 – Símbolo do signo de Peixes no mapa astral. Disponível em: <<http://www.uranomestrianova.pro.br/historia/Mitos/pisces.htm>>. Acesso em 11 mar. 2011.

O signo de Peixes tem o aspecto astrológico feminino, situando-se dentre os signos mutáveis (passagem de uma estação à outra), animais (figuras zoomórficas), sendo regido pelo elemento Água.

Além disso, está situado dentre os símbolos cíclicos da estrutura sintética do regime noturno de imagem, em específico, o simbolismo ofidiano e da espiral, que representam o tempo cíclico, a preocupação em equilibrar os contrários, assim como a permanência do movimento e o processo de transformação. Peixes, sendo o último signo do zodíaco, representa o fim de um ciclo e o início de outro, com Áries, novamente.

O hieróglifo de Peixes é representado por dois peixes interligados entre si por meio de um fio, apesar de estarem em direções opostas. Conforme Sicureti,

O casal dos Peixes reflete na sua polaridade o duplo movimento energético, opositivo e complementar que preside todos os grandes ritmos dinâmicos polares: noite-dia, branco-preto, quente-frio, bem-mal, ascensão-queda, salvação-perdição, conflito equilíbrio, etc. (SICURETI, 1978, p. 127).

No signo de Peixes zodiacal, a imagem é de dois Peixes atados por uma corda, indissolúveis, como a Ouroboros que representa começo e fim em si mesma. Portanto, o signo de Peixes traz a ideia de movimento constante, de perenidade do movimento rotatório. Simboliza, pois, o constante processo de renovação, o renascimento permanente; assim como, é símbolo de vida e de fecundidade.

Tais representações são confirmadas nas características do pisciano, quais sejam: a generosidade, o altruísmo, o idealismo, a criatividade, a evocação da vida, a busca do renascimento (KLIM, 2006).

Como podemos observar os símbolos arquetípicos dos signos do zodíaco são carregados de significações, ligando sua estrutura mitológica às características psicológicas dos indivíduos geridos por cada signo. Esses símbolos são bastante recorrentes no âmbito social, sendo materializados atualmente em uma diversidade de gêneros e suportes, sob diferentes formas e contextos, sem, contudo, deixar sua marca original.

Esse fato vem ratificar nossa proposta acerca da teoria das *Tradições Imagético-discursivas*, uma vez que esta procura dar conta dos atravessamentos da memória e da constante evocação de outras formas de expressão, além da escrita e da oralidade; bem como, torna-se capaz de lançar um olhar para as inúmeras formas de materialização do nosso objeto de estudo, o discurso do horóscopo, a partir de uma evocação, de uma memória. Isso porque, de acordo com Bachelard (citado por DURAND, 2002), a imaginação simbólica atua como um *suplemento da alma*, desempenhando uma função transcendental, e promovendo o ajustamento antropológico das pulsões individuais e seu universo.

Entendemos, assim, que os símbolos, os arquétipos, os ícones, as cores etc., também sustentam tradições; estes, mesmo passando por algum processo de atualização, mantêm sua matriz fixa, seu discurso fundador, que é o responsável pela construção de sentidos.

2.4 O HORÓSCOPO EM REVISTAS FEMININAS E OS MITOS DA ATUALIDADE: UM SEGUNDO OLHAR SOBRE NOSSO OBJETO

A psicologia profunda afirma que os mitos criados pelo homem não foram lidos no céu e a seguir trazidos para a Terra [...], mas sim, invertendo a sua dinâmica, partiram do espírito humano, criados pelo coração e pela paixão do homem, para, a seguir, serem lançados no céu a fim de povoá-lo de figuras, visões e significados. Portanto, os mitos têm um valor para o homem exatamente como os planetas e os signos, e o que está no céu nada mais é que a experiência especular do homem, dirigida pelas leis secretas da imaginação e do psiquismo profundo.

(ROBERTO SICURETI, 1978)

Para que o homem consiga entender o mundo que o cerca, faz-se necessário que este perceba a linguagem e o poder dos mitos, os quais possibilitam o conhecimento de coisas que lhe são anteriores, facilitando a decifração dos símbolos que circulam socialmente.

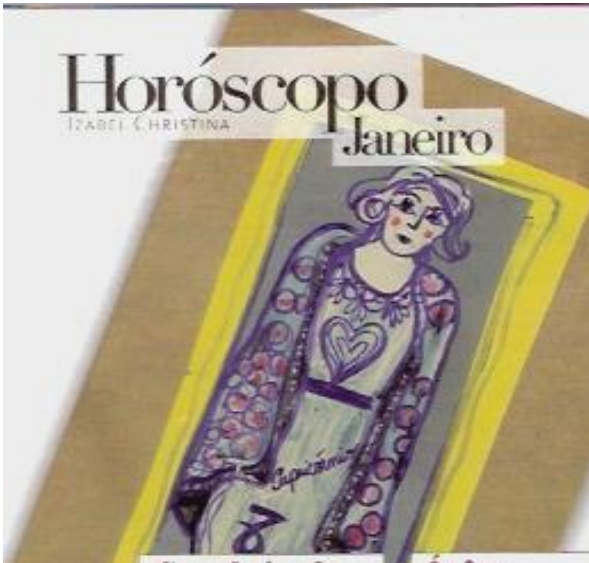
Ao longo da história da humanidade é possível observar inúmeros comportamentos míticos, o que também pode ser comprovado na recorrência dos mitos no cotidiano da sociedade atual, não como forma de perpetuar a mentalidade antiga, mas em virtude de o mito, através das gerações, manter-se em seu “núcleo duro”, em sua estrutura fixa. Assim, as histórias e vivências sofrem modificações, mas o núcleo principal dos mitos pode fazer parte de sua sustentação. Por exemplo, os aspectos míticos estão fortemente presentes nas construções discursivas, nas imagens, nos comportamentos que se impõem às pessoas por meio da mídia, manifestados através dos signos linguísticos, dos índices, ícones e símbolos; quer seja por meio de histórias em quadrinhos, de romances, de cordéis, de piadas, etc. ou, até mesmo de horóscopos (como veremos a seguir), mas o que se observa é a construção de figuras de heróis e heroínas, da mãe e do pai e de muitos outros arquétipos míticos que povoam o imaginário e cerceiam a memória social.

O gênero horóscopo, em especial, traz um discurso que apesar de se sustentar como preditivo, configura-se muito mais como um discurso de autoajuda, principalmente quando aparece em revistas femininas na atualidade, por uma questão mercadológica, o que está na moda; procurando se adaptar ao perfil da mulher moderna, sem deixar de trazer nas entrelinhas as estruturas e os arquétipos míticos, já que apesar de atualizar o discurso astrológico sob um viés mercadológico é sustentado por tradições discursivas, conceito já visto no capítulo anterior, como se vê, a seguir no, horóscopo abaixo da Revista Cláudia (jan. 2010).

Horóscopo

IZABEL CHRISTINA

Janeiro



Câncer

21/6 a 21/7

As relações assumem um caráter primordial. A vida social será ativa, e propostas de parcerias, incluindo de trabalho, serão mais abundantes. O sistema imunológico e os pés requerem atenção. Acupuntura, reflexologia e drenagem linfática são muito bem-vindas.

Escorpião

23/10 a 21/11

Mês para aprimorar a auto-expressão. Na carreira, a comunicação é fundamental. Você vai dizer, sem qualquer restrição, o que pensa. No amor, a mágica consiste em conversar com o parceiro. Se está só, irmãos ou vizinhos podem atuar como cupidos.

Capricórnio

22/12 a 20/1

Estar bem é uma conquista diária e depende de você. Valorizar-se e cultivar a autoestima, a alegria e a beleza deve integrar seu programa de início de ano. Respeite horários de sono e melhore sua alimentação. As viagens feitas neste mês serão muito proveitosas e agradáveis. No trabalho, mais fluente na comunicação, você verá frutos positivos a partir do dia 20. Mudanças relativas à família e a imóveis continuarão ocorrendo, e ajustes financeiros ainda se fazem necessários. Sob o ponto de vista afetivo, o Universo é cúmplice na realização de seus desejos. Seu magnetismo fará com que o amor chegue até você.

Áries

21/3 a 20/4

Concentre todas as energias na carreira. Você obterá sucesso e reconhecimento se usar a criatividade. Mas precisa verbalizar suas ideias e fazer-se ouvir no grupo de trabalho. Ou então envolver-se com palestras, experiências públicas. Parcerias em alta.

Leão

22/7 a 22/8

Este é um mês de xequemate. Deixe o idealismo e procure ser prática, lute para garantir seus ganhos. Em vez de perder tempo queixando-se das dificuldades, use a comunicação para algo positivo: faça contatos, organize papéis e divulgue seu trabalho.

Sagitário

22/11 a 21/12

Os assuntos financeiros estão em alta neste mês. Tudo em que apostar dará retorno. Você pode se organizar para investir e fazer reservas para o futuro. Se ainda está sozinha, as chances de se deparar com alguém que esteja bem financeiramente são grandes.

Touro

21/4 a 20/5

Sonhar com o futuro, ainda que você seja uma pessoa prática, será a tendência deste mês. Invista em educação. A sobrecarga nos joelhos e na coluna pode trazer alguns problemas neste período, não abuse. O amor deve vir de terras longínquas.

Virgem

23/8 a 22/9

Você vai querer levar a vida de forma mais leve e criativa. Buscará o prazer nas artes e nas aventuras. Viagens prometem momentos inesquecíveis. Para as comprometidas, a fase é de quebra de rotina. Para as solteiras, amores proibidos podem surgir agora.

Aquário

21/1 a 19/2

Você está fechando um ciclo. Portanto, neste mês, deve finalizar pendências e, se possível, não iniciar novos projetos. A fase é de introspecção para conscientizar-se de seus desejos e, só depois, fazê-los acontecer. Reflexão e práticas meditativas são favoráveis.

Gêmeos

21/5 a 20/6

As transformações internas serão beneficiadas com limpezas externas. Procure se desfazer dos objetos que não usa mais, como roupas, papéis antigos, móveis e sapatos. À medida que tirar o velho de sua vida, você ganhará espaço para novas atitudes.

Libra

23/9 a 22/10

Olhar para o passado, rever fotos e histórias da família: reminiscências que reportam às raízes e trazem revelações importantes para sua segurança. O relacionamento com os pais se intensifica. Mais reservada e querendo colo, vai gostar de curtir sua casa.

Peixes

20/2 a 20/3

Bem agitada, você mal encontra tempo para respirar. Sua capacidade de liderar e seu poder de decisão estão sendo requisitados e as recompensas virão. No lado pessoal, surgem chances para reencontrar velhos amigos. Amizade e amor andam juntos.

22

CLÁUDIA | Janeiro 2010

Ilustração: Izabel Christina

Figura 87 – Horóscopo da Revista *Cláudia*, Ed. Abril, jan. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

É possível observar alguns mitos atravessados na caracterização dos signos zodiacais neste horóscopo, o principal deles é o mito de Artemis.

A deusa Artemis era filha de Zeus e de Leto, a qual engravidou de gêmeos – Apolo e Artemis. No parto, Artemis veio à luz primeiro e vendo o sofrimento da mãe ajudou no parto do irmão. Talvez por ter presenciado o sofrimento da mãe, Artemis pediu a seu pai para permanecer eternamente virgem, recusando-se a ter filhos. Contudo, ela se tornou a deusa protetora da fertilidade, das grávidas e dos partos. Tornou-se, também, uma grande caçadora e guerreira, o que inclusive a levou a matar Adônis que ostentava com arrogância ser melhor caçador que ela. A deusa mata também Orion, filho de Possêidon, por quem era apaixonada, após este ter tentado violentá-la sexualmente.



Figura 88 – Deusa Artémis. Disponível em: <<http://www.portuskale.org/images/Artemis.jpg>>. Acesso em 21 abri. 2011.



Figura 89 – Deusa Artémis. Disponível em: <www.variamoon.com/Artemis.html>. Acesso em 21 abri. 2011.

O mito de Artemis traz à tona uma mulher autosuficiente, que não depende da figura masculina e que, ao contrário, ocupa espaços tidos como masculinos, como o da caça e o da guerra. Além disso, este mito apresenta, em certa medida, um rompimento com o mito da Grande Mãe, a mãe que “dá o seio” presente na figura de Hera – Mãe em Câncer; e a que “gera e cuida” na figura de Deméter – Mãe em Virgem. Isso sugere o mito da mulher moderna, imagem de mulher que se irrompe com o movimento feminista do século XX.

Esse estereótipo de mulher é confirmado no dizer do horóscopo acima: “Concentre todas as energias na carreira. Você obterá sucesso e reconhecimento se utilizar a criatividade” (signo de Áries); “Sonhar com o futuro, ainda que você seja uma pessoa prática, será a tendência deste mês. Invista em educação” (signo de Touro); “[...] propostas de parcerias,

incluindo de trabalho, serão mais abundantes” (signo de Câncer); “Deixe de lado o idealismo e procure ser prática, lute para garantir seus ganhos” (signo de Leão); “Na carreira, a comunicação é fundamental” (signo de Escorpião); “Os assuntos financeiros estão em alta este mês. [...] Você pode se organizar para investir e fazer reservas para o futuro” (signo de Sagitário); “Bem agitada, você mal encontra tempo para respirar. Sua capacidade de liderar e seu poder de decisão sendo requisitados e as recompensas virão” (signo de Peixes).

Vê-se, assim, a mulher independente, autosuficiente, que ao mesmo tempo em que é mãe e dona de casa, é também uma profissional, tendo uma vida financeira ativa. Por isso, há um rompimento com a Grande Mãe, pois ela, muitas vezes, gera (adota) uma criança, mas não é ela quem vai cuidar em tempo integral; além disso, seu ciclo de amamentação é interrompido por questões profissionais, ou mesmo pessoais, como a vaidade.

O papel de cuidar passa a ser assumido por outras pessoas, como uma secretária (babá), uma avó, uma tia, pelo companheiro, ou por instituições como berçários, creches e escolas.

É possível observar também que a própria alimentação da criança, com o desmame, passa a ser adaptada a essa ausência materna, diante de sua falta de tempo, o que é confirmado com a propaganda que segue:

Da Mãe Natureza
para o potinho Nestlé.



Frutas são fonte de carboidratos, vitaminas e minerais, e por isso são essenciais na dieta do seu filho. E a Nestlé busca o melhor da natureza para os seus potinhos.

- ✓ frutas rigorosamente selecionadas
- ✓ diversos sabores e texturas
- ✓ não adicionado de açúcar¹
- ✓ sem conservantes porque são embalados a vácuo.

Com Papinhas Nestlé, seu filho vai aprender que uma alimentação saudável é um hábito que se constrói desde cedo.

Faz bem começar a vida assim.

¹Consultar site da Nestlé para mais informações. Após 12 meses de idade, consulte o pediatra para orientação sobre a introdução de alimentos sólidos.

PAPINHAS
Nestlé

Figura 90 – Propaganda de Papinhas Nestlé. Fonte: Revista Veja, Edição Especial Mulher, Ed. Abril, Ano 41, Mai. 2008

Com Papinhas Nestlé, seu filho vai aprender que uma alimentação saudável é um hábito que se constrói desde cedo.

Faz bem começar a vida assim.

Com Papinhas Nestlé seu filho vai aprender que uma alimentação saudável é um hábito que se constrói desde cedo.

A mensagem da propaganda deixa claro que valores primordiais na educação de uma criança, como a alimentação, não são mais de responsabilidade só da mãe. Essa educação agora é partilhada devido à fragmentação dos papéis da mulher no mundo contemporâneo.

A busca pela independência, pela autosuficiência deságua num outro mito: o Mito do Poder, que traz a ilusão de se estar no controle, atuando sobre a própria vida e a dos outros; gera também a sensação de autonomia, de poder sobre os outros e sobre si. Além disso, promove a ideia de poder, de ser poderoso, de “poder ter” e “poder com”, o que resulta em lutas e guerras para alcançar tal posição.

Esse discurso/mito do poder apareceu de forma recorrente em todos os horóscopos observados neste capítulo, o que o configura como uma Tradição Discursiva. Não é à toa que esse discurso é, desde muito tempo, materializado em diversos gêneros e suportes, como também se observa nas capas das Revistas Veja, Edição Especial Mulher:



Figura 91 – Capa da Revista Veja, Edição Especial Mulher, Ed. Abril, Ano 43, Jun. 2010. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 92 – Capa da Revista Veja, Edição Especial Mulher, Ed. Abril, Ano 41, Mai. 2008. Fonte: Acervo pessoal.

É possível observar as marcas do mito do Poder nas batalhas travadas por espaços no mercado de trabalho, visando o poder. Assim como na ilusão de que se pode comandar a própria vida e a dos outros, como se verifica nas seguintes passagens: “Você vai dizer, sem qualquer restrição, o que pensa” (signo de Escorpião), “Tudo em que apostar dará retorno”

(signo de Sagitário), “Você está fechando um ciclo” (signo de Aquário), “Seu magnetismo fará com que o amor chegue até você” (signo de Capricórnio).

Há outro mito vivenciado pela mulher atual, o Mito da Beleza, que a faz mascarar sua real condição humana, sua idade, suas diferenças (tidas como defeitos). Este mito é propagado abundantemente pela mídia, através de inúmeros tipos de cosméticos, de dietas, de exercícios, de plásticas, com o auxílio de modelos que estão dentro do padrão tido como aceitável na sociedade. Essas práticas, seguidas como regras por muitas pessoas, são “remédios” para o bem estar, para ajudar na autoestima, bem como para ser aceito socialmente. Isso pode ser observado no dizer do horóscopo: “Estar bem é uma conquista diária e depende de você. Valorizar-se e cultivar a autoestima, a alegria e a beleza deve integrar seu programa de início de ano. Respeite os horários de sono e melhore a alimentação” (signo de Capricórnio), “Acupuntura, reflexiologia e drenagem linfática são muito bem-vindas” (signo de Câncer).

O Mito da Beleza é também materializado em diversos espaços midiáticos, como se observa na campanha publicitária do creme anti-idade *Cronos* da *Natura* cosméticos, o qual promete retardar o processo natural da vida, o envelhecimento.

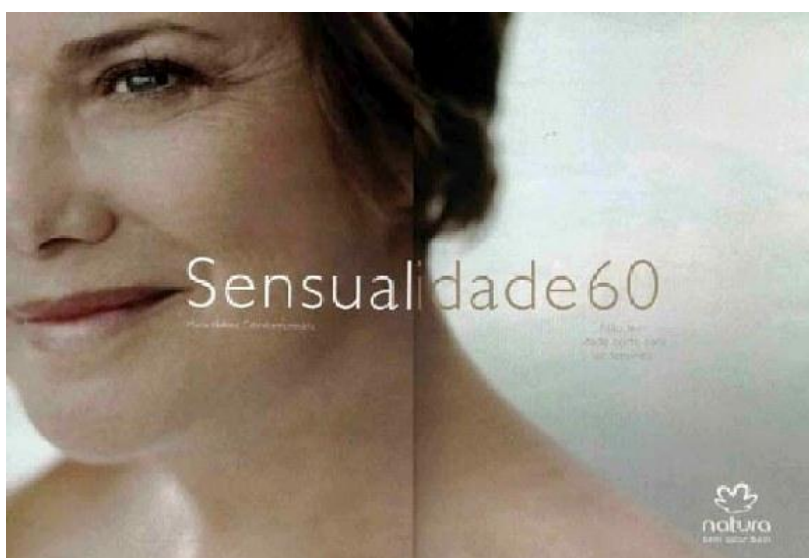


Figura 93 – Campanha publicitária do *Natura Cronos*. Fonte: Revista catálogo da Natura, Campanha 045, 2008.

Nessa perspectiva, verificamos que a mídia, muitas vezes, mascara os valores históricos, sociais e culturais e cria estereótipos, como a mulher que não envelhece, seja com plásticas ou com cosméticos; a mulher eternamente magra, com as dietas; a mulher profissional, que se divide em várias funções, precisando estar enquadrada nos estereótipos anteriores; entre muitas outras construções ligadas, inclusive, à sexualidade feminina.

Assim, de modo geral, os dizeres dos horóscopos e seu suporte mítico/ideológico vêm atender à grande demanda da chamada “mulher moderna”, a qual parece sustentar um medo

atual diante de tantas conquistas, da sua falta de tempo, de suas escolhas, do seu sucesso; que é o medo de não encontrar alguém que possa amá-la, o que ratifica a necessidade tradicional de a mulher ter um companheiro. Isso pode ser observado no horóscopo a partir dos seguintes fragmentos: “Seu magnetismo fará com que o amor chegue até você” (signo de Capricórnio), “O amor deve vir de terras longínquas” (signo de Touro), “Para as solteiras, amores proibidos podem surgir agora” (signo de Virgem), “Se está só, seus irmãos e vizinhos podem atuar como cupido” (signo de Escorpião), “Se ainda está sozinha, as chances de se deparar com alguém que esteja bem financeiramente são grandes” (signo de Sagitário).

Essa ausência do outro e o consequente medo da solidão é, muitas vezes, o resultado da construção de novos papéis femininos na atualidade; mulheres autossuficientes e invulneráveis que a própria mídia ajuda a construir, mulheres que, muitas vezes, têm beleza, poder, sucesso, mas estão em busca de amor, em busca de cumprir os arquétipos de Esposa e de Mãe, mas sem livrar-se da síndrome de Artemis.

Nos mitos gregos acima mencionados, encontramos figuras míticas que explicam a história dos signos do zodíaco e apontam muitas das características psicológicas dos indivíduos de cada signo. Claro que há muitos outros mitos que também fazem esse papel, mas que aqui foram deixados de lado diante da imensidão e diversidade desses e da necessidade de um recorte metodológico.

É interessante perceber como a publicidade, assim como diversos outros campos discursivos, recorrem ao mito no atual contexto capitalista de produção e de consumo massivos. Esses mitos do cotidiano atualizam tradições discursivas por meio de signos linguísticos e extralinguísticos, como forma de mexer com o consciente e o inconsciente dos sujeitos, bem como, de persuadi-los através de símbolos já consagrados pelo imaginário social, os quais podem influenciar o comportamento humano. Observa-se, com isso, a importância dos símbolos míticos no processo de comunicação da sociedade de consumo, já que estes atuam dando base de estruturação persuasiva do discurso publicitário e mercadológico, compondo o conteúdo psicológico, do inconsciente, do público-alvo.

CAPÍTULO III

A CONSTITUIÇÃO DOS DISCURSOS E SUAS RELAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICO- IMAGÉTICO E CULTURAIS

Neste capítulo, objetivamos discorrer acerca da teoria da Análise do Discurso (doravante AD) de linha francesa, bem como de algumas de suas categorias, as quais nos darão embasamento para lançarmos um olhar analítico sobre o objeto de estudo apresentado nesta pesquisa.

A grande contribuição dessa teoria para nossa pesquisa é que a mesma tem como objeto de estudo o discurso, entendido como processo em que se articula uma materialidade linguística e uma materialidade histórica (sócio-ideológica). Assim, procuramos observar o discurso astrológico que atravessa grande quantidade de gêneros textuais-discursivos em diferentes contextos de produção, tanto em sua forma verbal quanto nas imagens vinculadas a esse discurso, atentando para os sentidos que são produzidos por este na sociedade.

3 SITUANDO O CONTEXTO EPISTEMOLÓGICO DA ANÁLISE DO DISCURSO E AMPLIANDO SEUS HORIZONTES TEÓRICOS

[...] não se trata de pretender encontrar a ‘verdade’, mas de reconstruir as falas que criaram uma ‘vontade de verdade científica’ em um certo momento histórico.

(ROSÁRIO GREGOLIN, 2004)

Qualquer trabalho sério em qualquer campo de pesquisa deve voltar-se continuamente para suas bases epistemológicas no sentido de uma constante interrogação/elaboração/ reelaboração, como dizia Michel Pêcheux ‘de suas questões imperdoáveis’.

(CLAUDIA REJANE GRANJERO, 2007).

Iniciar a apresentação sobre o contexto epistemológico da AD com a citação de Rosário Gregolin nos dá um norte do que seja essa teoria, já que a mesma tem como objetivo analisar os discursos institucionais e do cotidiano, a partir da construção de sentidos e das vontades de verdades por estes sustentados em dado momento da história. Tal objetivo também será perseguido por nós nesta pesquisa.

A AD nasceu como campo do saber no final dos anos 1960, fundada duplamente por Jean Dubois e Michel Pêcheux. Apesar de algumas divergências teóricas, ambos tinham como objeto de estudo o discurso, bem como estavam ligados ao mesmo espaço comum: o do Marxismo e o da Política. Além disso, encontravam-se envoltos em uma conjuntura política e intelectual da França e se preocupavam com a luta de classes; daí pregarem a interpretação textual, levando em conta os sujeitos sociais e a História. Contudo, as propostas apresentadas pelos fundadores desse campo do saber apresentavam diferenças, o que influenciou o caminho percorrido pela AD. Dubois, como lexicólogo, vê a AD como continuação da Linguística e apresenta um modelo sociológico imanentista para a análise de textos.

Por sua vez, Pêcheux apresenta o quadro epistemológico da AD a partir da problematização de três áreas das Ciências Humanas e Sociais: a Linguística Estrutural, a partir do corte saussureano que, ao eleger a língua como objeto de estudo, exclui o sujeito e a História; a Psicanálise freudiana, criticando a noção de sujeito psicológico, individual; e, ainda, propõe uma releitura do Materialismo Histórico de Marx, questionando a noção de ideologia como “falsa verdade”.

Ressalta-se que Pêcheux não só critica esses campos do saber, mas rearticula e reelabora seus conceitos. É através dessas problematizações e rupturas teóricas que surge a AD, caracterizando-se, pois, como um campo transdisciplinar desde a sua fundação, situada no entremeio entre a Linguística e as Ciências Sociais.

A teoria da AD também sofre influência dos estudos de Louis Althusser, quanto à noção de ideologia; das ideias de Michel Foucault, no que diz respeito aos conceitos de discurso, poder e vigilância; e da perspectiva de Mikhail Bakhtin/Voloshinov e Médvedev, especialmente, quanto à abordagem dos gêneros do discurso.

Pautada por estas influências, a AD tem como objeto de estudo o discurso, visto não só em sua materialidade linguística, mas também histórica. Por isso, a necessidade de observá-lo em seu aspecto não linear, tão pouco enquanto unidade fechada; mas ao contrário, relacionado-o com suas condições de produção, com elementos que são exteriores à língua.

O foco dos estudos da AD é direcionado, pois, aos acontecimentos discursivos no campo social, a partir da relação entre o real da língua e o real da história, entendendo como indissociável o elo entre a construção do sujeito e o contexto histórico.

Gregolin explica que:

[...] a *Análise do Discurso* nasceu com o objetivo de explicar os mecanismos discursivos que embasam a produção dos sentidos. Entendendo que há uma

relação fundamental entre o lingüístico e o histórico, esse campo transdisciplinar produziu inúmeras pesquisas que se voltam para a compreensão de como se dá a produção e a interpretação dos textos em um determinado contexto histórico, em uma determinada sociedade (GREGOLIN, 2003, p. 09, grifos da autora).

Não é a língua abstrata que norteia os estudos da Análise do Discurso, mas sim a língua em curso, o homem produzindo discursos e construindo sentidos dentro de uma sociedade, porém, ancorado por discursos que lhes são anteriores. E é a partir dessa recorrência dos discursos ditos fundadores, os “já-ditos”, que procuramos construir uma ponte com as ideias propostas pelas teorias das Tradições Discursivas e do Imaginário, entendendo que esses discursos que são frequentemente retomados situam-se no plano da tradição, do simbólico e/ou do mitológico; e que, ao longo da história, esses discursos não são apenas repetidos, mas sim, atualizados, uma vez que o contexto de produção e os sujeitos são outros, o que resulta na construção de novas identidades.

Um dos pontos de deslocamento operado por Pêcheux, em relação à teoria de interpretação imanentista, diz respeito ao conceito dado ao discurso: “não se trata necessariamente de uma transmissão de informação” (PÊCHEUX, 1990a, p. 82), e sim, de um efeito de sentidos entre os interlocutores, os quais se apresentam em lugares socialmente determinados, que sofrem os atravessamentos da memória social. Estes atravessamentos ocorrem sob a intervenção das Tradições Discursivas, que ao longo da história vão sendo atualizadas e marcadas por mudanças, mas sempre carregam traços de permanência.

Para a AD, a investigação é feita sobre a língua em seu aspecto semântico, enquanto valor simbólico, como parte do homem, da sociedade e de sua história. Não se pretende com essa construção teórica encontrar a “verdade”, e sim, fazer uma reconstrução das falas que propiciaram uma “vontade de verdade” em dado momento histórico. Por isso, afirma Gregolin:

Para a *análise do discurso* essa empreitada significa interrogar o solo epistemológico e político no qual os conceitos se delinearam, se digladiaram e construíram um corpo teórico-metodológico que sustenta, hoje, as formulações dos nossos trabalhos (GREGOLIN, 2004, p. 11, grifos da autora).

Ora, se para a AD o trabalho do pesquisador reclama um retorno à história, uma busca arqueológica das “vontades de verdade” que se construíram historicamente, significa dizer que sua análise precisa recorrer às Tradições Discursivas, e por que não ao estudo dos mitos; já que ambos se configuram como discursos de base, fundadores na sociedade, que

atravessam a memória dos sujeitos e se materializam em suas formas linguísticas e icônicas, o que confirma a necessidade de ampliação teórica a partir de uma aliança transdisciplinar. Essa transdisciplinaridade é defendida por Maingueneau (1995), quando este explica que só é possível ao discurso tornar-se realmente objeto de conhecimento, uma vez que este é abordado sob a perspectiva de diferentes disciplinas, tendo, cada uma, um interesse específico.

Pêcheux e Fuchs, ao examinarem a relação entre discurso e língua, dizem que “estando os processos discursivos na fonte da produção dos efeitos de sentido, a língua constitui o lugar material onde se realizam estes efeitos de sentido” (PÊCHEUX; FUCHS, 1990, p. 172). Entendemos que a produção dos efeitos de sentido não ocorre apenas no aspecto linguístico dos discursos, mas também, e em especial, na linguagem, na sociedade imagética na qual vivemos, através das imagens que estão espalhadas no campo social, as quais também sustentam traços de permanência e de mudança na base de suas tradições discursivas.

Diante do exposto, a teoria da Análise das Tradições Imagético-discursivas pode ser entendida como um dispositivo passível de ser aplicado pela Linguística, pois relaciona o discurso, a sociedade, as tradições e os mitos fundadores, em meio a um contexto histórico, apresentando procedimentos aptos para explorar tais discursos em sua base linguística e imagética, sob uma ordem simbólica. Contudo, para a aplicação dessa proposta, faz-se necessário lançar mão de algumas técnicas e procedimentos trabalhados pela AD de linha francesa; assim, nos apoiaremos em algumas de suas categorias analíticas, propostas por teóricos vinculados a AD, as quais serão discutidas nos próximos tópicos.

3.1 ANÁLISE DAS TRADIÇÕES IMAGÉTICO-DISCURSIVAS: UMA TEORIA DE INTERPRETAÇÃO

[...] quais as condições (econômicas, políticas, sociais, etc.) que possibilitaram, em certo momento histórico, o aparecimento de um determinado enunciado e não outro em seu lugar?

(MICHEL FOUCAULT, 1979)

A AD de linha francesa surgiu reformulando o conceito de língua proposto por Saussure que excluía o sujeito e a história de sua teoria³². Diante disso, Pêcheux cria uma nova teoria de leitura usando, como pressuposto, o questionamento da noção de língua utilizada por Saussure, incluindo a esta noção, o sujeito e o contexto sócio-histórico como base para a produção dos discursos sociais.

Portanto, a AD francesa faz uma crítica às análises imanentistas da Linguística Estrutural, que extrai sentidos dos textos, restringindo-se aos limites estruturais destes, sem, contudo, levar em conta o contexto sócio-histórico-cultural em que se situa o texto e o leitor. A AD passa, então, a questionar a interpretação de um texto como forma de explicar a “suposta intenção” do enunciador, assim como faziam as chamadas análises de conteúdo.

A AD surgiu preocupando-se em desempenhar uma análise textual levando em consideração a opacidade do texto, assim, para essa teoria, a interpretação deve atentar para o funcionamento linguístico-textual dos discursos num dado contexto sócio-histórico de produção.

Ancorados pela mesma perspectiva apresentada pela Análise do Discurso, entendemos que a proposta da Análise das Tradições Imagético-discursivas precisa adotar o conceito de leitura a partir da noção de interpretação, enquanto lugar de possibilidades de resignificação de sentidos, os quais estão sujeitos aos diferentes modos de leitura, aos lugares ocupados pelos sujeitos/leitores, sustentados por diversas formações discursivas e ancorados em uma memória social que possibilita a remissão a outras leituras.

É importante ressaltar, segundo Foucault, que:

Cada forma cultural da civilização ocidental teve seu sistema de interpretação, as suas técnicas, os seus métodos, as suas formas próprias de suspeitar que a linguagem quer dizer algo diferente do que diz, e entrever que há linguagens dentro de uma mesma linguagem (FOUCAULT, 1997, p. 15).

Portanto, a interpretação de um texto dependente da interpretação de outros, já que entendemos que cada texto constrói-se não isoladamente, mas em relação a outro já dito do

³² Apesar de Saussure ter consciência de que a língua é social, cultural e histórica, ele ocupou-se de uma parte desse todo. Assim, a língua foi estudada por ele não em sua relação com o mundo, mas na estrutura interna de um sistema fechado sobre si mesmo. Já a fala, para o linguista genebrino (1995, p. 21), é individual e dela “o indivíduo é sempre senhor”. Por isso, naquele momento, ele a desconsiderou de seus estudos linguísticos e instituiu a língua como o objeto de estudo da Lingüística, a fim de torná-la ciência. Vale lembrar que o CLG é o resultado de anotações das aulas dele, e em uma aula ou em um curso não dá para trabalhar toda a complexidade de suas pesquisas. Entretanto, Saussure já sinalizava o universo frutífero dos estudos da linguagem, bem como dizia que no futuro a linguística seria uma espécie de semiologia, que estudaria o signo no social.

qual abstrai alguns aspectos para dar-lhes outra feição, trata-se do interdiscurso. Assim, o contexto de um texto também pode ser outros textos com os quais se relaciona. Portanto, o ato de interpretar dos sujeitos é sustentado pela memória social, a qual se constitui de uma esfera de sentidos ancorados nas práticas imagético-discursivas, produzida em um dado momento histórico de fatos, dispersão, causalidades e conflitos a partir dos processos enunciativos nos quais se constroem. É importante observar que o que interessa no processo de interpretação não é o fato em si, mas como ele “reverbera” no campo social (como ele é discursivizado, como circula nos vários gêneros discursivos na sociedade) e a construção de sentidos no discurso.

Desse modo, o ato de ler não diz respeito ao simples gesto de lançar um olhar sobre um texto como produto acabado, no qual o sentido, que não é transparente, seja possível de ser assimilado em sua totalidade. Essa afirmação é ratificada pelo posicionamento de Milanez (2004, p. 184), quando diz que “a leitura é [...] espaço de controle e lugar de possibilidade de criação de novos sentidos. É movimento que pode construir um lugar para a subjetividade do leitor”.

É preciso considerar alguns pontos importantes no que diz respeito à leitura na perspectiva discursiva. O primeiro ponto implica entender que os sujeitos e os sentidos são construídos historicamente, ou seja, o sujeito traz consigo um conjunto de formações discursivas (bem como imagéticas), que regulam e direcionam as formas de ler e dizer instituídas socialmente. O sentido, por sua vez, é constituído pela opacidade e pelo atravessamento da memória social, das tradições discursivas, dos arquétipos, os quais são inconscientes. Em vista disso, não é possível apreender todos os sentidos de um texto, cuja exterioridade é constitutiva³³. Por isso, os sentidos são múltiplos e nunca exclusivos, uma vez que são determinados ao longo da história por atravessamentos, resultando na leitura de alguns sentidos, mas nunca de todos.

Portanto, todo dizer se caracteriza como incompleto e essa incompletude se materializa pela impossibilidade de dizer tudo. Acerca do dizer completo, o “muito cheio”, Orlandi (1995, p. 51) explica que: “[...] o silêncio, na constituição do sentido, é que impede o *non sense* pelo muito cheio, produzindo o espaço em que se move a materialidade significativa (o não-dito necessário para o dito)”. Assim, o não dito, o não transparente, também significa num texto.

³³ Para a Análise do Discurso, o texto é analisado levando-se em conta não só os elementos linguísticos, pois o mesmo é atravessado pela exterioridade (contexto sócio-histórico-cultural, memória social, [podendo incluir aqui também as tradições discursivas e os arquétipos que constituem outras teorias]) que lhe é constitutiva e que, embora sendo opaca, se materializa no texto.

O segundo ponto diz respeito ao fato de que há inúmeras e variadas formas de leitura, implicando diversas maneiras de interagir com o texto, o que possibilita ao sujeito relacionar-se com os diferentes modos e efeitos de leitura em cada época e segmento social.

Outro aspecto importante no que diz respeito à leitura e à interpretação de base discursiva é a ideia de que o sujeito constrói sentidos a partir de um dado texto, de acordo com as posições sociais por ele ocupadas, filiando seus dizeres a diferentes formações discursivas, ancoradas pelas formações imaginárias³⁴.

O método de leitura trabalhado nesta pesquisa expõe que o dito tem ligação com o que é silenciado, ou seja, o implícito nas entrelinhas é constitutivo da materialidade discursiva (verbal e não verbal), instalando uma relação de dependência, uma vez que o silenciamento se encontra sublinhado no dizer, por isso, *lhe* é constitutivo. Nessa ordem do discurso, os textos são, “eles próprios, objetos de uma prática, na medida em que foram feitos para serem lidos, meditados, tocados com os olhos, sentidos pelos dedos, postos à prova do tempo para no final, constituírem a armadura da conduta cotidiana” (ORLANDI, 2005, p. 187).

Para alcançar uma nova prática de interpretação é preciso construir uma relação entre a leitura (do dito e o silêncio), a interlocução entre os sujeitos sociais, e a memória (discursos fundadores e tradições discursivas), entendendo que um discurso deve ser analisado a partir da rede de memória e do espaço histórico-social, levando-se em conta a possibilidade dessa rede de memória e desse espaço social serem constantemente reconstruídos. Sobre isso, Pêcheux (1990c, p. 54) diz que só há interpretação porque há o *outro* na sociedade e na história. Ainda, para o autor, o interdiscurso funciona como o “lugar” do *outro*, e é a partir desse *outro* que se instala uma relação de ligação que torna possível a interpretação.

Além desse *outro* como interdiscurso, proposto do Pêcheux, há também um *outro* que é o interlocutor, enquanto sujeito social. Dessa forma, ler corresponde a uma prática social que movimenta o interdiscurso, levando o leitor-interlocutor (sujeito sócio-histórico) a entrar numa contenda de interpretações.

Nessa perspectiva, os sentidos atribuídos aos textos não são eternos ou imutáveis, eles se rompem, desconstroem-se e mudam, sendo, contudo, a memória que lhes dá legibilidade e através da qual poderemos situar as marcas de permanência discursiva, bem como os traços de

³⁴ Pêcheux (1990a, p. 82) informa que “o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B (sujeitos sociais) se atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Se assim ocorre, existem nos mecanismos de qualquer formação social regras de projeção, que estabelecem as relações entre as *situações* (objetivamente definíveis) e as *posições* (representações dessas situações)”. Portanto, toda e qualquer formação discursiva pressupõe a existência de determinadas *condições de produção* específicas, assim como, estão vinculadas às *formações imaginárias* enquanto conjunto de representações sociais.

mudança. Desse modo, é possível analisar os vários discursos, atentando para o silenciamento na materialidade do dizer, entendendo o apagamento, a opacidade como algo significativo. Assim, interpretar significa “expor-se à opacidade do texto, ou seja, é explicitar como um objeto simbólico produz sentidos” (ORLANDI, 2006, p. 24).

Para analisar os horóscopos e os símbolos do zodíaco, por exemplo, é importante lembrar que a materialidade discursiva é constituída por sua opacidade, o que suscita múltiplos sentidos e inúmeras interpretações, a partir das redes de memória a que se filiam os discursos e os saberes que atravessam os sujeitos. Isso nos faz atentar para uma análise dos discursos sob o viés social, histórico e cultural.

3.2 DISCURSO, FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DISCURSIVAS: CONCEITOS CAROS À ANÁLISE DO DISCURSO

Quando nascemos os discursos já estão em processo e nós é que entramos nesse processo. Eles não se originam em nós.

(*ENI ORLANDI, 2005*)

Na perspectiva da AD, o termo discurso diz respeito ao uso da língua em um contexto específico, atua como espaço de materialização das formações ideológicas e das “verdades” construídas sócio-histórico e culturalmente, sendo por estas determinado. De acordo com Orlandi (1999, p. 15), “[...] a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”.

Os discursos se configuram como construções sociais e não individuais, as quais só podem ser investigadas levando-se em consideração, primeiramente, o contexto social, histórico e cultural, suas condições de produção, bem como seus atravessamentos interdiscursivos, já que para a AD todo processo discursivo precede de um já dito, que entendemos serem as Tradições Discursivas, os discursos fundadores, a manifestação dos arquétipos. Sobre isso, Orlandi diz que:

O discurso é atravessado por vozes que antecederam e que mantêm com ele constante duelo ora o legitimando ora o confrontando. O discurso constitui-se no dialogismo. Os discursos vêm ao mundo povoados por outros discursos, com os quais dialogam (ORLANDI, 2005, p. 54).

Pêcheux, num segundo momento da AD francesa, reconfigura sua noção de Formação Discursiva (FD) ao reconhecê-la não como um espaço estrutural fechado, já que se relaciona

com seu “exterior”, sendo constantemente “invadida por elementos que vêm de outro lugar (de outras FD) que se repetem nela, sob a forma de pré-construído e de discursos transversos” (PÊCHEUX, 1990b, p. 314). É nesse momento que surge o conceito de interdiscursividade, para dar conta dos atravessamentos que se irrompem no interior dos discursos e das FD.

Sendo, pois, o discurso a materialização das ideologias, das “verdades”, das tradições e da língua, conseqüentemente, “[...] o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentido por/para os sujeitos” (ORLANDI, 2005, p. 17). Ressaltando que esta materialização discursiva ocorre tanto no plano linguístico quanto imagético. Tal discurso constitui a visão de mundo dos sujeitos, a partir dos atravessamentos interdiscursivos, vinculada à sociedade em que vivem.

A relação existente entre a língua, o discurso e a ideologia se complementa com o fato de que, segundo Pêcheux (1990c), “[...] não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia; o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido”. Na perspectiva pecheutiana, não podemos olhar apenas a estrutura linguística, porque deixamos de lado a história. Como também, não podemos olhar apenas o acontecimento histórico e deixar de lado a linguagem. Assim, para entender o discurso, é necessário um olhar sobre a história e a linguagem materializada nos planos verbal e não verbal; o que nos leva a concordar com Pêcheux (1990c), quando afirma que o discurso é da ordem da estrutura (língua) e da ordem do acontecimento (história). Sobre isso, Orlandi (1994, p. 52) alega que: “[...] o discurso supõe um sistema significante, mas supõe também a relação deste sistema com sua exterioridade já que sem história não há sentido, ou seja, é a inscrição da história na língua que faz com que ela signifique”. É por este motivo que, para a AD, não existe um sentido único, mas efeitos de sentido entre interlocutores, bem como uma dimensão simbólica dos fatos, sendo preciso, numa análise, levar em consideração o contexto, a exterioridade.

Ainda, no que tange à relação entre língua e discurso, Orlandi explica que:

Nem o discurso é visto como uma liberdade em ato, totalmente sem condicionantes lingüísticos ou determinações históricas, nem a língua como totalmente fechada em si mesma, sem falhas ou equívocos. As sistematicidades lingüísticas – que nessa perspectiva não afastam o semântico como se fosse externo – são as condições materiais de base sobre as quais se desenvolvem os processos discursivos. A língua é assim condição de possibilidade do discurso (ORLANDI, 2005, p. 22).

Como se vê, o discurso está atrelado às amarras tanto linguísticas quanto históricas, podendo situar nesses dois polos todos os tipos de linguagem que são situadas em meio a um percurso social, histórico e cultural. Desse modo, o contexto de produção contribui para o processo de formação discursiva, bem como de novos sentidos, pois apesar de os discursos serem permeados pelos *já-ditos*, pelas tradições, os mesmos estão sempre se atualizando às novas situações, às novas práticas, às novas identidades, o que resulta em mudanças linguístico-discursivas.

Acerca da produção de sentidos, é possível observar que à medida que os discursos são retomados, quer seja em fragmentos ou em sua integralidade, há uma transposição discursiva para outras condições de produção, o que resulta em novo aspecto semântico.

Além disso, vale ressaltar que o sentido do discurso, nem sempre está no que é dito, mas também, no não dizer, nas entrelinhas, nos pressupostos e subentendidos, por isso, faz-se necessário buscar implícitos discursivos, os discursos que estão na base do dizer e, assim, analisar as tradições que lhes dão base. Dessa forma, assim como para a AD não existe o “sentido”, também para Análise das Tradições Imagético-discursivas não se concebe a ideia de sentido único, pronto; mas sim, como propõe Pêcheux & Fuchs (1990, p. 172), de “efeito de sentidos entre locutores”, isso porque a linguagem, em todas as suas formas de materialização, funciona para dizer e para não dizer. A linguagem é constituída, pois, nas interações entre sujeitos em dado contexto histórico e na construção de sentidos, que produz efeitos múltiplos e variados; isso porque o discurso se sustenta no tripé: social, histórico e cultural.

Por sua vez, Foucault não parte do sujeito ou do objeto, pois, para ele, esses elementos não pré-existem ao discurso, vindo a ter existência apenas quando forem constituídos através de uma prática social. Os diversos saberes surgiram, pois, de práticas da sociedade. O que se observa, com isso, é que o próprio sujeito só funciona discursivamente ao ocupar um lugar determinado socialmente, ou seja, uma posição discursiva. Por isso, para Foucault, somos “seres de linguagem e não seres que possuem linguagem” (FOUCAULT, 1987, p. 20-21).

Como objeto da teoria da Análise das Tradições Imagético-discursivas levamos em consideração, também, o conceito de discurso definido por Orlandi:

[...] como efeito de sentidos entre locutores. [...]. Isto quer dizer que o discurso supõe um sistema signifiante, mas supõe também a relação deste sistema com sua exterioridade já que sem história não há sentido, ou seja, é a inscrição da história na língua que faz com que ela signifique (ORLANDI, 2005, p. 52).

Daí os efeitos entre locutores, as múltiplas interpretações, pois os sentidos se encontram numa dimensão simbólica dos fatos.

Por sua vez, na maior parte das conceituações sobre discurso, Foucault (2005, p. 90 e 135) faz referência ao enunciado, podendo ser citadas as seguintes: discurso como “número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência”; discurso como “prática regulamentada”³⁵, dando conta de um certo número de enunciados”; como “domínio geral de todos os enunciados”; ou ainda como “grupo individualizável de enunciados”.

Tais discursos são produzidos no interior de diversas formações discursivas. O que significa que seus enunciados estão diretamente relacionados aos lugares sociais que os sujeitos e seus interlocutores ocupam. Este aspecto vem a corroborar a visão de Barbosa (2000, p. 140), segundo a qual “[...] a possibilidade de os sentidos circularem de uma formação para outra justifica, pois, a pluralidade de significações”.

A partir da ideia dos discursos como *sistemas de dispersão*, Michel Foucault origina o conceito de formação discursiva. Segundo ele,

[...] sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade [...] entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva” (FOUCAULT, 1987, p. 43).

Assim, para o autor, as regras que determinam uma formação discursiva apresentam-se como um sistema de relações entre objetos, tipos enunciativos, conceitos e estratégias, elementos esses que caracterizam a formação discursiva em sua singularidade e permitem a transposição da dispersão para a regularidade. Por exemplo, é possível situar o discurso astrológico a partir de enunciados que o caracterizam dentro dessa formação discursiva, podendo materializar-se em uma diversidade de gêneros como no horóscopo, em charges, músicas, campanhas publicitárias, entre outros. Dessa forma, é preciso compreender as formações discursivas sempre inseridas em um espaço ou campo discursivo, visto que elas sempre estão ligadas a certos campos de saber (discurso publicitário, mítico, astrológico, econômico, político, feminista, religioso, psiquiátrico, médico, pedagógico etc.), que abarcam um conjunto de enunciados, os quais são pulverizados no campo social.

Entretanto, com relação à produção do discurso dentro de uma formação discursiva, Foucault, em *A Ordem do Discurso*, diz que:

³⁵ Prática que ocorre segundo uma “norma”, dialogando com as Tradições discursivas.

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 1999, p. 8-9).

Dessa maneira, no âmbito social, o discurso é controlado por meio de técnicas de poder, por isso, não somos livres para dizer o que queremos, onde e quando queremos. Nosso discurso é dependente e condicionado às posições sociais que ocupamos e aos lugares sociais onde nos encontramos, pois ao falarmos, expressamos uma “vontade de verdade” a partir de uma ideologia que se materializa no contexto sócio-histórico e, conseqüentemente, nos discursos sociais. O próprio horóscopo, ainda hoje, se apresenta como um discurso marginal, que sofre interdição, principalmente, da formação discursiva religiosa, uma vez que é constituído como um discurso que se propõe a prever o futuro dos sujeitos de acordo com cada signo zodiacal, o que é condenável aos olhos da Igreja.

As técnicas de poder usadas no controle da produção dos discursos sociais atuam a partir de procedimentos que, de acordo com Foucault (1999), apresentam mecanismos discursivos de exclusão, de sujeição e de rarefação, os quais primam pela legalização dos discursos sociais, sendo fatores que ocorrem, em sua maioria, ao longo da história, por meio de instituições. Dentre estes procedimentos apontados pelo filósofo francês, faremos, nesta pesquisa, referência aos procedimentos de interdição, de vontade de verdade e de comentário.

A **interdição** é classificada como um procedimento de controle externo dos discursos sociais, que parte do pressuposto de que não se tem o direito de falar tudo o que se pensa de qualquer forma e em qualquer lugar (FOUCAULT, 1999). Essa interdição se dá mais fortemente nos campos da sexualidade, da política, além de tudo que se contraponha ao discurso religioso, como o horóscopo que atua como discurso preditivo.

A **vontade de verdade**, também apontada por Foucault (1999) como procedimento de controle externo dos discursos, diz respeito ao discurso verdadeiro de uma determinada época, que se apóia em um suporte institucional. Tal *vontade de verdade* remete à forma como o conhecimento é construído em uma sociedade através do regulamento de suas instituições (família, escola, igreja, justiça, medicina etc.), visando à manipulação dos discursos sociais por meio da pressão e pelo poder de coerção.

Por fim, com relação aos processos de produção e circulação dos discursos sociais, o procedimento interno de **comentário** é caracterizado por Foucault (1999) pela repetição de certos discursos sociais que estão sendo sempre retomados, referenciados, a exemplo dos

discursos religiosos, jurídicos, literários, etc. Para o filósofo francês (1999, p. 29), “O comentário limita o acaso do discurso pelo jogo de uma *identidade* que teria a forma da repetição e do mesmo”. Seria, pois, o atravessamento das Tradições Discursivas com base nos discursos fundadores, nos arquétipos, os quais confirmam os já ditos materializados no dizer.

É importante perceber que os discursos que permeiam nosso cotidiano já chegam até nós carregados de sentidos, os quais reproduzimos de forma inconsciente, são as tradições discursivas e os discursos fundadores que nos atravessam e que significam em nós e para nós. Por outro lado, enquanto sujeitos sociais, também somos responsáveis pela construção de novos sentidos, o que resulta em mudanças linguístico-discursivas, de acordo com o contexto no qual produzimos os discursos, dos papéis sociais que assumimos, em meio às práticas sociais contemporâneas.

Assim, vemos que o discurso é um processo marcado pela ação do sujeito no âmbito social. Por isso, é preciso levar em consideração seu contexto de produção enquanto acontecimento, a construção de *vontades de verdade* e as possíveis interpretações e ampliações. Logo, quando pronunciamos um discurso, agimos sobre o mundo ao passo que sofremos sua ação, marcamos uma posição tanto quanto somos marcados por nosso discurso, ora selecionamos ora negamos os possíveis sentidos que povoam os processos discursivos. E, nesse processo, reproduzimos discursos de base, tradicionais, ao passo em que eles são marcados por novos traços de nossa subjetividade.

É necessário, ainda, ter como dialética, a relação entre discurso e estrutura social, visto que esta relação se dá tanto na determinação social do discurso (o discurso materializando uma realidade social), como na construção do social no discurso (o discurso representado ideologicamente como parte do social). Assim, a formação discursiva não resulta de ideias soltas criadas pelas pessoas, e sim, de uma prática social ancorada em estruturas sociais concretas.

Diante do exposto, pode-se perceber que os conceitos de discurso, formação discursiva e produção do discurso propostos pela AD são de fundamental importância para a construção da identidade do indivíduo, que se forma a partir do que pode e deve ser dito, do contexto histórico e da memória social. Portanto, o discurso contribui para a formação das identidades sociais e dos tipos de eu, para a construção das relações pessoais e para constituição de formas de conhecimento e crenças. Assim sendo, a prática discursiva não só reproduz as práticas sociais, como também as transformam, criando, assim, novas identidades.

3.2.1 Discursos fundadores: atravessamentos imagético-discursivos

Lugar onde se faz
o que já foi feito,
branco da página,
soma de todos os textos,
foi-se o tempo
quando, escrevendo,
era preciso
uma folha isenta.
Nenhuma página
jamais foi limpa.
Mesmo a mais Saara,
ártica, significa.
Nunca houve isso,
uma página em branco.
No fundo, todas gritam,
pálidas de tanto.
(PAULO LEMINSKY, 1983)

Quando ouvimos falar sobre discursos fundadores, nos vem à mente os discursos que funcionam como base na nossa sociedade, aqueles que permeiam nossa memória. Estes, ao longo do tempo, vão sendo transformados, resultando em mudanças linguístico-discursivas, bem como, são povoados pelos traços de permanência, formando as tradições discursivas que atravessam os dizeres sociais. Acerca do discurso fundador, Orlandi, informa que

[o] que o caracteriza como fundador [...] é que ele cria uma nova tradição, ele re-significa o que veio antes e institui aí uma memória outra [...]. Instala-se outra “tradição” de sentidos nesse lugar [...]. Instala-se uma nova filiação. Esse dizer irrompe no processo significativo de tal modo que pelo seu próprio surgir produz sua memória (ORLANDI, 2001, p. 13).

A remissão a essa memória é delimitada pelo exercício da análise dos discursos, que passam a ser vistos como fundadores a partir da observação dos fatos que os constituem. Assim, cabe ao analista desvencilhar essas marcas fundadoras e tradicionais que permeiam a memória social, bem como suas origens, a fim de entender as formações ideológicas dos discursos que circulam socialmente.

Os discursos fundadores são discursos que funcionam como base no imaginário constitutivo dos discursos sociais (religioso, jurídico, literário, mítico, místico). Foucault (1999, p. 15) diz que o discurso fundador é aquele que “[...] para além de sua formulação são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer; é que assim, realizam uma espécie de arquivo na produção simbólica de uma sociedade”. Esses discursos povoam os mais variados níveis de

linguagem, marcando ideologicamente desde simples enunciados até as mais complexas construções imagéticas. Prova disso é a recorrência de alguns discursos, bem como de arquétipos, símbolos, imagens, os quais estão atrelados a formações discursivas ou formações imaginárias e promovem a construção dos sentidos dentro de uma dada sociedade, e que atuam como referência de sua memória e seu imaginário. Por essa razão, a AD considera o discurso como construído a partir de um já dito, que atua como base para a pulverização dos dizeres tanto institucionais como cotidianos.

Assim, podemos entender que os discursos fundadores são elementos constitutivos na produção discursiva, ou seja, possuem elementos que possibilitam a formação de outros discursos, os quais se situam não apenas do plano verbal, mas também, nos signos não verbais que circulam no campo social e, a partir daí, vão configurando um processo de identificação em uma dada sociedade.

Uma das características do discurso fundador é sua relação particular com a filiação, e com isso, ele atua como tradição de sentidos, os quais ao passo que são retomados, são renovados; age, assim, trazendo o novo e perpetuando o antigo. É esse efeito discursivo – familiar, evidente – que o classifica como discurso fundador. Sobre isso, Orlandi afirma que:

O fundador busca a notoriedade e a possibilidade de criar um lugar na história, um lugar particular. Lugar que rompe no fio da história para reorganizar os gestos de interpretação (ORLANDI, 2001, p. 16).

Por isso, os discursos fundadores nos remetem às histórias passadas e temos a sensação de que as mesmas já são, consideravelmente, conhecidas ou já vividas, é o acesso inconsciente à memória, o atravessamento de dizeres já ditos.

Vale salientar que esses discursos, independente da natureza ideológica, podem ocorrer em épocas distintas, uma vez que, seja qual for o momento histórico, há sempre discursos que fundam uma nova ordem discursiva. Torna-se, dessa forma, pertinente lançar um olhar sobre os discursos numa perspectiva histórica, procurando atentar para seus atravessamentos, a memória discursiva, as tradições discursivas que os formam.

Como se observa, os discursos fundadores apresentam-se como instrumentos na construção da memória social, se entendermos que eles têm o poder de fundar os dizeres e os efeitos simbólicos que constituem uma sociedade. Nessa perspectiva, é possível afirmar que o sujeito que anuncia um discurso não é o seu autor; que os discursos que produzem sentidos para ele não são originais; e ainda, que a história (em geral), redentora de ideologias discursivas, sempre foi contada por quem estava no poder, evidenciando os homens com “H”

maiúsculo, o que faz perpetuar discursos vistos por apenas um vértice da história, os quais são tidos e perpetuados como “verdades”.

A noção de discurso fundador, por fim, baseia-se na capacidade de, ele próprio, dar múltiplos sentidos ao discurso, reproduzindo assim, com bastante “força” a sua ideologia, pois sua formação de sentido implica numa relação de poder.

A seguir, é possível observar quatro figuras que fazem referência à constelação e ao signo de Leão.



Figura 1 – Constelação de Leão. Constelação de Leão. Disponível em: <<http://t0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSpzz5ptiROIEaoaNoRrzWALbG7InkVhywBC2MNDkFSO-W76vuYgw>>. Acesso em 16 mai. 2011.



Figura 2 – Constelação de Leão. Constelação de Leão. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Leo>>. Acesso em 16 mai. 2011.



Figura 3 – Signo de Leão. Signo de Leão. Disponível em: <<http://astronomia-algarve.blogspot.com/2010/09/constelacao-do-leao-ou-leo.html>>. Acesso em 16 mai. 2011.



Figura 4 – Signo de Leão. Leão. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://lionsignus>>. Acesso em 16 mai. 2011.

A imagem riscada na constelação de Leão, enquanto discurso-imagético fundador, de base mitológica, é determinante para a origem dos diversos símbolos que representam o signo de Leão. Esse recurso é conhecido por intericonicidade, conceito proposto por Jean-Jacques

Courtine (2006), que diz respeito à incorporação de elementos preconstruídos a uma imagem, ou seja, promove um retorno, evoca a lembrança de imagens anteriores, sendo preservado o discurso-imagético que lhe serve de base. Trata-se de uma forma de influenciar o processo de compreensão imagético-discursiva e produzir novos efeitos de sentido, de acordo com a interpretação subjetiva.

3.2.1.1 Atuação da Astrologia e o discurso religioso: diálogos e duelos

Deus define-se [...] a si mesmo como sujeito por excelência, aquele que é por si e para si (Sou aquele que É) e aquele que interpela seu sujeito [...] eis quem tu és: é Pedro.

(LOUIS ALTHUSSER, 1974)

Uns confiam em horóscopos, outros em cartomantes, mas nós faremos menção ao Senhor nosso Deus (SALMO 20:7).

Antes mesmo do surgimento da Astrologia na bacia mediterrânea, os astros já exerciam uma influência sobre a vida humana, a própria sociedade se organizava a partir da harmonização cósmica e dos rituais religiosos. Sobre isso, Sicureti (1978, p. 18) diz que “a ordem cósmica era entendida como o avalista e o protótipo da ordem social; e a regularidade dos fenômenos cósmicos estava estritamente ligada à observância dos ritos mágico-religiosos”. O culto à simbologia astral agia como regra de conduta e ordem social em virtude de, nesta época, acreditar-se que os astros representavam os deuses, o deus Sol, a deusa Lua, como visto, também, na cultura indígena. Assim, com a personificação das divindades nos astros, o homem projetava no céu suas autoridades morais e religiosas.

Sicureti (1978) informa que segundo indicação de alguns documentos, a Astrologia, enquanto sistema simbólico propriamente dito, e a sua discursivização, teve como berço a Caldéia, mais precisamente a Astrologia ocidental, sendo aprimorada mais tarde na Índia, na América pré-colombiana e na China (Astrologia oriental). Nesse momento, Sicureti explica que:

[...] a astrologia estava estreitamente relacionada com a religião; os astrônomos astrólogos eram sacerdotes, escribas e mesmo magos que decifravam as correspondências biunívocas entre microcosmo terrestre e macrocosmo universal. Os adivinhos astrólogos constituíam uma classe poderosa e privilegiada: sua sabedoria, ciosamente guardada, era domínio exclusivo dos soberanos e dos membros da aristocracia (SICURETI, 1978, p. 18).

O período seguinte à conquista da Alexandria marca o deslocamento da Astrologia da Caldéia para a bacia do Mediterrâneo, atuando num primeiro momento no mundo helenístico, depois no mundo romano. Mais tarde, a mitologia grega faz a substituição dos deuses caldeus para designar os astros, por deuses de sua cultura. Nessa fase, a Astrologia vulgariza-se, sai do campo religioso e entra no profano, principalmente pela visão mágica, em especial, no período helenístico (séc. III a.C.), quando a Astrologia individualizou-se, e de ciência social passou a agir como guia do homem enquanto indivíduo. Os imperadores, por exemplo, tinham seus próprios astrólogos.

Entretanto, apesar dessa mudança de fase, a Astrologia continuava influenciando várias doutrinas esotéricas, hebraicas, cristãs e gnósticas. Uma dessas doutrinas era a Alquimia, que combinava elementos da Astrologia, Medicina, Química, Antropologia, Filosofia, Magia, Metalúrgica, Matemática, Misticismo e Religião. A Alquimia era baseada nos seguintes objetivos principais: a transmutação de metais vulgares em ouro e a obtenção do *Elixir da Longa Vida*, uma fórmula que fosse responsável por curar todos os males e que prolongaria a vida de quem a ingerisse. Estes dois objetivos caminham para a busca da *Pedra Filosofal*, uma substância mística. Para Rola (1996), havia dois tipos de alquimia, uma verdadeira e uma falsa.

A verdadeira alquimia consiste em aperfeiçoar os metais e manter a saúde. A falsa alquimia consiste em destruir ambas as coisas. A primeira faz uso dos agentes da natureza e imita os seus processos. A segunda se baseia em princípios errôneos e utiliza como agente o tirano destruidor da Natureza (ROLA, 1996, p. 13).

Apesar de se encontrar envolta ao misticismo, a Alquimia foi muito importante para o desenvolvimento de muitas ciências, como a Química, com a descoberta de diversas substâncias e elementos; e da Medicina, com a invenção de medicamentos e procedimentos. Neste último campo do saber, temos como referência Paracelso (1493/1541), pseudônimo do médico, alquimista, físico, astrólogo e ocultista suíço-alemão Phillipus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim. A ele é creditada a descoberta do elemento Zinco (*zincum*), as realizações na Química, a fundação da Bioquímica e a reforma nos medicamentos. Em suas pesquisas sobre Alquimia, Paracelso explicava que:

A fim de alcançar o verdadeiro significado da alquimia e da astrologia, é necessário ter uma clara concepção da íntima relação e identidade do microcosmo com o macrocosmo, e de sua interação. Todas as forças do universo estão potencialmente presentes no homem e no seu corpo; todos os

órgãos humanos nada mais são do que produtos e representantes dos poderes da Natureza. (PARACELSO *apud* JUNG, 1985, p. 20)

Com sua base astrológica, o médico ainda afirmava que “é preciso compreender que os medicamentos devem ser preparados nos astros para que se tornem astrais. [...] O médico deve reconhecer a espécie dos remédios de acordo com os astros [...]” (PARACELSO *apud* JUNG, 1985, p. 21). Tais declarações mostram a importância da Astrologia nos procedimentos alquímicos.

Outro conhecimento que tem por base a Astrologia e a Alquimia, assim como a cabala e a magia é o Tarot, o qual se constitui em um compacto de todas as ciências herméticas, formando, ao longo de uma caminhada, um estudo psicológico do homem em suas relações com o universo dos números e o lado espiritual, e com o universo dos fenômenos e o lado físico. Dentre os conhecimentos que constituem o Tarot, a Alquimia estabelece, como já vimos, a meta exterior de transformar metais em ouro ou de descobrir o elixir da vida; a Astrologia e a Cabala, as técnicas de adivinhação e revelação; e a Magia, o processo de subjugação dos espíritos.

Em razão da influência da Astrologia nestas e em muitas outras doutrinas, esta passou a ser alvo de críticas dos membros da Igreja com base nas Escrituras Sagradas, que traziam posicionamentos contra toda espécie de adivinhação, magia, astrologia, alertando que apenas Deus era o responsável pela sorte do homem, bem como este mesmo, devido ao livre arbítrio concedido por Deus. Tais afirmações são possíveis de observar na voz do próprio Deus anunciadas no livro de Isaías 46, 9-10: “Eu sou Deus e não há outro semelhante a mim. Eu anúncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam. O meu conselho permanecerá de pé e farei toda a minha vontade” (BÍBLIA SAGRADA, 1993).

Em outra passagem, o profeta Isaías, inspirado por Deus, predizendo a queda de Babilônia, faz uma ironia aos astrólogos dizendo: “Levantem-se agora os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti. Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas” (ISAÍAS, 47,13-14 *apud* BÍBLIA SAGRADA, 1993).

A oposição oficial da Igreja Católica à Astrologia teve início à proporção em que o Império Romano passou a ser cristanizado. Isso porque para os padres da Igreja latina a Astrologia era vista como magia e como pagã. Tal postura se estendeu, mais adiante, às outras igrejas cristãs, o que se observa até os dias atuais.

Diante das interdições da Igreja, no século VII, a Astrologia e a Astronomia passam a ser vistas como distintas pela primeira vez; esta última assume o posto de ciência que estuda os astros celestes e suas relações com a terra. Mas só no século XIII, com a fundação da Universidade de Oxford, a Astronomia foi incluída novamente como componente curricular na área das ciências humanas. Enquanto a astrologia seguia sendo explicitamente rejeitada, em especial, pelos religiosos como Santo Agostinho, o qual afirmava que “a Astrologia nega a vontade de Deus” e que “O bom cristão deve precaver-se de astrólogos e outros adivinhadores” (cit. Na Suma Teológica de Sto. Tomás, IIa IIae., q. 95, art. 5).

Já no século XI, com a presença dos povos árabes na Europa, os quais são herdeiros da cultura helênica, renasce o interesse pela Astrologia. Nesse período, muitos foram os astrólogos mulçumanos de referência, tais como Masha'allah, al-Kindi, al-Battani.

Mais adiante, na década de 1960, o interesse pela Astrologia, iniciando nos EUA e logo expandindo-se para a Europa, é acentuado com a chegada da Nova Era, também conhecida como Era de Aquário, a qual foi estruturada sobre o simbolismo astrológico.

Consta que no século IV, quando jovem, o próprio Santo Agostinho era adepto às ideias astrológicas, tendo bastante conhecimento sobre a influência dos astros, mesmo antes de ser seduzido pela cosmologia maniqueísta. Entretanto, logo depois de sua conversão à Igreja colocou-se radicalmente contra tais práticas. A partir de então, segundo o mesmo, a Astrologia ia de encontro ao livre-arbítrio, manifestando nos homens a aceitação do destino predito, renunciando a luta pela graça, pelo milagre, pela ação da vontade de Deus. Percebemos, com isso, a influência e o poder que o discurso religioso tem sobre os sujeitos, impondo-lhe comportamentos que julga serem adequados à conduta cristã.

Na década de 1990, a Igreja Católica reitera seu posicionamento contra a Astrologia, atribuindo-lhe agora a categoria de pecado, isso possivelmente levou muitos cristãos a confessarem suas leituras aos horóscopos.

Acerca das práticas tidas pela Igreja como pagãs, a exemplo da Astrologia, da magia, da invocação aos espíritos, a Bíblia apresenta um discurso de cunho punitivo e ameaçador, como é possível verificar nos livros de Levítico, Números e Deuteronômio, os quais foram pronunciados por Moisés ao povo de Israel sob a ordem de Deus.

‘Não praticareis a adivinhação nem a magia’ (Lev. 19,26).

‘Não vos dirijais aos espíritos nem aos adivinhos: não os consulteis, para que não sejais contaminados por eles’ (Lev. 19,31).

‘Qualquer homem ou mulher que evocar os espíritos ou fizer adivinhações, será morto’ (Lev. 20,27).

‘Não é preciso magia em Jacó, nem adivinhação e, Israel: a seu tempo, se dirá a Jacó e a Israel o que Deus quer fazer’ (Num. 23,23).

‘Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo ou à invocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações. Serás inteiramente do Senhor, teu Deus. As nações que vais desposar ouvem os agoureiros e os adivinhos; a ti, porém, o Senhor, teu Deus, não o permite’ (Deu. 18, 9-14).

(BÍBLIA SAGRADA, 1993)

Diante do exposto, observamos que o discurso religioso (DR) apresenta como principal característica a de fazer ouvir a voz de Deus através de seus enviados (profeta, pastor, padre), ou seja, é “aquele em que há uma relação espontânea com o sagrado” (ORLANDI, 1996, p. 246). Portanto, o DR se sustenta no discurso bíblico para impor uma vontade de verdade, em virtude de este discurso estar fincado na memória social como o verdadeiro de todas as épocas, independentemente do advento da globalização e das profundas mudanças sociais ocorridas na contemporaneidade; trata-se de um discurso investido de poder de bases sagradas, tido como incontestável.

O DR funciona, pois, “comentando” (na acepção do termo foucaultiano) exaustivamente um texto de origem sagrada. Por isso, há sempre um já dito, uma interdiscursivização de base divina. Desse modo, esse discurso traz uma materialidade ideológica que visa arrebatar o “indivíduo livre” a fim de sujeitá-lo a um poder superior (o próprio Deus); ou seja, o sujeito é interpelado pelo discurso religioso a fim de que livremente aceite seus preceitos e se torne um disseminador de suas ideologias.

Os representantes ou enviados, que transmitem a voz de Deus, não devem alterá-la, mas ao contrário, devem seguir as normas ditadas pelo Livro Sagrado, pelas Igrejas, pelos dogmas, o que caracteriza esta voz como sendo dotada de uma estrutura rígida. Com isso, é mantida uma perpétua distância entre a voz de Deus e a voz do homem.

Além disso, a interpretação da palavra de Deus é rigidamente controlada. A própria Bíblia só foi aceita como Livro Sagrado quando foi institucionalizada pela Igreja. Isso mostra a necessidade de os discursos estarem vinculados em uma base institucional para serem aceitos como verdade e reverberarem socialmente. Para tanto, a Instituição, no caso a Igreja, passa a controlar os sentidos presentes na escritura sagrada de forma a direcioná-los a sua conveniência, objetivando as múltiplas interpretações dos dizeres bíblicos. Logo, “Os sentidos

não podem ser quaisquer sentidos: o discurso religioso tende fortemente para a monossemia” (ORLANDI, 1996, p. 246).

Contudo, esta é apenas uma tendência pretendida, como forma de tornar estanque a busca pela polissemia, resultando no impedimento da reversibilidade, mas que, na realidade, não se aplica, posto que vários são os sentidos atribuídos ao discurso bíblico e religioso e o resultado dessas várias interpretações é a ramificação nas inúmeras religiões com suas doutrinas a partir da atribuição de sentidos por parte dos dirigentes religiosos e dos fiéis. Assim, é possível perceber que no Cristianismo muitas são as interpretações sobre o Livro Sagrado, as quais deram origem a novas religiões e dentro dessas outras ramificações religiosas; é possível citar dentre as religiões cristãs o catolicismo, a ortodoxia, o protestantismo, o mormonismo, o adventismo, o pentecostalismo, o espiritismo, entre outras.

Com isso, Orlandi afirma que a fé, depositada no que as instituições religiosas pregam, torna-se “o parâmetro pelo qual delimita a comunidade e constitui o escopo do discurso religioso em suas duas formações características: para os que crêem, o discurso religioso é uma promessa, para os que não crêem é uma ameaça” (ORLANDI, 1996, p. 250).

O discurso religioso é, ainda, aquele que almeja a total submissão do sujeito (cristão) a regras que lhe são superiores, passando a reconhecer o seu lugar de sujeito e o lugar de Deus como ser onipotente. E esse reconhecimento não corresponde à reversibilidade. Com isso, é alcançada a imagem do bom sujeito (cristão), aquele que se submete à ordem divina. O discurso religioso (bíblico) é, pois, disciplinador, uma forma de biopoder³⁶, para controlar o corpo social e individual.

Apesar da interferência da Igreja e da imposição do discurso religioso, a astrologia a partir do século XII cria raízes na cultura francesa e européia como um todo, difundindo-se em todas as camadas sociais. No século seguinte, a relação conflituosa entre os preceitos da astrologia e a concepção católico-cristã passou por uma trégua após a intervenção de Santo Tomás de Aquino com sua famosa afirmação *astra inclinant, non necessitant*³⁷, determinando a tolerância, mais ainda a insatisfação da Igreja católica diante das práticas da astrologia frente ao princípio do livre arbítrio, pregado pela própria Igreja.

³⁶ Desde o seu nascimento, por meio de práticas sociais de controle e de vigilância, é impresso no indivíduo um código de conduta moral e penal que o torne uma pessoa perfeita: sadia, crente, dócil, íntegra, sensata, bem comportada, etc. Trata-se de um biopoder, um poder cujo fundamento é o de disciplinar ao máximo a vida dos sujeitos. Ademais os indivíduos são controlados e vigiados na sociedade não somente por meio da consciência ou da ideologia, o que resultaria numa espécie de sujeição do sujeito, mas também no corpo pelo biopoder, o que produz um sujeito disciplinarizado, inscrito em determinados padrões. (BARONAS, 2003, p. 89).

³⁷ As estrelas predispõem, não determinam.

Já no século XVII, a Astrologia volta a sofrer perseguição, sendo severamente reprimida com processos por bruxaria. Lena Petrossian diz que:

O édito de 1676 em que se prescreve encerrar os loucos é um sinal da luta da razão contra tudo o que se afasta das normas estabelecidas. A loucura, respeitada e sagrada em outros tempos, não mais representa a comunicação com o desconhecido, mas a incomunicabilidade do insensato. Então, a magia também será combatida e colocada às margens da sociedade pelo racionalismo (PETROSSIAN, 1972, p. 15).

Sicureti (1978) informa que é nessa época que a Astrologia se transforma numa disciplina hermética³⁸ e oculta, em que os iluministas e membros de sociedades secretas desenvolvidas no século XVIII como Maçons, Rosa-cruzes entre outros, passam a fazer uso da tradição astrológica erudita. Assim, à medida que se prenunciava o racionalismo científico, a Astrologia renasce, perpetuando seus preceitos até os dias de hoje. Sem, contudo, deixar de estar sujeita ao discurso religioso, pois, de acordo com Foucault (1999, p. 08), as formações discursivas no âmbito social são controladas, sofrem constantes intervenções: “em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos”.

Frente à fluidez dos processos sócio-culturais contemporâneos, o discurso cristão pode ser dividido em moral e religioso no que diz respeito às práticas sociais. Como discurso moral, tenta normalizar os usos e costumes sociais sob a ética e a moral quotidianas; enquanto discurso religioso, sua base se ancora na doutrina construída sob um discurso mítico fundador e transcendente – a voz de Deus – tido pela maior parte da sociedade como inconteste. Assim, as verdades religiosas e os processos históricos se constituem por meio da memória cristã que se encontra interdiscursivamente nas tradições sócio-culturais, nos documentos, nas leis, nas regras de conduta social, etc.

O discurso religioso e sua contínua repetição dos preceitos bíblicos são, portanto, mecanismos disciplinadores do poder sobre os indivíduos de uma sociedade. Por isso, esse discurso, ao se investir de um poder de “verdade” com uma base institucional, torna-se uma verdade atemporal.

³⁸ **Hermetismo** é o estudo e prática da filosofia oculta e da magia associados a escritos atribuídos a Hermes Trismegisto, "Hermes Três-Vezes-Grande", uma deidade sincrética que combina aspectos do deus grego Hermes e do deus egípcio Thoth.

Contudo, apesar das intervenções do discurso religioso, é possível perceber que a Astrologia atua como um ponto de intersecção entre povos. Sobre isso, o historiador Franz Boll explica que:

*A **Astrologia** constitui, desde alguns milênios, um dos bens espirituais comuns a toda a humanidade; sua literatura pode ser qualificada de mundial; representa provavelmente o único campo onde o Oriente e o Ocidente, os cristãos, os muçulmanos e os budistas se compreendem sem dificuldade (BOLL, 2008, p. 93, grifos do autor)*

Um exemplo interessante de como a Astrologia se entrelaça à religiosidade cristã é a análise da obra “Última Ceia”, do italiano Leonardo da Vinci, por Emma Costet Macheville, em seu livro *Luz e sombra – elementos básicos de astrologia*. A autora francesa faz uma apresentação inédita da relação dos 12 signos do zodíaco com os 12 apóstolos na Santa Ceia de Da Vinci, a partir de uma visão psicológica da Astrologia, pelo viés da teoria de Luz e Sombra, que traz o estudo dos opostos.



Figura 5 – “Última ceia”, por Leonardo Da Vinci. Disponível em <<http://www.casalperfeito.com.br/davinci.htm>>. Acesso em 04 jul 2011.



Figura 6 – A Última ceia, por Leonardo Da Vinci. Disponível em <<http://www.casalperfeit.com.br/davinci.htm>>. Acesso em 04 jul. 2011

Em sua análise, Macheville (1993) mostra que mais do que uma bela obra de arte, Leonardo da Vinci legou à "Última Ceia" um completo tratado de Astrologia, associando os apóstolos aos doze signos do Zodíaco, com base nos arquétipos humanos materializados através das cores, gestos, olhares e expressões.

A autora ressalta que, na Astrologia, cada um dos 12 signos possui o seu oposto, como é representado na cena da pintura, onde a divisão dos signos é feita em quatro grupos de três apóstolos, com base nas estações do ano. A mesma ressalta ainda que, na Astrologia, o desenho de Áries a Peixes (do primeiro ao último signo) é feito da esquerda para a direita, enquanto que, na Astronomia, esse desenho é feito no sentido oposto, da direita para a esquerda. Assim, chega à constatação de que o horóscopo é o espelho do Universo; é a ordem contrária à que aparece no quadro, pois Da Vinci pintou a posição do Universo e da Astronomia, da direita para a esquerda de quem olha, mais precisamente da seguinte forma: seis signos, de Áries a Virgem, à esquerda de Cristo, e seis, de Libra a Peixes, à sua direita.

Iniciando pela sequência da esquerda para a direita de Jesus, Macheville (1993) aponta o agrupamento os apóstolos em pares opostos, em ângulos de 180°, como em uma mandala astrológica, como se o lado esquerdo estivesse refletido no lado direito, e vice versa, da seguinte forma: o 1º e o 7º, o 2º e o 8º, o 3º e o 9º, o 4º e o 10º, o 5º e o 11º, o 6º e o 12º, visando descobrir a intenção de Da Vinci.

No primeiro eixo da pintura, a autora observa o 1º e o 7º signos do zodíaco, Áries e Libra. O 1º diz respeito ao apóstolo Simão que, sob o signo de Áries, é caracterizado pela franqueza e agressividade, impondo com suas mãos suas vontades, como o faz na pintura. Tem um perfil de liderança e competitividade, estando posicionado à cabeceira da mesa como líder do grupo e traja vestes vermelhas, cor do fogo, elemento deste signo.

O 7º apóstolo é João que, sob o signo de Libra, caracteriza-se pela harmonia, justiça e equilíbrio, representado pela balança que procura ponderar as opiniões dos outros para chegar a um ponto comum. Sua postura na pintura com as mãos entrelaçadas como quem recebe e pesa algo marca essas características, e seus olhos se apresentam fechados, a exemplo do símbolo da justiça que traz uma venda nos olhos para evitar a imposição de sua própria vontade, fazendo justiça sem olhar a quem. Além disso, é extremamente sociável e preocupado em agradar as pessoas, mas também é vaidoso, sendo representado na pintura com traços femininos, vestindo roupas em tons pastéis, simbolizando a harmonia e o equilíbrio próprios desse signo.

No segundo eixo de opostos, a autora situa o 2º e o 8º signos, Touro e Escorpião. O signo de Touro é representado por Judas Tadeu, que traz como características a fecundidade, o conservadorismo, a teimosia, estas marcas são materializadas na posição de suas mãos, uma apoiada na mesa na busca pelo lado concreto, conservador, e a outra erguida fazendo um apontamento como quem discorda e teima. Sua sensualidade está representada pelos cabelos ondulados e seu lado rústico. Orna vestes na cor marrom, simbolizando o elemento terra que rege seu signo.

O 8º apóstolo é Judas Escariotes, representado pelo signo de Escorpião, que traz como características a personalidade forte e profunda, observadora, administradora e com instintos sexuais aguçados. É de sua natureza a facilidade em lidar com o dinheiro, sendo um bom estrategista e administrador. Aparece segurando um saco de dinheiro, pois atuava como tesoureiro do grupo dos apóstolos. Sua característica observadora o faz manter um olhar sempre frio, buscando observar o íntimo das pessoas, o que é verificado na pintura, em que Judas Escariotes posiciona-se de tal forma que possa observar o comportamento dos demais com cautela. Seus olhos estão atentos à postura de Jesus diante da discussão na mesa, esperando dele uma atitude pacífica. Este fato está relacionado à sua traição, pois ele esperava que o Mestre fizesse uso de seu poder divino para, aproveitando-se da revolta do povo, expulsar os romanos. Entretanto, Jesus mostrou que não estava preocupado com a matéria humana, mas sim, com a libertação de seu espírito. Após a traição, Judas se suicida com o próprio ferrão, o veneno amargo do arrependimento. As cores azul e branco de suas vestes representam as cores do elemento água do signo de Escorpião.

No terceiro eixo, Macheville (1993) situa os 3º e 9º signos, Gêmeos e Sagitário. O 3º apóstolo é Mateus que está sob o signo de Gêmeos. Esse signo é caracterizado por sua jovialidade, Mateus era o apóstolo mais jovem; além disso, tem o dom da palavra, capacidade comunicativa. Sua jovialidade lhe confere esperteza, inquietude, quer movimentar-se, mas

também, exprime suas dúvidas, inconstância de posicionamentos, o que é marcado por sua posição, ele volta sua cabeça em direção a Simão (Áries), mas os braços apontam em direção a Jesus, materializando sua dualidade, a dispersão de seus movimentos, que corre para todos os lados, deixando em evidência a necessidade de narrar os fatos, de comunicar. Traja uma veste azul, que representa a cor do elemento ar do signo de Gêmeos.

O 9º apóstolo, Pedro, é representado pelo signo de Sagitário, que tem como características a busca pelo saber e pela verdade, é dedicado e religioso. É o arquétipo da evolução da forma animal para a humana em busca das coisas do Alto, simbolizada pelo Centauro. Representa a lei, a filosofia, o dogma, a religião, não é à toa que é representado por Pedro, quem fundou os dogmas da Igreja: “[...] tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; [...]” (MATEUS 16, 18). O apóstolo é representado por um homem velho, simbolizando a sabedoria. Seu olhar mirado em Jesus e seu dedo da mão esquerda apontando o alvo, como a flecha do Centauro, registram sua busca pelo conhecimento e pelo divino, a necessidade de elevação. Contudo, de posse de suas verdades ele as defende de forma agressiva e cega diante de outras opiniões, como é mostrado em sua expressão facial ríspida ao passar por cima dos demais apóstolos e ao segurar uma faca com sua mão direita; trata-se de seu lado animal.

O quarto eixo analisado por Macheville (1993) traz o 4º e o 10º signos, Câncer e Capricórnio. O signo de Câncer, representado pelo apóstolo Felipe, é caracterizado pelo arquétipo da Grande Mãe, pela necessidade de proteger, de cuidar, de agradar. É sensível, emotivo, intuitivo, mas também, ingênuo e inseguro. Felipe é pintado com estereótipo feminino, com aspecto de mãe acolhedora que mira para seu filho carinhosamente com desejo de protegê-lo. Sua postura curvada sugere a flexibilidade e adaptabilidade próprias do ser materno. Sua expressão facial não traz questionamentos e suas mãos dão a ideia de acolhimento, de “Vinde a mim e eu lhe protegerei”.

André aparece como o 10º apóstolo e o 10º signo, Capricórnio. Esse signo representa a determinação e o trabalho, caracterizando-se por sua seriedade, exigência, responsabilidade e profissionalismo, como também por sua desconfiança e ceticismo. Capricórnio representa o arquétipo do pai que trabalha para o sustento dos filhos, sendo a autoridade. Sua figura é a de um homem amadurecido pelo tempo e pelo trabalho, assim como a imagem envelhecida de André, que traz as mãos calejadas numa posição de defesa e desconfiança, mas também, como uma imposição rígida de um pai que procura impor sua autoridade.

O quinto eixo apontado pela autora traz o 5º e 11º signos, Leão e Aquário. Leão é representado pela figura de Tiago Menor. Esse signo representa o arquétipo de chefe, o rei, o

centro, por isso, caracteriza-se como dominador, o condutor, sendo por outro lado, generoso, elegante, exibicionista, vaidoso, egocêntrico, dramático e criativo, tendo a necessidade de ser o centro das atenções. Esta é a posição assumida por Tiago Menor, que afasta os apóstolos ao seu redor a fim de que tenha visibilidade, colocando-se quase no centro. Apresenta um porte elegante e, ao mesmo tempo, prepotente; seu cabelo, barba e trajes apontam o cuidado pela aparência.

O 11º apóstolo, Tiago Maior, situa-se sob o signo de Aquário, que é caracterizado por sua sapiência, individualidade, fraternidade, inventividade, desorganização, rebeldia quando questionado, necessidade de ser diferente, despreocupação com a aparência, falta de persistência e defesa dos direitos humanos. Em oposição a Leão (Tiago Menor), Aquário não se sente à vontade sendo o centro das atenções, por isso, Tiago Maior, que tem uma aparência relaxada, com barba e cabelos descuidados, parece esconder-se entre André e Bartolomeu, empurrando-os para o centro. Esse signo também gosta de ensinar e discutir acerca da necessidade de viver em coletividade, o que é mostrado em seu abraço coletivo.

No sexto e último eixo estudado por Macheville (1993), a autora aponta o 6º e 12º signos, Virgem e Peixes, representados por Tomé e Bartolomeu. O signo de Virgem é caracterizado pela sua busca da perfeição, sua seletividade, seu detalhismo, sua sobriedade de atitudes, sua busca pela afirmação e pela realidade objetiva. O que remete a necessidade que Tomé tinha de ver Jesus para crer em sua ressurreição: “Se eu não vir o sinal dos pregos em suas mãos e não puser o dedo no lugar dos pregos, de maneira nenhuma vou acreditar!” (JOÃO, 24, 25). O virginiano é um indivíduo extremamente crítico, tendo dificuldade de ouvir críticas a seu respeito, essa característica determina a posição quase escondida de Tomé na pintura, que ao passo que fita seu dedo indicador, aquele que aponta os erros alheios, recolhe-se para não sofrer críticas.

O 12º apóstolo é Bartolomeu, também chamado de Natanael (seu segundo nome), situado no 12º signo, o de Peixes, que se caracteriza por sua sensibilidade imaginativa, compaixão, altruísmo, caridade, instabilidade, fantasia, pela busca espiritual, fuga do real, necessidade de resignação, pela visão do todo e pela aceitação. Algumas destas características estão marcadas na fala de Jesus no primeiro encontro com Bartolomeu: “Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade” (JOÃO, 1, 47). Na pintura, o apóstolo se encontra na ponta dos pés, numa posição instável, mirando o horizonte com um olhar perdido, o que caracteriza sua fantasia, imaginação e a fuga do plano real, numa postura de resignação frente à balbúrdia da mesa. Está ornado com vestes na cor verde e azul, que representam o mar e o elemento água que rege este signo.

Jesus não está vinculado a nenhum signo, pois Ele é o centro, é o Sol, apresentando todas as qualidades dos 12 signos. Segundo Macheville (1993), a posição da mão esquerda de Jesus, que está iluminada, mostra que ele oferta energia ou atividade para os signos regidos pelas estações da primavera e do verão, materializados por Da Vinci por meio da expressividade dos seis primeiros apóstolos; e com a sua mão direita, que está obscura, absorve a energia ou experiência dos signos regidos pelas estações do outono e do inverno, que são marcados pela postura observadora e fria dos últimos seis apóstolos.

Diante do quadro da "Última Ceia", Emma Macheville (1993) acredita que Da Vinci registrou na pintura seu profundo conhecimento da Astrologia e da psicologia humana, eternizando um atestado de todo o seu conhecimento oculto e hermético, numa época em que os conhecimentos religiosos, místicos e científicos se conflitavam.

Vale ressaltar que há muitas outras interpretações propostas por outros autores acerca das questões astrológicas na obra "Última Ceia". Contudo, a ordem, os gestos, a biotipologia e as expressões registradas por Da Vinci, são trazidas nas análises de Emma Macheville (1993) com muita maestria, a partir de sua observação nas fisionomias, nos gestos, atitudes e na vida das pessoas.

3.3 VONTADE DE VERDADE: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS TIDAS COMO IDEAIS PARA A CONDUTA SOCIAL

Verdades são ilusões sobre as quais se esqueceu que são ilusões, metáforas gastas sem impacto sensitivo, moedas que perderam sua imagem e agora podem ser usadas apenas como metal e não mais como moedas.

(FRIEDRICH NIETZSCHE, 1987)

Como já pudemos observar, o discurso é produzido a partir de algumas especificidades e técnicas, como a constituição histórica, o atravessamento das formações discursivas e ideológicas, a subjetividade dos sujeitos sociais, as técnicas de poder, os jogos de palavras, os efeitos de sentido, entre outros elementos constitutivos, visando à persuasão, ao convencimento, ou seja, à construção de uma vontade de verdade, que se encontra, muitas vezes, nas entrelinhas da materialidade discursiva, atuando como um discurso mascarado.

Em sua obra **A Ordem do Discurso**, Foucault (1999) faz um levantamento histórico acerca da verdade, iniciando com os poetas gregos do século VI, para quem o discurso verdadeiro era aquele que reinava já que era pronunciado por quem de direito. Para tanto, era o discurso acerca do qual o sujeito devia submeter-se, ter respeito e terror.

O autor informa que, um século depois, a maior das verdades já não se sustentava naquilo que o discurso *era* ou *fazia*, mas naquilo que *dizia*, em especial pelo que era dito nos âmbitos institucionais, já que carregam o poder, o *status* em seus discursos, representava a ordem. Por isso, o filósofo francês explica que essa vontade de verdade, assim como os outros procedimentos de exclusão, tem uma base institucional: “[...] é reconduzida, [...] pela maneira como o saber é disposto numa sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e, de certa forma, atribuído” (FOUCAULT, 1999, p. 17). Dessa forma, a vontade de verdade, quando apoiada em um suporte institucional, exerce sobre os outros discursos uma forma de pressão e um certo poder coercitivo.

A respeito disso, Foucault afirma:

O importante, creio, é que a verdade não existe fora do poder ou sem poder [...]. A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1979, p. 12).

É possível dizer, pois, que a *verdade* produz e é produzida pelo poder. O discurso de verdade é construído de acordo com as necessidades de cada sociedade, ou seja, certos discursos serão tidos como verdadeiros e outros como falsos a partir da aceitação de cada grupo social. Os discursos aceitos como verdadeiros são regulamentados, passando a atuar como discursos fundadores, como tradições discursivas, que legalizam as práticas e as condutas sociais a serem seguidas e se perpetuam ao longo dos tempos por sua constante manifestação interdiscursiva em outros dizeres.

A construção de saberes e verdades sob as técnicas do poder é, também, explicada por Foucault em sua obra **A verdade e as formas jurídicas**, quando diz que no mundo ocidental a partir do fim do século XVII, a sociedade começou a viver sob controle, tendo o panoptismo³⁹ como uma de suas marcas características. O autor entende o panoptismo como um poder exercido sobre os sujeitos sob três formas: vigilância, controle e correção.

³⁹ O panoptismo corresponde à observação total, é a tomada integral por parte do poder disciplinador da vida de um indivíduo. Ele é vigiado durante todo o tempo, sem que veja o seu observador, nem que saiba em que momento está a ser vigiado (FOUCAULT, 1999b).

Como consequência disso, cada sociedade ou instituição tem o seu regime de verdade, ou melhor, os vários discursos que estas abrigam e tornam verdadeiros. Por isso, Foucault, em sua pesquisa sobre verdade e conhecimento, alega que o conhecimento não faz parte da essência humana, é algo inventado; “[...] o conhecimento não é algo instintivo [...]. [...] não havendo entre eles (natureza humana e conhecimento) nenhuma afinidade, [...] ou mesmo elos de natureza” (FOUCAULT, 1999b, p. 17-18).

Assim, o discurso fundamenta a verdade que a época impõe, dentro de um contexto sócio-histórico. Essa verdade, a princípio, tem por base a ideologia das classes dominantes que é reconduzida como fonte do saber. Sobre isso, Foucault afirma que:

A verdade não pode ser entendida como única fixa, estável, mas como verdades constantemente construídas e postuladas para certos momentos em dados lugares, sempre em movimento. Todo discurso funciona como regime de verdade. A verdade está, pois circularmente ligada a sistemas de saber, que a produzem e a apóiam, e também está relacionada a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem (FOUCAULT, 1999, p. 13).

É por essa razão que os discursos, apesar de apresentarem um discurso basilar, ancorado na tradição, estão sempre se modificando como forma de atender às novas práticas e identidades sociais. Assim, quando falamos em *verdade*, não fazemos referência a coisas verdadeiras a serem descobertas ou aceitas, mas a um conjunto de normas a partir das quais é possível fazer uma distinção entre o verdadeiro e o falso e de atribuir ao verdadeiro efeitos de poder, bem como de aceitação e adequação. Assim, entendemos como *verdade* um conjunto de métodos regulados para a produção, a circulação e o funcionamento de certos enunciados, os quais se encontram ligados a sistema de poder.

Portanto, a *verdade* é vista como uma construção histórica em função do poder. Desse modo, se a verdade e o poder estão ligados de maneira circular, então não podemos restringir os regimes de verdade apenas aos discursos “dominantes”, mas a todos os discursos que circulam na sociedade, já que o poder está pulverizado em todo o corpo social.

Podemos observar que em nossa sociedade somos alvos de inúmeras construções discursivas ditas como verdadeiras em determinadas épocas, as quais constroem os saberes e as práticas sociais e são permeadas pelas relações de poder. Exemplo disso é o discurso de total submissão das mulheres aos homens (sejam pais ou maridos), sustentado e praticado por muitos anos, sendo ainda, uma vontade de verdade em muitas culturas atuais. Segundo esse discurso, os homens eram quem ditavam as regras e não permitiam que as esposas tivessem direitos, apenas deveres. Entretanto, como os discursos mudam em conformidade com as

práticas, hoje o discurso sobre os direitos da mulher assume outras verdades, levando-a a conquistar seu espaço em várias esferas sociais. Por outro lado, ainda é possível observarmos traços discursivos enraizados por algumas práticas tradicionais sobre o que se espera do comportamento feminino.

Essas produções discursivas sobre a mulher são materializadas em diversos suportes midiáticos, entre eles, podemos observar mais adiante as vontades de verdade construídas acerca da imagem da mulher no nosso objeto de estudo, o horóscopo.

3.4 INTERDISCURSO E INTERICONICIDADE: MARCAS DA MEMÓRIA SÓCIO-HISTÓRICO-IMAGÉTICO-DISCURSIVA

[...] o discurso reencontra o discurso do outro em todos os caminhos que levam a seu objeto, e um não pode não entrar em relação viva e intensa com o outro.

(TZVETAN TODOROV, 1981)

[...] a imagem representa a realidade, certamente; mas ela pode também conservar a força das relações sociais (e fará então impressão sobre o espectador).

(MICHEL PÊCHEUX, 2007)

O interdiscurso é certamente uma das principais características da AD, e diz respeito ao saber discursivo que remete às redes de memória sócio-histórico-culturais, que tornam o discurso “já-dito” obscuro, a fim de que, ao se apropriar deste, o enunciador cause um novo efeito de sentido. Com isso, percebemos que só é possível ao indivíduo produzir discursos a partir da existência de muitos outros que lhe são anteriores, como os discursos fundadores, as tradições discursivas, os quais estão fixados às redes de memória, que são acessadas sempre que se produz “novos” discursos, atribuindo, pois, ao “já-dito” um novo efeito de significação. Desse modo, é possível dizer que a produção de sentido ocorre por meio do atravessamento da memória sócio-histórica nos dizeres a partir de uma exterioridade constitutiva, resultando no interdiscurso.

A condição de produção, além de fomentar os sujeitos e a atuação, pressupõe também a “memória” na produção do discurso e esta determinará as condições de todo o processo, assim como o contexto sócio/histórico/ideológico. As características desta memória, relacionando-as ao discurso, são tidas como o que se fala antes, o que já está pré-construído, é o que temos por base na sustentação da nossa palavra.

Isso significa dizer que as formações discursivas (FD) são as matizes do dizer: unidades fragmentadas que, apesar de serem suscetíveis de descrição por sua formação e suas regularidades, são constitutivamente heterogêneas. Assim, no interior de uma mesma FD coabitam vozes desarmônicas que se cruzam, divergem, dialogam, opõem-se, aproximam-se, havendo, assim, espaço para as similitudes e as diferenças, pois uma FD é “constitutivamente freqüentada por seu outro” (PÊCHEUX, 1995, p. 57).

A interdiscursividade trabalha, assim, os sentidos já ditos por alguém, em lugares e momentos distintos, permitindo-nos a observação de toda uma gama de dizeres, de uma memória baseada em componentes históricos e significantes, produzindo relações entre o já dito e o que se está dizendo.

Segundo Courtine e Marandin,

O interdiscurso consiste em um processo de reconfiguração incessante no qual uma formação discursiva é conduzida [...] a incorporar elementos preconstruídos produzidos no exterior dela própria; a produzir sua redefinição e seu retorno, a suscitar igualmente a lembrança de seus próprios elementos, a organizar sua repetição, mas também, a provocar eventualmente seu apagamento, o esquecimento ou mesmo a denegação (COURTINE; MARANDIN *apud* BRANDÃO, 2004, p. 74).

Assim, podemos dizer que a relação interdiscursiva é analisada como confronto e cruzamento de um discurso com outros discursos. O interdiscurso é, então, fundamental para concepção de sentido, é uma relação do sujeito com lugares discursivos formados pelo conjunto de formações ideológico-discursivas.

É nesse espaço interdiscursivo, denominado por Foucault como *domínio da memória*, que se constitui a exterioridade dos enunciados emitidos pelos sujeitos, ou seja, os enunciados “pré-construídos”, os quais se estabilizam como referencial no espaço da memória enquanto lugar de recorrência dos enunciados. Desse modo, o interdiscurso se estabelece como interação. Sobre isso, Pinto (2002, p. 66) diz que “a interação consiste, em interpelar, estabelecer relações de poder com o receptor, na tentativa de cooptá-lo e de agir sobre ele ou sobre o mundo por intermédio”. A interação é, portanto, uma ligação entre o discurso e seu meio exterior, pressupondo uma relação de poder, gerando diálogos.

Levando em consideração que os indivíduos são significados e produzem sentido nos discursos, a partir das práticas e dos papéis sociais por estes desempenhados, percebemos que todo saber discursivo tem o poder de estabelecer e disseminar determinadas formas de leitura, compreensão e interpretação da realidade e do social, bem como, determinar as práticas e

comportamentos em dada sociedade, sem, contudo, desvencilhar-se de uma memória que atravessa as formações discursivas. Com isso, o conceito de memória discursiva proposta por Pêcheux (1999a) funciona como uma rica ferramenta analítica para os estudos do dizer, da produção imagética, dos efeitos de sentido, das relações de poder e, conseqüentemente, das construções identitárias, pois se trata de um elemento constitutivo na produção dos discursos. Acerca disso, Pêcheux informa que

[...] memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento [...] vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.) (PÊCHEUX, 1999a, p. 52).

Vale salientar que a história oral também foi extremamente importante para o surgimento da memória social, pois os dizeres eram passados de uma geração para outra, trazendo informações do passado para o presente, resultando numa discursivização de saberes e verdades sociais que posteriormente se materializaram na escrita, esta, por sua vez, assume uma posição de superioridade frente à fonte oral em virtude do registro.

Vemos que o domínio da memória é peça chave para que o sujeito enunciador lance outro olhar para os discursos que circulam socialmente a partir de sua visão de mundo, que trará manifestações de uma interdiscursividade e promoverá a continuidade de falas pré-existentes.

Ao pensarmos em memória, temos a ilusão de entendê-la como algo íntimo, portanto, individual. Porém, sua construção é dada por meio de ações coletivas que se fundam ao longo dos tempos, sofrendo transformações e mantendo os “marcos” históricos, os acontecimentos, o que constitui a chamada memória social. Desta forma, analisar os discursos que circulam socialmente ao longo da história é remeter-mo-nos à construção da nossa memória social.

A memória social apresenta-se multifacetada, caracterizando-se como tal em virtude dos atravessamentos sócio-histórico-culturais, os quais são reproduzidos por grupos sociais através da memória coletiva e dela surgem os discursos ancorados nos “já ditos”. Isto quer dizer que não apenas os dizeres, mas também as produções simbólicas são significados pelos pré-construídos, havendo sempre um “já-lá”, tido como condição para que a materialidade discursiva funcione e faça sentido. Em concordância com esta afirmação, Bakhtin/Voloshinov (1995) explica que o indivíduo é constituído pelos dizeres dos muitos outros indivíduos, como também das diversas *vozes sociais* em constante embate.

Por sua vez, Foucault (1999, p. 26) explica que “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta”. Desse modo, os enunciados que são reiterados em dado momento histórico, sempre de maneira diferente, a partir de uma memória social, trazem consigo vestígios de significação que, ao se repetirem exaustivamente, marcam os traços identitários dos sujeitos.

Os discursos são construídos pelos sujeitos no interior das diversas formações discursivas, no entanto, segundo Pêcheux (1995), os sentidos de seus enunciados “não existem por si mesmo”, mas são construídos pelas posições ocupadas pelos sujeitos marcadas sócio-historicamente, ou seja, os sentidos mudam de acordo com os “lugares de fala”. Diante disto, verifica-se que a memória social abarca, necessariamente, uma ou mais *formações discursivas* “interligadas que determinam o que pode e deve ser dito a partir de uma [...] certa relação de lugares [...]” (PÊCHEUX; FUCHS, 1990, p. 166-167). Portanto, toda e qualquer formação discursiva pressupõe a existência de determinadas *condições de produção* específicas, assim como estão vinculadas às redes de memória enquanto conjunto de representações sociais. O que se quer dizer com isso é que os sujeitos são interpelados pela memória social, em dado momento histórico, a partir da qual são efetivadas as condições de produção dos discursos⁴⁰.

O mesmo ocorre com as imagens, já que estas também estão vinculadas a uma memória inscrita em uma cultura visual. Por isso, a importância de trabalhar com o conceito de intericonicidade.

Ainda, nessa perspectiva, Pêcheux (1999) informa que a imagem atua como um operador de memória social, sustentando em seu interior um programa de leitura com base em um percurso escrito discursivamente em outro lugar. A imagem corresponde, pois, a um efeito de repetição, recitação de um mito.

É, então, possível falar na existência de uma memória visual que permeia os indivíduos fazendo-os retomar a lembrança de imagens que lhes são exteriores, já que a noção de intericonicidade supõe uma imagem interna e uma imagem externa, trata-se da relação de imagens exteriores aos sujeitos. Nessa ótica, é possível definir a intericonicidade, a princípio, em termos semelhantes à noção de interdiscursividade, levando em consideração a particularidade do processo de produção de uma imagem que se constitui pelo atravessamento de outras imagens.

⁴⁰ Por “condições de produção de um discurso” tanto se pode entender as determinações que caracterizam um processo discursivo, quanto as características múltiplas de uma “situação concreta” que conduz à “produção”, “no sentido lingüístico ou psicolingüístico do termo, da superfície lingüística de um discurso empírico concreto”. (PÊCHEUX; FUCHS, 1975 *apud* POSSENTI, 2004, p. 369)

O interdiscurso, a intericonicidade e as formações discursivas estão diretamente ligados à memória construída nas relações sociais. Por exemplo, os discursos dos horóscopos remetem a uma memória social discursiva, às formações discursivas e à materialização destas em discurso a partir da noção do que “pode e deve ser dito” na sociedade; o que provoca conflitos discursivos e identitários, principalmente, por esses discursos serem relegados à marginalidade em virtude do atravessamento de uma memória religiosa. Isto confirma que toda sociedade é organizada e controlada por procedimentos reguladores, tendo como finalidade controlar e selecionar os acontecimentos e os dizeres por meio de relações de poder.

Essa discussão vem confirmar que a linguagem é constituída pela incompletude. Os sujeitos, os sentidos e os discursos não estão prontos nem acabados. Portanto, o sujeito, mesmo construindo o seu discurso no repetível, através dos discursos fundadores e das redes de memória, ele pode desviar-se do já-dito, pode mover-se e transgredir ou ampliar a ordem instituída.

A ordem discursiva é, pois, sempre passível de ser quebrada diante do acontecimento novo, o qual vem desestabilizar e alterar a memória. É pelo fato de o sujeito poder intervir na ordem do discurso, a partir da heterogeneidade que lhe é constitutiva, que os discursos tidos como marginais são construídos e resistem a certas imposições e discriminações. Como exemplo disso, podemos observar signos do zodíaco, que apesar de serem vistos por muitos, em especial pelos cristãos, como materialização de um discurso que sustenta falsas verdades, o mesmo é bastante produtivo na nossa sociedade, permeando diversos suportes, como é possível observar nas imagens apresentadas a seguir:



Figura 7 – Signo de touro. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mito/taurus.htm>>. Acesso em 21 ago. 2011.



Figura 8 – Signo de Touro no desenho do Garfield. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://touro.4.bp.blogspot.com>>. Acesso em 21 ago. 2011.



Figura 9 – Signo de Escorpião. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/scorpius.htm>>. Acesso em 21 ago. 2011.



Figura 10 – Signo de Escorpião no desenho do Garfield. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://escorpião.4.bp.blogspot.com>>. Acesso em 21 ago. 2011.

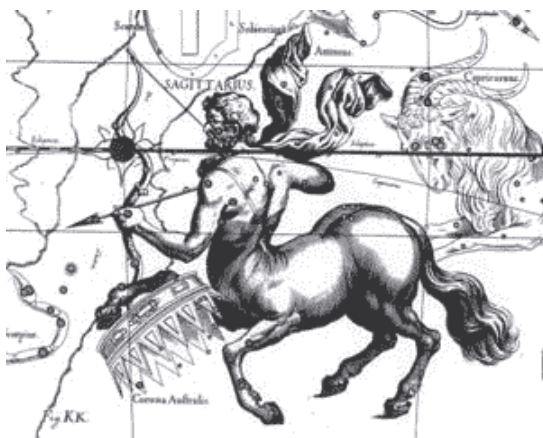


Figura 11 – Signo de Sagitário. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/sagittarius.htm>>. Acesso em 21 ago. 2011.



Figura 12 – Signo de Sagitário no desenho do Garfield. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://sagitário.4.bp.blogspot.com>>. Acesso em 21 ago. 2011.



Figura 13 – Signo de Capricórnio. Disponível em: <<http://www.uranometrianova.pro.br/historia/Mitos/capricornus.htm>>. Acesso em 21 ago. 2011.



Figura 14 – Signo de Capricórnio no desenho do Garfield. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://capricornio.4.bp.blogspot.com>>. Acesso em 21 ago. 2011.

As imagens à esquerda representam as figuras mitológicas dos signos do zodíaco, de acordo com suas constelações, são elas: Touro, Escorpião, Sagitário e Capricórnio. Por sua

vez, as imagens à direita são marcadas pela intericonicidade dos respectivos signos, a partir do personagem do gato Garfield.

Vale ressaltar que, apesar de haver a materialização da intericonicidade com base nos símbolos astrológicos, há uma quebra de paradigma que instaura outra intencionalidade representativa; nas figuras à esquerda, a intenção é de situar simbolicamente as constelações do zodíaco com base nos mitos fundadores; por outro lado, nas imagens à direita, os símbolos ganham uma materialidade personificável, quebrando o sentido apenas mitológico e imaginário originalmente presente e trazendo o lúdico com a figura do Garfield, o que pode ser observado em muitas outras imagens que circulam socialmente. Há, pois, uma atualização simbólica dos signos do zodíaco em prol da significação pretendida pelos sujeitos do discurso.

3.5 GÊNEROS DISCURSIVOS: LUGAR DE MATERIALIZAÇÃO DOS DISCURSOS

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua.

(BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992)

A linguagem é o instrumento utilizado pelo indivíduo para efetivar sua prática comunicativa em toda e qualquer atividade humana. Para tanto, ele faz uso de enunciados orais e escritos, bem como de símbolos, ícones, *performances*, entre outros meios, a fim de expressar suas ideias, “verdades”, desejos, etc. A grande necessidade de interação nas relações permeadas pela linguagem/discurso levou os sujeitos sociais ao uso das mais diversas manifestações linguístico-discursivas nas suas relações intersubjetivas e, para isso, eles lançam mão de uma variedade de gêneros discursivos que lhes dão suporte a depender de suas intenções, finalidades, do contexto sócio-histórico-discursivo em que se encontram.

Dessa forma, trazer à baila da nossa discussão o estudo dos gêneros discursivos é de fundamental importância para entender as práticas discursivas no campo social. Muitos são os teóricos que realizaram estudos procurando apresentar um conceito acerca dos gêneros, entre eles estão Bakhtin/Voloshinov, Medvedev, François, Bronckart, e Marcuschi.

Bakhtin/Voloshinov (1992) foi um dos pioneiros nas pesquisas sobre os gêneros do discurso, observando que a linguagem segue todas as atividades humanas e, portanto, apresenta infinitas maneiras de expor-se, tomando forma através dos gêneros do discurso que circulam no campo social. Além disso, a língua está viva e, por isso, passível de mudança ao longo da história. Assim, Bakhtin/Voloshinov diz que:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades. [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1995, p. 20).

Segundo o linguista, a diversidade de gêneros discursivos advém das inúmeras esferas de atividade humanas, apresentando-se como tipos relativamente estáveis: “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 279). Os gêneros do discurso são, pois, para o teórico, processos combinatórios de diferentes formas ou códigos que flutuam em torno do processo de comunicação e interação que permeiam as relações, constituem discursos, criam textualidades.

Foi Bakhtin/Voloshinov (1992), ainda, quem dividiu os gêneros em primários e secundários. Para ele, os gêneros primários são aqueles que mantêm uma relação imediata com as situações em que são produzidos como, por exemplo, em situações do cotidiano, uma conversa informal; já os secundários, se apresentam em processos de comunicação cultural mais complexa e elaborada, é o caso dos discursos formais, artísticos, científicos, sociopolíticos.

François (1996), por sua vez, afirma que o gênero é a própria linguagem em movimento, e que a circulação dos sentidos está vinculada à circulação dos gêneros. Já Marcuschi (2005, p. 18), expõe que “os gêneros textuais não podem ser considerados como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificados de modo particular na linguagem”. Assim, para este autor, os gêneros textuais não se limitam a uma forma linguística, mas sim, a formas de realização linguística de objetivos específicos, em situações sociais particulares.

Por fim, para Bronckart (1999, p. 103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Ou seja, segundo o autor, o processo de comunicação está vinculado às interações entre os sujeitos, que se encontram em um dado contexto sócio-histórico.

Como se observa, muitos são os conceitos de gêneros; no próprio Bakhtin/Voloshinov, a terminologia é flutuante, apesar de no texto “*O problema dos gêneros discursivos*” ele fazer a opção pelo termo, já existente, *gêneros do discurso*. Além disso, a influência teórica do tradutor dos textos de Bakhtin/Voloshinov contribui, sem dúvida, para a heterogeneidade conceitual acerca dos gêneros, uma vez que o tradutor direciona o texto a partir de seu

horizonte sócio-ideológico e discursivo, o que acaba ampliando sua diversidade terminológica.

Nesta pesquisa, procuramos enxergar os gêneros discursivos a partir dessa heterogeneidade conceitual, principalmente, porque não nos ancoramos em um único suporte teórico. Assim, entendemos os gêneros como enunciados que apresentam uma relativa estabilidade, sendo resultantes de situações sócio-históricas específicas, que se materializam nos processos de interação entre os sujeitos sociais de acordo com as necessidades comunicativas exigidas para cada contexto de produção sócio-histórico-discursivo.

A diversidade de situações de produção e o contexto histórico são responsáveis pelo surgimento de novos gêneros e pelo desuso de outros. Sobre isso, Bakhtin/Voloshinov (1995, p. 106) diz que “[...] o gênero sempre é e não é ao mesmo tempo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo”. Isso significa dizer que os gêneros se encontram em constante processo de mutação para atender às necessidades sociais, por isso, podemos dizer que eles sempre estão sócio-histórico-discursivo e culturalmente situados, delimitando, pois, a história e a cultura de um povo.

Ainda, de acordo com Bakhtin/Voloshinov,

Os gêneros do discurso organizam a nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 302).

Na perspectiva bakhtiniana, a enunciação é o produto da relação social, e em todos os campos da atividade humana, a utilização da língua se concretiza a partir dos enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que fazem parte de um gênero. Por isso, o linguista completa: “se os gêneros do discurso não existissem e se nós não tivéssemos o seu domínio e se fosse preciso criá-los pela primeira vez em cada processo da fala, se nos fosse preciso construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria quase impossível” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 302).

É possível perceber a relação dos gêneros do discurso com a língua e o enunciado, já que uma dada produção discursiva ou uma simples transmissão de ideias, seja na escrita seja na fala, só é possível quando estes elementos estão entrelaçados. Acerca disso, Bakhtin/Voloshinov pontua que:

Muitas pessoas que dominam muito bem a língua se sentem, entretanto, totalmente desamparadas em algumas esferas de comunicação, precisamente porque não dominaram os gêneros criados por essas esferas. Não raro, uma pessoa que domina perfeitamente o discurso de diferentes esferas da comunicação cultural, que sabe dar uma conferência, levar a termo uma discussão científica, que se expressa excelentemente em relação a questões públicas, fica, não obstante, calada ou participa de uma maneira muito inadequada numa conversa trivial de bar (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 53).

Como se vê, os gêneros do discurso materializam língua, discursos e enunciados, em determinadas situações específicas de produção, daí sua riqueza e complexidade. O sujeito, ao fazer uso de um determinado gênero, necessitará de condições para isso e deverá levar em consideração o contexto de produção em si e seu interlocutor, uma vez que há uma enorme diversidade de gêneros que circulam no campo social, cada qual com sua especificidade e objetivo particular. Isso porque os gêneros são produtos das relações sociais, apresentando-se como diversificados, heterogêneos e passíveis de mudanças.

Nesta pesquisa, nosso objeto de estudo é o gênero horóscopo divulgado em suportes publicitários. Assim, antes de apresentarmos as características deste gênero, optamos, nos próximos tópicos, por trazer à tona algumas questões acerca do discurso astrológico e do discurso publicitário, enquanto formadores do nosso objeto.

3.5.1 Discurso astrológico

A Astrologia diz respeito a uma das tradições discursivas mais antigas e propagadas do mundo, podendo ser observada entre os egípcios, os hindus, os chineses, os etruscos e, em especial, entre os babilônios, dos quais se difundiu para a Grécia antiga, estendendo-se para a Roma e sendo ampliada pelos astrólogos árabes no início da Idade Média. Segundo Toonder (1974, p. 11), “o nascimento da astrologia deve estar ligado à impaciente curiosidade humana e ao desejo de harmonia”. E a exemplo do Cristianismo, a Astrologia mostrou-se especialmente adaptável às necessidades de um contexto social.

Nos tempos mais remotos, em que o homem vivia de forma mais precária, sua principal relação era com a Natureza, sendo dela dependente e, com ela, enfrentando lutas constantes. A lua, o sol, e os fenômenos da natureza se apresentavam de forma imprevisível, como sob o comando de uma superioridade. Assim, registros antigos apontam a ideia de que os astros (planetas, sol e lua) representavam deuses que tinham poder e interferência sobre a vida humana. Diante disso, o ato de olhar para cima em busca de orientação passa a fazer

parte da vida cotidiana. Além disso, as fases do sol e da lua serviram de base para a elaboração de calendários, a execução de colheitas e semeaduras.

De acordo com Maury,

Na Ásia, a serenidade do firmamento e a majestade dos fenômenos celestes suscitaram até que enfim a observação e sacudiram a imaginação. Os assírios viram nos astros o traslado de divindades às quais emprestavam influências benéficas e maléficas, influência que eles tinham realmente podido constatar pelo sol e pela lua (MAURY, 1972, p. 137).

A interferência dos planetas, do sol e da lua, enquanto representações de deuses que agiam na direção da vida, resultava no ato de voltar-se para o céu e a sua contemplação diária. Com isso, a fim de penetrar no conhecimento dos deuses, os templos foram transformados em verdadeiros observatórios, como aconteceu com a torre da Babilônia (a conhecida torre de Babel do Gênesis) que, segundo Maury (1972), tratava-se de um monumento consagrado aos sete planetas.

Howell (1987) explica que no período sumério e do antigo Egito, a Astrologia era constituída pela união da ciência, da religião e da imaginação fantástica, entretanto, mais tarde esta arte/ciência tornou-se suspeita por ser vista como demasiadamente mística. Ainda durante o Renascimento, até mais que na Idade Média, a Astrologia estava presente, inclusive, no pensamento científico. Segundo Thomas (1991, p. 238), “Não se tratava de uma doutrina de um círculo fechado, mas um aspecto essencial da estrutura intelectual em que os homens eram educados”.

Contudo, com a queda da visão de universo ptolomaica⁴¹ a partir das descobertas astronômicas nos 150 anos entre Copérnico e Newton, a Astrologia começou a perder seu papel simbólico, restando-lhe o estatuto de crença obsoleta.

A Igreja também agiu, interferindo na ação da Astrologia por temer seu uso inadequado, sua influência e o poder que ela poderia conferir aos leigos. O mesmo ocorreu com a Alquimia. Contudo, enquanto esta caiu no esquecimento, a Astrologia se lançou nas ruas, ficando relegada ao universo da feitiçaria, da magia e dos ciganos. Howell afirma que:

[...] mesmo durante os últimos dois séculos, a astrologia continuou a ser estudada em sigilo por algumas pessoas. Por fim, ela veio à luz no final dos anos 1800, com o advento de pessoas como Anna Bonus Kingsford, Helena

⁴¹ De acordo com Ptolomeu além dos padrões de comportamento e personalidade, questões de estatura, tez, nacionalidade e até as deformações físicas congênitas eram influenciadas pela posição dos planetas e pelas estrelas.

Blavatsky, os teosofistas, Rudolf Steiner e, posteriormente, Edgar Cayce. Mas o grande impulso para a astrologia veio com uma nova abordagem de astrólogos notáveis como Alan Leo, Dane Rudhyar, Grant Lewi e Marc Edmund Jones (HOWELL, 1987, p. 46).

Vale salientar que além desses, Carl Gustav Jung foi o pioneiro em sua percepção sobre o valor psicológico da Astrologia, através de seu estudo *The Astrology of Personality* em 1930. E, atualmente, é possível observar trabalhos sob essa temática a partir da contribuição da astróloga e psicóloga Liz Greene, do astrólogo e autor Stephen Arroyo, entre outras referências importantes nesta área.

As propostas básicas da Astrologia são de fácil entendimento, por isso sua larga propagação: se por um lado a Astronomia estuda as posições e os movimentos dos corpos celestes; a Astrologia, por sua vez, se debruça sobre a influência destes na vida humana. Assim, a ação exercida pelos céus dependia do contexto em que se encontravam os corpos celestes em dado momento. Essa situação desenha um mapa nos céus que se popularizou como horóscopo, cabendo ao astrólogo analisar suas implicações, o que era feito levando em consideração tanto aspectos do presente como do futuro, daí sua característica de discurso preditivo.

Thomas (1991) explica que nos séculos XVI e XVII a prática da Astrologia era desenvolvida sob quatro ramos principais: primeiro as *previsões gerais* com base nos movimentos dos céus, tais como eclipses do Sol ou da Lua e as passagens dos planetas nas casas zodiacais. Estas previsões eram aplicadas às questões climáticas, às colheitas, à mortalidade, à política, às guerras e às epidemias.

Uma segunda esfera de atividade do astrólogo é o *desenho e análise dos mapas astrais*, que dizem respeito às posições dos astros no momento do nascimento de um indivíduo, a fim sinalizar suas características pessoais.

Outra área de atuação do astrólogo era o de fazer *eleições*, ou seja, o de identificar os momentos mais propícios para executar determinadas ações, desde as mais arriscadas, como realizar um empreendimento, até as mais simples do cotidiano, como cortar o cabelo e as unhas. Esse trabalho era feito pelo astrólogo a partir das tendências do mapa astral de um sujeito e do movimento futuro dos astros.

Por fim, ao astrólogo também cabiam as *questões horárias*⁴² que, segundo Thomas (1991), envolvia todo tipo de problema pessoal. Nessa área de atuação, o astrólogo tinha a

⁴² “[...] se a natividade é o momento do nascimento do corpo, a questão horária é o momento do nascimento da mente.” (GAGBURY, John. **The doctrine of nativities**. Londres: William Miller, 1985. p. 235).

competência de solucionar qualquer problema que lhe fosse apresentado, inclusive de ordem médica, levando em consideração o contexto em que se encontravam os céus no momento exato do problema.

Apesar da pretensão de tornar-se ciência objetiva, o sistema astrológico apresentava-se extremamente maleável, sugerindo várias possibilidades de interpretação, o que dificultava sua cientificidade. Isso porque toda previsão é realizada com base em um mapa dos céus, dividido em doze casas zodiacais, as quais estão relacionadas a diversos aspectos da vida humana. Sobre isso, Thomas (1991, p. 240) explica que “a falta de precisão no registro do tempo fazia com que a concepção desse mapa já fosse bastante difícil por si, e havia muita latitude para erros matemáticos nos intrincados cálculos astronômicos necessários”. E ainda completa: “[...] mesmo depois de traçar o mapa e se chegar a um acordo a respeito dele, restava ainda o problema da interpretação” (THOMAS, 1991, p. 240).

Percebe-se, então, que o rumo trilhado pela Astrologia esbarrava bastante nos suportes em que ele se materializa e nas múltiplas interpretações que lhe são dadas. Os próprios planetas atuavam apenas como uma variável nesse mosaico de previsões, povoado por outros componentes como os elementos (água, fogo, terra e ar), qualidades, casas e signos do zodíaco. Com isso, o astrólogo se encontrava em meio a uma confusão de combinações permutáveis, que dificultava consideravelmente a leitura e a interpretação dos dados astrais e este, muitas vezes, tinha que lançar mão não apenas de sua capacidade técnica, mas também do seu bom senso; o que, conseqüentemente, pressupõe que as interpretações estão sujeitas às ações da subjetividade.

Essa realidade fez com que a Astrologia atuasse de maneira informal, por exemplo, na Idade Média, em especial no século XV, quando os astrólogos assumiam posições de consultores de reis, mas tinham suas práticas astrológicas questionadas constantemente por serem consideradas supersticiosas. A partir do século XVI, esse questionamento foi intensificando diante do surgimento do conceito de heresia na época da Reforma e da Contrarreforma da Igreja. Nesse momento, a Igreja condena definitivamente a Astrologia, separando-se dela oficialmente.

No Renascimento, a magia, a Astrologia e o interesse pelo oculto se faziam presentes, principalmente em virtude da proposta de hamonização entre o pagão e a religião cristã, influenciando, inclusive, o pensamento científico.

Por seu simbolismo, a Astrologia sobreviveu, também, ao Iluminismo apesar de sua mobilização em favor da razão, atuando em círculos esotéricos.

Os precursores da visão astrológica moderna foram Francis Barret (1765-1825), Eliphas Levi (1810-1875), Helena Blavastky (1831-1891), Aleister Crowley (1875-1947), etc. O nome de Jung (1875-1961) é também uma grande referência no processo de renovação da Astrologia, em especial, a partir do seu conceito de sincronicidade⁴³.

Mais tarde, no início do século XX, Paul Choisnard (1867-1930) e Karl E. Krafft (1900-1945) apresentam uma abordagem de aplicação científica à Astrologia através da perspectiva estatística. Esta mesma proposta de estudo estatístico aplicado à Astrologia foi ampliada por Michel Gauquelin (1928-1991) na década de 50, o qual sustentava a influência dos planetas sobre a atuação e as profissões dos sujeitos.

Atualmente, há um número elevado de astrólogos vinculados à ciência e à tecnologia aplicada. Além disso, a tecnologia auxilia nos estudos e na divulgação dos dados astrológicos como, por exemplo, programas de computadores que traçam mapas astrais, recepção dos aspectos planetários através das ondas de rádio e de televisão, divulgação e materialização desse discurso nos mais diversos meios midiáticos, etc.

3.5.2 A publicidade e a expansão da atuação da Astrologia

É possível que se levante o questionamento sobre o porquê incluir nesse tópico da pesquisa o viés publicitário. Antes de esclarecermos essa questão, faz-se necessário entendermos o conceito de publicidade.

A publicidade diz respeito à veiculação pública, em especial por meio da mídia, de ideias associadas a empresas, profissionais liberais, visando divulgar e vender seus produtos e/ou serviços para um público-alvo. Para tanto, faz uso de recursos linguísticos e estilísticos; em sua maioria, de argumentos icônico-linguísticos; bem como, de um discurso persuasivo e sedutor, com foco em apelos racionais e emocionais.

A história da publicidade é traçada desde a Antiguidade, contudo, foi a partir da Revolução Francesa (1789), quando o foco industrial começou a expandir-se para o mercado internacional, graças a uma dura política de produtos para exportação, que a publicidade iniciou seu trajeto de desenvolvimento e crescimento, servindo de base para os padrões atuais. Um dos produtos que se destacam dessa época até os dias de hoje são os perfumes franceses.

⁴³ O termo sincronicidade diz respeito à tentativa de explicação de fenômenos não causais até então não elucidados pela ciência, os quais não podem ser investigados pela razão; porém são significativos para o indivíduo que os experimenta consciente ou inconscientemente.

A partir desse momento, a publicidade trouxe benefícios a diversos ramos da atividade humana, tais como a área da saúde, os mercados imobiliário, da construção civil, alimentício, farmacêutico, artístico, da moda (desde confecções a cosméticos) etc., atendendo, ainda, a uma grande demanda dos profissionais liberais. Além disso, a própria área científica tem feito uso dos recursos publicitários, tais como revistas, jornais, panfletos, cartazes, *outdoors*, *internet*, entre outros, para divulgar suas descobertas, eventos e/ou estudos.

Por sua vez, os profissionais da Astrologia não ficam aquém dos benefícios oferecidos pelos recursos publicitários. Os mesmos divulgam na mídia seus serviços e estudos astrológicos, a exemplo das previsões astrais, dos horóscopos, mapas astrais, astrologia vocacional, consultas pessoais, etc.

Os serviços astrológicos começaram a ser divulgados de forma oral quando os profissionais da área apresentavam suas previsões, a princípio aos privilegiados, reis ou sacerdotes. Assim, a Astrologia teria fixado sua tradição oral bem antes da invenção da escrita, sendo divulgada e transmitida de boca a boca.

Com o tempo, segundo Stierlin, a Astrologia passa a democratizar-se e, assim,

[...] nasce o horóscopo individual. Este repousa, mais que tudo, sobre uma angústia face ao futuro e à morte, do que a uma crença na relação de causalidade entre a data do nascimento de um indivíduo (respectivamente sua data de concepção) e o destino que lhe será reservado. De uma previsão que se aplica caso a caso a acontecimentos precisos (eclipses, marés etc.), extrapola-se à duração de toda uma vida. Desse modo, um homem que tenha nascido ‘sob uma boa ou uma má estrela’, o seu destino estará escrito nos astros, sob uma fórmula que conduz a uma visão fatalista da existência (STIERLIN, 1986, p. 15).

A divulgação publicitária escrita teve início através da publicação do primeiro horóscopo, o qual foi redigido pelo tribuno Tibério, ainda de forma manuscrita, no ano 129 desta era, em Roma, registrado no “almanaque astrológico” (STIERLIN, 1986, p. 110). O horóscopo esteve vinculado aos almanaques durante séculos, seguido de sua publicação em jornais e revistas. No Brasil, segundo Casa Nova (1996), o horóscopo foi bastante aceito a partir dos anos 1940, tornando-se ainda mais popular nos anos 1960 e 1970.

Vale salientar que os primeiros registros escritos desses serviços estão materializados por meio de cartas e mapas astrais, entretanto, nesses casos, não há um foco publicitário, de divulgação, mas sim, uma espécie de prestação de serviço, de atendimento a uma solicitação.

Outra ferramenta de divulgação utilizada por profissionais da Astrologia na atualidade é a *Internet*. Por ser um instrumento de baixo custo e de fácil acesso à massa, é bastante

procurada por quem deseja vender produtos, serviços, ideias, bens, etc. Através desse meio publicitário, não apenas os serviços de mediação astrológicos via *on-line* são oferecidos, mas também, serviços religiosos, psicológicos, etc., a exemplo de inúmeros sites de astrólogos, padres e psicólogos. Há, ainda, outros serviços que promovem a divulgação de horóscopos, como canais de TV por assinatura e torpedos via celular.

Como se observa, a publicidade abre espaço para que o anunciante adentre a mente do consumidor, aguçando suas emoções, sentimentos, desejos, criando e recriando posicionamentos emocionais e psicológicos. Acerca disso, Carvalho afirma que:

Quando se analisa a linguagem publicitária quase sempre se fala em manipulação. Devemos considerar que, na realidade, a linguagem publicitária usa recursos estilísticos e argumentativos da linguagem cotidiana, ela própria voltada para informar e manipular. Falar é argumentar, é tentar impor (CARVALHO, 1996, p. 09).

Carvalho (1996, p.162) explica, ainda, que o discurso publicitário desempenha um papel de fundamental importância na sociedade, uma vez que atua formando opiniões, bem como “[...] mostra-se revelador de valores e atitudes culturais e modos de expressão da época”. Desse modo, lançar um olhar sobre os objetos da publicidade permite perceber e interpretar as tendências atuais e futuras de uma sociedade de consumo.

Diante do exposto, justificamos a presença desse tópico uma vez que entendemos o gênero horóscopo, em especial, em revistas femininas como um discurso que vende uma ideia, uma tentativa de predição, assim como, “vende” ou sugere padrões de mulher, de conduta. Há, pois, através desse discurso preditivo um aconselhamento, ou mesmo, um condicionamento de condutas a serem seguidas por mulheres, visando à adequação às tendências e padrões atuais.

3.5.2.1 Gênero horóscopo: o viés publicitário/mercadológico da Astrologia e a influência dos astros nas atividades sociais

O gênero horóscopo tem seus primeiros registros a partir do século 7 a.C., com base nas observações dos astros realizadas por civilizações antigas, que acreditavam na influência astral sobre a vida humana, em especial a partir do destino sinalizado pela data de nascimento. Contudo, a versão do gênero horóscopo que se apresenta nos dias de hoje é resultado de várias influências, desde a milenar Astrologia dos babilônios, a matemática dos egípcios, até a filosofia grega, em meados do século 5 a.C., desaguando na criação do zodíaco (em grego,

“círculo de animais”). O zodíaco representava o grande círculo pelo qual o Sol percorria naquela época, e cada constelação por onde o astro passava simbolizava um signo.

Ainda na Antiguidade, foram nomeadas as 12 constelações que representam os signos do zodíaco com base nas imagens da mitologia grega, egípcia, babilônica e romana. A partir dessa padronização zodiacal da observação dos astros, foram surgindo os horóscopos individuais, os mapas astrais, de acordo com a análise do céu no momento do nascimento, que traria revelações sobre a pessoa e seu destino. Nesse período, as civilizações antigas também começaram a definir o perfil de cada signo.

É importante ressaltar que, ao longo dos séculos, estudos descobriram mudanças na trajetória do Sol, o que acabou tornando imprecisa a correspondência direta entre Astrologia e Astronomia. Além disso, pesquisas também comprovam que o Sol percorre, atualmente, por conjuntos de estrelas que não fazem parte do zodíaco. Com isso, o horóscopo foi se adaptando a essas mudanças, inclusive às recentes descobertas dos planetas Urano, Netuno e Plutão, os quais agregaram novos instrumentos de interpretação astrológica (PINGREE, 1990).

O horóscopo no jornal, conhecido como Astrologia de jornal, surgiu na Inglaterra em 1930. A princípio, surgiu como uma brincadeira, quando o *Sunday Express* pediu que o astrólogo R. H. Naylor publicasse o horóscopo da recém-nascida Princesa Margareth. A publicação rendeu diversas correspondências de leitores ao jornal, interessados nos serviços do astrólogo. Com isso, Naylor acabou sendo contratado para elaborar uma série que foi bem aceita pelo público, tendo o jornal aumentado significativamente sua tiragem.

O sucesso da publicação se espalhou por toda a Inglaterra, e em seguida para a Alemanha e a França, e as colunas sobre Astrologia acabaram se popularizando em virtude dos horóscopos, que se tornaram obrigatórios nos melhores jornais. No Brasil essa prática não foi diferente; é possível observar a presença do horóscopo em jornais de grande circulação, assim como, em várias revistas, principalmente as voltadas ao público feminino.

Devido às grandes proporções a que chegaram as publicações do horóscopo e o aumento das vendas dos jornais e revistas, esse serviço astrológico, tido como popular, acabou perdendo o compromisso em fazer previsões e análises precisas, o que resultou em confusão, generalização e impressão de muitos dos horóscopos. Estes, com frequência, passaram a ser elaborados por qualquer pessoa, com o mínimo de conhecimento e dotada de imaginação. Essa noção de Astrologia vendida nos jornais e revistas é a grande responsável pela atual falta de credibilidade de seus estudos e análises.

Tal fato, claro, não cessou o interesse pelos conhecimentos astrológicos. Nos últimos anos, por exemplo, a Astrologia tem se tornado assunto em diversos meios de publicação,

como em artigos especiais de diversos jornais e revistas de grande circulação mundial (*Times, Life, The New York Times, Observer*, etc.); em temáticas de especiais de televisão, a exemplo, no Brasil, de abordagens sobre a Astrologia apresentadas pela Rede Globo, no Fantástico e no Globo Repórter; bem como as inúmeras tiragens de almanaques, revistas especializadas, e acessos a sites sobre o assunto etc.

No mundo contemporâneo, em que as pessoas têm se voltado cada vez mais para seus interesses pessoais, para seu lado profissional, têm procurado fórmulas para relacionar-se interpessoalmente, bem como, têm cada vez mais se preocupado com o seu futuro; com isso, os jornais, revistas, almanaques, sites procuram investir no aperfeiçoamento das seções astrológicas, contando com astrólogos competentes para assinarem os horóscopos diários; porém, estes acabam não escapando das análises genéricas já que têm como base apenas o signo solar, o que foge da realidade de um estudo aprofundado do mapa astral, que compõe a real proposta da Astrologia.

Apesar de todo esse investimento, o horóscopo é ainda marginalizado e criticado por sustentar um discurso de base astrológica, e o interesse do leitor por este gênero é motivado pela curiosidade e brincadeira do que pode ler acerca de seu signo, seu futuro. Por isso, “[...] raramente um leitor de horóscopo de jornal procura um profissional para uma consulta pessoal ao mesmo tempo em que, também raramente, acredita de fato no horóscopo que lê” (FRUSSA, 2007, [s.p]).

Discutimos acerca desse contexto histórico sobre o horóscopo por ser este o principal gênero discursivo analisado nesta pesquisa, em especial, os publicados em revistas femininas, como *Capricho*, *Nova* e *Cláudia*, bem como em almanaques, como *A Saúde da Mulher* e o *Almanach d’O Pensamento*, procurando verificar como esta prática se manifesta no texto, vez que, de acordo com Bakhtin/Voloshinov:

Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo lingüístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. O enunciado situa-se no cruzamento excepcionalmente importante de uma problemática (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 282).

Associando à ideia de *gênero de divulgação científica*, dada por Leibrunder (2000), tem-se, nesta pesquisa, o gênero horóscopo divulgado na publicidade, que é constituído pela intersecção de dois vieses discursivos: o discurso astrológico, caracterizado pela linguagem

técnica, formal, de cunho preditivo, de base esotérica e mística, mas que é questionado por grande parte da sociedade diante das interdições do discurso religioso; e o discurso da publicidade, que está situado num *continuum* entre a tradição escrita, oral e imagética, num processo de divisão binária entre o registro formal e o informal, entre a objetividade e a subjetividade, entre o envolvimento e o afastamento, objetivando o envolvimento e a acessibilidade da massa social, principalmente pelo objetivo mercadológico; sendo, justamente, essa a sua função, a de divulgar, informar, tornar públicas notícias e informações; vender produtos, ideias e serviços, atingindo a grandes demandas da comunidade.

Dessa forma, o gênero horóscopo divulgado nas revistas midiáticas se constitui como um gênero híbrido (tanto astrológico quanto publicitário/midiático), com a função de divulgar predições e características dos signos do zodíaco, bem como vender padrões de comportamento, modelos de mulher, etc. O mesmo ocorre na passagem da linguagem técnica e formal do discurso astrológico para a linguagem mais informal e chamativa do discurso publicitário, promovendo a equivalência entre os dois discursos. Assim, esse gênero busca aproximar o leitor leigo com os estudos das previsões astrológicas por meio de um discurso que lhe é mais familiar.

O gênero horóscopo divulgado na publicidade é, assim,

[...] uma prática eminentemente heterogênea, na medida em que incorpora no seu fio discursivo tanto elementos provenientes daquele que lhe serve de fonte – [...] [o discurso astrológico] – quanto daquele que pretende atingir – o discurso jornalístico [publicitário]. É, portanto, no limiar entre uma e outra prática discursiva, no espaço do *interdiscurso*, que a atividade [...] [de divulgação] se desenvolve. O diálogo, o contato com o seu exterior discursivo é, aqui, o elemento chave na compreensão do que vem a ser este gênero discursivo (LEIBRUDER, 2000, p. 230).

Apesar de esta pesquisa ter como foco a análise do gênero horóscopo divulgado na mídia impressa, é pertinente tocar na questão dos gêneros virtuais ou digitais, uma vez que também é possível encontrar este gênero em *sites* da *Internet*. Além disso, fazemos uma retomada do dizer Coseriu apontado no primeiro capítulo:

O sistema é sistema de possibilidades [...] que indicam os caminhos abertos e os caminhos fechados de um falar compreensível numa comunidade; a norma, em troca, é um sistema de realizações obrigatórias, consagradas social e culturalmente [...]; corresponde à fixação da língua em moldes tradicionais; [...] representa a todo momento o equilíbrio sincrônico [...] do sistema (COSERIU, 1979, p. 50).

Assim, é possível observar que cada suporte irá materializar o discurso do horóscopo de diferentes maneiras, cada um apresentando uma construção imagético-discursiva própria, visando atender a seu público alvo. A constituição do gênero horóscopo nos suportes está atrelada um processo de criação e repetição a partir de uma mesma bacia semântica. Trata-se, pois, da atualização do discurso do horóscopo em suportes distintos e a constante retomada de tradições discursivas vinculadas ao discurso da Astrologia.

Os gêneros emergentes do domínio discursivo da *Web* provocam polêmicas quanto à natureza e proporção que seu impacto causa na linguagem e na vida dos sujeitos sociais, primeiro pela facilidade às informações mais diversas; segundo pela forma como muitos desses textos virtuais se apresentam, com linguagem abreviada (própria deste suporte), com ausência de autoria, sem uma referência fidedigna.

Essa nova alternativa de usar a língua e promover discursos surge de forma universal e padronizada a partir dos anos 1970. Assim, com um simples “clique” no *mouse* ou um “dígito” no teclado, é possível fazer uma busca automática sobre qualquer informação, em diversos países, sem necessariamente saber de onde veio a informação ou quem é o autor. A *internet* nos oferece uma “alternativa nova para as modalidades em que a comunicação humana pode ocorrer” (CRYSTAL, 2005, p. 76). O mundo, que está em permanente conexão, presencia uma verdadeira avalanche discursiva. Dessa forma, ela cria também novos modos de recepção, produção e circulação dos discursos, o que resulta sempre em novos gêneros discursivos.

A seguir, é possível observar alguns horóscopos de jornais e revistas impressas ou *online*.



Folha de S. Paulo - Horóscopo x

folha.uol.com.br/horoscopo/

horóscopo

horóscopo diário: áries touro gêmeos câncer leão virgem libra escorpião sagitário

eu Signo
 perfil
 signos e ascendentes
 profissões
 localização e trabalho
 parentes
 compatibilidade
 exo

amília
 asa
 mãe
 pai
 criança

Previsão para 14 de janeiro de 2013

touro

Se você já tem algum trabalho em que a arte e a poesia entrem normalmente, que beleza será hoje! Muita inspiração e conexão com as vibrações da moda e do que corre no imaginário coletivo, em todo o caso. Canalice.

Figura 15 – Horóscopo do Jornal Folha de S. Paulo online de 14 jan. 2013. Fonte: Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/horoscopo/>>. Acesso em 14 jan. 2013.



globo.com notícias esportes entretenimento videos

LOGIN CADASTRE-SE SEGUNDA 14.1.2013

PRINCÍPIOS EDITORIAIS | EDIÇÃO DIGITAL | CELULAR | KINDLE | IP

O GLOBO HORÓSCOPO

CAPA PAÍS RIO ECONOMIA MUNDO CULTURA ESPORTES MAIS +

ela PATRICIA KOGUT rio show EXTRA CLASSIC DO 100

Confira abaixo as previsões feitas por Cláudia Lisboa para todos os signos.

Receba seu horóscopo diariamente por SI



Áries - 21/03 a 20/04 - Regente: Marte

As tensões acumuladas tendem a ser extravasadas intempestivamente e podem provocar instabilidade emocional. É tempo de liberar as emoções pouco a pouco, para evitar as reações explosivas.



Touro - 21/04 a 20/05 - Regente: Vênus

A docilidade pode abrir portas, pois possui o poder de atrair a boa vontade das pessoas que o ajudam a enfrentar as dificuldades. É tempo de tornar constante a forma gentil de tratar as pessoas.

Figura 16 – Horóscopo do Jornal O Globo online de 14 jan. 2013. Fonte: Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/horoscopo/>>. Acesso em 14 jan. 2013.

HORÓSCOPO

ISABEL CARVALHO

LOOK 2011 DA ARIANA

Batom vermelho, sombra, gloss, brincos de argola ou de pedras, óculos escuros e chapéu.

SIGNO DO MÊS

ÁRIES

(21/3 A 20/4)

Reforce o estoque de patuás e amuletos, pois você está em alta, o que, claro, desperta o olho gordo de mal-amadas. Proteja-se urgentemente e, com as bênçãos de Júpiter, vai atravessar o ano com o pé direito. E à prova de qualquer urucubaca!

CARREIRA Terreno fértil para divulgar seus talentos, distribuir currículo, expandir seus negócios e fazer novos contatos. Depois do aniversário fica ainda melhor, pois as atenções se voltam para você.

AMOR Imprevistos acontecem. Ainda bem, porque uma amizade pode acabar repentinamente se transformando em amor. A tônica do mês serão os sentimentos fortes, profundos, as paixões intensas que acontecem quando você menos espera.

CONSELHO CÔSMICO Não basta contar com a sorte e a inspiração e ficar trancada em casa esperando que as coisas aconteçam.

SEUS ALIADOS Sorte, intuição e alto-astrol.

SEUS DESAFIOS Exagero e impulsividade.

TRUNFO SEDUTOR Sua personalidade determinada e cheia de energia. Iniciativa em exteriorizar seus desejos e sentimentos e em ter coragem de começar uma relação.

PARA ATRAIR SORTE Roupas e acessórios de cor vermelha ou laranja, um amuleto, uma pedra de granada.

148 NOVA MARÇO 2011



GEOVANNA
TOMINAGA
12/4/1980

WWW.NOVA.COM.BR

TOURO (21/4 a 20/5) SEM ENERGIA Não será o seu melhor mês, taurina, já que estará desanimada feito Quarta-Feira de Cinzas. A boa notícia é que conta com muita proteção e que a fase devagar passa após o seu aniversário. Enquanto isso, reforce a alimentação, dedique-se à academia e procure alternativas para relaxar. Logo você voltará a mil!

GÊMEOS (21/5 a 20/6) DISPUTADA Você está tão popular que seu nome poderia entrar nos trending topics do Twitter. Vai receber muitos convites. Ótima oportunidade para conhecer gente nova! Uma atitude competitiva no trabalho pode gerar desentendimentos, portanto pense bem antes de dar sua opinião.

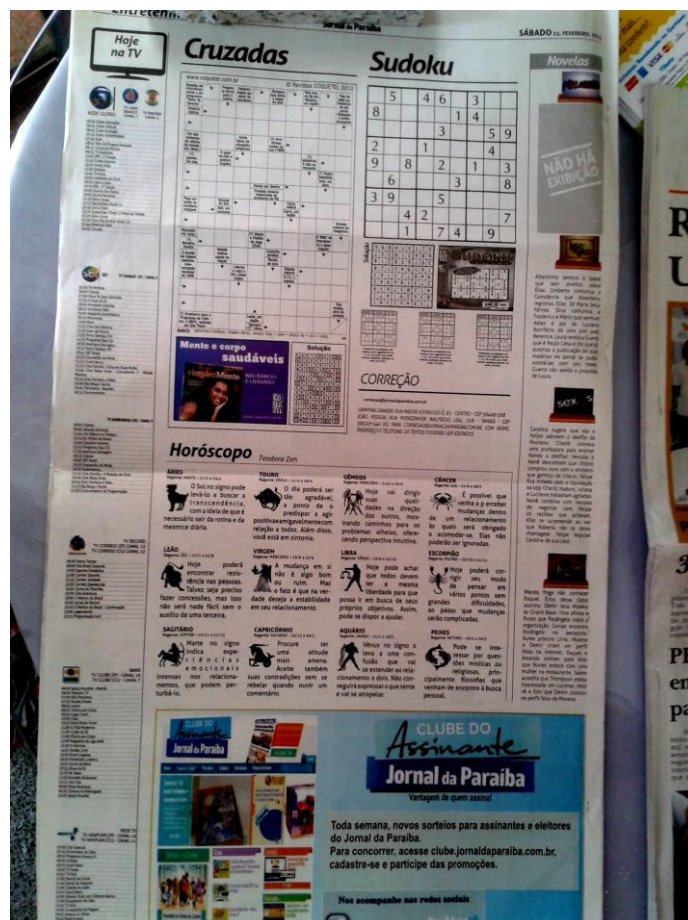
CÂNCER (21/6 a 21/7) ATIVA A prioridade do mês será o trabalho. Vem a calhar, pois você atravessa uma fase de projeção, quando vai se destacar pela originalidade, eficiência e criatividade. Só não deixe que horas extras freiem sua energia sexual abundante. O parceiro vai precisar de muito fôlego se quiser rezar o Kama Sutra com você!

LEÃO (22/7 a 22/8) BRILHANTE Que rainha de bateria que nada. É você que vai atrair as atenções neste Carnaval. Por causa da sua animação e do seu bom humor, sua companhia será disputada — inclusive por gatos de parar a Sapucaia! Passada a folia, aproveite o momento de inspiração e criatividade para deslanchar no trabalho.

VIRGEM (23/8 a 22/9) PROFISSIONAL Sabe aquela história de que quem fala o que quer ouve o que não quer? Funciona. Não provoque o parceiro, pois ele pode responder de forma intolerante e arredia. Se a situação apertar, existe sempre o recurso da sedução. Uma boa transa ajuda a resolver problemas — só os de pouca importância, claro. No trabalho, você vai encontrar o melhor refúgio do mês.

TOURO (21/4 a 20/5) SEM ENERGIA Não será o seu melhor mês, taurina, já que estará desanimada feito Quarta-Feira de Cinzas. A boa notícia é que conta com muita proteção e que a fase devagar passa após o seu aniversário. Enquanto isso, reforce a alimentação, dedique-se à academia e procure alternativas para relaxar. Logo você voltará a mil!

Figura 17 – Horóscopo (e recorte do signo de touro) da Revista Nova de março de 2011, ano 39, nº 3. Fonte: Acervo próprio.



Horóscopo Teodora Zen

ÁRIES
Regente: MARTE – 21/3 a 20/4

 O Sol no signo pode levá-lo a buscar a transcendência, com a ideia de que é necessário sair da rotina e da mesmice diária.

TOURO
Regente: VÊNUS – 21/4 a 20/5

 O dia poderá ser tão agradável, a ponto de o predispor a agir positivamente com relação a todos. Além disso, você está em sintonia.

GÊMEOS
Regente: MERCÚRIO – 21/5 a 20/6

 Hoje vai dirigir suas qualidades na direção dos outros, mostrando caminhos para os problemas alheios, oferecendo perspectiva intuitiva.

CÂNCER
Regente: LUA – 21/6 a 20/7

 É possível que venha a perceber mudanças dentro de um relacionamento às quais será obrigado a acomodar-se. Elas não poderão ser ignoradas.

LEÃO
Regente: SOL – 22/7 a 22/8

 Hoje poderá encontrar resistência nas pessoas. Talvez seja preciso fazer concessões, mas isso não será nada fácil sem o auxílio de uma terceira.

VIRGEM
Regente: MERCÚRIO – 23/8 a 22/9

 A mudança em si não é algo bom ou ruim. Mas o fato é que na verdade deseja a estabilidade em seu relacionamento.

LIBRA
Regente: VÊNUS – 23/9 a 22/10

 Hoje pode achar que todos devem ter a mesma liberdade para que possa ir em busca de seus próprios objetivos. Assim, pode se dispor a ajudar.

ESCORPIÃO
Regente: PLUTÃO – 23/10 a 21/11

 Hoje poderá corrigir seu modo de pensar em vários pontos sem grandes dificuldades, ao passo que mudanças serão complicadas.

SAGITÁRIO
Regente: JÚPITER – 22/11 a 21/12

 Marte no signo indica experiências emocionais intensas nos relacionamentos, que podem perturbá-lo.

CAPRICÓRNIO
Regente: SATURNO – 22/12 a 20/1

 Procure ter uma atitude mais amena. Aceite também suas contradições sem se rebelar quando ouvir um comentário.

AQUÁRIO
Regente: URANO – 21/1 a 19/2

 Vênus no signo o leva a uma confusão que vai se estender ao relacionamento a dois. Não conseguirá expressar o que sente e vai se atropelar.

PEIXES
Regente: NETUNO – 20/2 a 20/3

 Pode se interessar por questões místicas ou religiosas, principalmente filosofias que venham de encontro à busca pessoal.

Figura 18 – Horóscopo do Jornal da Paraíba de 23 de fevereiro de 2013, ano 42, nº 11.950, Campina Grande. Fonte: Acervo próprio.

Como se pode observar, os horóscopos contidos nos suportes acima – *internet*, jornal e revista – apresentam um discurso de base astrológica e publicitária/midiática, não se interessando por uma análise profunda do signo ou dos indivíduos, mas sim, por generalizações, que visam atingir um grande público que consuma suas propostas preditivas.

O que se vê é uma hibridização discursiva. Enquanto discurso de base astrológica, o gênero horóscopo consiste no resultado do estudo de profissionais da Astrologia acerca das interferências dos astros sobre a vida dos sujeitos, a partir de cada signo zodiacal. Como discurso situado em suportes publicitários, tem como foco vender ideias, conceitos, padrões, por isso se apresenta de forma genérica, vaga e até imprecisa, visando atender a um grande público consumidor. Como gênero do discurso, apresentam regularidades no uso de determinadas formas ou construções gramaticais, lexicais e semânticas, em especial, o uso de verbos no imperativo e no tempo futuro, através das quais há um direcionamento das práticas sociais por meio do discurso de cunho preditivo. Por fim, enquanto prática social, o gênero horóscopo ocorre em situações específicas, podendo ser divulgados através de diversos suportes como jornais, revistas, rádio, *internet* etc., sendo atravessado por discursos de base, numa sociedade que objetiva influenciar os indivíduos nas mais diversas áreas de atividade humana.

3.6 A TRANSFORMAÇÃO DO GÊNERO HORÓSCOPO EM UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA

As relações sociais evoluem, a interação social evolui no quadro das relações sociais e as formas dos atos de fala evoluem em consequência da interação verbal.

(BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1995)

Estudiosos dos gêneros e das teorias linguísticas variacionistas têm chamado a atenção para características como flexibilidade, dinamismo e passividade a mudanças inatas aos gêneros, o que os colocam em uma constante posição de movimento.

Bakhtin/Voloshinov (1992, p. 262), em *Estética da criação verbal*, explica que “a riqueza e a diversidade dos gêneros são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana”. Entretanto, essas possibilidades não ocorrem de forma aleatória e desordenada, pois, segundo o filósofo russo, para que a comunicação seja efetiva é preciso que os enunciados se estruturam sob certas regularidades, materializando-se nos gêneros. Tais regularidades sustentam a tradição, sem necessariamente representar

fechamento, dando margem ao caráter móvel dos gêneros, que os abrem às transformações, às possibilidades de interação, à adequação aos diversos contextos de produção. Do contrário, seria impossível desenvolver uma comunicação, se à medida que nos comunicássemos surgisse um novo gênero.

Ao levantar o questionamento de onde vêm os gêneros, Todorov responde:

[...] pois bem, simplesmente de outros gêneros. Um novo gênero é sempre uma transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação... Nunca houve literatura sem gêneros; é um sistema em contínua transformação e a questão das origens não pode abandonar, historicamente, o terreno dos próprios gêneros: no tempo, não há nada de ‘anterior’ aos gêneros (TODOROV, 1980, p. 11).

Ou seja, por sua característica variável e adaptável, o gênero acaba incorporando e sendo um reflexo das mudanças sócio-históricas; e nessa mutabilidade, um gênero sempre depende de outro mais antigo que lhe dá base, lhe origina.

Os enunciados, os textos, os discursos são, pois, reflexos de uma realidade, uma cultura, uma sociedade, uma esfera da atividade humana, ou seja, representam tradições de dada época sócio-histórica e, por isso mesmo, não estão amarrados, mas livres para evoluírem e se adequarem aos interesses individuais e coletivos dos sujeitos em seus processos de interação e na produção dos efeitos de sentido.

Cabe, assim, ao analista do discurso, ao recortar seu objeto de estudo, ter a consciência de que está diante de um objeto que se move. Isso porque os discursos são interpelados por uma memória, sustentados por tradições discursivas, mas que ao se posicionarem em novos contextos de produção, atualizam-se, expandem-se, rasgam seus limites.

Com base no recorte diacrônico (o já dito em diferentes momentos), o pesquisador consegue analisar a malha discursiva dos gêneros em contextos de produção sócio-históricos distintos, que o leva à observação dos interdiscursos, das intericonicidades, das formações discursivas e da memória social, atrelados ao seu objeto de estudo. Lembrando que, para a corrente francesa da AD, na materialidade do dizer há também o espaço do vazio, do silêncio, da incompletude, que atua como espaço de negociação de sentidos entre os sujeitos do discurso, sendo, portanto, passível de análise.

Nessa perspectiva, é preciso ver os gêneros do discurso como transitórios, sócio-historicamente situados e dinâmicos, já que, segundo Maingueneau (2001, p. 66-68), eles representam atividades sociais submetidas às condições de êxito: “uma finalidade reconhecida; o estatuto de parceiros legítimos; o lugar e o momento legítimos; um suporte

material; uma organização textual”. O que corrobora com as ideias de Bakhtin/Voloshinov (1992) sobre dialogismo, interação e relativa estabilidade dos gêneros enquanto objetos plásticos, flexíveis e livres. Para o autor, a linguagem permeia toda vida social, mediando a relação entre interlocutores e materializando-se através dos gêneros discursivos nas mais dinâmicas esferas de atividade humana, por isso sua passividade a mudanças.

A seguir, trazemos alguns horóscopos em suportes e épocas diferentes, procurando observar suas características, atravessamentos discursivos e possíveis mudanças sofridas por este gênero.

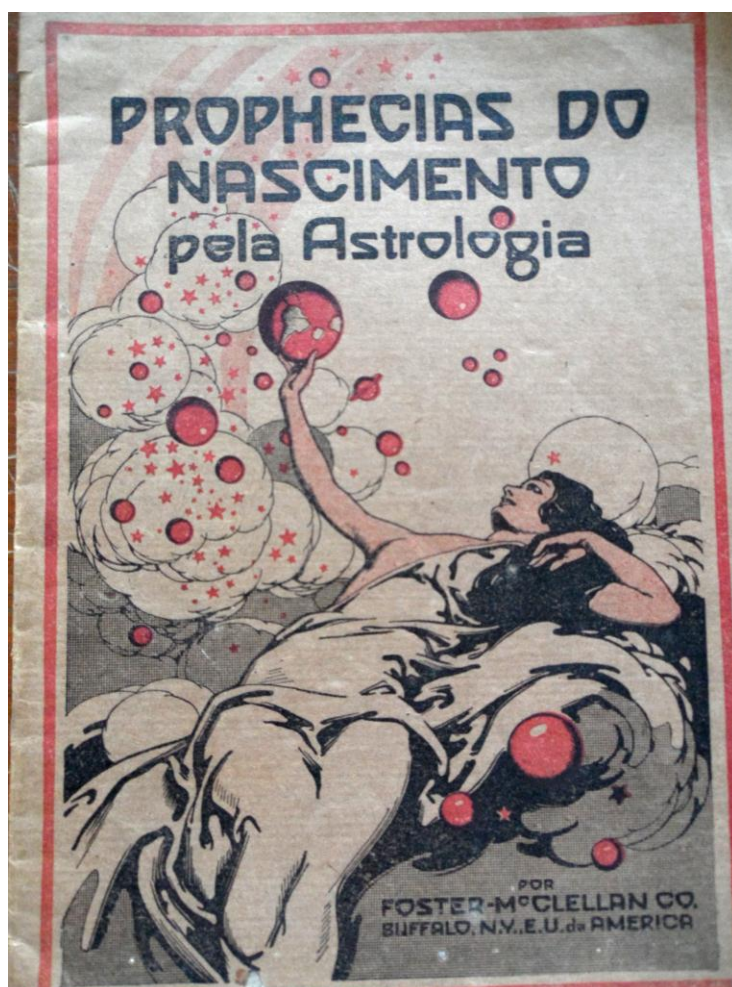


Figura 19 – Almanaque Prophecias do nascimento pela Astrologia, 1951. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, UEPB, Campina Grande, PB.

DESTINO DOS NASCIDOS EM DEZEMBRO

Serão afortunadas nos seus negócios e assumptos românticos quem nascer em 14, 15, 19, 20, 23 e 25 de Dezembro.

Gozarão dos mais favoráveis auspícios os varões nascidos nos seguintes dias e horas de Dezembro: 14 e 15, das dez às doze e meia da noite e das doze do dia às trez da tarde; Dias 18 e 19, das nove e trez quartos da noite de 18 às cinco e um quarto da manhã de 19.

Serão correspondidas nos seus amores as mulheres nascidas nos seguintes dias e horas de Dezembro: Dia 8, das dez e um quarto às doze da noite e das doze e meia do dia á uma e meia da tarde; Dia 9, das nove e trez quartos às onze e quarenta minutos da noite e das onze e meia da manhã às duas e trez quartos da tarde; Dias 14 e 15, das dez às onze e trez quartos da noite e das onze e trez quartos da manhã às doze e meia do dia; Dia 16, das dez e meia às onze e trez quartos da manhã e das sete e meia às nove e trez quartos da noite; Dias 23 e 24, das onze e um quarto de manhã às doze do dia e das nove e um quarto às doze da noite; Dia 28, das dez e um quarto às onze da manhã e das nove às onze e trez quartos da noite.

Dias desditosos para as mulheres: 6, 14, 21.

Dias desditosos para os homens: 1º, 7, 24.

PARA PESSOAS NASCIDAS ENTRE o 1º e 21 de DEZEMBRO

A sua Estrella tutelar...Júpiter.
A sua Pedra afortunada...A Torqueza.
A sua Flor afortunada...A Dahlia.
Côres favoráveis Verde, Côr de
Ouro e vermelho.
Mez afortunado Junho.
Dia ditoso A Quinta-feira.

Devem unir-se em matrimónio com pessoas nascidas entre 23 de Outubro a 22 de Novembro.

As suas associações commerciaes devem ser com pessoas nascidas entre 23 de Setembro e 22 de Outubro.

Característicos: Ambição, actividade, habilidade de dirigir e mandar com rapidez nas suas deducções e decisões, arrojo, sympathia, generosidade, honradez e franqueza um tanto exaggerada. Ainda que notavelmente activos nos seus proprios assumptos, os nascidos n'este periodo não tem a menor tendencia para se envolver com assumptos alheios. As suas boas qualidades manifestam-se com maior relevo no momento critico, ao passo que em situações usuaes que não exigem uma decisão immediata são mais propensos a vacillar e a formar juizo errado. Possuem grande facilidade como escriptores satyricos, peritos mechanicos e tem uma faculdade de previsão que quasi attinge o sobrenatural. A manifestação d'esta força intuitiva causa com frequencia surpresa áquelles com quem estão em contacto. A miúdo são mal interpretados, do que vem a resultar desaccordos e pendencias. Tem uma ligeira propensão para ser cruels, contra o que se devem resguardar e tratar de dominar-se.

PARA PESSOAS NASCIDAS ENTRE 22 e 31 de DEZEMBRO

A sua Estrella tutelar...Saturno.
A sua Pedra afortunada...O Diamante Negro.
A sua Flor afortunada...A Camelia.
Côres favoráveis Granada, Cinzento-
prata, Negro.
Mez afortunada Março.
Dia ditoso O Sabbado.

Serão felizes na sua vida matrimonial ao unir-se a pessoa nascida entre 21 de Junho e 22 de Julho.

Para associados em negócios devem encontrar pessoa nascida no periodo que vai de 22 de Novembro a 21 de Dezembro, como mais congenias e vantajosas sob o ponto de vista material.

Característicos: Este periodo produz notabilidades intellectuaes. As pessoas nascidas n'este tempo vivem sob o principio de "Não queiras para os outros, o que não queiras para ti" e a sua felicidade domestica é absoluta. São gente destra e nunca desnecessariamente mordazes nos seus juizos; applicados aos estudos e notaveis educadores; cuidadosos, exactos e cabaes em tudo o que empreendem; brilhante e engenhosamente hospitaleiros. A sua felicidade característica na vida matrimonial provem de que não são propensos a extremos nas suas paixões. Em assumptos de amor não são dados a proceder com precipitação e dependem, para fazer uma escolha acertada, mais no seu bom criterio que em impressões momentaneas. No seu estado de casados, tratam a sua consorte com absoluta franqueza e consideração irrecusavel.

Figura 20 – Destino dos nascidos em dezembro, Almanaque Prophecias do nascimento pela Astrologia, 1942. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, UEPB, Campina Grande, PB.

O horóscopo do Almanaque *Prophecias do nascimento pela Astrologia* traz um discurso de cunho preditivo, abordando temas como sucesso, negócios, romances e características pessoais, destinados tanto ao sexo masculino quanto ao feminino. É

interessante perceber a preocupação em demarcar as datas e horas para estabelecer as predições, as características, bem como a “*estrella tutelar, a pedra, a flor e o mez afortunado, as côres favoraveis e o dia ditoso*”, sinalizando um maior cuidado com a informação transmitida e com a análise de cunho astrológico: “Gozarão dos mais favoráveis auspícios os varões nascidos nos seguintes dias e horas de Dezembro: 14 e 15, das dez às doze e meia da noite e das doze do dia às treze da tarde”; “Serão correpondidas em seus amores as mulheres nascidas nos seguintes dias e horas de Dezembro: Dia 8, das dez e um quarto às doze da noite e das doze e meia do dia á uma e meia da tarde; Dias desditosos para as mulheres: 6, 14, 21”; “Dias desditosos para os homens: 1º, 7, 24; Para pessoas nascidas entre 1º e 21 de dezembro [...]”; “Para pessoas nascidas entre 21 e 31 de dezembro [...]”.

Observa-se, ainda, que aos homens é reservado predições de bons ou maus presságios, que podem abranger diversas áreas: “Gozarão dos mais favoráveis auspícios os varões“. Já às mulheres a predição limita-se ao lado amoroso “Serão correpondidas em seus amores as mulheres“, o que aponta uma adequação ao contexto sócio-histórico em que o gênero foi produzido, quando o destino das mulheres era reservado ao casamento.

Percebe-se, por fim, neste horóscopo, ausência de imagens.

Em seguida, observaremos o horóscopo no *Almanaque d’A Saúde da Mulher*, de 1955.

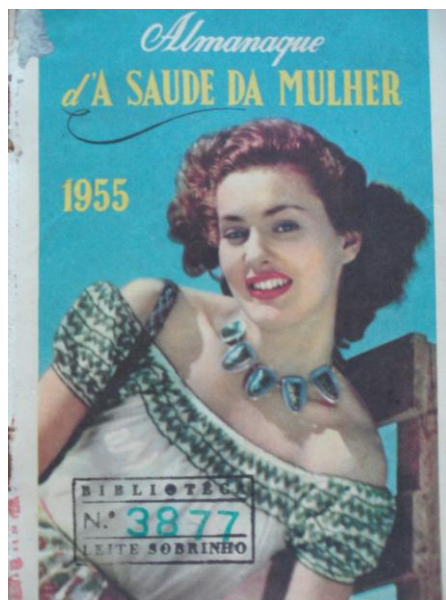


Figura 21 – Capa do Almanaque d’A Saúde da Mulher, 1955. Fonte: Blioteca Átila de Almeida, UEPB, Campina Grande, PB.

AGRICULTURA

No Norte Continuam os plantios do arroz, da mandioca, do milho, cana de açúcar, algodão arbóreo. No Centro continua-se a preparo do solo para as plantações de abril e maio. Plantam-se: cana de açúcar, alface, amendoim, batata doce, batatinha, beterraba, couve-pega, feijão, ervilha e tremoço, cevada e centeio. Semeiam-se hortaliças de toda espécie, principalmente as que precisam ser transplantadas; a aveia, para forragem, pode ser semeada neste mês com bom resultado, assim como muitas espécies forrageiras, principalmente os capins gordura, roxo e jaraguá. No Sul se o estado de umidade permitir, pode-se começar a romper as terras novas, convindo também começar neste mês a aradura dos "relevo", havendo assim tempo para a humificação dos resíduos das colheitas para a oxidação das matérias minerais.

Fevereiro

2.º MÊS 28 DIAS

quando estiver com
TOSSE

recorra a
BROMIL
o amigo do peito!

1 Ter.	Sa. Brígida, Inácio
2 Qua.	Purificação de Nossa Senhora
3 Qui.	Sa. Brás, Patrício
4 Sex.	S. André Corsini
5 Sab.	Sa. Agueda, Virgem e Mártir
6 DOM.	Septuagésima. Sta. Dorotéa
7 Seg.	Sa. Maximiano, Romualdo
8 Ter.	Sa. João da Mata, Lúcio
9 Qua.	Sa. Cirilo, Apolónia
10 Qui.	Sa. Alberto, Ilda
11 Sex.	S. Lázaro, N. Sra. de Lourdes
12 Sab.	Sa. Gaudêncio, Modesto
13 DOM.	Sexagésima. Sta. Catarina
14 Seg.	Sa. Valentim, Cristina
15 Ter.	Sa. Cirilo, Metódio
16 Qua.	Sa. Porfírio, Onésimo
17 Qui.	Sa. Flaviano, Alexio
18 Sex.	Sa. Constância, Eládio
19 Sab.	Sa. Honorato, Valério
20 DOM.	Quinquagésima. Carnaval
21 Seg.	Carnaval. S. Máximo
22 Ter.	Carnaval. Sta. Margarida
23 Qua.	Cinzas. Ss. Abílio, Romana
24 Qui.	Sa. Matias, Pretextato
25 Sex.	Sa. Cesária, Vitorino
26 Sab.	Sa. Nestor, Alexandre
27 DOM.	Quadragesima. S. Leandro
28 Seg.	Sa. Romão, Serapião

HORÓSCOPO

Áquário ou Aguadeiro é o signo da generosidade, simbolizado pelo Homem que derrama água de um cântaro. Seus natos são compassivos, gentis e generosos, sentindo-se felizes quando pedem sua intervenção ou seu conselho. Modestos e despidos de ostentação, por vezes são subestimados, embora isso não aborrecça seu espírito superior. Estão sempre planejando reformas radicais, são naturalmente impulsivos, têm pensamento lógico. Espiritual e mentalmente ativos, interessam-se pouco por esportes ou exercícios físicos. Inventivos e construtivos. São adaptáveis e podem desempenhar papel construtivo em quase todas as atividades.

FASES DA LUA

☉ Lua cheia a 6
☾ Quarto minguante a 14
● Lua nova a 22

HORÓSCOPO

Áquário ou Aguadeiro é o signo da generosidade, simbolizado pelo Homem que derrama água de um cântaro. Seus natos são compassivos, gentis e generosos, sentindo-se felizes quando pedem sua intervenção ou seu conselho. Modestos e despidos de ostentação, por vezes são subestimados, embora isso não aborrecça seu espírito superior. Estão sempre planejando reformas radicais, são naturalmente impulsivos, têm pensamento lógico. Espiritual e mentalmente ativos, interessam-se pouco por esportes ou exercícios físicos. Inventivos e construtivos. São adaptáveis e podem desempenhar papel construtivo em quase todas as atividades.

Figura 22 – Horóscopo do Almanaque d'A Saúde da Mulher, 1955. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, UEPB, Campina Grande, PB.

Como podemos observar, o horóscopo do mês não tem um lugar específico no almanaque, o mesmo dividia espaço com um calendário, contendo os aniversariantes e santos do mês, informações de cultura agrícola, indicação das fases da lua e propaganda de medicamento.

Quanto ao texto do horóscopo propriamente dito, há num primeiro plano, duas definições para o signo – *Aquário* ou *Aguadeiro*, sendo a primeira utilizada atualmente. As duas nomenclaturas fazem referência ao mito de Ganimedes, segundo a mitologia grega, que após ser raptado por Zeus, tornou-se o aguadeiro (espécie de garçon), que servia os deuses do Olimpo com uma ânfora/cântaro de água/néctar, por isso a imagem do aquário.

Num segundo plano, o horóscopo se destina apenas a apresentar as características pessoais do indivíduo nato deste signo, tendo por base um discurso eminentemente astrológico. Por fim, observa-se a imagem de um mago ou vidente com uma bola de cristal, possivelmente associando-a a figura do astrólogo, aquele que prevê o futuro.

A seguir, lançaremos um olhar sobre o horóscopo do *Almanaque do Pensamento*, de 1962.

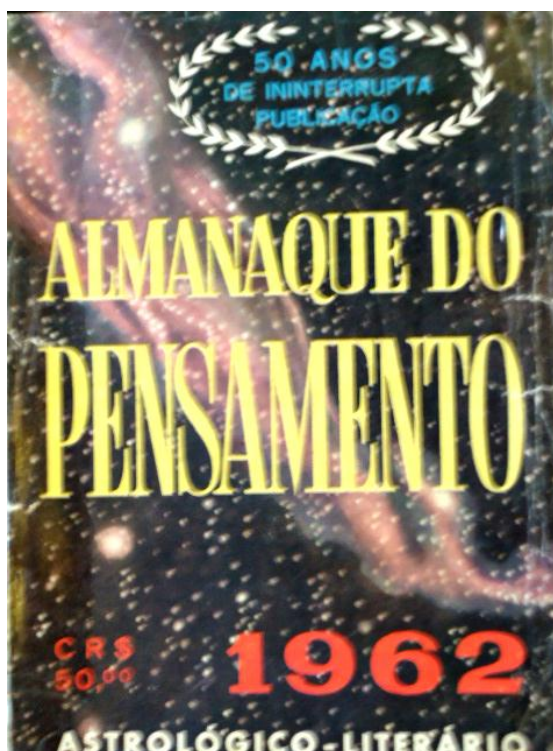


Figura 23 – Almanaque do Pensamento, 1962. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, UEPB, Campina Grande, PB.

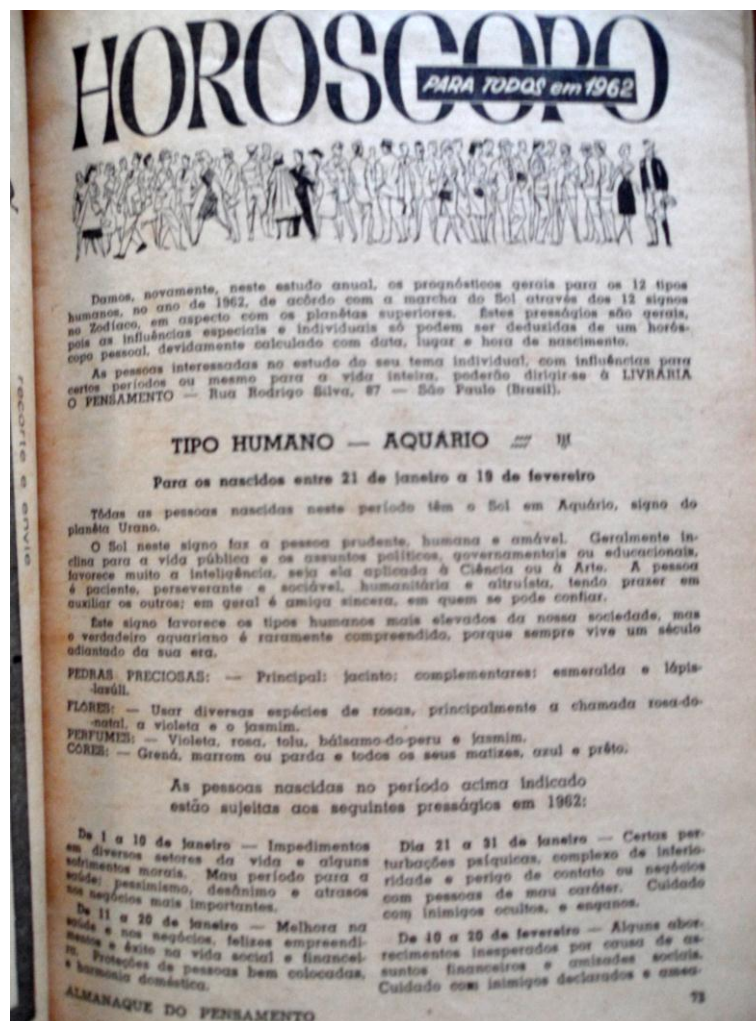
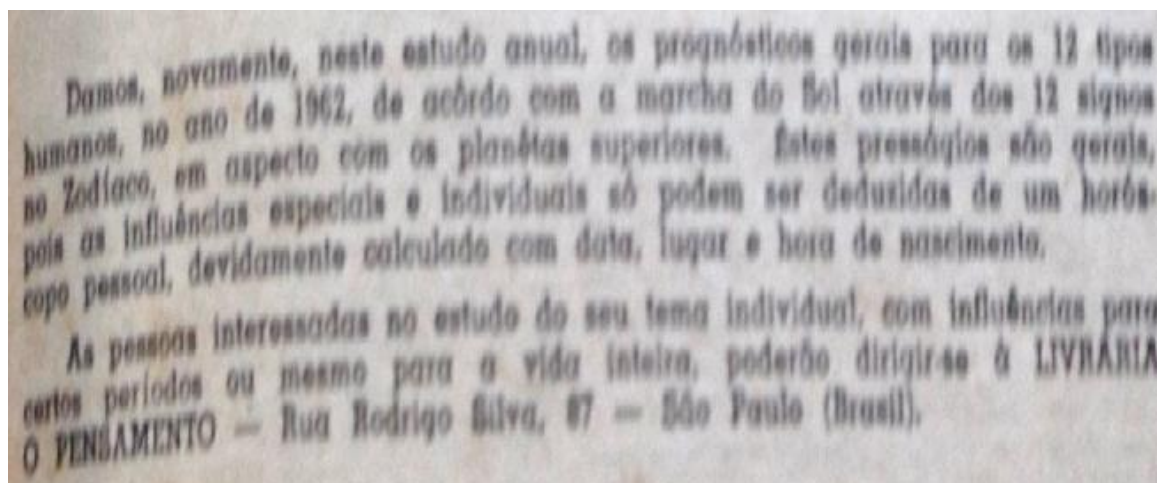


Figura 24 – Horóscopo do Almanaque do Pensamento, 1962. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, UEPB, Campina Grande, PB.

No primeiro momento, o almanaque explica que o horóscopo apresenta um estudo geral dos 12 tipos humanos no ano de 1962, baseado no trajeto do Sol. Deixando claro que um estudo mais profundo só é possível através do horóscopo pessoal, direcionado pela data, hora e lugar de nascimento, como observamos no trecho apresentado a seguir.



44

Ainda, nesse fragmento, o suporte explica que as pessoas interessadas em uma análise individual poderão dirigir-se à *Livraria O Pensamento*, o que sinaliza um atravessamento do discurso publicitário, sugerindo a venda de um serviço.

Complementando esse aspecto publicitário, o almanaque traz na página seguinte um formulário a ser preenchido pelos indivíduos interessados no resumo individual do horóscopo. Nele, consta o valor do serviço agregado às taxas postais devidamente declarados, o endereço de remissão, bem como a explicação do que será oferecido ao sujeito solicitante.

⁴⁴ Damos, novamente, neste estudo anual, os prognósticos gerais para os 12 tipos humanos, no ano de 1962, de acordo com a marcha do Sol através dos 12 signos no Zodíaco, em aspecto com os planetas superiores. Estes presságios são gerais, pois as influências especiais e individuais só podem ser deduzidas de um horóscopo pessoal, devidamente calculado com data, lugar e hora de nascimento.

As pessoas interessadas no estudo do seu tema individual, com influência para certos períodos ou mesmo para a vida inteira, poderão dirigir-se à LIVRARIA O PENSAMENTO – Rua Rodrigo Silva, 87, São Paulo (Brasil).

SEU HORÓSCOPO RESUMO

Para obter o seu **HORÓSCOPO-RESUMO**:
 Preencha a fórmula do verso deste e remeta-a
 acompanhada de Cr\$ 40,00 em selos postais, devi-
 damente registrada com valor declarado, à Livra-
 ria O Pensamento — Rua Rodrigo Silva, 87 -
 São Paulo, — que lhe enviará o seu horóscopo-
 -resumo, revelando o temperamento, o caráter e os
 principais acontecimentos da vida de V. S.^a a suce-
 derem durante 12 meses.

Nome.....
 Dia..... Mês..... Ano.....
 do nascimento

ENDEREÇO P/ REMESSA DO HORÓSCOPO:
 Rua..... N.º.....
 Estado.....
 Localidade.....

Pelo valor declarado
 n.º..... remeto Cr\$ 40,00

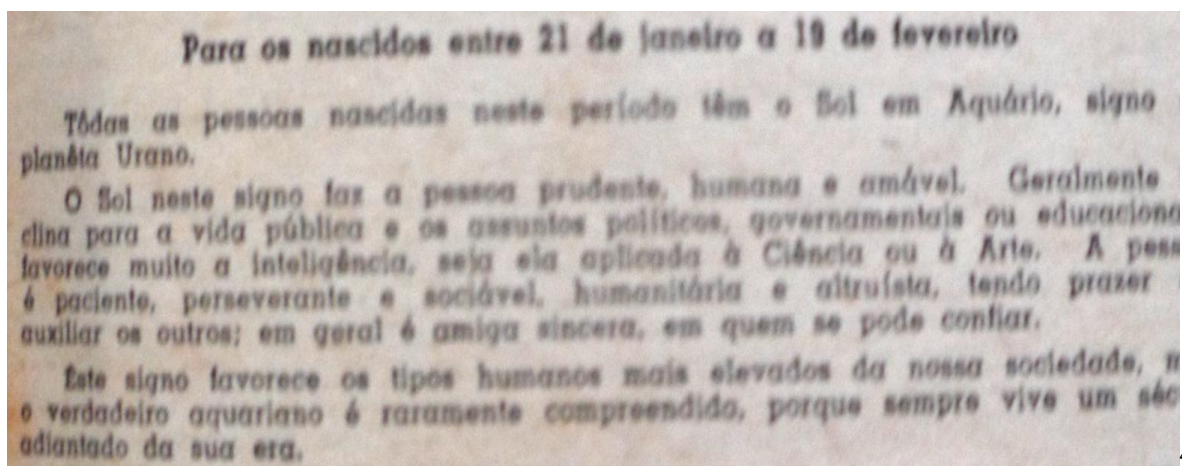
recorte e envie

Figura 25 – Formulário de solicitação de horóscopo individual do Almanaque do Pensamento, 1962. Fonte: Biblioteca Átila de Almeida, UEPB, Campina Grande, PB.

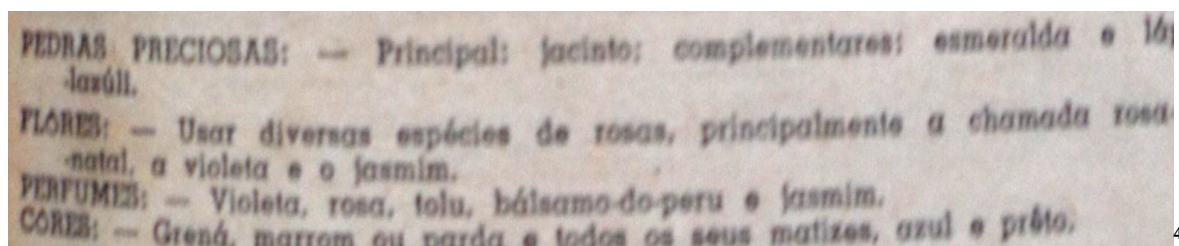
Em seguida, antes da caracterização do *tipo Humano* sob o signo de Aquário, o almanaque faz uma referência imagética a dois símbolos deste signo zodiacal: a primeira imagem diz respeito ao hieróglifo, composto pela dupla representação do derramamento da água, segundo o grafismo egípcio; a segunda imagem representa uma ânfora, objeto utilizado para servir o néctar aos deuses.

TIPO HUMANO — AQUÁRIO

Logo após, o horóscopo se destina a apresentar as principais características dos aquarianos com base no percurso solar, sem distinção de sexo; seguido da indicação das pedras preciosas, flores, perfumes e cores para este signo, conforme os fragmentos abaixo.



45



46

Finalmente, o horóscopo se propõe a indicar os presságios a que os aquarianos estão sujeitos no ano de 1962.

⁴⁵ Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro. Tôdas as pessoas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planêta Urano. O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais e educacionais, favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à Ciência ou a Arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruísta, tendo o prazer em auxiliar os outros; em geral, é amiga sincera, em quem se pode confiar.

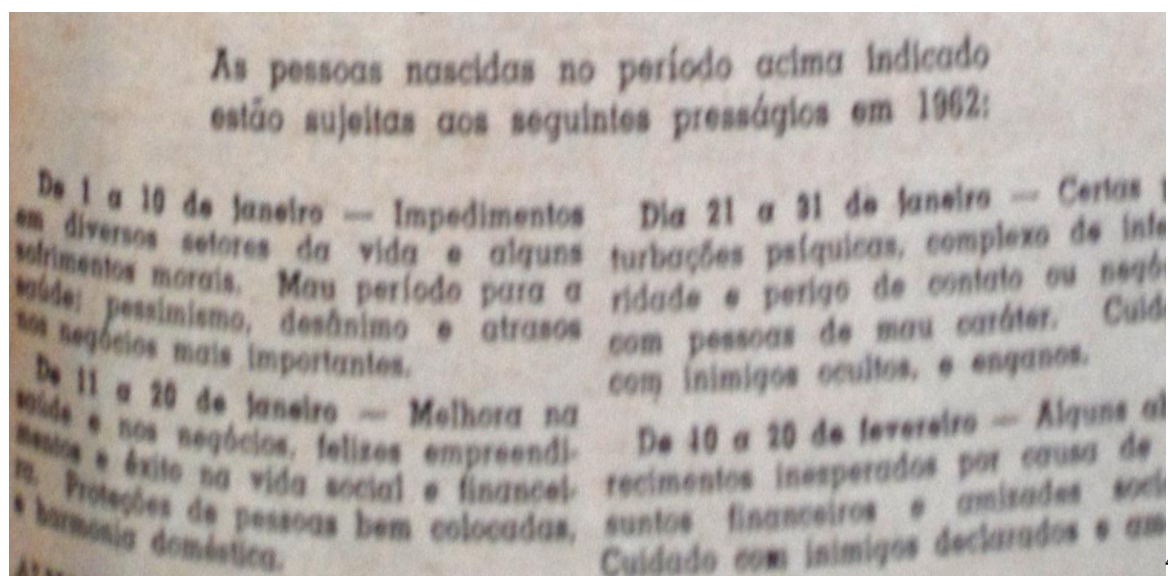
Este signo favorece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano é raramente compreendido, porque sempre vive um século adiante da sua era.

⁴⁶ PEDRAS PRECIOSAS: -- Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lápis-lazúli.

FLORES: -- Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa-do-natal, a violeta e o jasmim.

PERFUMES: -- Violeta, rosa, tolu, bálsamo-do-peru e jasmim.

CÓRES: -- Grená, marrom ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.



47

É interessante perceber que, neste almanaque, assim como nas principais revistas atuais, o horóscopo tem um espaço reservado para a descrição e predição dos signos do zodíaco; por outro lado, tanto em jornais impressos como no *Almanaque d'A Saúde da Mulher*, esse espaço ainda é dividido com outros gêneros.

A seguir, trazemos os horóscopos das revistas *Capricho*, *Nova* e *Cláudia*, procurando observar como esse gênero se apresenta nestes suportes.

⁴⁷ As pessoas nascidas no período acima indicado estão sujeitas aos seguintes presságios em 1962: De 1 a 10 de janeiro — Impedimentos em diversos setores da vida e alguns sofrimentos morais. Mau período para a saúde: pessimismo, desânimo e atrasos nos negócios mais importantes.

De 11 a 20 de janeiro — Melhora na saúde e nos negócios, felizes empreendimentos e êxito na vida social e financeira. Proteções de pessoas bem colocadas e harmonia doméstica.

De 21 a 31 de janeiro — Certas perturbações psíquicas, complexo de inferioridade e perigo de contato ou negócios com pessoas de mau caráter. Cuidado com inimigos ocultos e enganos.

De 10 a 20 de fevereiro — Alguns aborrecimentos inesperados por causa de assuntos financeiros e amizades sociais. Cuidado com inimigos declarados e...

Horóscopo

Por: Clarissa De Franco

Aquário

Vale para quem nasceu no 1º decanato, entre os dias 21 e 31 de janeiro

Personalidade

Você arrasa, aquariana! É original em seus comentários e supercriativa. O tipo de gente que tem vontade de aprender e ama deixar sua marca por onde passa.

Como você ama

Amiga de todas as horas, você é dessas que gosta de dividir tudo com o cara do qual está a fim. Supercompanheira, espera encontrar alguém para namorar.

A turma

Por ser descolada e se dar bem com todo mundo, estará sempre cercada de amigos. Apesar disso, gosta de ter momentos solitários para pensar e relaxar.

Profissão

Sempre ativa, a aquariana gosta de liberdade. Profissões muito paradas não têm nada a ver com essa garota. Invista em astronomia, teatro ou cinema.

Seu estilo

Criatividade é a palavra que define o estilo da aquariana. Ela adora misturar cores e ama ser notada por seu visual.

Sua amiga de Aquário

Ela é sincera, daquelas que falam sempre o que acreditam. É uma sonhadora que pode dar uma força nos momentos mais difíceis. Só não estranhe se essa amiga sumir às vezes: ela precisa do tempo dela.

O namorado de Aquário

Estiloso, esse garoto arrasa. É honesto, mas gosta de xavecar várias meninas até encontrar a certa. Para que ela seja você, a dica dos astros é não ficar agindo com ciúme ou possessividade. Mostre-se inteligente e procure se enturmar com a galera dele.

O ascendente em Aquário

O ascendente indica como nos mostramos às pessoas e como queremos ser vistos

Quem tem esse ascendente arrasa no estilo e adora bater papo sobre a vida. Com jeito descolado, detesta qualquer tipo de cobrança. Essa pessoa tem tudo para ser uma excelente amiga!

Moda astral
Saiba qual mochila combina com você



A aquariana Paris Hilton adora abusar das cores e inovar em seus looks

Foto: Startracks

Áries

21/3 a 20/4

A volta às aulas traz muito movimento à sua vida, ariana. E o melhor de tudo: novas amizades podem surgir. Ao que tudo indica, alguns amigos bonitinhos do colégio poderão mexer com seu coração. Nada melhor do que se enturmar logo e esquecer a timidez.

Dica: se não entender algo das matérias, pergunte! Não vale a pena ficar com dúvidas.



Leão

22/7 a 22/8

Há muito o que aprender em 2010. E também muito a viver, leonina. O ano promete fortes emoções e a volta às aulas não ficaria de fora desse entusiasmo. Você está cheia de iniciativa e precisa aproveitar isso para tomar a frente nas reuniões em grupo. Esse é o seu momento!

Dica: não falte às aulas de educação física. Elas serão ótimas aliadas do corpinho em forma!



Sagitário

22/11 a 21/12

A escola será um lugar de diversão nessa quinzena, sagitariana. Você terá facilidade para entender as matérias e, por isso, vai ter tempo de sobra para conhecer a nova turma. Lembre-se de que uma história diferente pode começar na sua vida.

Dica: cuide da sua alimentação. Na hora do lanche, prefira alimentos mais saudáveis.



Figura 26 – Horóscopo da Revista Capricho de jan. 2010, edição nº 1089, Editora Abril. Fonte: Acervo próprio.

Assim como no horóscopo das demais revistas mensais aqui analisadas, o horóscopo da *Capricho* faz um destaque para o signo do mês, trazendo sobre este informações mais detalhadas do que os demais signos.

Como a revista *Capricho* é voltada para meninas e adolescentes, é perceptível a escolha de cores com tons mais fortes e vibrantes e imagens, como a mulher com aparência de Barbie, as mochilas, as estrelas, direcionadas para esse público adolescente. A própria

personagem que aparece como representante do signo do mês, *Paris Hilton*, apesar de não estar enquadrada nessa faixa etária, apresenta-se com uma roupa jovial e colorida. E, como aponta o próprio horóscopo, o estilo e cor da mochila correspondem a cada signo “Moda astral: saiba qual mochila combina com você”, o que remete ao discurso da moda, sendo este vinculado ao discurso publicitário.

 Touro 21/4 a 20/5 Você está arrasando no estudo de línguas. Que tal aproveitar o início de ano para se matricular em algum idioma diferente ou melhorar ainda mais o seu inglês? A internet será uma grande aliada de seus estudos, por isso, é hora de se conectar e fazer pesquisas. Dica: escolha um bom livro e mergulhe na história. Ficções são ótimas para fazer a gente viajar!	 Gêmeos 21/5 a 20/6 É hora de se concentrar nos estudos, geminiana. Apesar de o ano estar apenas começando, você precisa pegar firme agora para ter mais facilidade com as matérias depois. Sua inteligência ajudará a manter por perto pessoas que darão uma força nesse sentido. Dica: mandar scraps ou mensagens para os novos amigos pode ser excelente nesta quinzena.	 Câncer 21/6 a 21/7 É bem provável que este ano você tenha dificuldade para se concentrar nos estudos. Será tentador passar todas as aulas fofocando com as amigas e isso poderá prejudicá-la nas notas finais. O jeito é ficar atenta para não exagerar, ok? Dica: para aproveitar sem perder nada importante, combine encontros com a turma depois da aula.
 Virgem 23/8 a 22/9 Se você é estudiosa, não precisa ter vergonha e querer esconder isso! Tirar notas boas e estar por dentro das matérias é uma ótima qualidade! Aproveite para ajudar a turma. Quem sabe não rolam aulas particulares com o cara de que você está a fim? Dica: um rolo com um garoto especial pode começar no colégio. Aproveite!	 Libra 23/9 a 22/10 Às vezes, é bem difícil vencer a timidez. Para não ficar o ano todo se escondendo na escola, você precisa se sentir bem. Para isso, cuide do estilo, das roupas e depois lembre-se de que você está linda. Assim, vai atrair a admiração de outras pessoas. Dica: revisar as matérias em casa pode ajudá-la a se sentir mais segura. Já, já as provas estão aí!	 Escorpião 23/10 a 21/11 Não será difícil se destacar no colégio, escorpiana. Seu poder de convencimento está em alta! Aproveite para conversar com as pessoas de sua sala sobre acontecimentos além da escola. Discutir o certo e o errado pode fazê-la ampliar seus conceitos. Dica: caso você escute alguma fofoca que não lhe diz respeito, pense antes de arranjar confusão.
 Capricórnio 22/12 a 20/1 Começar o ano organizando o material pode ser muito gostoso. Escreva o nome das matérias nas separações do caderno, compre canetas coloridas e arrume seu estojo. Isso trará uma energia toda especial para os estudos, que já começarão com cara nova! Dica: você está mais falante e cheia de ideias. Não deixe de expor o que pensa!	 Aquário 21/1 a 19/2 Apesar de você estar chamando a atenção por sua beleza, talvez role um pouco de timidez na volta às aulas. Não tenha medo de conversar com as pessoas e expor seus pensamentos. Durante esse ano, você tem tudo para fazer boas e verdadeiras amizades. Dica: você está cheia de charme e feminilidade. Isso certamente atrairá a atenção das pessoas.	 Peixes 20/2 a 20/3 Júpiter em seu signo faz com que a volta às aulas seja maravilhosa. Você vai se sentir mais enturmada perto de gente que tem a ver com você. De uma vez por todas, está parecendo que você encontrou sua galera e pode viver situações muito especiais com ela. Dica: abusar dos acessórios na hora de colocar o uniforme fará toda a diferença!

Fotos: Carlos Bessa, Fábio Mangabeira, Victor Almeida.

Figura 27 – Horóscopo da Revista Capricho de jan. 2010, edição nº 1089, Editora Abril. Fonte: Acervo próprio.

Apesar de sustentar a tradição discursiva própria do gênero horóscopo, apresentando as características individuais dos signos e um discurso de cunho preditivo, esse discurso, em contrapartida, atualiza-se para atender ao contexto de produção em que está inserido, funcionando como “vontades de verdade” de uma época e de um grupo específico: “Touro - Você está arrasando no estudo de línguas. [...]. A internet será uma grande aliada de seus estudos, por isso é hora de se conectar”; “Gêmeos - Dicas: mandar scraps ou mensagens para os novos amigos pode ser excelente nesta quinzena”; “Virgem – [...] Quem sabe não rolam aulas particulares com o cara que você está a fim?”; “Libra – [...]. Para isso, cuide do estilo, das roupas [...]”; “Capricórnio - [...] compre canetas coloridas e arrume o estojo. [...]”; “Peixes [...] está parecendo que você encontrou sua galera [...]. Dica: abusar de acessórios na hora de colocar o uniforme fará toda a diferença!”.

O discurso está na materialidade do dizer e do não dizer, assim, além do que está dito no horóscopo da *Capricho*, há também interdições de discursos, os quais são silenciados como, por exemplo, o discurso da sexualidade, já que se trata de uma revista para meninas, e esse é um discurso que, apesar de ser comercial na nossa sociedade, é mascarado, é ainda tabu para os mais jovens. Por outro lado, é possível observar o atravessamento de outros discursos de base como o da escola, o da família, o da moda, o astrológico, o da publicidade etc.

Em seguida, apresentamos o horóscopo da revista *Nova*, de dez. de 2011.

HORÓSCOPO

ISABEL CARVALHO



ALINNE MORAES
22/12/1982



LOOK 2012 DA CAPRICORNIANA

O pretinho básico é peça-chave do seu guarda-roupa, também repleto de sapatos, bolsas e óculos estilosos.

SIGNO DO MÊS CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)

Você vai se sentir ainda mais bonita, atraente e confiante! Tanto bom gosto será notado, então aproveite para dar uma bela repaginada no visual antes do seu aniversário. E comemore!

CARREIRA Você anda muito desanimada com o trabalho, sentindo-se desvalorizada e carente de elogio — e de promoção. Ai vai a boa notícia: você merece muito mais e está na hora de conseguir! Deixe a insegurança de lado, afinal os capricornianos são dos mais talentosos do zodíaco.

AMOR Existe presente melhor do que ter Vênus, o planeta do amor, em seu signo? Se estiver solteira, pode esperar: um gato interessante vai pintar por aí. As comprometidas vivem dias de intimidade ao lado do namorado.

CONSELHO CÔSMICO Em vez de suar a camisa na academia, escolha um local ao ar livre para se exercitar. Você precisa relaxar antes de soprar as velinhas.

SEUS ALIADOS Bom gosto, sensibilidade e amor.

SEUS DESAFIOS Ter bom humor para encarar os obstáculos.

TRUNFO SEDUTOR Seu ar misterioso encanta e atrai a atenção dos pretendentes.

ÁRIES (21/3 a 20/4) ELÉTRICA Mais impulsiva, precisará segurar a onda para não atropelar os outros. Essa inquietação também terá seu lado bom: servirá como o empurrãozinho que faltava para você criar coragem de arrumar as malas e encarar uma viagem sem nenhum tipo de planejamento. Só fique esperta com a conta bancária para não ultrapassar o limite do cartão de crédito e entrar em 2012 no vermelho.

TOURO (21/4 a 20/5) FELIZ *Love Is in the Air...* Baixe essa música no iPod hoje mesmo, pois será a trilha sonora do seu fim de ano. Com o sex appeal à flor da pele, você estará ir-re-sistível aos olhos dos gatos. Ainda mais otimista e de bem com a vida, só quer saber de se divertir. Conclusão: vai entrar no ano novo com o pé direito — e muito bem acompanhada!

GÊMEOS (21/5 a 20/6) AGITADA Trabalho dobrado, happy hour com as amigas, jantar com o namorado... Sua vida social está intensa, mas não esqueça de reservar um tempo para si mesma! Encare uma aula de dança, use as manhãs para tomar um pouco de sol e caia na cama mais cedo — para dormir e se divertir! Um eclipse total da Lua acontece em seu signo no dia 10, convidando você a fazer planos e a pensar mais no futuro.

CÂNCER (21/6 a 21/7) SOLICITADA Popular, estará sobrecarregada de compromissos! Se quiser dar conta de tudo, deixe a preguiça de lado e comece o dia mais cedo — inclusive no fim de semana. Prepare-se, pois a programação de fim de ano vai ser intensa: amigo-secreto, ceia com a família, viagem com o gato... Mas não deixe os presentes para a última hora, ok?

LEÃO (22/7 a 22/8) EXAGERADA As boas vibrações enviadas por Mercúrio aumentam seu carisma e sua simpatia para ajudá-la a encarar os desafios que Júpiter coloca em seu caminho — mas calma, não é nada de outro mundo! Precisarão controlar a vaidade, a ambição e os gastos nessa reta final. O clima de festa vai aliviar as tensões, e reunir os amigos e a família será seu programa favorito para comemorar a chegada do novo ano.

FOTOS: CHRISTIAN GAUL (ALINNE MORAES); DIVULGAÇÃO (ÓCULOS); ANDRÉ AFRUDA (SELTON)

Figura 28 – Horóscopo da Revista Nova, de dez. 2011, nº 12, ano 39, Editora Abril. Fonte: Acervo próprio.

VIRGEM (23/8 a 22/9) VIBRANTE Prepare-se para atrair todos os olhares este mês, virginiana. Com Marte em seu signo, vai se sentir bem mais atraente, ativa, decidida e cheia de energia! A libido, que está nas alturas, será uma arma poderosa para seduzir e conquistar. Arrisque e tome a iniciativa! Você não vai se arrepender. Entre familiares e amigos, a harmonia prevalece.

LIBRA (23/9 a 22/10) RENOVADA Com a saída de Saturno do seu signo, a sensação de dever cumprido aparece. Ótimo momento para deixar as preocupações de lado e agendar aquela tão sonhada viagem! Os familiares estarão carinhosos e vão adorar sua companhia. Um conselho: deixe as mágoas do ano para trás. Tudo se resolve com uma conversa calma e sincera.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) REVIGORADA Seu ano não foi nada fácil. Mas essa fase vai ficar engavetada em 2011! No ano que vem, você vai crescer e aparecer. Use o 13º para fazer tratamentos de beleza, mudar o corte do cabelo, dar uma repaginada no guarda-roupa, combinar uma viagem com o gato ou com os amigos... Vale tudo para um up na autoestima!

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) SORTUDA O fim do ano chega como você gosta: muitos presentes, festa de Réveillon, sol, praia e cortiço! Aproveite o tão merecido descanso na companhia do seu amor. Solteira? Invista na produção para a festa da virada — quem sabe você não entra em 2012 com outro status no Facebook? No trabalho, atenção redobrada!

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) AMBICIOSA Vai adorar ver os amigos para matar a saudade. Se o namorado não gostar da ideia, leve-o junto para se enturmar. Caso esteja solteira, essas saídas serão uma oportunidade para conhecer alguém legal. Sua cabeça estará a mil com os planos para o futuro — tanto pessoais como profissionais. No trabalho, desafios e sucesso à vista.

PEIXES (20/2 a 20/3) NERVOSA Stress é normal, pisciana, mas ninguém tem culpa se você acordou atrasada, pegou trânsito ou não conseguiu almoçar. Encare a esteira logo cedo para relaxar. Anda com dúvidas sobre um romance? Melhor decidir só no ano que vem.

SELTON MELLO
30/12/1972



O HORÓSCOPO DELE

ÁRIES INQUIETO

Anda impaciente e impulsivo, portanto evite colocar ainda mais lenha na fogueira. Seja compreensiva. Ele vai saber reconhecer o carinho. Dias quentes: 4, 5, 14, 15, 22, 23 e 31.

TOURO CALIENTE

Sob as vibrações de Vênus, Marte e Júpiter, estará irresistível! Não vai faltar cuidado, amor, atenção... e um belo presente de Natal. Dias quentes: 6, 7, 8, 16, 17, 24, 25 e 26.

GÊMEOS IMPACIENTE

Crítico e exigente, mas não dê bola. Vai recompensá-la com uma proposta tentadora, como dividir um mesmo teto. Dias quentes: 9, 10, 11, 18, 19, 26, 27 e 28.

CÂNCER SOBRECARGADO

Exausto, vai precisar de atenção. Capriche, então, no cardápio e reserve um pacote de bons filmes para curtir em casa a dois. Dias quentes: 1º, 2, 3, 11, 12, 20, 21, 29 e 30.

LEÃO CONSUMISTA

Seu leonino anda esbanjando dinheiro por aí. Combine programas caseiros para ajudá-lo a controlar o impulso de gastar. Dias quentes: 4, 5, 6, 13, 14, 15, 22, 23 e 31.

VIRGEM ANIMADO

Energia extra e criatividade entre os lençóis! Conte com a perfeita combinação de amizade, compreensão, carinho e sexo. Dias quentes: 6, 7, 8, 16, 17, 18, 24, 25 e 26.

LIBRA INDECISO

Para ajudá-lo a se organizar, deixe-o passar o Natal com a família e o Ano-Novo só com você! Dias quentes: 9, 10, 11, 18, 19, 20, 26, 27 e 28.

ESCORPIÃO COMPANHEIRO

Aproveite o bom humor do moço e feche um pacote de fim de ano com direito a festa e noites intensas de amor. Dias quentes: 1º, 2, 11, 12, 13, 20, 21, 22 e 31.

SAGITÁRIO POPULAR

Haja paciência para dividir seu gato com tantos amigos. Que tal reunir as BFFs e acompanhar o programa dos moços? Dias quentes: 4, 5, 13, 14, 15, 22, 23, 24 e 31.

CAPRICÓRNIO EXTROVERTIDO

Vai surpreender com demonstrações de afeto e desejo. O responsável por tudo isso é Vênus, que está atravessando seu signo. Dias quentes: 6, 7, 8, 16, 17, 24, 25 e 26.

AQUÁRIO RESERVADO

Vai preferir ficar na dele: Sabendo disso, que tal escolher um aconchegante e privado chalé na praia ou na montanha? Dias quentes: 9, 10, 18, 19, 26, 27 e 28.

PEIXES IRRITADO

O pavio do seu pisciano anda bem curto. Nada melhor do que uma viagem para recuperar o bom humor e o clima. Dias quentes: 1º, 2, 3, 11, 12, 13, 20, 21, 29 e 30.

Figura 29 – Horóscopo da Revista Nova, de dez. 2011, nº 12, ano 39, Editora Abril. Fonte: Acervo próprio.

A revista *Nova* é voltada para uma faixa etária entre 18 a 30 anos, para uma mulher tida como “sexualmente ativa”, por isso, a exploração do discurso da sexualidade, a começar pelo plano imagético, com a figura da atriz de forma sensual e provocante. Esse discurso é também bastante explorado em sua forma verbal: “Capricórnio – [...]. **Trunfo sedutor**: seu ar misterioso encanta e atrai a atenção dos pretendentes”; “Touro – [...] Com o sex appeal à flor da pele, você estará ir-re-sis-tí-vel aos olhos dos gatos”; “Virgem – Prepare-se para atrair

olhares, virginiana. Com Marte em seu signo, vai se sentir mais atraente, ativa, decidida e cheio de energia! A libido, que estará nas alturas, será uma arma poderosa para seduzir e conquistar. Arrisque e tome iniciativa!”. Além disso, no *Horóscopo dele* há um item *Dias quentes* que aponta os dias mais sugestivos para encontros amorosos.

Outros discursos que permeiam o horóscopo da *Nova* são os da moda: “Look 2012 da capricorniana – O pretinho básico é peça chave do guarda roupa, também repleto de sapatos, bolsas e óculos estilosos”. O discurso do consumismo ou do *Capitalista*, segundo Lacan (1992): “Áries – [...] fique esperta com a conta bancária para não ultrapassar o limite do cartão de crédito e entrar 2012 no vermelho”; “Leão – [...]. Precisar controla a vaidade, a ambição e os gastos nessa reta final”; “Escorpião – [...]. Use o 13º para fazer tratamentos de beleza, mudar o corte do cabelo, dar uma repaginada no guarda-roupa, combinar uma viagem com o gato e com os amigos”. O discurso da família: “Câncer – [...] a programação de fim de ano vai ser intensa: amigo secreto, ceia com a família, [...]”; “Leão – [...] reunir amigos e família será seu programa favorito para comemorar a chegada do ano novo”; “Virgem – [...]. Entre familiares e amigos, a alegria prevalece”; “Libra – [...]. Os familiares estarão carinhosos e vão adorar sua companhia. [...]”. O discurso religioso: “Libra – [...]. Um conselho: deixe as mágoas do ano para trás”, que traz um interdiscurso com a oração do Pai Nosso “Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

Por fim, observaremos o horóscopo da revista *Cláudia*, nov. 2008:

HORÓSCOPO novembro

Izabel Christina

Escorpião 23/10 a 21/11

Na primeira quinzena, talvez tenha de renunciar a algumas vontades para atender às demandas familiares. O desafio será equilibrar o entusiasmo pessoal com uma dose de racionalidade. Os bons ventos que impulsionam as finanças fazem suas ambições dispararem e será produtivo focar a área material – porém, é desaconselhável discutir por pendências relativas a filhos ou imóveis. Nesse período, não perca de vista suas raízes – só arrisque novos caminhos profissionais se sentir os pés firmes no chão. Na vida a dois, preserve os valores que sustentam os vínculos amorosos. A segunda quinzena reserva surpresas para quem está só – pode surgir alguém bacana onde você costuma buscar novos conhecimentos.

Áries 21/3 a 20/4

Procure dar novo tom ao que já construiu. Talvez não perceba, mas seu jeito cria rigidez, e o trabalho em grupo exigirá flexibilidade. Embora no início do mês o sexo impere no romance, depois o que conta são os projetos em comum.

Touro 21/4 a 20/5

O amor é o ponto central. Você poderá ver o parceiro como ele é, reencontrar alguém do passado ou engatar novo romance. Seja como for, ganhará mais clareza nas relações. Ordene a rotina e não descarte a intuição na área profissional.

Gêmeos 21/5 a 20/6

A realização virá do trabalho – coloque mais sensibilidade no que faz e não descuide da saúde, pois o stress tira você do prumo. Na segunda quinzena, o destaque será a relação. Ao tomar decisões, confie no poder do diálogo e seja objetiva.

Câncer 21/6 a 21/7

Se puder, descanse ou tire férias no início do mês porque depois o ritmo acelera. Com a capacidade de liderança em destaque, a tendência é despertar ciúme. Portas se abrirão até para quem está sem trabalho. Vida social e afetiva deslancham.

Leão 22/7 a 22/8

É hora de cuidar do ninho. Aproxime-se dos seus pais e dê atenção aos detalhes – um vaso de flor em casa pode fazer diferença. Evite cobranças com o parceiro. Até o fim do mês, tudo fluirá melhor. Para as solteiras, novo romance.



Virgem 23/8 a 22/9

Como você anda sobrecarregada, tende a ficar muito exigente com seu par. Se não quer afastá-lo, tome cuidado. No trabalho, evite rompantes. A fase é boa para obter e transmitir conhecimentos, fazer reformas ou negócios imobiliários.

Libra 23/9 a 22/10

Este é o momento de agir para melhorar as finanças, inclusive pleiteando mudanças no trabalho, pois a comunicação será fácil. Compras de carro ou viagens rápidas à vista. Um alerta para as solteiras: o amor pode estar ao lado.

Sagitário 22/11 a 21/12

No início do mês, o lema é aceitar, deixar fluir... A partir do dia 15, retome as rédeas, descubra em quem pode confiar e aja de acordo com o que acredita. Terá apoio espiritual para atingir metas. Na vida a dois, a relação será testada.

Capricórnio 22/12 a 20/1

O que precisa ser mudado será, a fase é de reorientação da vida. Invista em autoconhecimento ou viagem para recuperar as forças. A saúde vai depender do equilíbrio. O amor segue estável e os amigos prometem boas surpresas.

Aquário 21/1 a 19/2

O auge profissional será marcado por resultados materiais ou oportunidades vindas do exterior. Já a vida afetiva anda nebulosa, você terá de equilibrar amor e carreira. Estará sensível a medicamentos, fique atenta às dosagens.

Peixes 20/2 a 20/3

Prepare-se para turbulência com sócios. Você quer romper com velhas estruturas, mas sente-se tolhida. A vida afetiva vai depender da compreensão do outro para a sua necessidade de renovação. Uma viagem seria bem-vinda.

Foto: C. Parente/Ilustração: Flávio Moraes/Realização: Noris Martelli/Produção: Sylvia Kadoyan/Cups, Paper House

Dentre os horóscopos observados, o horóscopo da revista *Cláudia* é o único que traz uma intericonicidade que faz referência ao discurso astrológico, com as imagens da lua, do sol e do hieróglifo do signo de escorpião (signo do mês) representado pela letra “m”; e ao discurso mitológico, com a figura de Artemis, a guerreira, a mulher autossuficiente.

Além da materialização do discurso astrológico com a caracterização e predição dos signos do zodíaco, este horóscopo traz os seguintes interdiscursos – o da família: “Escorpião – [...] talvez tenha que renunciar a algumas vontades para atender às demandas familiares; [...] não perca de vista suas raízes [...]”; “Leão – É hora de cuidar do ninho. Aproxime-se dos seus pais e dê atenção aos detalhes”.

Discursos sobre as práticas de consumo, o mundo do trabalho, a competitividade: “Escorpião – Os bons ventos que impulsionam as finanças fazem suas ambições dispararem e será produtivo focar a área material. [...] só arrisque novos caminhos profissionais se sentir os pés firmes no chão”; “Áries – Talvez não perceba, mas seu jeito cria rigidez e o trabalho em grupo exigirá flexibilidade”; “Touro – Ordene a rotina e não descarte a intuição na área profissional”; “Gêmeos – A realização virá do trabalho – coloque mais sensibilidade no que faz [...]”; “Câncer – Com a capacidade de liderança em destaque, a tendência é despertar ciúme. Portas se abrirão até para quem está sem trabalho”; “Virgem – No trabalho, evite rompantes. A fase é boa para obter e transmitir conhecimentos, fazer reformas ou negócios imobiliários”; “Libra – Esse é o momento de agir para melhorar as finanças, inclusive pleiteando mudanças no trabalho, pois a comunicação será fácil. Compras de carros ou viagens rápidas à vista”; “Aquário – O auge profissional será marcado por resultados material ou oportunidades vindas do exterior”; “Peixes – Prepare-se para turbulência com os sócios”.

Discursos sobre relacionamento: “Escorpião – Na vida a dois, preserve os valores que sustentam os vínculos amorosos”; “Escorpião – [...] pode surgir alguém bacana onde você costuma buscar novos conhecimentos”; “Áries – Embora no início do mês o sexo impere, no romance, depois o que conta são os projetos em comum”; “Touro – O amor é o ponto central. Você poderá ver o parceiro como ele é, reencontrar alguém do passado ou engatar novo romance. Seja como for ganhará mais clareza nas relações”; “Gêmeos – Na segunda quinzena o destaque será para a relação”; “Câncer – Vida social e afetiva deslancham”; “Leão – Evite cobranças com o parceiro. [...]. Para as solteiras, novo romance”; “Virgem – Como você anda sobrecarregada, tende a ficar muito exigente com seu par. Se não quer afastá-lo, tome cuidado”; “Libra – Um alerta para as solteiras: o amor pode estar ao lado”; “Sagitário – Na vida a dois, a relação será testada”; “Capricórnio – O amor segue estável e os amigos prometem boas surpresas”; “Aquário – Já a vida afetiva anda nebulosa, você terá que

equilibrar amor e carreira”; ”Peixes – A vida afetiva vai depender da compreensão do outro para sua necessidade de renovação”.

Discursos sobre a saúde: “Gêmeos – [...] não descuide da saúde, pois o stress tira você do prumo”; “Capricórnio – A saúde vai depender do equilíbrio”; “Aquário – Estará sensível a medicamentos, fique atenta às dosagens”.

E, por fim, discurso acerca da religiosidade: “Sagitário – Terá apoio espiritual para atingir metas”.

Como se vê, o gênero horóscopo pode se apresentar de diversas maneiras, dependendo do suporte, do contexto social e do período histórico em que se encontra, do público alvo etc. Isso porque todo gênero discursivo está passível a modificações, visando atender aos mais diferentes contextos de produção discursiva e às possibilidades de interação. Para tanto, recorre à memória discursiva e lança mão de discursos que atendam a estas prerrogativas. Não é à toa que podemos observar que cada horóscopo analisado, apesar de sua base fixa, sua tradição discursiva, própria do gênero, como o discurso astrológico, traz uma gama de atravessamentos imagético-discursivos direcionados ao público alvo de seus suportes.

As bases interdiscursivas e intericônicas nos horóscopos vistos mexem com os sentidos já ditos e já vistos em contextos de produção distintos. Desse modo, traz à tona uma memória social e individual que atua como regimes de verdade e estabelece relações de poder com os leitores, o que é bastante conveniente para o discurso publicitário, que precisa da aceitação de seu público alvo para vender sua ideia, seu produto, seu serviço. Por outro lado, o horóscopo diz respeito a um gênero em que a memória social e as formações discursivas são materializadas com base na noção do “pode e deve ser dito” no âmbito social, já que se trata de um discurso marginalizado socialmente, interditado, principalmente pelo discurso religioso. Tal fato mostra que toda sociedade é organizada e controlada por procedimentos reguladores, tendo como finalidade controlar e selecionar os acontecimentos e os dizeres por meio das relações de poder.

De acordo com o exposto, podemos situar a fala de Bakhtin/Voloshinov (1995, p. 108), quando diz que “a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo”, e esse mesmo processo de assimilação e evolução contínua de uma língua materna através da interação social, ocorre com os gêneros discursivos, já que estes estão situados em espaços e épocas determinadas no contexto da história da língua, assim, “os gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que

dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 301).

É possível verificar, ainda, que no processo de variação e mudança do gênero, as formações discursivas também são responsáveis pelo surgimento, transformação e desaparecimento dos mais variados gêneros através dos processos sócio-históricos, da adequação às novas realidades e aos novos suportes, o que favorece o processo contínuo de mudança/transformação dos gêneros discursivos, visando atender às diferentes atividades dos sujeitos sociais.

3.7 ATRAVESSAMENTOS DO DISCURSO DO HORÓSCOPO EM GÊNEROS DISCURSIVOS DIVERSOS

Os gêneros originam-se não só de mudanças em situação, contexto e cultura, mas também de outros gêneros, num processo evolucionário, e ocasionalmente do esforço consciente de indivíduos para preencher uma necessidade não satisfeita previamente.

(MILLER, 2009)

Além do constate processo de mudança dos gêneros discursivos, é possível observar a atualização do discurso do horóscopo nos mais diversos gêneros e suportes, o que o faz perpetuar como uma tradição imagético-discursiva recorrente nos discursos sociais, como se pode observar nos diferentes gêneros a seguir.

MÚSICAS

Aquarius

Hair

When the moon is in the Seventh House
And Jupiter aligns with Mars
Then peace will guide the planets
And love will steer the stars

This is the dawning of the age of Aquarius
The age of Aquarius
Aquarius!
Aquarius!

Harmony and understanding
Sympathy and trust abounding
No more falsehoods or derisions
Golding living dreams of visions
Mystic crystal revelation
And the mind's true liberation
Aquarius!
Aquarius!

Paraíba Joia Rara

Ton Oliveira

Aqui o **sol** nasce primeiro
E tão desinibido
E a **lua** exhibe um estrelato
Com tanta beleza
Que até o algodão se empolga
E já vem colorido
Exibições inexplicáveis
Da mãe **natureza**
Aqui até os dinossauros
Fizeram morada
E a gente pode ao som
De jackson pandeirear
Ouvir a voz que na bandeira
Ficou estampada
Dar frutos
Que o tempo e a história
Não vão apagar
Eu sou da Paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia rara
Que bom estar no ponto mais oriental
Astrologicamente ser um ariano
Rimar como um augusto tão angelical
Eu sou muito feliz, eu sou paraibano
(Grifos nossos)

Aquário (Tradução)

Hair

Quando a lua estiver na sétima casa
E Júpiter se alinhar com Marte
Então a paz guiará os planetas
E o amor dirigirá as estrelas

Este é o amanhecer da Era de Aquário
A Era de Aquário
Aquário!
Aquário!

Harmonia e compreensão
Simpatia e confiança em abundância
Nenhuma falsidade ou escárnio
Sonhos vivos brilhando as visões
Revelação mística de cristal
E a verdadeira libertação da mente
Aquário!
Aquário!

Bijuterias

João Bosco

Em setembro
Se **Vênus** me ajudar
Virá alguém
Eu sou de **virgem**
E só de imaginar
Me dá vertigem
Minha **pedra é ametista**
Minha **cor, o amarelo**
Mas sou sincero
Necessito ir urgente ao dentista
Tenho alma de artista
E tremores nas mãos
Ao meu bem mostrarei
No coração. Um sopro e uma ilusão
Eu sei
Na idade em que estou
Aparecem os tiques, as manias
Transparentes Transparentes
Feito bijuterias
Pelas vitrines
Da Sloper da alma
(Grifos nossos)

O Amanhã*Simone*

A cigana leu o meu destino
 Eu sonhei!
 Bola de cristal, Jogo de búzios, cartomante
 E eu sempre perguntei
 O que será o amanhã?
 Como vai ser o meu destino?
 Já desfolhei o mal-me-quer
 Primeiro amor de um menino...
 E vai chegando o amanhecer
 Leio a mensagem zodiacal
 E o realejo diz
 Que eu serei feliz
 Sempre feliz...
 Como será amanhã?
 Responda quem puder
 O que irá me acontecer?
 O meu destino será
 Como Deus quiser
 Como será?...

Horóscopo*Wanderlea*

Hoje cedo eu acordei,
 Um horóscopo comprei
 Nessa onda de Bidú eu tenho fé
 Muito triste eu fiquei,
 Quando li, até chorei
 Caranguejo e Sagitário não dá pé.
 Fiquei lendo o dia inteiro
 Procurando a solução
 Capricórnio não me interessa não
 Mas se eu fosse de Carneiro
 Ou até mesmo de Leão
 Poderia conquistar seu coração.
 Virgem e Aquário não dá certo não
 Peixes não combina com Leão
 Touro e Balança, vai dar confusão
 Gêmios briga com Escorpião

SONETO**Ouvir Estrelas***Olavo Bilac*

Ora (direis) ouvir **estrelas**!
 Certo, perdeste o senso!
 E eu vos direi, no entanto
 Que, para ouví-las,
 muitas vezes desperto
 E abro as janelas, pálido de espanto

E conversamos toda a noite,
 enquanto a **Via-Láctea**, como um pálido aberto,
 Cintila.
 E, ao vir do **sol**, saudoso e em pranto,
 Inda as procuro pelo **céu** deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
 Que conversas com elas?
 Que sentido tem o que dizem,
 quando estão contigo? "

E eu vos direi:
 "Amai para entendê-las!
 Pois só quem ama pode ter ouvido
 Capaz de ouvir e de entender **estrelas**
 (Grifos nossos)

POEMAS

William Shakespeare

Duvida da luz dos **astros**,
De que o sol tenha calor,
Duvida até da verdade,
Mas confia em meu amor.
(Grifo nosso)

A mulher e o signo – Vinícius de Moraes

Mulher de Áries

Branca, preta ou amarela
A ariana zela.
Tem caráter dominador
Mas pode ser convencida
E aí, então fica uma flor:
Cordata. e nada convencida.
Porque o seu denominador
É o amor.
Eu cá por mim não tenho nenhum preconceito racial:
Mas sou ariano!

Mulher de Touro

O que é que brilha sem
Ser ouro? - A mulher de Touro!
É a companheira perfeita
Quando levanta ou quando deita.
Mas é mulher exclusivista.
Se não tem tudo, faz a pista.
Depois, que dona de casa.
E à noite ainda manda brasa.
Sua virtude: a paciência
Seu dia bom: a sexta-feira
Sua cor propícia: o verde
As flores de seus pendores:
Rosa, flor de macieira.

Mulher de Gêmeos

A mulher de Gêmeos
Não sabe o que quer
Mas tirante disso
É boa mulher.
A mulher de Gêmeos
Não sabe o que diz
Mas tirante disso
Faz o homem feliz.
A mulher de Gêmeos
Não sabe o que faz
Mas por isso mesmo
É boa demais.

Mulher de Câncer

Você nunca avance
Em uma mulher de Câncer.
Seu planeta é a lua
E a Lua, é sabido
Só vive na sua.
É muito apegada
E quando pegada
Pega da pesada.
É mulher que ama
Com muito saber
No tocante à cama
Não sei lhe dizer.

Mulher de Leão

A mulher de Leão
Brilha na escuridão.
A mulher de Leão, mesmo sem fome
Pega, mata e come.
A mulher de Leão não tem perdão.
As mulheres de Leão
Leoas são.
Poeta, operário, capitão
Cuidado com a mulher de Leão!
São ciumentas e antagônicas
Solares e dominicais
Ígneas, áureas e sardônicas
E muito, muito liberais.

Mulher de Virgem

Se Florence Nightingale era Virgem
Não sei. mas o mal é de origem.
A mulher de Virgem aceita a amante
Isto é: desde que não a suplante
Sexo de consumo, pães-de-minuto
Nada disso lhe há de faltar
O condomínio é absoluto
A Virgem é mulher do lar.
Opala, safira, turquesa
São suas pedras astrais
Na cuca, muita esperteza

Na existência, muita paz.

Mulher de Libra

A mulher de Libra
 Não tem muita fibra
 Mas vibra.
 Quer ver uma libriana contente?
 Dê-lhe um presente.
 Quando o marido a trai
 A mulher de libra
 Balança mas não cai.
 Se você a paparica
 Ela fica.
 Com librium ou sem librium
 Salve, venusina
 Que guarda o equilíbrio
 Na corda mais fina.

Mulher de Escorpião

Mulher de escorpião
 Comigo não!
 É a Abelha Mestra
 É a Viúva Negra
 Só vai de vedete
 Nunca de extra.
 Cria o chamado conflito de personalidades.
 É mãe tirana
 Mulher tirana
 Irmã tirana
 Filha tirana
 Neta tirana
 Tirana tirana
 Agora, de cama diz
 Que é boa paca.

Mulher de Sagitário

As mulheres sagitarianas
 São abnegadas e bacanas
 Mas não lhe venham com grossuras
 Nem injustiças ou censuras
 Porque ela custa mas se esquentar
 E pode ser muito violenta
 Aí, o homem que se cuide.
 -Também, quem gosta de censura?
 Ou são meigas e passivas
 Ou botam pra quebrar.

Mulher de Capricórnio

A capricorniana é capricornial
 Como a cabra de João Cabral.
 Eu amo a mulher de capricórnio
 Porque ela nunca lhe põe os próprios.
 A caprina é tão ciumenta
 Que até os ciúmes ela inventa.
 Mulher fiel está aí: é cabra
 Só que muito abracadabra.
 Suas flores: a papoula e o cânhamo
 De onde vêm o ópio e a maconha
 Ela é uma curtição medonha
 Pôr isto nos capricorniamos.

Mulher de Peixes

Mulher de peixe é
 Em águas paradas não dá pé
 Porque desliza como a enguia
 Sempre que entra numa fria.
 Na superfície é sinhazinha
 E festiva como a sardinha
 Mas quando fiska um namorado
 Ele está frito, escabechado.
 É uma mulher tão envolvente
 Que na questão do Paraíso
 Há quem duvide seriamente
 Que ela era a mulher e a serpente.
 Seu Id: aparentar juízo
 Seu Ego: a omissão, o orgulho
 Sua pedra astral: a ametista
 Seu bem: nunca ser bagulho
 Sua cor: o amarelo brilhante
 Seu fim: dar sempre na vista.

Mulher de Aquário

Se o que se quer é a boa esposa
 A aquariana pausa.
 Se o que se quer é uma outra coisa
 A aquariana ousa.
 Se o que se quer é muito amor
 A aquariana
 É mulher macho sim senhor.
 Porém não são possessivas
 Nem procuram dominar

A Astrologia em Fernando Pessoa

Poema VIII Escorpião

Fernão de Magalhães
 No vale clareia uma fogueira.
 Uma dança sacode a terra inteira.
 E sombras disformes e descompostas
 Em clarões negros do vale vão
 Subitamente pelas encostas,
 Indo perder-se na escuridão.
 De quem é a dança que a noite aterra?
 São os Titãs, os filhos da Terra,
 Que dançam da morte do marinheiro
 Que quis cingir o materno vulto -
 Cingi-lo, dos homens o primeiro -
 Na praia ao longe por fim sepulto.
 Dançam, nem sabem que a alma ousada
 Do morto ainda comanda a armada,
 Pulso sem corpo ao leme a guiar
 As naus no resto do fim do espaço:
 Que até ausente soube cercar
 A terra interna com seu abraço.
 Violou a Terra. Mas eles não
 O sabem, e dançam na solidão;
 E sombras disformes e descompostas,
 Indo perder-se nos horizontes,
 Galgam do vale pelas encostas
 Dos mudos montes.

Poema IX Sagitário

Ascensão de Vasco da Gama
 Os Deuses da tormenta e os gigantes da terra
 Suspendem de repente o ódio da sua guerra
 E pasmam. Pelo vale onde se ascende aos céus
 Surge um silêncio, e vai, da névoa ondeando os
 véus,
 Primeiro um movimento e depois um assombro.
 Ladeiam-no, ao durar, os medos, ombro a ombro,
 E ao longe o rastro ruge em nuvens e clarões.
 Em baixo, onde a terra é, o pastor gela, e a flauta
 Cai-lhe, e em êxtase vê, à luz de mil trovões,
 O céu abrir o abismo à alma do argonauta.

Poema XI Aquário

A Última Nau
 Levando a bordo El-Rei D. Sebastião,
 E erguendo, como um nome, alto o pendão
 Do Império,
 Foi-se a última nau, ao sol aziago
 Erma, e entre os choros de ânsia e de pressago
 Mistério.
 Não voltou mais. A que ilha indescoberta
 Aportou? Voltará da sorte incerta
 Que teve?
 Deus guarda o corpo e a forma do futuro,
 Mas Sua luz projecta-o, sonho escuro
 E breve.
 Ah! Quanto mais ao povo a alma falta,
 Mais a minha alma atlântica se exalta
 E entorna,
 E em mim, num mar que não tem tempo ou
 ‘spaço.
 Vejo entre a cerração teu vulto baço
 Que torna.
 Não sei a hora, mas sei que há a hora,
 Demore-a Deus, chame-lhe a alma embora
 Mistério.
 Surges ao sol em mim, e a névoa finda:
 A mesma, e trazes o pendão ainda
 Do Império.

NOVELAS

1977

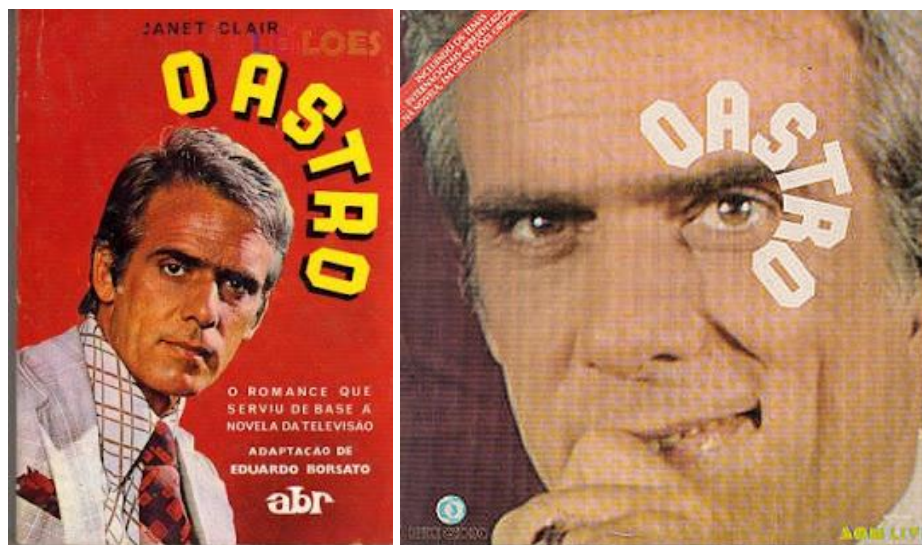


Figura 31 – Folheto publicitário e capa de disco da novela *O Astro* de Janete Clair, 1977. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url.novela+o+astro&source=images&cd=ad=rj>>. Acesso em 16 jun. 2012.

2011



Figura 32 – Capa de disco e folheto publicitário da novela *O Astro* de Janete Clair, 2011. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url.novela+o+astro&source=images&cd=ad=rj>>. Acesso em 16 jun. 2012.

FILMES



Figura 33 – Filmes dos Cavaleiros do Zodíaco.



Figura 34 – Filmes O Zodiaco e Zodiaco.



Figura 35 – Filmes Assassino do Zodíaco e Astro.



Figura 36 – Filmes As Doze Estrelas e Dia cinco estrelas: um horóscopo de infinitas possibilidades



Figura 37 – Filmes O Escorpião Rei e Capricórnio Um.

LIVROS



Figura 38 – Livros Astrologia do Sexo e O Doce Veneno do Escorpião, Bruna Surfistinha.



Figura 39 – Livros Astro Biografia de Fernando Pessoa e Fernando Pessoa: cartas astrológicas.

CAPAS DE REVISTA



Figura 40 – Capa da revista *Playboy*, de mai. 2010, edição 20, nº 14, Editora Frestacoml. Disponível em: <continental-circus.blogspot.com.br>. Acesso em 25 jan. 2013.



Figura 41 – Capa da revista *Veja*, de 26 de jan. de 2011, edição 2201, ano 44, nº 4, Editora Abril. Fonte: Acervo próprio.

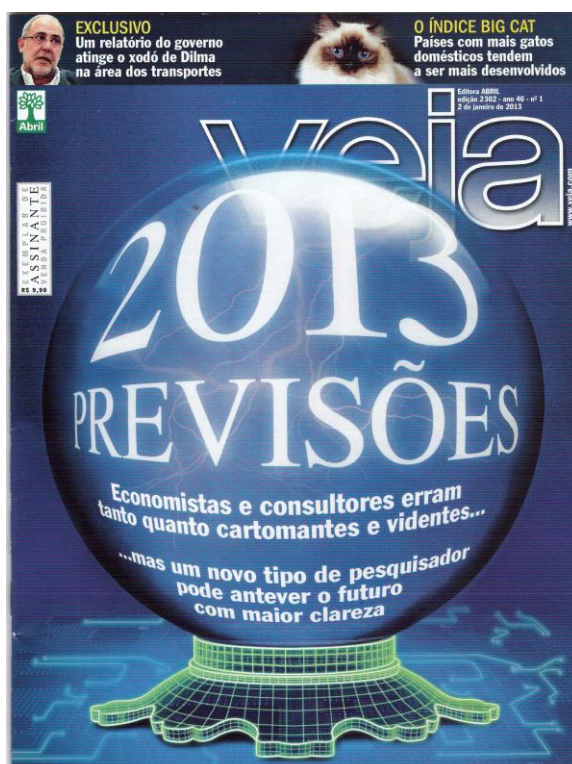


Figura 42 – Capa da revista *Veja*, de 2 de jan. de 2013, edição 2302, ano 46, nº 1, Editora Abril. Fonte: Acervo próprio.

REPORTAGEM



Figura 45 – Reportagem *Fernando Pessoa, o grande astrólogo*. Disponível em: <www.indianrose.pt>. Acesso em 25 jan. 2013.



Figura 46 – Reportagem *Os astros podem fazer seu currículo brilhar*. 24 jan. 2013. Fonte: O Globo, Rio de Janeiro. Acesso em 25 jan. 2013.

PEÇA TEATRAL



Figura 47 – Cartaz da peça teatral *Sob o signo da virgem*. Direção de Mauro Zanatta. Disponível: <comunidade.sol.pt>. Acesso em 25 ago. 2012.

CORDEL

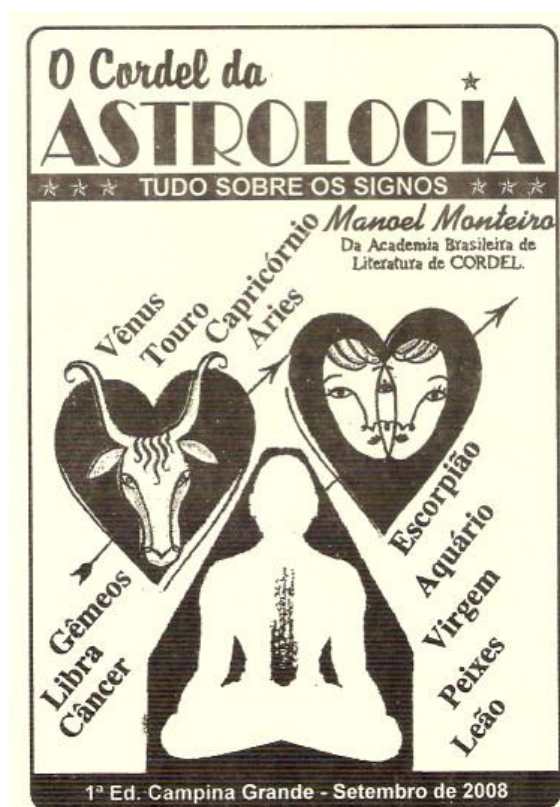


Figura 48 – Capa do *Cordel da Astrologia*, de Manoel Monteiro, set. 2008, Campina Grande. Fonte: Acervo próprio.

JOGOS E BRINCADEIRAS



Figura 49 – Jogo dos signos. Disponível em: <<http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTaCKIgcAsJFy6JC4SEgcEnrzJC-GT0LGg>>. Acesso em 25 ago. 2012.

BRINQUEDOS INFANTIS



Figura 50 – Bonecos Smurfs dos signos do zodiaco. Disponível em: <<http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTaCKIgcAsJFy6JC4SEgcEnrzJC-GT0LGg>>. Acesso em 25 ago. 2012.

FOTOGRAFIAS



Figura 51 – Fotografia com o Signo de Capricórnio. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://blogdoclever.files.wordpress.com/2010/11/620-capricornio>>. Acesso em 25 ago. 2012.



Figura 52 – Fotografia com o Signo de Sagitário. Disponível em: <http://t0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTOJL7u_jHv14e49v_y_Oznbl45_3edIIa_G7Cb3FJnjQPzzps7uA>. Acesso em 25 ago. 2012.



Figura 53 – Fotografia com o Signo de Gêmeos. Disponível em: <blogdoclever.wordpress.com>. Acesso em 25 ago. 2012.

PUBLICIDADE

HALLS HORÓSCOPO

ÁRIES: Oskar escuro, sério e rápido para julgar as coisas do dia a dia.

LIBRA: Elegante e divertido, os áries se far muito não esquecer nos casais e salampas.

TOURO: Gostoso de presentes de qualidade. Para ele novidades tecnológicas. Para ele jornal.

ESCORPIÃO: Supremacia com todos todos e amigos.

GÊMEOS: Entende sua melancolia e curiosidade com ironia, sempre para eventos culturais e DVDs.

SAGITÁRIO: Para ele machos bonitos, ou com o pelo. Para ele roupas de moda e festas grandes.

CÂNCER: Gostoso de guardar lembranças. Para ele de algo que dura bastante tempo.

CAPRICÓRNIO: Como ado, pequenos, melhor esperar no pessoal? Signo a está clássico, eles gostam.

LEÃO: Leveza são bem ridículos, mas em roupas de moda, não tem como errar.

AQUÁRIO: Para ele perfumes com toque masculina. Para ele roupas elegantes e livres.

VIRGEM: Roupas leves, perfume suaves e maquiagem um pouco opaca.

PEIXES: Roupas são para ele, Para ele a sua beleza não é mais importante que o pessoal.

HALLS

O beijo de cada signo

Áries: Beijo intenso, de entrega. Beija com o corpo todo.

Touro: Beijos sensuais, sem pressa e com muito sabor.

Gêmeos: Beijo cativante, meio brincalhão e muito gostoso.

Câncer: Beijo romântico, cheio de carinho e declarações.

Leão: Não decepção. Beijo caprichado, capaz de incendiar.

Virgem: Perfeccionista até no beijo. Começa tímido e termina sem fôlego.

Libra: Beijos doces e bem cuidados. Não se contenta com 1 só.

Escorpião: Mestre na hora de beijar. Beijos inesquecíveis.

Sagitário: Beijos com muita paixão e vontade. Sabor de aventura.

Capricórnio: Começam devagar e envolvem rápido. Gosto de quero mais.

Aquário: Beijar é um desafio a ser superado criativamente. E eles dominam!

Peixes: Beijo doce, com muita doçura e carinho, repleto de sensações.

Figura 54 – Campanha publicitária da Halls “O beijo de cada signo”. Disponível em: <www.facebook.com>. Acesso em 19 jan. 2013.

HORÓSCOPO SKOL

NOVEMBRO 2012

ÁRIES
Reflita bastante. E depois reflita mais. E quando você não chegar à conclusão nenhuma, descanse. Você vai precisar depois de tanta reflexão.

LEÃO
Mês bom para se declarar seu amor por alguém. Só não vale ser pro espelho, hein?

SAGITÁRIO
Cheque a idade daqueles memes da internet que você usa, pra depois não ser zuaado pelos broders na mesa de bar.

TOURO
O mês do Halloween já passou. Pode parar de correr atrás de doces e comece a correr na esteira.

VIRGEM
Você não desistiu do Projeto Verão até agora. Segura só mais um pouquinho que o esforço vai valer a pena!

CAPRICÓRNIO
Se a vida te der limões... por que a vida te daria limões?! Isso não faz o menor sentido.

GÊMEOS
Você está tentando se irritar menos, então, ir ao shopping no feriadão pode não ser a melhor ideia.

LIBRA
Paciência não é só aquele joguinho que você usa pra passar o tempo. Vale a reflexão.

AQUÁRIO
Na próxima vez que sair num encontro romântico, olhe para o seu par, e não para a tela do celular.

CÂNCER
O seu planeta é a Lua, mas isso não significa que você precisa postar foto dela todo dia no Instagram.

ESCORPIÃO
Até a Skol trocou de roupa, então, tá permitido gastar um pouquinho em uns panos novos.

PEIXES
O mês está propício a um grande amor, mas ele não vai magicamente aparecer no sofá da sua casa. Bora sair!

SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA

Figura 55 – Campanha publicitária da Skol “Os signos”. Disponível em: <www.precisavadeuma.com.br>. Acesso em 19 jan. 2013.

PRODUTOS E ARTIGOS FEMININOS



Figura 56 – Anel com o signo de Escorpião. Disponível em: <modaestardolllove.blogspot.com>. Acesso em 19 jan. 2013.



Figura 57 – Pingente com o signo de Capricórnio. Disponível em: <modaestardolllove.blogspot.com>. Acesso em 19 jan. 2013.



Figura 58 – Bolsas coloridas com os signos de Áries, Sagitário e Aquário. Disponível em: <www.closetonline.com.br>. Acesso em 19 jan. 2013.

EVENTOS

Curso

Duração de cada módulo: 4 meses, com aulas aos sábados das 9h às 12h

Curso de Astrologia

Módulo Básico: Astronomia/Mecânica celeste Simbologia dos signos e planetas Elementos, ritmos e polaridades Regências planetárias As 12 casas Planetas nos signos e nas casas	Módulo Intermediário: Aspectos planetários / Configurações Nódulos Lunares e Roda da fortuna Signos e casas interceptadas Planetas retrógrados Princípios de interpretação

Facilitadora: Eliane Lima Meyer

Formação de turma noturna Incrições: 11 5579-6778 Investimento: R\$ 120,00

Figura 59 – Folheto do Curso de Astrologia. Disponível em: <centrosaudevida.com>. Acesso em 19 jan. 2013.

Oficina

Oficina Astrológica

com Kery-Lisbôa Duarte Mass - astróloga desde 1985

Tema do encontro deste mês
Saturno
 regente de 2013

22 janeiro 2013
 terça-feira
 1ª turma das 14h às 16h
 2ª turma das 19h às 21h
 Investimento de R\$ 30,00
 não é necessário nenhum conhecimento prévio

Informações & inscrições:
Casa do Conhecimento
 rua Joaquim Pedro Soares 100 conj. 98 Ed. Cosmos
 Nova Rêburgue - RJ
 (51) 3836-3274
 contato@casaconhecimento.com.br
 www.casaconhecimento.com.br

Figura 60 – Folheto da Oficina Astrológica. Disponível em: <casaconhecimento.com.br>. Acesso em 19 jan. 2013.

LITERATURA E ASTROLOGIA

cartografias da alma

oficina com a astróloga e escritora
AMANDA COSTA

Figura 61 – Folheto da Oficina Literatura e Astrologia: cartografias da alma. Disponível em: <coordenacaodolivro.blogspot.com>. Acesso em 19 jan. 2013.

MARCADOR DE LIVRO



Figura 62 – Marcador de livro da 7ª Semana de Astrologia. Disponível em: <poemadoceu.com>. Acesso em 19 jan. 2013.



Figura 63 – Marcador de livro do 12º Simpósio Nacional de Astrologia do SINARJ. Disponível em: <www.joseroberval.com.br>. Acesso em 19 jan. 2013.

CARTAZ



Figura 64 – Cartaz do 13º Encontro anual de astrologia. Disponível em: <www.gaia-astrologica.com.br>. Acesso em 19 jan. 2013.



Figura 65 – Cartaz da 6ª Jornada Gaúcha de Astrologia e Transdisciplinaridade. Disponível em: <www.constelar.com.br>. Acesso em 19 jan. 2013.

ICONOGRAFIA NO CORPO FEMININO

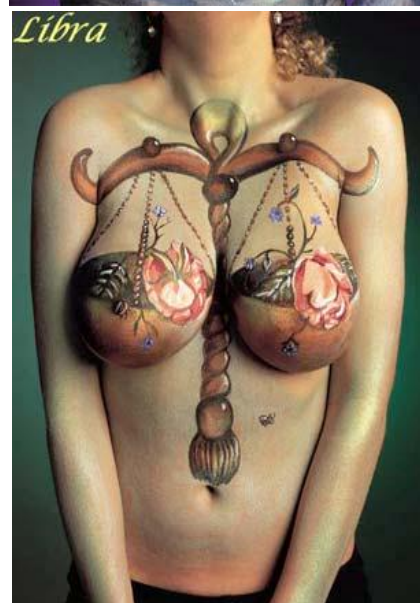
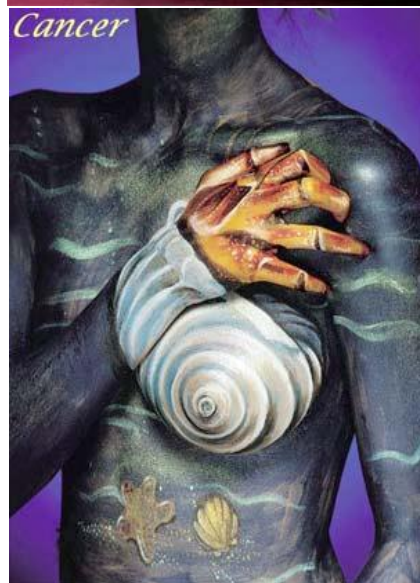




Figura 66 – Pinturas iconográficas em corpos femininos. Disponível em: <www.topgyn.com.br>. Acesso em 28 nov. 2010.

CHARGES



Figura 67 – Charge *Horóscopo do dia*. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://3.bp.blogspot.com/Bcristal.jpg&imgrefurl>>. Acesso em 15 jun. 2011.

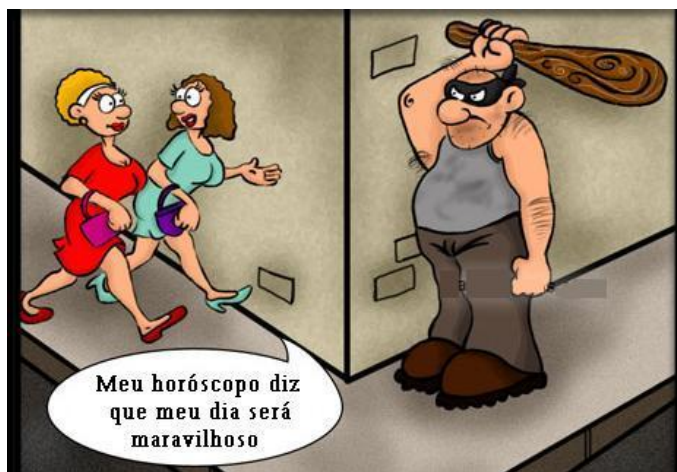


Figura 68 – Charge “Previsão do horóscopo”. Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.ecosjr.com.br/wp-content/uploads/2011/07/>>. Acesso em 15 jun. 2011.

MARCAS COMERCIAIS E ETIQUETAS



Figura 70 – Etiquetas de marca de roupas com o Signo de Sagitário. Fonte própria.

CATÁLOGOS DE REVISTA DE COSMÉTICOS



AVON
CAMPAÑA 20/2010

NOVA LINHA BREEZE
Sinta o frescor. Espalhe boas vibrações.

Ivete Sangalo
Cantora



Paola Oliveira está usando:
Batom Hidratante Luminoso, Safira;
Lápis para Delinear Olhos Luminoso,
Hemallia; Sombra Sítio Luminoso,
Quartzo; Máscara Alongadora Preta;
Esmalte Longa Duração, Provocante.

Veja mais sobre **MAQUIAGENS**
para esses **SIGNOS** no site
www.COLORTREN-D.com.br

**aríetans, leoninas e sagitarianas
LUZ E BRILHO SÃO A SUA CARA**

51924-1 Bege Médio
51925-7 Porcelana
51922-0 Tropicana
Médio
51923-6 Café Médio
51918-7 Bronze

52236-6
Pó Compacto Iluminador
Efeito brilhante para realçar a maquiagem. 5 g
de R\$16,00 por **R\$12,99**

Pó Compacto
14 g
R\$16,00 cada

132 • www.colortrend.com.br



BELEZA, SOFISTICAÇÃO E UM TOQUE DE SENSUALIDADE
taurinas, virginianas e capricornianas

Paola Oliveira está usando:
Máscara Extra Volume para
Cílios; Lápis para Delinear
Olhos, Berinjela; Duo de
Sombas, Pírcula/Meiva;
Brilho Rollete, Morango.

Veja mais sobre **MAQUIAGENS**
para esses **SIGNOS** no site
www.COLORTREN-D.com.br

50562-9 Baunilha
50560-8 Framboesa
50564-0 Pop Cola
50563-4 Morango
50561-3 Tutti-Frutti

52231-9 Preto Metálico
52233-0 Azul Marinho Metálico
52232-4 Azul Claro Metálico

51901-2
Máscara Alongadora à Prova D'Água. 9 g
R\$15,00

Gloss Labial Frutas. 10 g
de R\$9,00 cada
por **R\$5,99** cada

Kajal Delineador e Sombra para Olhos. 0,9 g
R\$10,00 cada

134 • www.colortrend.com.br



LOOKS MODERNOS E OUSADOS FAZEM A SUA CABEÇA
geminianas, librianas e aquarianas

Paola Oliveira está usando:
Duo de Sombas
Violeta/Verde Lima e
Máscara Alongadora à Prova D'Água.

Veja mais sobre **MAQUIAGENS**
para esses **SIGNOS** no site
www.COLORTREN-D.com.br

50565-5 Verde ▲
50566-0 Azul ▲
50567-6 Violeta ▲
50568-1 Marrom ▲
50569-7 Areia ▲

51897-5 Bege Claro
51898-0 Bege Médio
51896-0 Castanho
51900-7 Bege Natural
51899-6 Marrom Médio

51997-2 Berinjela
50080-4 Marrom
50068-5 Preto

Sombra em Creme. 10 g
R\$10,00 cada

Base Líquida. 30 ml
R\$14,00 cada

Lápis para Delinear Olhos. 1,4 g
R\$8,00 cada

136 • www.colortrend.com.br

▲ Cintilante • Cremosa

Figura 71 – Revista Catálogo da AVON, campanha 20/2010. Fonte própria.

PIADAS

Signos atravessando a rua

Por que o Ariano atravessou a rua?
Certamente para bater boca com alguém que estava do outro lado.

Por que o Taurino atravessou a rua?
Porque encasquetou com a ideia.

Por que o Geminiano atravessou a rua?
Se nem ele sabe, como é que eu vou saber?
Por que o Canceriano atravessou a rua?
Porque estava se sentindo só e abandonado deste lado de cá.

Por que o Leonino atravessou a rua?
Para chamar a atenção, sair nos jornais, revistas, etc.

Por que o Virginiano atravessou a rua?
Ele ainda não atravessou porque está medindo a largura da rua, a velocidade dos carros; se essa experiência for válida, qual seria a melhor hora de atravessar essa rua, etc.

Por que o Libriano atravessou a rua?
Ele nem precisou atravessar. Alguém acabou oferecendo carona para ele.

Por que o Escorpiano atravessou a rua?
Porque era proibido.

Por que o Sagitariano atravessou a rua?
Porque a ideia pareceu maneira e deu vontade.

Por que o Capricorniano atravessou a rua?
Porque foi pechinchar nas lojas do outro lado.

Por que o Aquariano atravessou a rua?
Porque isso faz parte de uma experiência que trará incontáveis avanços tecnológicos no futuro.

Por que o Pisciano atravessou a rua?
Rua?...Que rua? Ih... é ?

Fonte: Revista Atrevida *online*. Disponível em: <
<http://atrevida.uol.com.br/beleza-gente/187/artigo162934-1.asp>>. Acesso em 15 jun. 2011.

Provérbios dos Signos

Áries

Não sei bem o que quero, só sei que quero JÁ!

Touro

Amor numa cabana? Só se for 5 ESTRELAS.

Gêmeos

Odeio fofocas.... masssss..... já te contei a ÚLTIMA?

Câncer

Lar,....meu doce LAR!

Leão

Antigamente EU era vaidoso, mas agora me curei e estou PERFEITO!

Virgem

Já te disse que sou SUPER DEMOCRATA, mas porque ainda não fizestes o que te MANDEI?

Libra

A justiça tarda mas não falha, pois está sempre COMIGO.

Escorpião

Sou super LIBERAL... mas onde tu foste, MESMO?

Sagitário

Já te disse 1.000.000 de vezes que NUNCA EXAGERO!

Capricórnio

HOJE, assumi o cargo de vice-diretor de uma empresa que ORGANIZAREI, e será sucesso daqui a 10 ANOS.

Aquário

Já estou guardando grana, para construir a NOSSA bela casa lá na LUA.

Peixes

Ontem tinha DÚVIDAS, hoje.....NÃO SEI!

Fonte: MagaSu (Susana Munhoz) no site Gotinha de Luz.

Disponível em: <<http://gotinhasdeluz.blogs.sapo.pt/67105.html>>. Acesso em 15 jun. 2011.

Os tipos de Vírus Segundo a Astrologia

Áries

O vírus de Áries cria vários arquivos e fica reiniciando seu computador sem parar.

Touro

O vírus de Touro tira um backup do seu disco rígido e impede que você apague qualquer arquivo.

Gêmeos

O vírus de Gêmeos abre todos os programas de comunicação do seu computador, entra na internet e fica procurando fofocas sobre políticos, artistas e celebridades. Ele faz uma nova busca a cada 2 minutos.

Câncer

O vírus de Câncer enche o seu disco rígido com receitas e dicas de reparos caseiros, depois instala um protetor de tela que mostra telefones úteis a cada 30 segundos.

Leão

O vírus de Leão anuncia a sua presença com um rugido em RealAudio (seguido por um clipe do Leão da MGM) e começa a apagar todos os seus arquivos, substituindo-os pela enorme lista de todos os computadores que ele já dominou.

Virgem

O vírus de Virgem elimina continuamente todos os arquivos que você passou mais de um mês sem usar, e faz "defrag" no disco rígido cada vez que você sai de um programa.

Libra

O vírus de Libra instala todos os opcionais de todos os seus programas e fica continuamente mostrando janelas com os prós e contras de cada programa que você vai usar.

Escorpião

O vírus de Escorpião fica escondido, traiçoeiramente, dando download em arquivos pornográficos cada vez que você se conecta à internet.

Sagitário

O vírus de Sagitário faz com que todos os programas de seu computador sejam executados ao mesmo tempo, travando sua máquina.

Capricórnio

O vírus de Capricórnio constrói e atualiza continuamente um banco de dados de todas as informações que estão contidas em seu disco rígido, que podem ser pesquisadas pelo nome do arquivo, data de criação, amanhã, nome do autor (e último endereço conhecido), assunto e classificação bibliográfica.

Aquário

O vírus de Aquário apaga todos os programas velhos de seu computador, cria um acesso por via telepática à Internet e dá download em todos os programas novos e diferentes que encontrar.

Peixes

O vírus de Peixes re-formata seu disco rígido, eliminando todas as fronteiras artificiais (partições, pastas e arquivos) e unindo tudo num único arquivo universal.

Fonte: Site Oficina da Alma. Disponível em:
<<http://www.oficinadaalma.com.br/astrologia/signos/humor/virus.htm>>. Acesso em 15 jun. 2011.

Presente para um amigo

Pessoas de doze signos resolveram sair para comprar um CD de presente para um amigo. Cruzaram a porta da loja e pararam na entrada, indecisos.

- Vamos fazer o seguinte - sugeriu o LIBRIANO, sempre tentando conciliar as pessoas - cada um olha uma seção e, no final, a gente volta aqui para escolher o melhor.

Assim fizeram. Meia-hora depois, voltaram todos, menos o PISCIANO, que ficou lá no canto, ouvindo um CD de New Age, esquecido do mundo e da razão de estar ali.

- Achei um que vai arrasar: Sepultura - mostrou como um troféu, o apressado ARIANO, sempre o primeiro a falar.

- Que mau gosto! - disparou o SAGITARIANO, que não gosta de ficar atrás e adora ser direto em seus comentários - Tem aqui o último do Só Pra Contrariar, que é imperdível.

- Vocês não entendem nada de música - sentenciou o AQUARIANO, com aquele ar de superioridade - Encontrei um importado de Tecno, que vai ser demais. AQUARIANO é assim mesmo, sempre vai atrás do que é novo e diferente.

- Ei, irmão, você pegou pesado - comentou o GEMINIANO, na brincadeira, querendo, mais uma vez, mostrar que é uma pessoa divertida, mas leve - Vamos de As Meninas, que é bem maneiro.

- Nada disso - protestou o determinado TAURINO, fazendo um bico, e disposto a não mudar de opinião - Tem que ter muito amor, peguei o do Daniel, que é lindo!

- E eu o do Roberto Carlos - atacou o romântico e saudosista CANCERIANO, ponderando: Já que não se sabe se ele vai gravar de novo...

A essa altura, o CAPRICORNIANO, que adora ficar preso na saudade de um tempo que já passou, entrou firme: - Tem este aqui, dos anos 70, que é o máximo. Nunca mais fizeram músicas tão boas!

- Vocês estão brincando comigo - esbravejou o LEONINO - Pra ter meu nome aí, tem que ser um CD de classe. Peguei o último show dos Três Tenores. LEÃO não gosta de ficar para trás, e tem horror de ser criticado ou chamado de "brega".

- Concordo com ter classe, mas é preciso prestigiar o produto nacional - falou o LIBRIANO, com jeito de entendido - Separei o da Ivete Sangalo, que tem aquela música linda: Se eu te Amasse tanto assim....LIBRA tem seu lado romântico, mas procura...

- Sertanejo, gente, sertanejo! - bradou o VIRGINIANO, com seu estilo direto, mas muito ligado ao campo, e a tudo que fala do cotidiano simples de toda gente - Será que vocês não se ligam em raízes? O ESCORPIANO não disse nada. Simplesmente colocou o CD do U2 em cima do balcão, deixando bem clara sua escolha, e a pouca disposição para discutir ou aceitar outra opinião.

Neste ínterim, o PISCIANO chega lá do fundo e vê toda aquela confusão. Como gosta de harmonia, tenta achar um jeito sutil de trazer a paz de volta. Coça a cabeça, e sai com a sugestão genial:

- Que tal darmos apenas um vale-CD?

Todos aplaudiram, pagaram no caixa e resolveram comemorar o fim da confusão, em um barzinho. No caminho, começou um outro bate-boca sobre o que iriam pedir.

Mas isso... é outra história!!!

Fonte: Site Flogão. Disponível em:
<<http://www.flogao.com.br/deborabeijo/blog/997964>>. Acesso em 15 jun. 2011.

Oração dos signos antes de dormir

ÁRIES: "Querido Deus! Dê-me PACIÊNCIA, e eu a quero AGORA!"

TOURO: "Deus, por favor, ajude-me a aceitar MUDANÇAS em minha vida, mas NÃO AGORA."

GÊMEOS: "Ei Deus...(Ou será deusa?)... Quem é você?... O que é você?... Onde está você?... Quantos de você há? Eu não posso te imaginar!"

CÂNCER: "Querido Papaizinho, sei que eu não deveria depender tanto de você, mas você é a Única pessoa com quem eu posso sempre contar, enquanto meu seguro cobertor está sendo lavado."

LEÃO: "Oi, Papi! Eu posso apostar como você está realmente orgulhoso em ter a mim como seu filho!"

VIRGEM: "Querido Deus, por favor faça do mundo um lugar melhor, e não o destrua como você fez da última vez."

LIBRA: "Querido Deus, eu sei que eu deveria tomar minhas decisões sozinho. Mas, por outro lado, o que VOCÊ acha?"

ESCORPIÃO: "Querido Deus, ajude-me a perdoar meus inimigos, mesmo que os crápulas não mereçam."

SAGITÁRIO: "OH ONIPOTENTE, ONISCIENTE, TODO AMOROSO, TODO PODEROSO, ONIPRESENTE, ETERNO DEUS, SE EU LHE PEÇO UMA VEZ, ESTOU PEDINDO CENTENAS DE VEZES, AJUDE-ME A PARAR DE EXAGERAR!"

CAPRICÓRNIO: "Querido Pai, eu estava indo rezar, mas acho que devo descobrir as coisas por mim mesmo. Obrigado de qualquer forma."

AQUÁRIO: "Oi, Deus! Alguns dizem que você é homem. Outros dizem que você é mulher. Eu digo que todos nós somos DEUS. Então, por que rezar? Vamos fazer uma festa!"

PEIXES: "Pai Celestial, enquanto eu me preparo para consumir este último quinto de scotch para esquecer minha dor e meu sofrimento, possa meu embriagamento servir para aumentar sua Honra e sua Glória."

Fonte: Site Horóscopo virtual. Disponível em:

<<http://horoscopovirtual.uol.com.br/artigos/49/como-cada-signo-reza-antes-de-dormir.html>>. Acesso em 15 jun. 2011.

Observa-se nesses e em muitos outros gêneros que o discurso da Astrologia encontra novos modos de expressão que não apenas o horóscopo. O tom lúdico e o viés publicitário e midiático motivam a produção de novos gêneros discursivos no campo social; há, assim, uma maior presença da função argumentativa e apelativa nos gêneros, visando atingir a um público.

Outro aspecto percebido nos diversos gêneros que têm por base o discurso da Astrologia é a exploração icônica. Essa característica, aliás, é percebida em muitos outros gêneros, inclusive com outras formações discursivas em sua estrutura. Trata-se de uma adaptação à sociedade da imagem, palco de proliferação de uma diversidade de gêneros e de imagens que estão vinculados à produção de sentidos.

No mundo contemporâneo, o signo icônico tem amplo espaço no processo de interação dos sujeitos, sendo possível observar, por exemplo, comerciais televisivos inteiros apenas com imagens e um fundo musical, como algumas propagandas de automóveis. Há uma infinidade de gêneros discursivos na atualidade que tem ativa participação imagética, além dos aqui apresentados, podemos citar o *email*, questões de provas, anotações em agenda, *outdoors*, folders, reportagens, notícias, receitas, instruções de uso, slides de aula ou de palestra etc. Vale salientar que as imagens produzem significados porque estão atreladas a tradições imagético-discursivas que, ao passo que se perpetuam ao materializarem-se nos mais diversos gêneros, também se atualizam.

3.8 A IDENTIDADE FEMININA SOB NOVOS SÍMBOLOS

As identidades não são nunca unificadas; [...] são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; [...] não são nunca singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação.

(STUART HALL, 2001)

Ainda na tentativa de situar a mídia, em especial o discurso do horóscopo, dentro de um dado contexto sócio-histórico e cultural, enquanto produtor de efeitos de sentido no campo social, faz-se necessário lançar um olhar analítico sobre as informações veiculadas pela mídia, problematizando as ideologias que atravessam os discursos e a linguagem; bem como, levando em consideração as construções simbólicas, as tradições discursivas, ou seja, a memória social que atinge todo o campo social. Isto porque, em uma sociedade que cada vez mais mediatiza as relações de poder, é importante analisar os discursos e imagens pelo viés histórico e cultural, lugares de construção e transmissão das mais diversas formas simbólicas em meio a um contexto no qual a busca por *status*, por beleza, por adequar-se aos padrões construídos e impostos, atingem o desejo consciente e inconsciente de consumo. É a busca por querer saber, querer ter, querer poder.

Essa busca da mulher é explicada por Marías (1981), na perspectiva da história social, quando diz ocorrer uma grande mudança acerca do lugar da mulher na sociedade durante o século XIX, que resultou na adequação desta aos seus novos papéis na indústria, no mercado de trabalho, fazendo-a adotar outra postura diante da possibilidade do exercício do poder. O que não quer dizer, apesar de toda a explanação anterior acerca da subjugação da mulher, que esta não exercesse o poder de alguma forma; o próprio Foucault, em *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres*, discorda da hipótese da mulher completamente reprimida, amarrada ao espaço do lar. Para o autor, tanto o homem quanto a mulher exercem, de alguma forma, poder um sobre o outro.

Marías (1981) também explica que é a industrialização, a partir do final do século XVIII, assim como o período da Primeira Guerra Mundial que promovem uma mudança decisiva na situação da mulher, diante de sua incorporação no mercado de trabalho como as possíveis profissões para o sexo feminino como professora, costureira, cabeleireira, enfermeira, etc., havendo, nesse momento, sua emancipação, sua independência. Todo esse

processo é resultado de muita luta, resistência, reivindicações, do interesse pela política e pela participação das decisões sociais.

Foucault (2001) afirma na *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres* que a resistência feminina não é um processo recente, a mulher vem conquistando seu espaço e fazendo suas reivindicações desde a Grécia Antiga, quando exigiam a fidelidade dos maridos e buscavam um amor mútuo e verdadeiro.

O que Foucault (2001) quer dizer não é que o homem não tinha poder sobre a mulher, pois ele era o chefe de família, que tinha a autoridade e exercia o poder sobre o lar, sendo isto uma obrigação para sua reputação enquanto cidadão. Contudo, o teórico questiona a ideia de total e inquestionável submissão da mulher, quando alega que ela também exercia certo poder sobre o homem, à medida que este dependia dela para gerar seus herdeiros, já que não poderia ser com outra que não sua esposa; bem como para cuidar dos afazeres do lar e da educação de seus filhos. Existe, pois, uma relação de poder recíproca.

Atualmente, apesar dos vestígios enraizados de discriminação contra a mulher, o que se vê é uma mulher que conquistou seu espaço em diversas áreas, uma mulher independente, que trabalha fora e que, muitas vezes, é arrimo de família; que tem poder de decisão sobre sua sexualidade, seus relacionamentos, seus estudos, seu trabalho, que decide ou não ter filhos e como vai criá-los, enfim, uma mulher emancipada, atuante, que exerce mais fortemente o poder que hoje lhe é dado.

A resistência ao poder que lhe era imposto e as conquistas alcançadas como resultado da busca pelo “ser-saber, ser-poder e ser-ser”, fizeram com que a mulher ousasse na tomada de decisões, na concorrência do mercado de trabalho e na dedicação em sua formação teórico-científica e profissional, visando, com isso, quebrar a barreira do preconceito que ainda lhe é investido, além de revelar seu grande potencial que, por muito tempo, foi negado pelos traços ideológicos da subjugação e da discriminação.

Numa perspectiva discursiva, podemos afirmar que o sujeito é produzido através do processo de subjetivação. Nesse processo, o sujeito produz o discurso ao mesmo tempo em que é produzido por ele, visto que seus discursos são marcados pelas relações de poder, seja diante do papel que estes assumem na sociedade, seja pelo atravessamento de discursos anteriores com base numa memória que impõe regras à conduta social. Acerca disso, Sargentini explica:

Seguindo o pensamento de Foucault sobre o sujeito, considera-se que as relações do sujeito estabelecem-se entre os domínios do saber, do poder e da

ética. Tais domínios permitem ao sujeito avaliar como ele se constitui enquanto sujeito do seu saber, enquanto sujeito que exerce ou sofre relação de poder e enquanto sujeito de sua própria ação (SARGENTINI, 2004, p. 92).

O acesso a si é alcançado pelo sujeito através de saberes que são sustentados por técnicas. As relações de poder são umas dessas técnicas, que disciplinarizam e moldam o comportamento do sujeito de acordo com as regras de conduta estabelecidas.

Foucault (2001) também aponta as “Técnicas de Si” como técnicas de controle, que permitem aos indivíduos efetuarem sobre si, certo número de operações sobre seus corpos, suas almas, seus pensamentos, suas condutas, transformando-se a fim de atingir certo estado de perfeição. Seriam procedimentos que fixam e transformam a identidade dos sujeitos, visando atender à ordem desejada.

Ao atribuir uma identidade ao outro, fazer uma imagem do outro, o sujeito, inconscientemente é atravessado pelas múltiplas atuações do poder, disseminadas na sociedade através de aparelhos como a família, a igreja, a escola, a justiça, a mídia etc., os quais atuam sobre o sujeito a fim de impor subjetividades e individualidades.

Entretanto, esse processo de subjetivação não ocorre sem falhas, vez que ocorre pela linguagem que, sendo opaca, é passível à falha e ao equívoco. Isto motiva a ação da resistência, pois não há modelos humanos ou tipos de identidades a serem atribuídos aos sujeitos de forma uniforme e regular.

A identidade e a construção do sujeito são, pois, produtos das técnicas do poder. O poder disciplinar é quem administra os saberes do e sobre o indivíduo de modo a imputar-lhe um modelo ideal, tornando-o governável e sujeito ao controle de quem detém o poder legitimado. Na perspectiva da AD, essa “verdade” criada pelo poder para regular o sujeito é uma forma de interditar a prática de subjetivação dos sujeitos sociais.

Ainda, no que diz respeito à questão da identidade, Woodward (2003, p. 9-10) afirma que esta é marcada por símbolos, “a construção da identidade é *tanto* simbólica *quanto* social”. Portanto, as práticas discursivas sociais e os efeitos simbólicos por estas gerados produzem sentidos e constroem identidades.

As sociedades equacionam suas experiências e valores sempre pelo viés da tradição, através de práticas sociais e tradições discursivas recorrentes que legitimam o passado. As sociedades modernas, em contrapartida, não se definem apenas por uma maior aceitação à rapidez e à continuidade das mudanças, mas por assimilarem uma forma altamente reflexiva

de vida, na qual a prática social não se furta ao exame contínuo de suas próprias bases fundamentais e, portanto, à possibilidade de reformulação de seu caráter, às atualizações.

Por esse viés, é possível enxergar as tradições discursivas como um processo dialético não estanque, em contínuo processo de reinvenção como forma de se adequar às novas realidades sócio-históricas, às novas identidades; bem como a fim de se perpetuarem, sendo constantemente retomadas por procedimentos interdiscursivos. Isso porque o discurso, para ser aceito, precisa fazer parte das representações dos sujeitos, as quais são responsáveis pelas mudanças linguístico-discursivas.

Na perspectiva de Stuart Hall,

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura não para a produção daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos (HALL, 2000, p. 108-109).

Hall assevera, ainda, que as identidades também são construídas através da diferença e dentro do discurso, sendo, por isso, necessário

[...] compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que do signo de uma unidade idêntica, naturalmente construída [...]. (HALL, 2000, p. 109)

O autor acredita que a identidade unificada e coerente é uma utopia: o que ocorre na realidade é uma multiplicidade cambiante de identidades possíveis, à proporção que os sistemas de significação e de representação cultural se multiplicam (HALL, 2001). Desse modo, pode-se inferir que a identidade cultural está ligada a aspectos que nascem do pertencimento do sujeito a grupos, sejam nacionais, raciais, étnicos, linguísticos, ou seja, a seu pertencimento a um ou mais grupos que têm em comum as mesmas crenças, atitudes, valores, tradições. Assim, a identidade cultural é construída sócio-historicamente por meio de grupos que partilham símbolos, modos de vida, ideias e valores.

Bauman (2005) por sua vez, fala acerca da “liquidez” da modernidade, o que resulta na mudança da representatividade das instituições e na fluidez das identidades. De acordo com o autor, a diversidade cultural permite que os sujeitos se esbarrem com múltiplas identidades, as quais são desejadas, impostas ou negociadas, construídas e desconstruídas no

percurso da vida. Por isso, Bauman (2005) afirma que as “identidades flutuam no ar”, algumas pela própria vontade e necessidade do sujeito e outras impostas. Assim, segundo o sociólogo,

[...] a ‘identidade’ só nos é revelada como algo a ser investigado, e não descoberto; como alvo de um esforço, ‘um objetivo’; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta (BAUMAN, 2005, p. 21-22).

Portanto, é possível afirmar que a identidade é uma construção sócio-histórico-discursiva e, assim sendo, remete a uma memória que se materializa nas práticas sociais (local dos discursos⁴⁸). Este posicionamento tem como consequência a aceitabilidade das identidades culturais em constante processo de mutação no decorrer da história, sendo estas móveis, fragmentadas e construídas de diversas formas, nos variados discursos, a partir de diferentes práticas e posições sociais.

É isso que acontece com os diversos papéis sociais assumidos pela mulher na atualidade, tais como o de mãe, de filha, de esposa, de profissional, de dona de casa etc. Estas posições-sujeito resultam da adequação às novas práticas sociais correspondentes à mulher na atualidade, as quais povoam os discursos e promovem a construção/desconstrução de novas identidades femininas.

Vale ressaltar que apesar das identidades serem *líquidas*, mutáveis, estando em constante processo de construção, os sujeitos, em especial a mulher, precisam ser bastante cautelosos para defender as identidades escolhidas por eles e saber lidar com as identidades que lhe são impostas pelas instituições e pela sociedade, uma vez que, para Bauman (2000, p. 84), a pós-modernidade não traz consigo uma maior liberdade individual. O que é contraditório, pois apesar da globalização e da evolução tecnológica, o homem deixa perpetuar, no cerne das sociedades, preconceitos como o racismo, homofobia⁴⁹, machismo, entre outros.

⁴⁸ Dizer que as práticas sociais são o local dos discursos significa dizer que os vários discursos produzidos socialmente pelos sujeitos são construídos sócio-historicamente a partir de suas práticas.

⁴⁹ Rejeição ou aversão ao homossexual e à homossexualidade.

3.8.1 A construção da imagem da mulher na mídia: o poder do discurso de sedução

Mesmo tomando posse do controle do seu corpo, mesmo regulando o momento de conceber, a mulher não está fazendo mais do que repetir grandes modelos tradicionais. Ela continua submissa. Submissa não mais às múltiplas gestações, mas à tríade de ‘perfeição física’.

(MARY DEL PRIORE, 2000)

A mídia, em especial a voltada para o público feminino, apresenta discursos carregados de ideias que assediam as mulheres e as transformam em consumidoras assíduas de toda ordem de “verdades” e saberes, seja acerca de tratamentos de beleza, de como conseguir ou manter relacionamentos, como alcançar o sucesso profissional, como criar os filhos, como se tornarem esposas perfeitas etc.; apresentando uma mescla de antigas e novas marcas identitárias, levando as mulheres a desejarem esses padrões construídos pela mídia como ideais.

Esse leque temático enfatiza o caráter mítico das publicações midiáticas à medida que faz perpetuar as estruturas que, tradicionalmente, condicionam os papéis femininos no cerne da sociedade. Assim, o discurso publicitário deixa transparecer em seus ditos e silêncios os atravessamentos que lhes constituem para a produção de sentidos, o cerceamento dos discursos fundadores, míticos, as tradições discursivas, o que corrobora o dizer de Buitoni:

A imprensa feminina é duplamente mítica. Primeiro, porque apresenta diversos conteúdos, senão todos, de forma mítica. Segundo, porque o conteúdo que a identifica mais de perto com seu público – isto é, a representação subjacente do feminino – aparece sempre como mito (BUITONI, 1981, p. 6).

As revistas femininas, por exemplo, dão suporte ao discurso da sedução que incide sobre o imaginário de suas consumidoras, tendo o poder de persuadi-las, utilizando técnicas de poder e subjetivação, principalmente, por meio da exaltação de uma mulher modelo, perfeita, bem sucedida, ideal. Assim, com uma linguagem sedutora e bastante persuasiva, as publicações em revistas dirigidas ao público feminino afirmam que a mulher precisa não só conquistar o seu espaço no mercado de trabalho, o que marca a identidade da mulher moderna, mas também, tem que ter um relacionamento estável, ser uma boa mãe, estar sempre na moda, se adequar ao padrão de beleza imposto pela mídia, para só então, se enquadrar no modelo ideal de mulher construído pelos suportes midiáticos. Ou seja, a mulher

precisa dar conta de todos os papéis sociais e de todas as marcas identitárias que lhes são atribuídas para, assim, atender às expectativas de uma sociedade ditadora, que na realidade tende, ainda, a enxergar a mulher como ser inferior ao homem, por isso, lhe faz tantas cobranças e comparações. Tais exigências e imposições se constituem a partir das tradições discursivas que permeiam a memória social, promovendo a intersecção entre o novo e o antigo, construindo e desconstruindo identidades. Na realidade, como afirma Del Priore (2000, p. 13), “a tirania da perfeição física empurrou a mulher não para a busca de uma identidade, mas de uma identificação”.

Carvalho (1998, p. 13) diz que “[...] toda estrutura publicitária sustenta uma argumentação icônico-linguística que leva o consumidor a convencer-se consciente e inconscientemente”. Nessa perspectiva, o real é produzido pelos discursos e imagens midiáticos, promovendo reformulações na vida cotidiana, isso porque, segundo Naomi Wolf (1996), em meio a uma sociedade saturada pela mídia, as imagens (e discursos) não apenas afetam a história, mas constroem e reconfiguram a história.

Não é à toa que, para atingir o seu público alvo, as revistas femininas se utilizam já na capa de enunciados e imagens que manifestam o desejo de ter e de ser das mulheres, a necessidade de identificar-se. Sobre isso, Bolinger (1980, p. 17) afirma que “[...] a palavra tem o poder de criar e destruir, de prometer e negar”, e a publicidade se vale desse recurso de forma mascarada, como seu principal instrumento, visando atingir o desejo de compra dos seus produtos e “verdades”.

Atualmente, as revistas femininas são cada vez mais segmentadas visando atingir públicos específicos. Sobre isso, Buitoni (1990, p. 16) esclarece que a segmentação “trata-se de uma forma empírica, derivada de estudos mercadológicos, de determinar a fatia do público que se pretende atingir”. Essa segmentação ocorre por fatores como classe, idade, assuntos preferidos, estado civil, etc. “Tais especificações constroem o perfil da leitora e a maneira de escrever para ela” (BUIIONI, 1990, p. 16).

Por sua vez, Martins (2001) diz que com a segmentação periódica a partir do século XIX, os eixos temáticos se multiplicaram e pulverizam suas ideias em todo o corpo social, resultando em maiores demandas de consumidores, bem como na produção de novas identidades para seus leitores. Assim, para Martins, o periodismo feminino

[...] foi de fundamental importância para a colocação da mulher na sociedade restritiva do seu tempo. Espaço quase exclusivo para exercício de novos papéis, possibilitando as emergências de novas posturas femininas, da

mulher escritora à sufragista, à feminista, à politizada (MARTINS, 2001, p. 563).

Isso porque a linguagem publicitária traz consigo o poder de persuadir o leitor, provocar interesse, convencer até chegar ao ato da compra, influenciando hábitos, trazendo como estratégias a linguagem sedutora e tocando sempre no desejo do seu público alvo, a fim de despertar neste a busca constante pelo querer, pelo alcance do sucesso e do poder.

Numa perspectiva linguística, a necessidade de adequar-se a um destinatário é explicada por Bakhtin/Voloshinov:

Ter um destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver, enunciado. As diversas formas típicas de dirigir-se a alguém e as diversas concepções típicas do destinatário são as particularidades constitutivas que determinam a diversidade dos gêneros do discurso (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 325).

Assim, o destinatário, o público alvo, também age influenciando o locutor, o sujeito (ou suporte) que produz o discurso para que este satisfaça os seus anseios. Dessa forma, o locutor lança mão dos mais variados recursos linguísticos e icônicos para atender às necessidades do seu público.

O processo de desenvolvimento e de modernização da sociedade fragmentou o público feminino, despertando interesses distintos diante dos diversos papéis sociais ocupados pelas mulheres. Esse fato é responsável pela proliferação de revistas femininas vinculadas a grandes editoras. Revistas como *Marie Clare*, *Querida*, *Capricho*, *Amiga*, *Atrevida*, *Cláudia*, *Nova*, entre outras, agem entre o desejo de construir um modelo ideal da mulher moderna e a necessidade de atender às normas do mercado editorial. De modo geral, essas revistas acabam apresentando um conteúdo voltado ao entretenimento, às questões domésticas e familiares, às dicas de beleza, de saúde, de boa forma, de decoração e relacionadas à sexualidade, atuando como processo de ensino (ou condicionamento).

O que vem corroborar a afirmação de Buitoni, quando diz que:

De qualquer modo, entre a literatura e as chamadas artes domésticas, o jornalismo feminino já nasceu complementar, revestido de um caráter secundário, tendo como função o entretenimento e, no máximo, um utilitarismo prático ou didático (BUITONI, 1981, p. 9).

O horóscopo, por exemplo, aparece na maior parte das revistas femininas, atuando como entretenimento. O mesmo também se adéqua à fragmentação das revistas, visando

atender a públicos diferentes, como, por exemplo, podemos observar a segmentação por idade marcada pelas revistas *Capricho* (voltada ao público adolescente, entre 12 e 17 anos), *Nova* (tem como público a mulher sexualmente ativa, entre 18 e 30 anos) e *Cláudia* (corresponde à mulher madura, profissional, a partir dos 30 anos). Nestas revistas, o discurso do horóscopo irá apresentar peculiaridades identitárias comuns às características de suas leitoras, como veremos no tópico a seguir.

3.8.2 A figura da mulher no horóscopo de revistas femininas

A vida tem duas faces: Positiva e negativa.
 O passado foi duro mas deixou o seu legado
 Saber viver é a grande sabedoria.
 Que eu possa dignificar, minha condição de
 mulher, aceitar suas limitações.
 E me fazer pedra de segurança dos valores que vão
 desmoronando.
 Nasci em tempos rudes.
 Aceitei contradições lutas e pedras
 como lições de vida e delas me sirvo.
 (CORA CORALINA, [s.d.])

O gênero escolhido para investigação das possíveis identidades femininas é o horóscopo encontrado em revistas com público feminino como *Capricho*, *Nova* e *Cláudia*, em virtude de este gênero apresentar nas entrelinhas de seu discurso, tido como preditivo, marcas identitárias características da “mulher moderna”.

Trata-se das novas identidades que revelam novas práticas sociais, vivenciadas por muitas mulheres na atualidade. Estas construções identitárias são, ora objeto de desejo, ora objeto de repúdio, dependendo da identificação que as leitoras têm com tais construções.



Figura 72 – Capa da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

Horóscopo

Por Clarissa De Franco

Aquário

Vale para quem nasceu no 1º decanato, entre os dias 21 e 31 de janeiro

Personalidade

Você não veio pra passar em branco, aquariana! Dinâmica, seu jeito chama a atenção de quem está por perto. Só tome cuidado com a teimosia. Sem querer, você pode magoar pessoas queridas.

Como você ama

Você adora estar a fim de alguém e, apesar de ser sonhadora, passa longe do estilo princesa à espera de um príncipe encantado. Você mesma vai à luta quando quer algo!

A turma

Amizade é tudo de bom, ainda mais para você, que adora conversar e expor suas ideias. Valorize as relações que estimulam seu lado conselheiro.

Profissão

Invista em profissões que tenham horários mais flexíveis e deixem com que você fique mais livre. Jornalismo, publicidade, cinema e filosofia são boas apostas.

Seu estilo

As aquarianas têm estilo moderno e criativo. Ousadas, gostam de misturar cores e acessórios que outras pessoas teriam medo de usar.

Sua amiga de Aquário

É uma das melhores amigas do zodíaco: leal, sincera e criativa. Corajosa, é capaz de enfrentar qualquer discussão por você. Sorte sua ter alguém como ela por perto!

O namorado de Aquário

Para conquistá-lo, é preciso ter fôlego: sair sempre e estar informada sobre as novidades. Ofereça sua amizade, mas sem cobranças- aquarianos odeiam a sensação de pertencer a alguém.

O ascendente em Aquário

O ascendente indica como queremos ser vistos

Marca de pessoas criativas, que gostam de pensar e filosofar sobre a vida. Quem tem esse ascendente é muito dinâmico e possui um ótimo senso de humor. Faladores e críticos, gostam da vida social, mas, às vezes, preferem ficar sozinhos para pensar.

Moda astral
A tiara que combina com o seu signo

Áries

21/3 a 20/4

A fase é boa para conhecer pessoas e fazer amizades. Aproveite as férias para colocar as conversas em dia e passar horas no MSN. Só tente mesclar o mundo virtual com o real, ariana. Se as amigas estiverem por perto, marque um programa ao vivo.

Dica: os xavecos estão em alta! Se tiver algum ficante na área, é possível que rolem bons encontros.

Leão

22/7 a 22/8

Este é o seu momento, Leonina. Você está atraente e cheia de vontade de fazer acontecer. Para aproveitar tudo intensamente, saia com os amigos e se jogue nas baladas. Em casa, será melhor ficar no seu quarto para ouvir música e fazer suas coisas sem interferências.

Dica: use e abuse do vermelho. O magnetismo dessa cor atrai olhares para você.

Sagitário

22/11 a 21/12

Você está cheia de ideias novas e precisa mostrar aos outros. Então, que tal criar um blog? Conte sobre seu dia, seus sonhos e suas vontades. Essa pode ser uma forma incrível de se descobrir e fazer com que as amigas a entendam melhor! Comece já!

Dica: está na hora de ganhar seu próprio dinheiro. Trabalhos temporários são uma boa pedida!

Como boa aquariana, Mischa Barton mistura tendências e faz sua própria moda

Foto: Corbis

Figura 73 – Horóscopo da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

Touro
21/4 a 20/5
A hora é perfeita para viagens, taurina. Se tiver qualquer chance de dar uma escapadinha e aproveitar alguns momentos em lugares novos, será especial. Outra forma de conhecer mundos diferentes é através dos livros. Escolha uma história legal e viaje.
Dica: Vênus em Aquário desperta talentos criativos e artísticos. Invista nas aulas de teatro ou música.

Gêmeos
21/5 a 20/6
Você está mais quieta e vai preferir guardar o que pensa. A fase é perfeita para fazer novas metas e mudar as coisas que não agradam mais. Mantenha o equilíbrio agora e garanta dias tranquilos depois. A palavra do momento é calma!
Dica: a música pode ajudar você. Escute sons calminhos e relaxe curtindo letras fofas!

Câncer
21/6 a 21/7
Se você estava se sentindo um pouco sozinha, chegou a hora de aumentar as amizades! Os astros pedem que você se expresse, sem timidez ou medo da reação das pessoas. O que os outros pensam importa menos que sua opinião. Confie mais em você!
Dica: você está mais gastadeira e impulsiva. Pense um pouquinho antes de comprar qualquer coisa.

Virgem
23/8 a 22/9
A vibe da quinzena é usar produtos de beleza para ficar mais bonita. Cuidar da maquiagem também é importante. Que tal ser um pouquinho mais ousada e arriscar um make diferente? Aproveite a fase crescente da Lua para fazer mudanças no cabelo. Vai arrasar!
Dica: para ficar em paz com o espelho, use roupas que valorizem o seu corpo.

Libra
23/9 a 22/10
Este momento traz alegria e inspiração. A sugestão é ir para a balada ou chamar as amigas para fazer algo divertido. Não é hora de ficar sozinha no quarto. O mundo está chamando, libriana. Jogue a timidez para o espaço e aproveite tudo intensamente.
Dica: cuidado com a saúde! Você está mais frágil e precisa se cuidar para não acabar cheia de dores!

Escorpião
23/10 a 21/11
Comunicativa, você está boa de papo, escorpiana. O clima entre você, seus pais e irmãos deve estar muito agradável, então, aproveite para conversar com a família e resolver briguinhas do passado. Uma ótima forma de puxar assunto é comentando a cena da novela.
Dica: suas atitudes estão sendo notadas e, por isso, você se tornará um exemplo para algumas pessoas.

Capricórnio
22/12 a 20/1
Mercúrio em seu signo traz a chance de aprender a se adaptar. Está na hora de aceitar que a vida muda e que é preciso ser menos cabeçadurão, ok? Você não vai parecer boba se voltar atrás e reconhecer que os outros têm razão. Pelo contrário: mostrará sabedoria e humildade.
Dica: pode ser que você esteja um pouco preguiçosa nesta quinzena. Aproveite para descansar.

Aquário
21/1 a 19/2
Chegou sua hora de brilhar! Os astros trazem muito charme e beleza para que você chame a atenção de todos, inclusive do cara do qual está a fim. Um namoro mais sério pode ser o acontecimento da quinzena. Vai rolar, aquariana!
Dica: é hora de ser generosa. Se perceber alguém chateado, ofereça amizade e tente ajudar.

Peixes
20/2 a 20/3
Neste período, as pessoas entenderão melhor suas intenções. Isso vale para quase tudo, menos o amor. Como está mais romântica e idealista, pode encanar com um cara que não vale tanto a pena. Todo cuidado é pouco para não se magoar.
Dica: mais atenção! Você estará distraída e pode esquecer algo muito importante.

Refer: Carlos Bassa, Cícero Rodrigues, Pedro Iubema, Victor Almeida

CAPRICHÔ • 89

Figura 74 – Horóscopo da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

A revista Capricho é voltada para mulheres adolescentes com uma faixa etária entre 12 e 17 anos. Por isso, já na capa, traz personalidades e ideias que apresentam uma identificação com esse público, como se vê na edição de 17 de janeiro de 2010: “T-shirt fashion: você pode ficar superestilosa de camiseta!”, “A gente dá as dicas”; “Justin Bieber⁵⁰: o garoto mais fofinho do momento conversou com a gente sobre garotas, fama e... seu cachorrinho”; “Vida real:

⁵⁰ Justin Bieber é cantor e compositor de música *pop* canadense e ídolo de muitas adolescentes.

garotas contam como superaram o fim de um amor de férias”. Portanto, traz em sua materialidade imagético-discursiva referências simbólicas que caracterizam a cultura, a realidade e as identidades próprias desse grupo tido como adolescente.

Já no horóscopo propriamente dito, num plano imagético, observamos a figura de uma jovem com um estilo próprio da idade; bem como, ao sugerir a: “Moda Astral: A tiara que combina com seu signo”, traz em cada signo a imagem desse adereço feminino característico da vestimenta de meninas. Além disso, o gênero apresenta uma mescla de várias cores, como também a própria grafia da palavra “Horóscopo” marcada com traços mais exagerados num degradê de cores, o que remete a traços característicos do público jovem.

As marcas das identidades próprias dessa faixa etária podem ser vistas também no plano discursivo, entremeado entre o dito e o não dito, a começar pelo signo do mês, que é mais detalhado que os demais: “Aquário – PERSONALIDADE: Você não veio para passar em branco [...]. Só tome cuidado com sua **teimosia**”; “COMO VOCÊ AMA: Você adora estar **a fim de alguém** e, apesar de ser **sonhadora** passa longe do **estilo princesa** à espera de um **príncipe encantado**. Você mesma vai à luta quando quer algo”; “A TURMA: **Amizade é tudo de bom**, ainda mais para você que adora **conversar** e **expor suas ideias**”; “SEU ESTILO: [...] moderno e criativo”. “**Sua amiga de Aquário:** [...] leal, sincera e criativa”. “O NAMORADO DE AQUÁRIO: [...] é preciso ter **fôlego** [...]” (Grifos nossos).

Essas marcas, que optamos por dividir em temáticas, continuam nos demais signos:

- **Características pessoais:** “Leão – Você está atraente e cheia de vontade de **fazer acontecer**; Libra – Jogue a **timidez** para o espaço e aproveite tudo **intensamente**; Escorpião – **Comunicativa**, você **está boa de papo**, escorpiana” (Grifos nossos).

A adolescência é a fase marcada pela transição, representada pelo distanciamento dos comportamentos típicos da infância e da aquisição de competências para atuar como adulto. Essas transformações resultam em diversas alterações físicas, mentais e sociais, que, muitas vezes, geram inseguranças e alterações comportamentais bruscas, desde a *vontade de fazer acontecer*, de viver as experiências *intensamente*, a momentos de introspecção, de *timidez*, de não aceitação.

Há, nas entrelinhas do gênero analisado, o silenciamento de dizeres que mascaram outros comportamentos apresentados por muitos jovens nessa fase, como a resistência, a rebeldia, a agressividade, a carência, a falta de compromisso etc., o quais são apagados uma vez que o horóscopo se encontra em um suporte publicitário, que tem como objetivo atender a um público alvo, trazendo verdades que sejam aceitas por este como forma de identificação.

- **Relacionamentos:** “Áries – Os **xavecos** estão em alta! Se tiver algum **ficante** na área, é possível que rolem bons momentos”; “Aquário – Os astros trazem muito charme e beleza para que você chame a atenção de todos. Inclusive do cara do qual está a fim. Um **namoro mais sério** pode ser o **acontecimento** da quinzena. Vai **rolar**, aquariana!”; “Peixes – Nesse período, as pessoas **entenderam melhor suas intenções**, isso vale para quase tudo, menos o amor. Como está mais romântica e idealista, pode **encanar** com um **cara** que **não vale tanto a pena**. Todo cuidado é pouco para não se **magoar**” (Grifos nossos).

No que diz respeito aos relacionamentos, é interessante observar, num primeiro momento, as gírias usadas pelos jovens para tratar do assunto: *xavecos*, *ficante*, *rolar*, *cara*, *estar a fim*, que sugerem certo descompromisso.

Os relacionamentos entre os jovens tendem a ser mais fluidos, mais instáveis, seja pela inexperiência, pela necessidade de descoberta, de testar, ou pela interdição dos pais. Por isso, quando acontece *um namoro mais sério* é visto como *o acontecimento*, que marca o rompimento com as práticas infantis e a iniciação das vivências do universo adulto.

Além disso, há nas entrelinhas, o silenciamento da abordagem sexual, uma vez que se trata de um assunto visto ainda como tabu na sociedade, em especial, no que diz respeito à faixa etária das leitoras da *Capricho*; é, pois, um discurso interditado pela família, pela sociedade, pela Igreja.

- **Amizades:** “Áries – A fase é boa para conhecer pessoa e fazer amizades; Se as amigas estiverem por perto marque um **programa ao vivo**”; “Leão – Para aproveitar tudo **intensamente**, saia com os amigos e **se jogue nas baladas**”; “Sagitário – [...] fazer com que as **amigas a entendam melhor**!”; “Câncer – Se você estava se sentindo um **pouco sozinha**, chegou a hora de aumentar as amizades”; “Libra – [...] **chamar as amigas** para fazer algo **divertido**”; “Aquário – Se perceber alguém chateado, **ofereça amizade e tente ajudar**” (Grifos nossos).

Como a adolescência representa um momento de transição, é comum aos jovens se aproximarem mais por quem têm empatia, como um processo de identificação que passa tanto pela inclusão como pela exclusão, através da divisão em grupos. Os adolescentes tendem, pois, a dividirem suas novas experiências, suas inquietações, seus medos com seus amigos, que lhes auxiliam na construção das novas identidades. Assim, há uma supervalorização da amizade, o que pode causar problemas com a família, além do distanciamento, como se vê no tópico abaixo.

- **Família:** “Câncer – O **clima entre você, seus pais e irmãos** deve estar muito agradável, então, aproveite para **conversar com a família e resolver briguinhas do passado**” (Grifos nossos).
- **Atividades do universo virtual:** “Áries – Aproveite as férias para colocar as conversas em dia e passar horas no **MSN**. Só tente **conciliar o mundo virtual com o real** [...]“; “Sagitário – [...] que tal criar um **blog? Conte sobre** seu dia, seus sonhos e suas vontades“ (Grifos nossos).

O mundo virtual é um ambiente de refúgio, principalmente, para esta faixa etária, onde os jovens mantêm suas relações interpessoais. E, o que mais os atrai é a oportunidade de se exporem, de mostrarem suas ideias, “verdades”, inquietações “*Conte sobre seu dia, seus sonhos e suas vontades*”; como também, por eles terem o poder de mostrar apenas o lado que querem, silenciando o outro. Nesse universo de controle e entrega os jovens acabam por *passar horas no MSN*, entre outros sites de relacionamento como o *facebook*, o *twitter*, etc., o que acaba comprometendo suas relações presenciais, principalmente com a família, já que o mesmo não sabe o limite entre *conciliar o mundo virtual com o real*.

- **Momentos introspectivos e Processos de mudança:** “Leão – Em casa, será melhor **ficar no seu quarto** para ouvir música e fazer suas coisas **sem interferências**; Sagitário – Essa pode ser uma forma incrível de **se descobrir** [...]“; “Gêmeos – Você está **mais quieta** e vai preferir **guardar o que pensa**. A fase é perfeita para fazer **novas metas** e **mudar** as coisas que não agradam mais“; “Câncer – Os astros pedem que você **se expresse**, sem **timidez** ou **medo da reação das pessoas**“; “Libra – Não é hora de **ficar sozinha no quarto**. O **mundo está chamando**, libiana“; “Capricórnio – Mercúrio em seu signo traz a chance de **aprender e se adaptar**. É preciso ser menos cabeça-dura, ok? Você não vai parecer **boba** se **voltar atrás** e reconhecer que **os outros têm razão**“ (Grifos nossos).

Toda fase de ruptura gera traumas, que são vivenciados das mais diversas formas, desde momentos de introspecção radicais, como luta por um espaço para assimilação e elaboração do seu “novo ser”: “será melhor ficar no seu quarto para ouvir música e fazer suas coisas sem interferências, está mais quieta e vai preferir guardar o que pensa“; à ansiedade e tentativa de aceleração dessas mudanças, “fase é perfeita para fazer novas metas e mudar as coisas que não agradam mais, chance de aprender e se adaptar“. Seja qual for a postura assumida, constitui uma tentativa de ressignificar as experiências anteriores e assimilar as novas, procurando enfrentar a “timidez ou medo da reação das pessoas“.

- **Práticas de consumo e Finanças:** “Câncer – Você está mais **gastadeira e impulsiva**. Pense um **pouquinho** antes de **comprar** qualquer coisa”; ”Sagitário – está na hora de **ganhar seu próprio dinheiro**. **Trabalhos temporários** são uma boa pedida!” (Grifos nossos).

A necessidade de aceitação aumenta as práticas de consumo dos adolescentes, que têm como principais características a impulsividade, a necessidade de viver intensamente todos os momentos. Além disso, a mídia, a indústria e o comércio acabam explorando o fato de os jovens estarem em constante processo de aceitação e inclusão na sociedade, precisando, para tanto, se adequarem aos padrões de estilo identitário dos grupos que escolheram para seguir, ou que lhes foram impostos (roupas, bolsas, sapatos, maquiagem, bijuterias, etc.). O resultado disso é, muitas vezes, o endividamento dos pais quando os jovens não têm oportunidade de ganhar seu próprio dinheiro.

- **Lazer:** “Touro – A hora é **perfeita para viagens**, taurina. Se tiver qualquer chance **dê uma escapadinha e aproveitar alguns momentos em lugares novos**, será especial. Outra forma de **conhecer mundos diferentes é através de livros**. Escolha uma **história legal e viaje**”; “Gêmeos – Escute sons **calminhos** e relaxe **curtindo letras fofas!**; Libra – A sugestão é ir para a balada [...]” (Grifos nossos).

O lazer é um momento que envolve experiências lúdicas e culturais em um dado tempo/espço, a fim de satisfazer as mais diferentes necessidades para cada faixa etária. Dessa forma, o lazer é uma das formas de o adolescente inserir-se socialmente, que pode se configurar desde viagens, passeios, uma leitura, uma música, a depender das oportunidades e condições de cada um. Assim, há busca por lazers que oscilam desde os mais infantis como brincadeiras e jogos, como também como é sugerido pelo horóscopo *Escute sons calminhos e relaxe curtindo letras fofas!*, que em sua materialidade discursiva infantiliza as leitoras; até a busca por divertimento para maiores de idade, como forma de acelerar o processo de inserção nas experiências do adulto, como sugere o horóscopo: “A sugestão é ir para a balada [...]”.

- **Beleza:** “Virgem – A **vibe** da quinzena é usar **produtos de beleza** para ficar **mais bonita**. **Cuidar da maquiagem** também é importante. Que tal ser um pouquinho **mais ousada e arriscar numa make diferente**? Aproveite a Lua para fazer **mudanças no cabelo**. **Dica:** para ficar **em paz com o espelho, use roupas que valorize o seu corpo**” (Grifos nossos).

A ditadura da beleza atinge os adolescentes, em especial, as jovens, que devido às mudanças físicas e psicológicas por que passam, quase sempre se mostram insatisfeitas com sua imagem, a qual, nessa fase, é bem mais valorizada que o conteúdo, a pessoa em si. Esse é outro fato explorado pela mídia e indústria, que acabam aumentando seus rendimentos ao

atenderem aos anseios das jovens que se tornam escravas da moda e da beleza, já que novos padrões estão sempre surgindo e a insatisfação está sempre atuante.

A adequação aos padrões impostos podem se configurar desde o uso de “produtos de beleza para ficar mais bonita, maquiagem”, como “ser um pouquinho mais ousada e arriscar numa *make* diferente”, em “mudanças no cabelo, roupas”, até intervenções cirúrgicas. Tudo para “ficar em paz com o espelho” e para “valorizar o corpo”.

Levando em consideração as ideias de Bakhtin/Voloshinov de que palavra é *dialógica* por natureza, já que é sempre direcionada a um outro, adequando-se ao contexto de produção, podemos observar que o discurso do horóscopo cumpre esse papel, pois apresenta em sua estrutura imagético-discursiva marcas identitárias próprias do seu público alvo, a fim de causar identificação. Além disso, verifica-se que em cada signo esses traços de identidades são plurais, múltiplos, o que segundo Foucault (2005), diz respeito ao sujeito disperso, aquele que pode assumir, alternadamente, diversos papéis sociais.

A seguir, observaremos as construções identitárias apresentadas pela revista *Nova*.

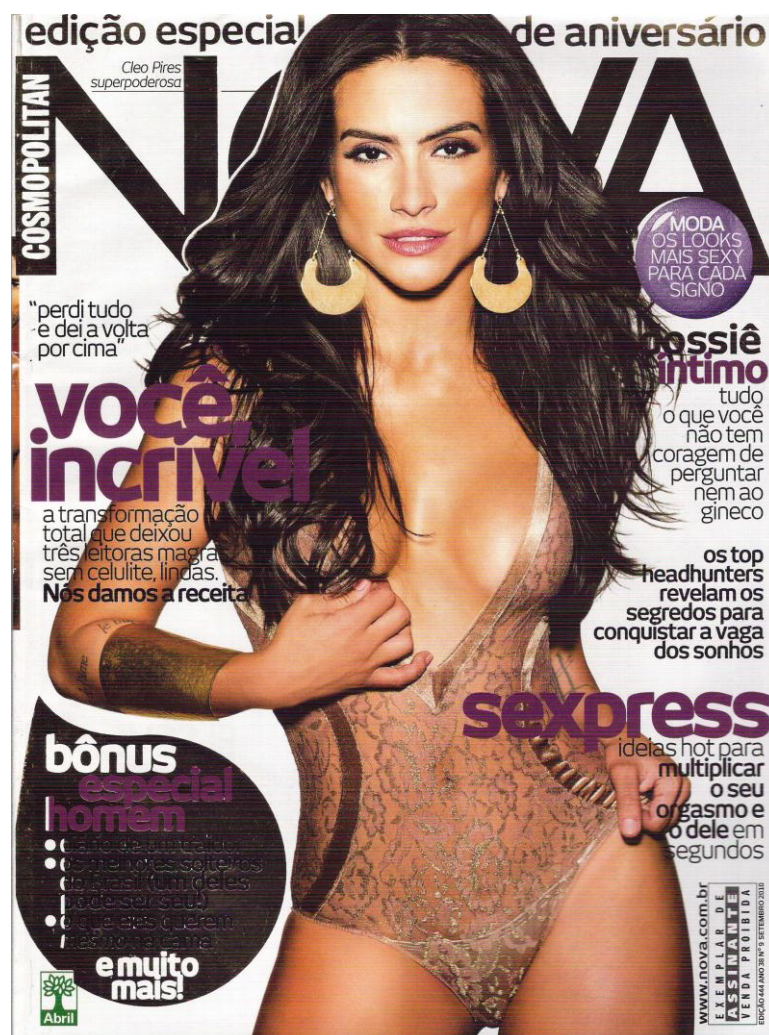


Figura 75 – Capa da Revista Nova, nº 9, ano 38, edição 444. Ed. Abril. 9 set. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

HORÓSCOPO

ISABEL CARVALHO

**LOOK 2010
DA LIBRIANA**
Tecidos florais,
joias douradas,
meias rendadas
e sapatos de salto.

SIGNO DO MÊS

LIBRA (23/9 A 22/10)

Saturno retorna a seu signo, o que deixa a libriana pensativa. Aproveite esse tempo de reflexão para fazer escolhas e traçar seu futuro. Você vai querer privacidade até o seu aniversário. Depois da data, é fundamental deixar de levar a vida tão a sério e se divertir.

CARREIRA Profundas mudanças à vista, se você acha seu emprego um tédio e seu salário uma esmola. Um bico nas horas livres pode se tornar mais rentável do que seu trabalho registrado. Mas cuidado com gastos extras. O foco deve ser engordar a poupança, não o guarda-roupa.

AMOR Júpiter e Urano estimulam a criatividade e a sensualidade. Assumir esse lado conquistador é o segredo para esquentar o amor. Mas o gato pode fugir a léguas de distância se você mantiver uma postura exigente e possessiva.

CONSELHO CÓSMICO Às vezes, reduzir a velocidade, ou mesmo dar uma pequena ré, pode oferecer a oportunidade de descobrir um caminho melhor.

SEUS ALIADOS Capacidade de ponderar, avaliar e planejar antes de tomar uma decisão.

SEU DESAFIO Animar-se.

TRUNFO SEDUTOR Sua simpatia e diplomacia reúnem admiradores à sua volta.

PARA ATRAIR SORTE Cores verde e rosa, perfume de jasmim e cristal na janela.



ANA FURTADO
22/10/1974

ÁRIES (21/3 A 20/4) AGITADA O mês começa bastante tenso, portanto é muito mais prudente fugir de discussões. A boa notícia: você será recompensada no amor. A passagem de Saturno por Libra traz o desejo de estabelecer um relacionamento duradouro. Aproveite o bom momento a dois para liberar suas fantasias.

TOURO (21/4 A 20/5) INSPIRADA Período favorável para todas: quem paquera ou já está comprometida. A lua crescente, entre 15 e 22, favorece a sua criatividade. Enquanto isso, o Sol e Mercúrio enviam energia. Gaste parte para eliminar tarefas chatas, como a consulta ao dentista. O resto queime colocando o Kama Sutra em prática.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) INSTÁVEL Com tolerância zero, você pode se sentir inquieta e um tanto nervosa. Verifique se não anda descuidando da saúde. O que ajuda: mais horas de sono e alimentação natural. Já que a língua está afiada, aproveite para dizer frases picantes no ouvido do gato. Solteira? Você pode se apaixonar até o dia 9.

CÂNCER (21/6 A 21/7) QUENTE Você, que é normalmente conservadora e ligada ao passado, recebe ares renovadores do Cosmo. Vênus e Marte em Escorpião trazem sedução, romance, mais sexo... Tudo vai contribuir para pôr fogo no relacionamento. As solteiras podem se surpreender com declarações inesperadas.

LEÃO (22/7 A 22/8) CONTROLADORA A origem de seus problemas afetivos pode estar num comportamento autoritário e ciumento. Uma boa medida é soltar as rédeas, permitindo que seu parceiro curta também a família, os amigos e alguma privacidade. Abra uma poupança ou faça investimentos para não torrar seu dinheiro.

VIRGEM (23/8 A 22/9) ALTO-ASTRAL O otimismo e a alegria darão o clima deste mês. Seu bom astral e a ajuda de Vênus abrem caminho para um novo amor ou trazem uma boa fase às comprometidas. Na lua crescente, entre 15 e 22, aproveite para cuidar do corpo. Que tal agendar uma drenagem linfática ou então uma massagem com bambu?

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) IMPULSIVA O ingresso de Marte em seu signo lhe dá energia, determinação e coragem. Porém, ao mesmo tempo, gera intolerância. Lembre-se: pensar antes de falar é o segredo para evitar desafetos. A partir do dia 9, Vênus promove a união do útil ao agradável, quer dizer, da atração física ao romance.

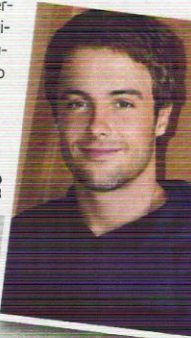
SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) POPULAR Você terá boas chances de ser bem-sucedida ao apresentar projetos no seu trabalho, procurar um novo emprego ou até mesmo reivindicar com seu chefe aumento ou promoção. A maior atenção por parte dos amigos vai tornar sua vida social intensa — celebre suas conquistas com eles numa happy hour.

CAPRICÓRNI (22/12 A 20/1) COMPENETRADA A fase pede uma avaliação dos prós e contras da profissão escolhida. Mudanças vão acontecer por causa dessa reflexão, até porque você está mais motivada a se informar e a aprender. Um amigo sexy anda solto por aí — se essa amizade ganhar contornos de paixão, curta sem questionamentos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) ESTUDIOSA Hora de construir bases sólidas para sua carreira. Vale dar uma forcinha: frequentar workshops, comprar livros especializados e até viajar para aperfeiçoar um idioma — e praticar com um gringo bonito! As casadas precisam frear o desejo de controlar o parceiro.

PEIXES (20/2 A 20/3) ATENTA Como sua reserva de energia anda baixa, a saúde merece atenção especial. Mas Marte vai ajudá-la a recuperar a disposição e a determinação para alcançar seus objetivos. Aproveite o embalo e a criatividade para brincar de atuar com o gato: leve-o a um bar, finjam que são estranhos e deixe que ele a seduza.

KAYKY BRITO
6/10/1988



O HORÓSCOPO DELE

ÁRIES OCUPADO O ariano está sobrecarregado de trabalho! Mas todo o tempo que passar a seu lado vai ser pra lá de compensador. Dias quentes: 5, 6, 13, 14, 15, 23, 24 e 25.	LIBRA RESERVADO Fechado para balanço até o fim do mês. Prepare-se para provar o seu amor. Dias quentes: 1º, 2, 9, 10, 18, 19, 20, 28 e 29.
TOURO SEDUTOR Falante e cheio de energia, seu taurino não vai poupar elogios a você. Teste sua disposição na cama. Dias quentes: 7, 8, 15, 16, 17, 25, 26 e 27.	ESCORPIÃO CALIENTE Seu escorpiano está esbanjando sensualidade! Nada melhor do que sugerir novas posições para a transa. Dias quentes: 3, 4, 11, 12, 13, 20, 21, 22 e 30.
GÊMEOS ESTRESSADO O geminiano estará mais nervoso e impaciente este mês. Sugira assistirem a um filme debaixo do edredom. Dias quentes: 1º, 2, 9, 10, 18, 19, 20, 28 e 29.	SAGITÁRIO CANSADO Já que ele vai querer ficar no sofá, assistam a um episódio de <i>True Blood</i> — esta temporada tem muuuito sexo. Dias quentes: 5, 6, 13, 14, 15, 24 e 25.
CÂNCER EXTROVERTIDO Aproveite que ele anda mais sociável e, raridade, com vontade de sair de casa para marcar um jantar romântico. Dias quentes: 3, 4, 11, 12, 20, 21, 22 e 30.	CAPRICÓRNI ESPIRITUALIZADO Ele anda interessado em ampliar seu desenvolvimento espiritual. Quer entrar nessa onda zen? Sexo tântrico! Dias quentes: 7, 8, 15, 16, 17, 25, 26 e 27.
LEÃO OBSTINADO Ainda mais teimoso e determinado. Mas, com carinho, você vai conseguir que ceda às suas vontades. Dias quentes: 5, 6, 7, 13, 14, 15, 23, 24 e 25.	AQUÁRIO TENSO O ambiente profissional está muito mais competitivo. Música e cinema ajudarão seu querido — e você — a relaxar. Dias quentes: 1º, 2, 9, 10, 11, 28, 29 e 30.
VIRGEM ESPONTÂNEO De bem com a vida, o virgíniano vai deixar de lado as críticas e exigências. Bom momento para uma viagem a dois. Dias quentes: 7, 8, 15, 16, 17, 25, 26 e 27.	PEIXES ROMÂNTICO Sensível e sedutor, pode declarar amor eterno. Candidate-se logo, pois ele precisa de respostas rápidas. Dias quentes: 3, 4, 11, 12, 20, 21, 22 e 30.

WWW.NOVA.COM.BR

NOVA SETEMBRO 2010 **177**

Figura 77 – Horóscopo da Revista Nova, nº 9, ano 38, edição 444. Ed. Abril. 9 set. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

A revista *Nova* é voltada para uma faixa etária entre 18 a 30 anos, para uma mulher tida como “sexualmente ativa”, por isso, a exploração do discurso da sexualidade, da mulher poderosa, desde a capa à última página: “Cléo Pires **superpoderosa**”; “Você **incrível**”; “Bônus especial **homem**: diário de um **traidor**”; “os **melhores solteiros do Brasil (um deles pode ser seu)**”; “o que eles **querem mesmo na cama**”; “Moda: **looks mais sexy** para cada signo”; “**Dossiê íntimo**: tudo o que você **não teve coragem de perguntar ao gineco**”; “**Sexpress**: **ideias hot para multiplicar o seu orgasmo e o dele** em segundos” (Grifos nossos).

Essa abordagem discursiva que visa atender essa mulher que ousa, que abusa de sua sensualidade e não tem pudores na sua sexualidade também atravessa o gênero horóscopo da revista, sem, contudo, deixar de dividir espaço com muitos outros traços identitários femininos, de acordo os diversos papéis assumidos pela mulher no campo social, os quais foram divididos abaixo:

- **Características pessoais:** “Libra – Capacidade de ponderar, avaliar e planejar antes de tomar uma decisão”; ”Áries – **Agitada**”; ”Touro – **Inspirada**”; ”Gêmeos – **Instável**. Com tolerância, zero você pode se sentir **inquieta** e um tanto **nervosa**”; ”Câncer – **Quente**. Você, que é normalmente **conservadora** e **ligada ao passado**, recebe ares renovadores do Cosmo”; ”Leão – **Controladora**. A origem de seus problemas afetivos pode estar num **comportamento autoritário e ciumento**”; ”Virgem – **Alto-astrol**. O **otimismo** e a **alegria** darão o clima deste mês”; ”Escorpião – **Impulsiva**. O ingresso de Marte em seu signo lhe dá **energia, determinação e coragem**. Porém, ao mesmo tempo gera **intolerância**”; “Sagitário – **Popular**”; “Capricórnio – **Compenetrada**”; “Aquário – **Estudiosa**”; “Peixes – **Atenta**” (Grifos nossos).

A revista *Nova* se propõe a levar para suas leitoras um processo de autoconhecimento, apostando em temas como o desenvolvimento pessoal e profissional, a ousadia sexual, a beleza e a coragem para enfrentar os desafios do cotidiano. Trabalha com a construção da autoestima e da autoconfiança da mulher moderna, que assume diferentes papéis sociais.

- **Relacionamentos:** “Libra – [...] o gato pode fugir a léguas de distância se você mantiver uma **postura exigente e possessiva**. [...] Sua simpatia e diplomacia **reúnem admiradores à sua volta**”; “Áries – A boa notícia: você será recompensada no amor. A passagem de Saturno por Libra traz o **desejo de estabelecer um relacionamento duradouro**”; ”Touro – **Período favorável para todas: quem paquera ou já está comprometida**”; ”Gêmeos – **Solteira? Você pode se apaixonar até o dia 9**”; ”Câncer – **Tudo vai contribuir para por fogo no relacionamento**”; ”Câncer – As **solteiras** podem se surpreender com **declarações inesperadas**”; ”Leão – Uma boa medida é **soltar as rédeas, permitindo que seu parceiro curta também a família, os amigos e alguma privacidade**”; ”Virgem – Seu bom astral e ajuda de Vênus **abrem caminho para um novo amor ou trazem uma boa fase às comprometidas**”; ”Escorpião – A partir do dia 9, Vênus promove a **união do útil ao agradável, quer dizer, da atração física ao romance**”; ”Aquário – **As casadas precisam frear o desejo de controlar o parceiro**”; ”Peixes – Aproveite o embalo e a criatividade para **brincar de atuar com o gato**: leve-o para um bar, finjam que são estranhos e deixe **que ele a seduza**” (Grifos nossos).

As leitoras de *Nova* correspondem a jovens adultas, entre 18 e 35, em sua maioria solteiras e em busca de *estabelecer um relacionamento duradouro*, no qual elas podem mostrar-se como mulheres de atitude, independentes, cheias de energia, ousadas, que sabem o que querem; mas que, ao mesmo tempo, estão sempre a procura de um equilíbrio emocional e de superar seus próprios limites, inseguranças e medos na vida pessoal, afetiva e profissional: “[...] postura exigente e possessiva, precisam frear o desejo de controlar o parceiro”. Por isso, buscam orientações sobre sexo, amor beleza e carreira: “As solteiras podem se surpreender com declarações inesperadas; Período favorável para todas: quem paquera ou já está comprometida”.

No plano das entrelinhas, do silenciamento, há o mascaramento de uma mulher que, apesar de independente, de parecer ter autonomia sobre sua sexualidade, de ter o poder de escolha acerca de seus *parceiros*; trata-se de uma mulher em busca um relacionamento estável, de construir uma família e que, para isso, precisa entender tudo sobre sexo para satisfazer esse homem e “prendê-lo”. Isso nos remete a uma imagem de Amélia “moderna”, que agora além de atender ao companheiro e aos filhos, trava uma luta com sua jornada de trabalho, contra a idade e procurando manter-se dentro dos padrões de beleza impostos socialmente.

- **Sexo:** “Libra – Assumir esse **lado conquistador** é o segredo para **esquentar o amor**; Áries – Aproveite o bom momento a dois para **liberar suas fantasias**”; “Touro – O resto [da energia] **queime colocando o Kama Sutra em sua prática**”; “Gêmeos – Já que a língua está afiada, aproveite para **dizer frases picantes ao ouvido do gato**”; “Câncer – Vênus e Marte em Escorpião **trazem sedução, romance e sexo...**”; “Aquário – [...] **praticar com um gringo bonito**” (Grifos nossos).

Como a maior parte do perfil das leitoras da *Nova* tem menos de 30 anos, a revista procura apresentar ideias, novidades, artigos e reportagens que suscitem interesse específico às mulheres dessa faixa etária. Diante desse foco, apresenta abordagens de toda ordem sobre o tema do sexo, como por exemplo, dicas sobre sexo no primeiro encontro, guia de etiqueta sexual para recém-namorados, truques para esquentar a relação. Ou seja, as reportagens visam atender, em sua maioria, aos interesses das mulheres solteiras ou recém-comprometidas.

- **Família e Amigos:** “Sagitário – A maior **atenção por parte dos amigos** vai tornar sua **vida social** intensa; Capricórnio – Um **amigo sexy anda solto** por aí – se essa **amizade ganhar contornos de paixão**, curta sem questionamentos” (Grifos nossos).

Podemos observar na materialidade discursiva do horóscopo da *Nova*, pelo menos do mês de setembro de 2010, que é não feita referência à questão da família, há o apagamento da

participação dos pais, irmãos, na vida da leitora, o que sinaliza um não-vínculo, uma independência, construindo uma imagem da mulher que se basta, que é autônoma.

Quanto às relações de amizade, verificamos apenas uma passagem da presença dos amigos na vida social das leitoras; e outra que ultrapassa a relação de amizade entre um homem e uma mulher: “Um amigo sexy anda solto por ai – se essa amizade ganhar contornos de paixão, curta sem questionamentos”, o que nos aponta para uma mulher que está aberta a experimentar novas experiências amorosas.

- **Carreira:** “Libra – Profundas mudanças à vista se você **acha seu emprego um tédio e seu salário uma esmola. Um bico nas horas livres** pode se tornar mais **rentável** do que seu **trabalho registrado**”; “Sagitário – Você terá boas chances de ser **bem-sucedida** ao **apresentar projetos no seu trabalho**, procurar um **novo emprego** ou até mesmo reivindicar com seu chefe aumento ou promoção”; “Capricórnio – A fase pede uma **avaliação dos prós e dos contras da profissão escolhida**”; “Aquário – Hora de curtir **bases sólidas na sua carreira**. Vale dar uma forcinha: frequentar workshops, comprar livros especializados e até viajar para aperfeiçoar um idioma“ (Grifos nossos).

Como as leitoras de Nova são jovens adultas, muitas vezes, elas ainda estão com sua carreira em processo de experimentação e de descoberta: “[...] se você acha seu emprego um tédio e seu salário uma esmola. Um bico nas horas livres [...]; [...] procurar um novo emprego ou até mesmo reivindicar com seu chefe aumento ou promoção; [...] avaliação dos prós e dos contras da profissão escolhida”; mas sempre almejando sua realização e consolidação profissional: “[...] boas chances de ser bem-sucedida ao apresentar projetos no seu trabalho; Hora de curtir bases sólidas na sua carreira”. Para tanto, precisa abrir-se a momentos de aprendizado: “[...] frequentar workshops, comprar livros especializados e até viajar para aperfeiçoar um idioma” para o crescimento profissional.

- **Momentos introspectivos e Processos de mudança:** “Libra – aproveite esse **tempo de reflexão** para fazer seu futuro. Você vai querer **privacidade** até o dia do seu aniversário. Depois da data é fundamental **deixar de levar a vida tão a sério e se divertir**”; “Capricórnio – **Mudanças vão acontecer por causa dessa reflexão**, até porque você está **mais motivada a se informar e a aprender**” (Grifos nossos).

Assim como a adolescência representa o atravessamento da fase infantil para a adulta, o início da fase adulta é um momento de muitas escolhas, quer sejam na vida pessoal, afetiva, ou profissional, que também resultam em situações de introspecção para entender essas mudanças “[...] tempo de reflexão para fazer seu futuro, Mudanças vão acontecer por causa dessa reflexão [...]”.

- **Práticas de consumo e Finanças:** “Libra – O foco deve ser **engordar a poupança, não o guarda-roupas**”; “Leão – **Abra uma poupança** e faça **investimentos** para **não torrar seu dinheiro**” (Grifos nossos).

A independência financeira e a realização profissional insere a mulher na sociedade de consumo, tornando-a uma consumidora ativa. Assim, grande parte das publicidades é dirigida para a figura feminina, muitas vezes responsável pelo consumo de toda a família.

A revista *Nova* contribui com o incentivo às práticas de consumo, anunciando diversos produtos como roupas, calçados, bolsas e acessórios, perfumes, joias, aparelhos celulares e de depilação, produtos de tratamento para cabelos e para pele, absorventes, remédios, vitaminas, etc.; procurando influenciar o comportamento de suas leitoras para adequar-se aos padrões estipulados socialmente.

Por outro lado, no horóscopo parece haver um aconselhamento para diminuir essa tendência consumista, propondo investimentos e aplicação em poupança: “O foco deve ser engordar a poupança, não o guarda-roupas; Abra uma poupança e faça investimentos para não torrar seu dinheiro”. É claro que uma revista de cunho publicitário está interessada em comercializar os produtos que anuncia, mas também em vender as ideias propostas no horóscopo, como aquilo que as mulheres querem e precisam ouvir.

- **Lazer:** “Sagitário – [...] celebre suas conquistas com eles [os amigos] numa *happy hour*”.

Como o público alvo da revista são mulheres sexualmente ativas, solteiras ou comprometidas, em sua maioria, o lazer proposto é *happy hours*, baladas, shows, cinemas; ou seja, lugares para se divertir a dois, em grupo, ou para quem quer encontrar uma companhia.

- **Saúde e Beleza:** “Gêmeos – Verifique se não anda **descuidando da saúde**. O que ajuda: **mais horas de sono e alimentação natural**”; “Virgem – Na lua crescente, entre 15 e 22, aproveite para **cuidar do corpo**. Que tal agendar uma **drenagem linfática** ou então uma massagem com bambu?”; “Peixes – Como sua reserva de energia anda baixa, a **saúde merece atenção especial**”.

A mídia tem cumprido um papel importante na divulgação dos padrões de beleza instituídos no campo social, vendendo a imagem de uma mulher super poderosa, gostosa, sexy, saudável, bem sucedida. Isso resulta em preocupações, muito além de que só com a saúde: “descuidando da saúde, a saúde merece atenção especial”; mas também com a estética, com o corpo perfeito: “mais horas de sono e alimentação natural, cuidar do corpo, drenagem linfática ou [...] massagem com bambu”.

O horóscopo, a seguir, faz parte da *Revista Cláudia*, de dezembro de 2008, como podemos observar.



Figura 78 – Capa da Revista Cláudia, nº 12, ano 47. Ed. Abril. Dez. 2008. Fonte: Acervo pessoal.

HORÓSCOPO dezembro

Izabel Christina

Sagitário

22/11 a 21/12

Centrar-se e buscar definições acerca de si mesma: esse é o movimento propício no seu mês de aniversário. Com a energia voltada para a auto-afirmação, o mundo parece estar a seu dispor. A tendência expansionista e o desejo de mudança são evidentes, porém haverá um confronto interno de valores entre o que é velho, e anda enrijecido, e o que é novo, mas ainda sem referências. Na carreira, se sentirá ameaçada pelo jogo do poder. Ainda que esteja realizando projetos e obtendo resultados concretos, podem ocorrer reviravoltas nas finanças. Isso despertará medos infantis e a necessidade de enfrentá-los. O desejo de sentir-se completa fará você se aproximar do parceiro, buscando identificação com as idéias e atitudes dele.

Áries 21/3 a 20/4
As portas profissionais estão abertas, favorecendo convites de trabalho ou sociedade, bons negócios, viagens e estudos. Se precisa tomar alguma decisão a respeito da escola dos filhos, a hora é esta. Conte com o estímulo do parceiro.

Touro 21/4 a 20/5
Abuse dos rituais de limpeza – das gavetas à alma – e abrirá espaço para o novo. Talvez tenha que lidar com dívidas ou heranças. Evite as compulsões na vida afetiva e reveja seus pontos de vista. Os rins, frágeis, pedem água.

Gêmeos 21/5 a 20/6
As relações são espelhos – é com o outro que você aprenderá mais a respeito de si mesma. Talvez surjam confrontos, pois você quer companheirismo e ele individuação. Enfrentará desafios ligados a familiares, impostos e papéis.

Câncer 21/6 a 21/7
Concentre-se no trabalho e na saúde: equilibre o cotidiano dosando atividade e repouso. Convites profissionais à vista. Avalie sem esquecer que há chances de crescer onde você está. Amores estáveis. Romance novo, só mesmo se for sério.

Leão 22/7 a 22/8
O coração é seu guia: respeite-o sem ceder à impulsividade. Tente ver os eventuais confrontos com os outros como uma chance de superar a rigidez. Use a criatividade para ganhar mais e controle as finanças. Amor em harmonia.



Virgem 23/8 a 22/9
O parceiro pode reagir mal às suas cobranças – procure colo na família de origem. No trabalho, as condições devem melhorar, mas o foco está no retorno financeiro, e não no desenvolvimento da carreira. Invista na sua saúde.

Libra 23/9 a 22/10
Deixe as decisões de negócios para depois do dia 15. Até lá, aproveite para escrever e fazer confidências – suas idéias estarão claras. Amor e criatividade em alta. Romance, agitos sociais e culturais são ótimas pedidas neste fim de ano.

Escorpião 23/10 a 21/11
Com a ambição e o desejo de afirmação em foco, você deve investir na carreira e tentar aumentar os rendimentos. A casa ganhará com isso – você vai querer renovar a decoração e chamar os amigos. Cuide melhor da alimentação.

Capricórnio 22/12 a 20/1
Adie decisões e faça o possível para evitar conflitos. Discricção é tudo nesta fase, de mais recolhimento e menos ação. O lar será seu refúgio, não se desgaste fazendo coisas demais. Hora de rever seus conceitos de estabilidade.

Aquário 21/1 a 19/2
Simpatia não lhe falta. Você vai atrair as pessoas, e poderá até surgir um novo amor. As atividades organizacionais estão favorecidas. Na segunda quinzena, intervenções estéticas surtirão efeito, mas não descuide do lado espiritual.

Peixes 20/2 a 20/3
O período pede definições na carreira. O desafio será lidar com os desejos contraditórios de mudança e de segurança. Procure atuar de modo consciente – um retiro espiritual seria bem-vindo. Valorize a amizade do parceiro.

22
CLAUDIA | Dezembro 2008

Foto: Chris Parente/Ilustração: Hânio Moraes/Realização: Norris Martinielli/Produção: Sylvia Kadyvan/Moetina, United Colors of Benetton

Figura 79 – Horóscopo da Revista Cláudia, nº 12, ano 47. Ed. Abril. Dez. 2008. Fonte: Acervo pessoal.

O horóscopo da Cláudia destaca o signo do mês que é Sagitário, apresentando um discurso preditivo, um pouco mais detalhado que os demais signos.

No que diz respeito à materialidade discursiva direcionada ao público feminino, constatamos que o horóscopo se propõe a sugerir ações, práticas e tomadas de decisões a

partir de um discurso preditivo, com uso de verbos no infinitivo: “Centrar-se e buscar definições acerca de si mesma: esse é o movimento propício no mês de aniversário” (Sagitário).

Verifica-se, também, que o discurso apresenta uma adequação ao contexto de produção (ano 2008, século XXI), quando, por exemplo, sugere as novas posições-sujeito assumidas pela mulher, as quais geram conflitos internos frente à “liquidez” social em que estas se encontram. Por isso, a sugestão do horóscopo para o signo de Sagitário diz respeito à necessidade de autodefinição: “Centrar-se e buscar definições **acerca de si mesma**” (Sagitário) (Grifos nossos), o que aponta para o que Bauman (2000) chama de “identidades líquidas”, que não se definem, que flutuam do ar, que são múltiplas, sendo estas as características das identidades contemporâneas, sendo elas desejadas ou impostas.

Há, pois, uma necessidade atual de autoafirmação em meio às novas posições-sujeito assumidas pela mulher e essa discursivização é também registrada ao longo do horóscopo: “Com a energia voltada para a auto-afirmação, o mundo parece estar a seu dispor” (Sagitário), como forma de evitar o conflito interno vivenciado pelos sujeitos, em especial pela mulher, que vive, constantemente, em confronto com as novas práticas e atividades, bem como, com as amarras ligadas à memória social construída ao longo de sua história: “A tendência expansionista e o desejo de mudança são evidentes, porém, haverá um confronto interno de valores entre o que é velho, e anda enrijecido, e o que é novo, mas ainda sem referências” (Sagitário), isto nos remete ao dizer de Hall (2000), quando explica que os sujeitos sociais estão presos ao passado, às tradições discursivas, à memória social, acreditando serem estes melhores do que os do presente.

Assim, as identidades femininas que foram sendo construídas ao longo da história, como vimos no breve relato sobre a historicidade da mulher, deságua em dado momento em um confronto interno de valores, entre o velho e novo, o simbólico e o não simbólico, diante do atravessamento ideológico tradicional da figura feminina, que ainda perpassa a sociedade, por um lado; e, por outro, diante do que se tem rompido e conquistado. Há, pois, uma busca de si, a busca a um pertencimento, a busca de uma identidade que não é única, mas plural, líquida.

No que diz respeito à carreira, ainda do signo de Sagitário, a previsão é de “ameaça pelo jogo do poder”. É possível imaginar, aqui, uma profissional competente que detém o poder e que, por isso, sofre ameaça, diante da competitividade do mercado de trabalho. Contudo, essa ameaça pode estar relacionada, também, com o pensamento machista, ainda

existente, que não se compraz com a mulher emancipada, em pés de igualdade com o homem em meio às relações de poder.

Sobre isso, é possível perceber que um dos focos principais do discurso do horóscopo na *Revista Cláudia* é a mulher profissional, como forma de marcar e impor essa nova identidade feminina, como se vê nos demais signos: “Câncer – Concentre-se no trabalho e na saúde. [...]. Convites profissionais à vista”. “Virgem – No trabalho as condições devem melhorar [...]”. “Libra – Deixe as decisões de negócios para depois do dia 15”. “Escorpião – Com a ambição e o desejo de afirmação em foco, você deve investir na carreira e tentar aumentar os rendimentos”. “Aquário - Atividades organizacionais estão favorecidas”. “Peixes – O período pede definições na carreira”.

Ainda, no que diz respeito à identidade profissional, no signo de Sagitário, o horóscopo alega que, apesar do sucesso na carreira, é possível enfrentar problemas com as finanças, o que “despertará medos infantis e a necessidade de enfrentá-los”. O que vemos é uma mulher que precisa estar atenta ao seu lado financeiro, em virtude de ser, hoje peça fundamental na estrutura financeira de muitas famílias, por isso, há em “Virgem: No trabalho as condições devem melhorar, mas o foco está no retorno financeiro, e não no desenvolvimento da carreira”.

Ao mesmo tempo em que essa mulher que é extremamente importante na base familiar, é frágil ao ponto de sentir *medos infantis*, mas forte o suficiente para enfrentá-los, isso nos releva novamente o confronto entre a tradição e o moderno. A figura da mulher tradicional era de uma eterna criança com relação à autoridade masculina, que a repreendia, castigava-a; além de ser o homem, na tradição, o responsável pelas finanças, por isso, o foco, em Virgem, não é o desenvolvimento da carreira. Por outro lado, a imagem da mulher moderna aponta para um sujeito múltiplo, que é filha, mãe, esposa, dona de casa, profissional, estudante, etc., sendo, ou precisando ser, uma mulher forte para enfrentar e assumir todos esses deslocamentos identitários. Mas, que no fim, segundo o discurso do horóscopo, sente-se completa ao aproximar-se do seu parceiro, como vemos em Sagitário: “O desejo de sentir-se completa fará você se aproximar do seu parceiro, buscando identificação com as ideias e atitudes dele”.

Essa última informação é também vista no signo de Áries, quando aconselha à leitora: “Conte com o estímulo do parceiro”, o que revela um novo perfil de homem, aquele que estimula, que torce, que partilha; mas também, uma amarra ideológica da necessidade de dependência da mulher à opinião masculina, não só como estímulo, mas como direcionamento.

Também no signo de Gêmeos, vemos um discurso que aponta a ideologia da dependência masculina, quando diz que “é com o outro que você aprenderá mais sobre si mesma”. Além de apontar para possíveis confrontos, pois “você quer mais companheirismo e ele individuação”, ou seja, a mulher sempre na dependência do companheiro e o homem bastando por si mesmo.

Outra marca identitária observada é a mulher que busca seu(s) parceiro(s), que é ativa sexualmente, sem ser, pelo menos nesse espaço discursivo, julgada como pecadora ou santa. Como se vê nas predições dos signos: “Câncer – Amores estáveis. Romance novo, só mesmo se for sério”; “Leão – O coração é o seu guia: respeito-o sem ceder à impulsividade”; “Aquário – Você vai atrair as pessoas e poderá surgir até um novo amor”. Portanto, vemos dircurivizada a imagem da mulher que tem amores instáveis, mas que precisa *encarar um romance sério*; da mulher impulsiva em suas escolhas e em sua sexualidade; mas também, da mulher que busca um *novo amor*, havendo, pois, esse constante confronto das práticas atuais de relacionamento com o desejo tradicional de viver um *amor verdadeiro*, de ter um companheiro estável.

Por fim, verifica-se em pouquíssimas passagens (apenas duas) a identidade da mulher atrelada à religiosidade, à necessidade de um guia espiritual, podendo observar isso apenas em “Aquário – [...] intervenções estéticas surtirão efeito, mas não descuide do lado espiritual” e em “Peixes – Procure atuar de modo consciente – um retiro espiritual seria bem-vindo”. É possível entender esse fato a partir de três hipóteses. A primeira seria em virtude de o horóscopo e qualquer tipo de adivinhação se tratarem de práticas interditas pela Igreja, havendo assim também, uma restrição à religiosidade por parte do discurso do horóscopo. A segunda hipótese pode ser pensada pela visão que se tem da pessoa que lê horóscopos como alguém que não segue doutrinas religiosas, tidas como tradicionais. Ou ainda, numa terceira hipótese, apenas como forma de materialização das atuais práticas sócias, apontando para mulheres menos religiosas, seja pela falta de tempo, ou ainda, pela descrença na Igreja ou nos seus líderes religiosos.

Diante disso, o que vemos no discurso do horóscopo não é apenas um discurso preditivo, como esse gênero foi visto ao longo da história, mas também, como uma tentativa de atender a seu público alvo, procurando adequar-se às novas identidades femininas, direcionando o discurso para o que as mulheres precisam ouvir com base em sua realidade; portanto, se configura também como um discurso publicitário.

Tal direcionamento é possível de ser observado já nas capas dessas revistas femininas, que trazem em sua materialidade imagético-discursiva uma adequação às características e

realidade de suas leitoras. Essa adequação pode ser percebida nas capas das revistas abaixo, nas quais atua a cantora Cláudia Leite, porém, assumindo identidades diferentes, visando atingir o público alvo das revistas.



Figura 80 – Capa da revista Capricho. Disponível em: <www.flickr.com>.



Figura 81 – Capa da revista Capricho. Disponível em: <fofocasetc.tuningblog.com.br>.

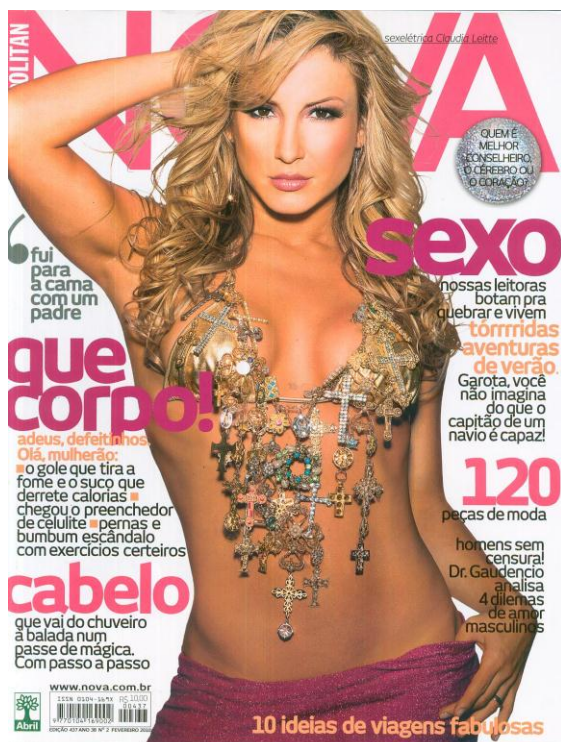


Figura 82 – Capa da revista Nova. Disponível em: <popchic.wordpress.com>.



Figura 83 – Capa da revista Nova. Disponível em: <pmstrk.mercadolivre.com>.



Figura 84 – Capa da revista Cláudia. Disponível em: <leittemania.blogspot.com>.



Figura 85 – Capa da revista Cláudia. Disponível em: <www.chenson.com.br>.

Como pudemos observar, as revistas femininas, assim como o discurso do horóscopo nelas contido, traz à tona os variados papéis sociais assumidos pela mulher nas várias esferas da vida sócio-econômico-familiar e suas marcas identitárias, sustentado pelas predições e pelas adequações ao público específico, as quais estão atreladas às tradições discursivas, que sempre são atualizadas na tentativa de atender às novas práticas sociais vivenciadas pela mulher.

Apesar de não ser foco desta pesquisa, podemos observar, também, a figura do homem apresentada em vários momentos pelos horóscopos das revistas femininas; trata-se de um “novo homem”, um “homem ideal” para atender aos novos papéis exercidos pela mulher. Diz respeito a um companheiro, aquele que está ao lado e não acima da mulher, que a apóia, que compartilha com ela suas conquistas e inquietações. Por outro lado, vimos, em muitos momentos, a busca, a necessidade da figura masculina, seja como companheiro, como guia ou sustentáculo para realização da mulher, apontando a dependência desta em relação a ele, o que sinaliza uma retomada da tradição, da memória social; a mulher que nasce para ter um homem a seu lado, dependente de sua presença, de sua orientação.

Diante do exposto, o que se observa, por um lado, são identidades femininas que foram sendo construídas ao longo da história e que deságua, em dado momento, em um confronto interno de valores, entre o velho e novo, o simbólico e o não simbólico, diante do

atravessamento ideológico tradicional da figura feminina que ainda perpassa a sociedade e é materializado pelas Tradições Discursivas.

Por outro lado, o que se pode verificar é uma mulher multifacetada, múltipla, que luta, trabalha, faz suas escolhas profissionais, sentimentais, sexuais, que participa das decisões, isso diante do que se tem rompido e conquistado, marcado a partir dos traços de mudança discursiva. Há, pois, aqui, uma busca de si, a busca a um pertencimento, a busca de uma identidade que não é única, mas plural, líquida. Portanto, o poder também é exercido e vivido por essas mulheres. As relações de poder que elas vêm experimentando resultam, em diversos contextos, na quebra de preconceitos, fazendo com que suas posições sejam respeitadas, suas sugestões acatadas, suas opiniões aceitas, além de disseminar, não apenas entre as mulheres, mas também entre os homens, a ideia da mulher como agente sócio, político, econômico e cultural, emancipado e produtor de realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se acharmos necessário interessar-nos neste estudo por este tipo de prática ao invés de qualquer outro, é por causa de seu papel central na vida cotidiana da maioria das pessoas, independente de sua situação social.

(MICHEL DE CERTEAU, 1999)

Iniciamos nossa pesquisa mostrando alguns dos inúmeros caminhos percorridos pela Linguística até o século XXI, o que promoveu diversas discussões e estudos por diferentes linhas teóricas. Observamos, com isso, que, ao longo do tempo, as pesquisas sobre a linguagem tanto puderam transpor o “núcleo duro” da Linguística como também dele precisa, como base estrutural, matriz, para trilhar por novos caminhos, a partir de alianças teóricas com outros campos do saber, como a história, a sociologia, a semiologia, a psicologia, a filosofia, a antropologia entre outros, o que resultou em novas áreas de conhecimento, a exemplo da Psicolinguística, Sociolinguística, Filosofia da Linguagem, Análise do Discurso, entre outras linhas. Contudo, constatamos a possibilidade dessas muitas teorias geradas não se excluírem, uma vez que a linguagem é constitutivamente formada não apenas por fatores linguísticos, mas também extralinguísticos, sendo, assim, o resultado de todas as várias fontes de expressão.

A contemporaneidade é, pois, o berço de pesquisas nomeadas de inter/multi/trans/pluridisciplinares, que trazem ao cerne dos estudos linguísticos elementos como o sujeito, a história, a memória, as culturas, os mitos, etc. Dessa forma, tendo como objeto de estudo o discurso do horóscopo em alguns suportes, em especial, nas revistas femininas, fizemos aqui a opção por três linhas teóricas – a teoria das Tradições Discursivas, a Teoria do Imaginário, a Análise do Discurso – como forma de lançar um olhar sobre nosso objeto a partir da lente dessas três linhas de conhecimento, ora aproximando-as, ora distinguindo-as, sempre respeitando os limites epistemológicos de sua constituição. A cada um desses campos do saber foi estruturado um capítulo específico a fim de dar conta tanto do suporte teórico como das análises do gênero horóscopo e aplicação das propostas de cada linha de pesquisa.

Assim, no primeiro capítulo trouxemos uma discussão acerca das Tradições Discursivas e da Mudança Linguística a fim de promover uma análise sobre os horóscopos

sob a ótica dessas linhas. Para tanto, sentimos a necessidade de ampliação para uma proposta de Tradições Imagético-discursivas, que pudesse dar conta dos elementos linguísticos e extralinguísticos nos estudos da linguagem.

Diante do exposto, pudemos observar nos horóscopos analisados cinco momentos histórico-discursivos com focos relativamente distintos: num primeiro momento, em 1928, o horóscopo apresentado pelo *Almanach d' "O Pensamento"*, o qual é direcionado tanto para homens como para mulheres, suscita, prioritariamente, questões de cunho profissional, financeiro, pessoal/interpessoal; bem como toca em questões de saúde, religiosas, políticas, jurídicas, militares. Como elemento icônico, traz os símbolos dos signos descritos. Num segundo momento, em 1950, o horóscopo do *Almanaque d' A Saúde da Mulher*, destina-se a apresentar uma caracterização identitária dos indivíduos, traçando um perfil com as características dos signos, contudo de forma genérica, ou seja, o direcionamento é feito tanto para o público feminino como masculino. Quanto ao elemento extralinguístico, há a imagem de um mago com uma bola de cristal, o que remete ao discurso esotérico. Num terceiro momento, em 1959, o horóscopo da *Revista O Cruzeiro*, que tem como público alvo homens e mulheres, traz como foco questões relativas à simbologia, profissão/trabalho, lar, beleza, saúde, amor, relações interpessoais, etc., bem como apresenta as figuras de todos os signos. Num quarto momento, em 1999, o horóscopo da *Revista Nova Cosmopolitan*, voltada para um público feminino, agrega tanto a caracterização individual com base nos signos quanto o discurso preditivo, apontando os acontecimentos que estão por vir na vida dos sujeitos de cada signo, que podem influenciar sua vida pessoal/familiar, profissional, financeira, amorosa/sexual, etc. Esse horóscopo é marcado pela ausência de elementos icônicos.

Por fim, num quinto momento, em 2012, o horóscopo também da *Revista Nova Cosmopolitan*, traz basicamente o mesmo escopo da revista em 1999, com suas devidas mudanças linguísticas e atualizações quanto ao contexto de produção. Vale ressaltar que em ambas revistas há um foco maior para as questões de *Trabalho / Profissão, Ações Pessoais, Relacionamento / Sexualidade*. Contudo, esta última revista é marcada pela materialização de imagens, tendo, no primeiro plano, como destaque a foto da atriz Juliana Paes, representante do signo do mês (Áries), num segundo plano, traz a imagem de um risco de batom vermelho no formato de um chifre, o que faz referência tanto à vaidade e sensualidade femininas quanto aos cornos do carneiro (signo de Áries); por fim, num terceiro plano, há a foto do ator americano Ewan McGregor, também ariano, na descrição do “Horóscopo dele”.

Numa perspectiva da Mudança Linguística, pudemos observar que, de 1928 a 2012, o gênero horóscopo sofreu alterações de ordem linguística como a ortografia, as escolhas

lexicais, a classificação dos signos, o enfoque dado em cada época, a referência ao sexo oposto, a pronominalização; bem como de ordem extralinguísticas, como a estruturação dos horóscopos para cada suporte, a escolhas das imagens, cores etc. Já no que concerne às Tradições Imagético-discursivas, no plano extralinguístico pudemos verificar a recorrência das figuras que caracterizam os signos ou que trazem algum elemento esotérico na maior parte dos horóscopos. No plano linguístico, observamos a repetição do verbo do imperativo, da caracterização zodiacal dos indivíduos, o discurso preditivo e de autoajuda na maioria dos horóscopos investigados.

Sobre o discurso de autoajuda, constatado como uma tradição discursiva no gênero horóscopo, vale observar que ao longo de sua construção histórica, esse discurso procura adequar-se ao contexto sócio-histórico e cultural de cada época, sendo direcionado ao que os sujeitos, em especial, as mulheres precisam /querem ouvir conforme sua realidade. O que é confirmado com o dizer de Howell (1987, p. 26), quando explica que o mapa astral (assim como o horóscopo) é “um guia para a auto-aceitação e a autocompreensão”.

Essa adaptação do discurso de autoajuda se justifica, principalmente na contemporaneidade, pelo objetivo que tem a mídia na sociedade atual, a qual promove o esgarçamento, ou seja, a ampliação e adaptação das Tradições Discursivas, visando à promoção de discursos atraentes, ou seja, a mídia usa o que está passível à venda. Com isso, percebemos que as Tradições Discursivas estão situadas em um processo dialético que não está fechado, estagnado, mas, ao contrário, que estão em constante movimento e que resultam nas mudanças linguísticas e atualizações icônico-discursivas. Isso porque o discurso para ser aceito precisa fazer parte das representações dos sujeitos. As próprias TD dizem respeito às tradições culturais que estão na memória dos sujeitos e que estão ligadas às formações ideológicas, bem como ao interdiscurso.

Acerca da mudança linguística, Coseriu (1979, p. 58) diz que a mesma “[...] está ao alcance de qualquer falante, pois pertence à experiência corrente sobre a linguagem”, ou seja, do conhecimento que se tem da língua, considerando sua plasticidade. Isso porque a língua é um sistema aberto, em constante fazimento, visando à comunicação entre os seus usuários e adequação às suas necessidades; e a linguagem pertence ao domínio da liberdade e da finalidade.

No que diz respeito à Teoria do Imaginário, que compõe o segundo capítulo, esta é trazida à baila dessa pesquisa buscando compreender a natureza mítica e mística do gênero horóscopo, bem como os arquétipos do imaginário social que sustentam o discurso e os símbolos astrológicos.

Assim, quanto às construções míticas e aos arquétipos sociais, pudemos observar que, da mesma forma que o Sol, a Lua, os planetas e o ascendente têm influência no desenvolvimento da pessoa, as características pessoais também podem ser vistas sob os aspectos míticos. Dessa forma, as características individuais de um dado signo do horóscopo tanto podem ser observadas pela posição astral nas casas, como também pela construção dos mitos e suas figuras míticas, usados para ampliar o sentido da Astrologia. Toda essa gama de informações serve de base para construir a espinha dorsal do mapa astral e da história de vida de um indivíduo, materializando-se nas diferentes formas de linguagem dos sujeitos sociais.

As construções teóricas e as análises que pudemos fazer nesse capítulo, fizeram-nos perceber as marcas do comportamento mítico ao longo da história dos indivíduos como uma necessidade de recuperar algo perdido, uma vontade de vivenciar o passado visto como melhor do que o presente, de manter viva uma memória; de vivenciar o “princípio”. Esse desejo representa a luta do sujeito contra o tempo, o qual faz envelhecer, destrói e mata. Portanto, o mito não se trata de uma narração presa ao passado, mas sim, continua construindo sentidos e informando sobre o mundo e sobre o comportamento humano. O mito traduz as práticas sociais, situa o homem na modernidade contemporânea, enxergando em sua maneira de lidar com mundo que o cerca um contínuo retorno ao passado, como forma de dar vida às tradições imagético-discursivas. O símbolo, por sua vez, tem a função transcendental de atravessar as noções limítrofes do mundo material e objetivo. Por sua inata dimensão ambígua, o símbolo se encontra num dinâmico processo de reequilíbrio, a fim de atender à imensa necessidade de construção de sentidos pelos sujeitos. Assim, pudemos visualizar essas marcas míticas e simbólicas tanto no horóscopo analisado neste capítulo, como também nas propagandas da Nestlé e da Natura e nas capas da revista Veja, os quais trazem à tona a atualização de mitos, a exemplo do mito de Artemis, do mito do poder e da beleza; assim como os arquétipos da esposa, da mãe e do herói. Essas retomadas buscam atualizar o discurso astrológico e os discursos do cotidiano, sob um viés mercadológico sustentado por tradições discursivas.

No terceiro e último capítulo, trouxemos os conceitos da teoria da Análise do Discurso de linha francesa, buscando nesta a possibilidade de uma interpretação do discurso do horóscopo, atentando para sua constituição, a construção das vontades de verdade, os atravessamentos interdiscursivos e da memória social, bem como as interdições sofridas, em especial, pelo discurso religioso. E como, nesse momento, os suportes analisados são revistas femininas, procuramos visualizar as construções identitárias que marcam a imagem da mulher

com base em suas práticas e papéis sociais. Para tanto, lançamos mão também dos estudos culturais a fim de dar conta da questão da identidade.

Sob a ótica da AD, pudemos, então, observar que o discurso atua como espaço de materialização das formações discursivas e ideológicas e das “verdades” construídas sócio-histórico e culturalmente em um contexto específico. Trata-se, assim, de construções sociais, devendo ser investigadas levando-se em consideração seus atravessamentos, a memória social, os interdiscursos, os discursos fundadores que lhes dão base e o contexto de produção.

Foi a partir desse olhar para a noção de discurso, e levando em consideração o processo de recorrência e retomada de modelos imagético-discursivos instituídos que pudemos propor alianças teóricas nessa pesquisa, nos dando base para aproximar os conceitos de *Tradições Discursivas* da Linguística Histórica, o de *Formações Discursivas e Ideológicas e de Interdiscursividade* propostos pela Análise do Discurso, assim como o conceito de *mito e arquétipo* apresentado pela Teoria do Imaginário, os quais puderam ser aplicados na análise do nosso objeto de estudo.

Com base nessas análises, conseguimos verificar que o discurso do horóscopo é marcado por tradições imagético-discursivas a partir da recorrência de elementos linguísticos e extralinguísticos, bem como encontra-se vinculado tanto a discursos tidos como fundadores, como o da Astrologia e o mítico, incluindo aqui a alusão a modelos arquetípicos do imaginário social; como também, a discursos do cotidiano como o publicitário/midiático/mercadológico, num processo interdiscursivo.

A constituição do gênero horóscopo o torna um discurso híbrido e de bases múltiplas que, para além do objetivo de sustentar a predição dos acontecimentos de cada signo do zodíaco, atua como discurso de autoajuda e, para tanto, precisa ser constantemente atualizado e reinventado, como pudemos constatar nos horóscopos pesquisados. Esse fato é confirmado com a proposta de interpretação apresentada pela AD quando diz que é preciso olhar sempre para um discurso atentando para a rede de memória e para o espaço histórico-social a que está vinculado, levando-se em conta a possibilidade dessa rede de memória e desse contexto serem constantemente reconstruídos. Sobre isso, Orlandi (1999) já havia explicado que o termo discurso traz a ideia de curso, de percurso, de movimento, de fazimento.

Nessa perspectiva, os sentidos atribuídos aos discursos, em especial, os dos horóscopos, não são eternos, ao contrário, são mutáveis, sofrem rupturas, desconstroem-se; e o que lhes dá legitimidade é o espaço da memória, a partir da qual conseguimos vislumbrar os elementos icônicos e discursivos que permanecem, que se repetem, a exemplo das tradições, das bases fundadoras. Como também, é possível perceber os traços de mudança e as

atualizações por que passam os discursos, o que pudemos observar nos vários horóscopos aqui investigados, como através de diferentes gêneros discursivos como músicas, poemas, filmes, charges, novelas, publicidade, capas de revistas, livros, etc. que, ao passo que sustentam o discurso da Astrologia, também o atualiza; confirmando que este discurso apesar de ser marginalizado socialmente em virtude das interdições da Igreja, é bastante produtivo e recorrente, principalmente nos espaços midiáticos.

Por fim, conseguimos confirmar que o discurso do gênero horóscopo no suporte revista na contemporaneidade é eminentemente feminino. Portanto, a mulher desempenha o papel de principal consumidora desse discurso de cunho astrológico, o que o torna cada vez mais recorrente e produtivo, passando por constantes transformações para adaptar-se ao perfil da mulher na atualidade e dar conta de suas novas práticas sociais.

Nessa perspectiva, com relação às marcas identitárias, pudemos observar que o discurso do horóscopo nessas revistas materializa as mais diversas identidades femininas, trazendo à tona as marcas da nova e da antiga mulher que se apresentam em constate conflito identitário, o que aponta para o que Bauman (2005) chama de *crise de identidade*. Verificamos, ainda, como marcas discursivas, os diversos papéis sociais (posições-sujeitos) assumidos pela mulher nas várias esferas da vida socioeconômico e familiar; em especial, tendo como foco o papel da mulher profissional, sem, contudo, se abster dos aspectos da vida pessoal e sentimental, apontando sempre para a necessidade de um outro, um parceiro/companheiro, o que traz à tona tradições discursivas, discursos fundadores da sociedade que povoam a memória social, como por exemplo, o discurso machista, a tradição patriarcal, a imagem da mulher subjugada à figura do homem.

Assim, observamos que o gênero horóscopo, para além de sustentar o discurso de predição, atua mais como elemento de autoajuda. Na realidade, as supostas “previsões” astrais estão mais para descrições, pois os discursos trazidos pelos signos no horóscopo mais prescrevem do que predizem. Sobre isso, Barthes (1980, p. 108) afirma que no horóscopo “raramente se arrisca o futuro, e a predição é sempre neutralizada pelo equilíbrio dos possíveis: se houver fracassos, serão pouco importantes, se houver rostos sombrios, o seu bom humor alegrá-los-á; as relações maçantes serão úteis etc.”. Portanto, o discurso astrológico traz um reflexo do ritmo diário, em especial, das questões voltadas ao trabalho, à sexualidade e às relações interpessoais, trazendo em seu escopo questões como “amor”, “dinheiro/profissão”, “beleza”, “saúde”, “viagens”, “sorte”, mas em hipótese alguma os astros anunciam uma destruição, um desastre. São, pois, discursos motivacionais que mesmo

levando em consideração o livre-arbítrio, por outro lado tentem a prescrever e ditar os comportamentos e modelos a serem seguidos.

Para tanto, visando atender às novas marcas das identidades e aos traços de subjetividade femininos, trazendo nesse discurso o que a mulher quer e precisa ouvir dentro do contexto atual, torna-se, pois, um discurso que se adéqua ao perfil midiático/mercadológico, atendendo ao que está na moda, e publicitário, já que “vende” modelos de mulher com base nos padrões instituídos socialmente. Para tanto, as tradições precisam ser o tempo todo reinventadas para perpetuarem, pois a realidade é outra, os espaços são outros e os interesses são outros, do contrário as Tradições Discursivas ficariam apenas no discurso da memória.

Resta salientar que as observações aqui apresentadas se encontram presas a um olhar, não escapando, pois, aos lapsos. Tais observações podem e devem ser infinitamente retomadas, reformuladas, visto que uma pesquisa acadêmica nunca tem fim, nunca está acabada, sempre está sujeita a inquietude do pesquisador, de seu novo olhar, suas novas aferições, em vista das contínuas mudanças sócio-histórico-culturais em que este está inserido. Sobre isso, Minayo (1994, p. 65) diz que a metodologia envolve um leque de técnicas e concepções teóricas, que potencializam a criatividade do investigador, ajudando-o no desenvolvimento da ciência e contribuindo com novas pesquisas, já que este “conjunto de técnicas [...] possibilitam a apreensão da realidade”.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Yuzuru Izawa. **Como surgiu o horóscopo?** De 26 jan. 2007. Disponível em: <<http://yuzuru.wordpress.com/2007/01/26/como-surgiu-o-horoscopo/>>. Acesso em: 13 out. 2008.
- ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo: Escala col. Mestres Pensadores, 2008.
- ASCHENBERG, Heidi. Diskurstraditionen – Orientierungen und Fragestellungen. In: _____; WILHELM, Raymund (Hrsg.). *Romanische Sprachgeschichte und Diskurstraditionen*. Tübingen: Narr. S. 2003. p.1-18.
- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. 1993. A insuficiência dos elementos lingüísticos do texto: um desafio para os interlocutores. **Investigações** vol. 3, dez., pp. 41-52
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Traduzido por Antônio de Pádua Danesi . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **O racionalismo aplicado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- BAKHTIN, Mikhail/ VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- _____. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.
- BARBAULT, André. **Cancer**. Paris: Edit. du Seuil, 1957.
- BARBOSA, P. L. N. (2000). Produção de texto e subjetividade: o jogo de imagens. In: GREGOLIN, M. do Rosário. **Filigranas do discurso: as vozes da história**. Araraquara, SP: FCL/ Laboratório Editorial / UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Difel, 1980.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Traduzido por Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- _____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Traduzido por M. G. Novak e M. L. Neri. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- BÍBLIA SAGRADA. 75. ed. Edição Claretiana. Tradução dos originais pelo Centro Bíblico Católico. Revista por Frei João José Pedreira de Castro e pela equipe auxiliar. São Paulo: Editora Ave Maria LTDA, 1993.

BOLL, Franz. **Astronomia e astrologia nel mondo antico**. A cura di F. Voltaggio. Turim: Aragno, 2008.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

BRASIL, Lei n. 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Brasília, DF: Ministério da Justiça.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF: Ministério da Justiça.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BUITONI, Dulcília Helena Shroeder. **Imprensa Feminina**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Mulher de papel**: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira. São Paulo: Loyola, 1981.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**, com Bill Moyers. Organizado por Betty Sue Flowers. Traduzido por Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade**: a linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 1996.

CASA NOVA, Vera. **Lições de almanaque**: um estudo semiótico. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

CASTILHO, Ataliba T. de. Projeto de história do português de São Paulo. In: _____ (org.). **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1998. pp. 61-76.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COSERIU, Eugenio. **O homem e a sua linguagem**: estudos de teoria e metodologia linguística. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: USP, 1982.

_____. **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança linguística. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença/USP, 1979.

COURTINE, Jean-Jacques. **Discours et image**: semiologie dès messages mixtes (Descriptifs dès séminaires – année 2006-2007). Paris: Université Sorbonne-Nouvelle (Paris 3), 2006. Disponível em: <http://www.cavi.univ-paris3.fr/ILPGA/ED/DIFLE1_seminaires.html>. Acesso em 05 jul. 2011.

_____. O chapéu de Clémentis: observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

COSTA, Maria Elisabeth de Andrade. Os signos do zodíaco como um sistema de classificação. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**. v. 4, n. 1. Rio de Janeiro, 2007. p. 39-48.

CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Tradução de Ricardo Quintana; consultoria, Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 151p.

DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a mulher**: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. Série Ponto Futuro 2. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. 3. ed. Traduzido por Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. **Aspectos do Mito**. Traduzido por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Mito e realidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção debates. Filosofia ;52).

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991.

FERNANDES, Cleudemar. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. 7. ed. Tradução Luiz Felipe Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **História da sexualidade II**: o uso dos prazeres. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

_____. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1999b.

_____. **Nietzsche, Freud & Marx**: Theatrum philosophicum. São Paulo: Princípios, 1997 [1967].

_____. O Sujeito e o Poder. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FRANÇOIS, Frédéric. **Práticas do oral:** diálogo, jogo e variações das figuras do sentido. São Paulo: Ró-Fono, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos Teixeira de. **O simbolismo astrológico e a psique humana.** São Paulo: Pensamento, 1990.

FRUSSA, Annalu. **Horóscopo do jornal e da revista é Astrologia?** In: Blog Conexão cósmica – Astros, números e CIA, conexões e conjecturas sobre astrologia e numerologia. Publicado em 27 jul. 2007. Disponível em: <<http://www.belatrix.com.br/ASTROLOGIA/HISTORIA.htm>>. Acesso em 16 set. 2011.

GAGBURY, John. **The doctrine of nativities.** Londres: William Miller, 1985.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GRANGEIRO, Cláudia Rejane Pinheiro. Foucault, Pêcheux e a formação discursiva. In: BARONAS, R. L. (org.). **Análise do Discurso:** apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2007.

GREENE, Liz. **A astrologia do destino.** São Paulo: Cultrix, 1989.

_____. **O mestre de marionetes.** São Paulo: Pensamento, 1987.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso:** diálogos e duelos. São Carlos, SP: ClaraLuz, 2004.

_____. (Org.). **Discurso e mídia:** a cultura do espetáculo. São Carlos, SP: Claraluz, 2003.

_____. **Foucault e os nossos trabalhos:** um kit básico para os analistas de discurso que querem trazer Foucault para seus trabalhos. Grupo de Estudos em Análise do Discurso de Araraquara – GEADA, 2002 (mimeo).

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da; _____. WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HOWELL, Alice O. **O simbolismo junguiano na astrologia:** cartas de uma astróloga. Traduzido por Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Pensamento, 1987.

ILARI, Rodolfo. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs). **Introdução à linguística 3:** fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

INNES, Brian. **Astrologia**. Rio de Janeiro: Record, 1983.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Sincronicidade**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. v. VIII/3.

_____. **O espírito na arte e na ciência**. Tradução de Maria de Moraes Barros. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

_____. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança lingüística. In: LOBO, T.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (Orgs). **Para a História do Português Brasileiro**. Salvador, BA: EDUFBA, 2006, Vol. VII. p. 505-527.

_____. Como investigar las tradiciones discursivas medievales? El ejemplo de los textos jurídicos castellanos. In: _____; JACOB, Daniel (eds.). **Lengua medieval y tradiciones discursivas en la Península Ibérica**: Descripción gramatical - pragmática histórica – metodología. Vervuert: Iberoamericana, 2001. pp. 97-132.

KLIM, Max. **Você e seu signo em 2007**: o ano de Júpiter e as influências para todos os signos. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Traduzido por Marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LACAN, J. (1969-1970). **O seminário, livro 17**: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

LAMOUNIER, Carolina Becker. **A sedução nos anúncios da revista Nova/Cosmopolitan sob a ótica da pós-modernidade**. 2008. 166 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo – Universidade de Marília, São Paulo, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1987.

LOSARCANOS. **Carta astral**. Disponível em: <<http://www.losarcanos.com/carta-astral.php>>. Acesso em: 28 out. 2008.

MACEDO, José Rivair. **A mulher na Idade Média**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. Présentation. In: **Langages**: Les analyses Du discours em France. n. 117. Paris: Larousse, 1995. p. 5-11.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARÍAS, Julián. **A Mulher no Século XX**. São Paulo: Convívio, 1981. p. 31-45.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista**. São Paulo: Fapesp – Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MASCHEVILLE, Emma Costet de. **Luz e Sombra: Elementos Básicos de Astrologia.** Brasília, DF: Teosófica, 1997. 79 p.

MAURY, Alfred. **Magia e astrologia.** Rio de Janeiro: Artenova, 1972.

MILANEZ, N. **As aventuras do corpo:** dos modos de subjetivação às memórias de si em revista impressa. 2006. 210 f. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP.

_____. A disciplinaridade dos corpos: o sentido em revista. In: SARGENTINI, Vanice; NAVARRO, Pedro. **Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade.** São Carlos: Claraluz, 2004.

NUNES, José Horta. Formação do léxico e saber linguístico. **Revista Relatos**, n. 5, 1997. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/hil/publica/relatos_05.html>. Acesso em: 17 mai. 2012.

OESTERREICHER, Wulf. Autonomización del texto e recontextualización: dos problemas fundamentales en las ciencias del texto. In: RODRÍGUEZ, Eduardo Hopkins (ed.) **Homenaje Luis Jaime Cisneros.** Lima: Pontificia Universidad Católica del peru, vol. I, 2002. pp. 343-387.

ORLANDI, E. _____. Análise de discurso. In: _____. RODRIGUES, Suzy Lagazzi (orgs.). **Introdução às ciências da linguagem – Discurso e textualidade.** Campinas, SP: Pontes, 2006.

_____. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. **Discurso fundador:** a formação do país e a construção da identidade nacional. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. **Discurso e leitura.** Campinas, SP: Cortez, 1999.

_____. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

_____. **Discurso, imaginário e conhecimento.** Em aberto. ano 14. n. 61, jan./mar. Brasília, DF, 1994.

_____. **Discurso & Leitura.** São Paulo: Cortez, 1988.

PÊCHEUX, Michel. _____. **Remontemos de Foucault a Spinoza.** Trad. Brasileira de GREGOLIN, M.R, *mimeo*, 2000.

_____. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi *et al.* Coleção Repertórios. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.

_____ & FUCHS. A Propósito da Análise Automática do Discurso. In: GADET

& HAK (Orgs.). **Por uma Análise Automática do Discurso**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

_____. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990a.

_____. A Análise do Discurso: três épocas. In: GADET & HAK (orgs.). **Por uma Análise Automática do Discurso**. Trad. Bethania Mariani. Campinas: Ed. Unicamp, 1990b.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento?** Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1990c.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PETROSSIAN, Lena. Do Nascimento ao Renascimento da Astrologia. In: MORIN, Edgar e outros. **O retorno dos Astrólogos: diagnóstico sociológico**. Lisboa: Moraes, 1972, p.15-27.

PILOSU, Mário. **A mulher, a luxúria e a Igreja na Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1995.

PINGREE, David. Astrology. In: YOUNG, M. J. L.; LATHAM, J. B.; SERJEANT, R. B. **Religion, Learning and Science in the Abbasid Period**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. pp. 290-300.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso**. Coleção Comunicação. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

PITTA, Danielle Perin Rocha. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. Rio de Janeiro: Yendis/Atlântica Editora, 2005.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

RANDOW, Paulo Viana. “Última Ceia” de Leonardo da Vinci - Ajudando a Romper Paradigmas. Disponível em: < http://www.esoterikha.com/gnose/leonardo_da_vinci.php>. Acesso em 04 jul. 2011.

RODRIGUES, Linduarte Pereira. O apocalipse na literatura de cordel: uma abordagem semiótica. 203f. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, PB, 2006.

ROLA, Stanislas Klossowski de (1973). **Alquimia: mitos, deuses, mistérios**. Versão portuguesa Luso-Espanhola de Traduções e Serviços, S. L. Madrid: Ediciones del Prado, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Ensaio sobre o entendimento das línguas**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiova. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, José Luiz Carlos. **O que é cultura?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Coleção primeiros passos.

SARGENTINI, Vanice M. O. A descontinuidade da história: a emergência dos sujeitos no arquivo. In: SARGENTINI, Vanice M. O.; BARBOSA, Pedro Navarro. **Foucault e os domínios da linguagem**: discurso, poder, subjetividades. São Carlos, SP: Claraluz, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. Traduzido por Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1969.

SERCOVICH, A. **El discurso, el psiquismo y el registro imaginário**: ensaios semióticos. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1977.

SHEDD, Russell P. **A Solidariedade da Raça**: O Homem em Adão e em Cristo. São Paulo: Vida Nova, 1995.

SICURETI, Roberto. **Astrologia e mito**: símbolos e mitos do Zodíaco na psicologia profunda. Traduzido por Pier Luigi Cabra. São Paulo: Pensamento, 1978.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença, In: _____; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

STIERLIN, Henri. **L'Astrologie et le pouvoir**. Paris: Payot, 1986.

THOMAS, Keith. **Religião e o declínio da magia**: crenças populares na Inglaterra, séculos XVI e XVII. Tradução de Denise Bottmann e Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

TODOROV, Tzvetan. **Mikhaïl Bakhtine**: le principe dialogique. Paris: Seuil, 1981.

_____. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

WOLF, Naomi. **Fogo com fogo**: o novo poder feminino e como o século XXI será afetado por ele. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

TOONDER, Jan Gerhard. **A astrologia**: história e julgamento. Tradução de Marcio Tavares D'Amaral. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

VEINE, Paul. **Como se escreve a história**; Foucault revoluciona a história. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1982.

VITRAL, Lorenzo. A antinomia sincronia/diacronia: formulação, recepção e atualidade. **Revista GEL**. São Paulo, v. 7, nº 2, 2010, p. 53-94.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; _____. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Almanaques

ALMANAQUE DO PENSAMENTO: Astrológico-literário. 50 anos de ininterrupta publicação. **Horóscopo para todos em 1962**. São Paulo: O Pensamento, 1962.

ALMANACH D' "O PENSAMENTO": Científico, Astrologico, Philosophico e Literario. **Guia pratico astrologico**. Ano 16. São Paulo: O Pensamento, 1928.

ALMANAQUE D'A SAÚDE DA MULHER. **Horóscopo**. [s.l.]. [s.n.]. Fev. de 1955.

_____. **Horóscopo**. [s.l.]. [s.n.]. Jan. de 1950.

ALMANAQUE PROPHECIAS DO NASCIMENTO PELA ASTROLOGIA. Por Foster-MC.Clellan Co.; Buffalo, N. V. E. U. da America. 1942.

Catálogo de vendas

AVON BRASIL. **Campanha 20/2010**. Cód. 90024. São Paulo.

NATURA. **Campanha 045/2008**. São Paulo.

Folheto de cordel

CORDEL. **O cordel da astrologia**. Por Manoel Monteiro. Campina Grande, set. 2008.

Jornais

O GLOBO. **Os astros podem fazer seu currículo brilhar**. Rio de Janeiro: O Globo, 24 jan. 2013.

JORNAL DA PARAÍBA. **Horóscopo**. Ano 42. n. 11.950. Campina Grande: Jornal da Paraíba, 23 fev. 2013.

Lei

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Casa Civil. **Lei 11.340 - Lei Maria da Penha**. 7 ago. 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em 02 jul. 2012.

Revistas

CAPRICHOS. **Horóscopo**. Por Clarissa De Franco. 1089 ed. São Paulo: Abril, 31 jan. 2010.

_____. **Horóscopo**. Por Clarissa De Franco. 1088 ed. São Paulo: Abril, 17 jan. 2010.

CLÁUDIA. **Horóscopo**. Por Izabel Chistina. n. 1. Ano 49. São Paulo: Abril, jan. 2010.

_____. **Horóscopo**. Por Izabel Chistina. n. 9. Ano 48. São Paulo: Abril, set. 2009.

_____. **Horóscopo**. Por Izabel Chistina. n. 12. Ano 47. São Paulo: Abril, dez. 2008.

_____. **Horóscopo**. Por Izabel Chistina. n. 11. Ano 47. São Paulo: Abril, nov. 2008.

ÉPOCA. **Astrologia**: a paixão nacional pelo universo dos signos. Ano 20. n. 96. Rio de Janeiro: Globo, mar. 2010.

EXAME.COM. **IBGE**: Taxa de fecundidade diminuiu 20,1% na última década – O número de filhos por mulher no Brasil vem caindo gradualmente desde a década de 1960. 27 abr. 2012 às 17h. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/ibge-taxa-de-fecundidade-diminuiu-20-1-na-ultima-decada-2>>. Acesso em 02 jul. 2012.

HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. **Astrologia a mania que já foi ciência**. Ano 7. n. 5. Rio de Janeiro: editora Sabin, dez. 2011.

NOVA. **Horóscopo**. Por Isabel Carvalho. 462 ed. Ano 40, n. 3. São Paulo: Abril. Mar. 2012. pp. 134-135.

_____. **Horóscopo**. Por Isabel Carvalho. 459 ed. Ano 39, n. 12. São Paulo: Abril, dez. 2011.

_____. **Horóscopo**. Por Isabel Carvalho. 450 ed. Ano 39, n. 3. São Paulo: Abril, mar. 2011.

_____. **Horóscopo**. Por Isabel Carvalho. 444 ed. Ano 38, n. 9. São Paulo: Abril, set. 2010.

_____. **Horóscopo**. Por Claudia Rollander. 451. ed. Ano 27, n. 304. São Paulo: Abril, jan. 1999.

O CRUZEIRO. **O Segrêdo das estrelas**: a felicidade do dia. Por Marie-Louise Sondaz. Edição nacional, exemplares semanais. Ano XXXI, n. 22. Rio de Janeiro: Diários Associados O Cruzeiro. 14 mar. 1959.

PLAYBOY. **Capa**. 20 ed. n. 14. Lisboa: Frestacoml, mai. 2010.

VEJA. **Capa**. 2302 ed. Ano 46. n. 1. São Paulo: Abril, 2 jan. 2013.

_____. **Capa**. 2201 ed. Ano 44. n. 4. São Paulo: Abril, 26 jan. 2011.

_____. **Capa**. Edição Especial Mulher. 2166 ed. Ano 43. São Paulo: Abril, Jun. 2010.

_____. **Capa**. Edição Especial Mulher. 1963 ed. Ano 41. São Paulo: Abril, Mai. 2008.